

**UNIVERSIDADE DE UBERABA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO E DOUTORADO EM  
EDUCAÇÃO**

**PRESLEY GOMES NEVES**

**ABORDAGENS DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: O QUE  
MOSTRAM AS PESQUISAS DOS PROGRAMAS *STRICTO SENSU* NA ÁREA DE  
ENFERMAGEM (2007-2017)**

UBERABA

2019



**PRESLEY GOMES NEVES**

**ABORDAGENS DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: O QUE  
MOSTRAM AS PESQUISAS DOS PROGRAMAS *STRICTO SENSU* NA ÁREA DE  
ENFERMAGEM (2007-2017)**

Dissertação apresentada como requisito à obtenção do título de Mestre em Educação, da Linha de pesquisa Desenvolvimento profissional, Trabalho Docente e Processo de Ensino e Aprendizagem, do Programa de pós-graduação em Educação da Universidade de Uberaba.

Orientadora: Profa. Dra. Valeska Guimarães Rezende da Cunha.

UBERABA

2019

Catálogo elaborado pelo Setor de Referência da Biblioteca Central Uniube

- N414a      Neves, Presley Gomes.  
Abordagens da teoria das representações sociais: o que mostram as pesquisas dos programas *stricto sensu* na área de enfermagem (2007-2017) / Presley Gomes Neves. – Uberaba, 2019.  
182 f. : il. color.
- Dissertação (Mestrado) – Universidade de Uberaba. Programa de Mestrado em Educação. Linha de pesquisa: Desenvolvimento Profissional, Trabalho Docente e Processo de Ensino e Aprendizagem.  
Orientadora: Profa. Dra. Valeska Guimarães Rezende da Cunha.
1. Educação. 2. Representações sociais. 3. Enfermagem – Brasil. I. Cunha, Valeska Guimarães Rezende da. II. Universidade de Uberaba. Programa de Mestrado em Educação. III. Título.
- CDD 370

Presley Gomes Neves

**ABORDAGENS DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: O QUE MOSTRAM AS PESQUISAS DOS PROGRAMAS *STRICTO SENSU* NA ÁREA DE ENFERMAGEM (2007-2017)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade de Uberaba, como requisito final para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Aprovada em 11/03/2019

BANCA EXAMINADORA



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Valeska Guimarães Rezende da Cunha (Orientadora)  
UNIUBE-Universidade de Uberaba.



Prof. Dr. Luiz Almeida da Silva  
UFG – Universidade Federal de Goiás.



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vania Maria de Oliveira Vieira  
UNIUBE-Universidade de Uberaba.





*A Deus, o grande Arquiteto do Universo.*

*À minha esposa e companheira, Tatiana.*

*Aos meus filhos João Pedro, Davi Elias e Arthur Francisco.*

*Aos meus pais, João Elias e Marlene.*

*Ao meu irmão e sua Família.*

*Aos meus avós, Pedro (in Memoriam), Emília, Antônio e Divina (in memoriam).*

*Aos professores revolucionários que lutam por uma educação transformadora e emancipatória.*

*À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – Fapemig, pelo apoio financeiro ao desenvolvimento deste trabalho de Mestrado em Educação.*







Acreditamos que a educação sozinha não transforma a sociedade sem ela tampouco a sociedade muda. Se a nossa opção é progressiva, se estamos a favor da vida e não da morte, da equidade e não da injustiça, do direito e não do arbítrio, de convivência com o diferente e não de sua negação, não temos outro caminho se não viver a nossa opção. Encarná-la, diminuindo, assim, a distância entre o que dizemos e o que fazemos.

**Paulo Freire**





## RESUMO

Esta investigação é vinculada à Linha de Pesquisa Desenvolvimento Profissional, Trabalho Docente e Processo de Ensino-aprendizagem, do Programa de Pós-graduação em Educação/Uniupe. Tem como objetivo sistematizar o Estado do conhecimento das produções acadêmicas oriundas dos Programas de Pós-graduação Stricto Sensu no Brasil, na área da Enfermagem, que abordam a Teoria das Representações Sociais (TRS) e suas implicações como referencial teórico-metodológico, com ênfase em suas abordagens, no período de 2007-2017. Trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem quantitativa e qualitativa do tipo estado do conhecimento. Para tanto, percorreu-se banco de dados da Associação Brasileira de Enfermagem, nos cadernos do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem, nos volumes correspondentes ao recorte temporal da pesquisa. A busca forneceu um número de 17 Teses de Doutorado e 117 Dissertações de Mestrado que tinham em seus resumos a TRS como referencial teórico-metodológico. Foram feitas leituras dos métodos de pesquisa para o devido refinamento, por meio da análise de dados dos principais artigos ligados ao tema. Essa pesquisa além de realizar um estudo do conhecimento, buscou, principalmente, identificar e compreender as abordagens da teoria das Representações Sociais utilizadas nas produções acadêmicas dos programas stricto sensu no Brasil. Para a devida compreensão dos dados categorizados, foi utilizado como referencial teórico a Análise de Conteúdo de Bardin, que evidenciou os seguintes dados: na vertente do campo teórico, apenas dois trabalhos são de caráter quantitativo, enquanto 27 deles são mistos e 61 caracterizados como qualitativos. No que tange aos métodos de análise, mais de 60% usaram entrevista semi-estruturada e Análise de Conteúdo de Bardin. Já nas abordagens foram coletados e observados os seguintes dados: abordagem conceitual com 63 trabalhos; abordagem estrutural com 20 trabalhos e sete deles utilizaram a abordagem societal. Os resultados obtidos nessa investigação demonstram uma análise primária da existência de várias pesquisas neste campo. Porém, é sempre valioso observar e compreender o quanto estas pesquisas têm colaborado com a Enfermagem no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVES:** Representações Sociais. Estado do conhecimento. Enfermagem. Métodos de pesquisa.







## ABSTRACT

This investigation, linked to the Professional Development Research Line, Teaching Work and Teaching-Learning Process, of the Graduate Program in Education / Uniube, aims to systematize the state of knowledge of academic productions from the Stricto Graduate Programs Sensus in Brazil, in the area of Nursing that addresses the Theory of Social Representations and its implications as a theoretical- methodological framework, with an emphasis on their approaches, in the period 2007-2017, thus allowing to know how knowledge about knowledge has been produced. chosen theme. It is an exploratory research with a quantitative and qualitative approach of the state of knowledge type. To this end, a database of the Brazilian Nursing Association was searched, applying the descriptor 'Theory of social representations' in the notebooks of the Center for Studies and Research in Nursing, in the volumes corresponding to the time frame of the research, and reading of the abstracts, a priori. The search provided a number of 17 Doctoral Theses and 117 Master's Dissertations that had TRS as their theoretical-methodological reference in their abstracts. Readings of the research methods were made for the proper refining of the same, through the analysis of data of the main articles related to the theme. This research, as already mentioned above, in addition to conducting a study of knowledge, sought mainly to identify and understand the approaches of the theory of Social Representations used in academic productions of stricto sensu programs in Brazil. To properly understand the categorized data, Bardin's Content Analysis was used as the theoretical framework, which showed the following data: In terms of the theoretical field, only two works are quantitative, while 27 of them are mixed and 61 are characterized as qualitative. Regarding the methods of analysis, more than 60% used semi-structured interviews and Content Analysis by Bardin. In the approaches that are the objectives of this researcher, the following data were collected and observed: Conceptual Approach: 63 works, structural 20 works and seven of them used the societal approach. Therefore, in the final considerations we look at a primary analysis, that there are already several researches in this field. However, it is always valuable to observe and understand how much these studies have collaborated with Nursing in Brazil.

**KEYWORDS:** Social Representations. State of knowledge. Nursing. Research methods.





## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b>	Pesquisas e Pesquisadores em Enfermagem .....	18
<b>Quadro 2</b>	Passos para realizar o Estado do conhecimento .....	23
<b>Quadro 3</b>	Quadro norteador da pesquisa: Teses de Doutorado e dissertações de Mestrado que tinham em seus resumos a TRS como referencial teórico-metodológico.....	49





## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b>	Conceitos basilares da TRS .....	21
<b>Figura 2</b>	Teses e Dissertações em porcentagem .....	76







## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b>	Teses e Dissertações em porcentagem .....	74
<b>Gráfico 2</b>	Tipos de pesquisas .....	75
<b>Gráfico 3</b>	Tipos de abordagem .....	76





## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEN	Associação Brasileira de Enfermagem
CEPE <sub>n</sub>	Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem
FURG	Fundação Universidade Federal do Rio Grande
GEPRESPE	Grupo de Pesquisa em Representações Sociais e Práticas Educativas
QNP	Quadro Norteador de Pesquisa
RS	Representações Sociais
TRS	Teoria das Representações Sociais
UEPA	Universidade do Estado do Pará
UESB	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UNB	Universidade de Brasília
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
USP	Universidade de São Paulo





## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>2 ESTADO DO CONHECIMENTO: EXPLORANDO O UNIVERSO DAS PESQUISAS .....</b>	<b>23</b>
<b>3 A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS .....</b>	<b>26</b>
<b>3.1 A noção de representação social .....</b>	<b>28</b>
<b>3.2 Funções das representações .....</b>	<b>31</b>
<b>3.3 A objetivação e a ancoragem: o social na representação .....</b>	<b>33</b>
<b>3.4 Conteúdo e estrutura da representação social .....</b>	<b>37</b>
<b>4 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA .....</b>	<b>44</b>
<b>4.1 Percurso de busca e seleção das produções .....</b>	<b>44</b>
<b>4.2 Temática metodológica .....</b>	<b>46</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>73</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>80</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>81</b>
<b>APÊNDICE A – DISSERTAÇÕES E TESES ANALISADAS .....</b>	<b>85</b>







## APRESENTAÇÃO

Optei por introduzir esse estudo a partir da trajetória da minha formação como pesquisador, descrevendo a minha relação com o objeto de pesquisa. Seguindo o meu percurso formativo, e imerso no universo escolar, chegou o momento da faculdade e junto com ela, a definição de qual curso escolher. Após estudar várias carreiras profissionais, participar de feiras de profissões, realizar vários testes vocacionais, eu decidi cursar Enfermagem.

A Enfermagem me daria condições de adentrar no mundo da saúde, algo que me chamava a atenção, e também me proporcionaria condições de me tornar um educador em saúde. Dentre as atribuições do enfermeiro, consta o papel de educador de saúde, tanto no âmbito hospitalar, quanto na educação formativa dos estudantes de Enfermagem e também na CAPS. Na graduação em Enfermagem, de 2004 a 2007, tive contato com poucas disciplinas que abordavam a temática docência. Acredito que por se tratar de um curso apenas de bacharelado, as temáticas da educação estavam fortemente voltadas para o educar, ensinar e promover o paciente no que diz respeito à educação em saúde e promoção do autocuidado. Imediatamente após o término do último período letivo da faculdade, em dezembro de 2007, eu comecei a trabalhar como enfermeiro assistencial em um serviço Hospitalar da Santa Casa do Município de Monte Alegre de Minas – MG.

Dez anos após iniciar minha carreira profissional, em 2017, comecei a ministrar aulas na Faculdade Santa Rita de Cássia, em Itumbiara, região sul do estado de Goiás. Como professor, pude sentir a concretização do que havia planejado. O cotidiano da sala de aula me despertou à busca por teorias educacionais que fomentassem a minha prática docente. Estava imerso em um mundo de saberes específicos da docência e essa descoberta me levou ao entendimento de que havia chegado o momento de iniciar um aperfeiçoamento para desvelar esses saberes. Motivado pelo interesse por questões e saberes pedagógicos e docentes, ingressei no programa de Pós-graduação Mestrado em Educação, da Universidade de Uberaba (UNIUBE), na linha de pesquisa sobre *Desenvolvimento profissional e Trabalho docente*, entendendo que esse seria o local que me oportunizaria discutir essas questões vinculadas à docência em Enfermagem. Diante desse cenário, por meio da ajuda financeira da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – Fapemig, consegui ter acesso à uma formação de qualidade, em nível de Mestrado,

que com certeza, abriu meu caminho para aquisição do conhecimento e para enriquecimento de meu desenvolvimento profissional. Ressalto também a importância de ter participado do Grupo de Pesquisas em Representações Sociais e Práticas Educativas (GEPRESPE), pois por meio dos estudos realizados nesse grupo fiquei motivado em consolidar minha pesquisa de dissertação voltada para o referencial teórico-metodológico e as abordagens da Teoria das Representações Sociais (TRS), culminando com a elaboração do presente estudo.

## 1 INTRODUÇÃO

A forma como o conhecimento é produzido, organizado e disseminado depende de contextos históricos, institucionais, políticos e de pesquisa. As pesquisas relacionadas ao Estado do conhecimento têm focado a sua atenção na análise das lacunas existentes ante a produção de conhecimento, bem como na compreensão do período de tempo específico em que o conhecimento foi produzido. No entanto, ainda há trabalho a ser feito quando se trata de compreender a natureza dinâmica da produção e representação do conhecimento. Para começar, precisamos de uma boa compreensão de como os significados dos conceitos que usamos para falar sobre o conhecimento se efetivaram e como a gestão desses significados culturalmente e historicamente específicos se consolidaram em pesquisas acadêmicas de cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Os processos em torno da produção e da classificação do conhecimento são altamente dinâmicos e frequentemente não lineares.

Objetivamos com esta investigação sistematizar o Estado do conhecimento das produções acadêmicas oriundas dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* no Brasil, na área da Enfermagem que abordam a Teoria das Representações Sociais e suas implicações como referencial teórico-metodológico, com ênfase em suas abordagens, no período de 2007-2017. Buscamos, assim, saber como o conhecimento é produzido em relação à temática em questão. Como metodologia, utilizamos a pesquisa exploratória com abordagem quantitativa e qualitativa do tipo estado do conhecimento.

Dessa forma, a pesquisa é caracterizada como mista, uma vez que combina abordagens quantitativas e qualitativas de pesquisa em uma mesma investigação.

A utilização de desenhos com métodos mistos é uma tendência crescente na pesquisa em enfermagem e saúde. Esse crescimento deve-se ao fato de que a combinação de métodos oferece uma alternativa para a investigação de fenômenos complexos, frequentemente enfrentados pela disciplina de enfermagem (SANTOS ET AL, 2017, p. 2).

Um dos elementos motivacionais para essa investigação se apoia em Silva, Camargo e Padilha (2011, p. 3), que afirmam que

O aumento do número de trabalhos de enfermagem que utiliza a TRS a partir da JIRS<sup>1</sup> de 2003 foi antecedido pela presença de uma quantidade considerável de trabalhos no sistema de pós-graduação brasileiro no período de 1995 a 2005. Neste período foram defendidas 22 teses e 44 dissertações que empregaram o referencial teórico das representações sociais. Este dado, junto com o dado das JIRS, indica claramente o interesse da enfermagem brasileira pela TRS.

De fato, o aumento do número de pesquisas denota a busca dos pesquisadores em aproximar o sujeito e o objeto a ser investigado no seu contexto histórico-cultural. Desta feita, um trabalho científico relevante deve ser aquele que propicia ao trabalhador se aproximar da realidade a ser pesquisada, colocando-se no lugar do outro, ou seja, buscando compreender a questão do humano através da dimensão científica.

Em pesquisas dessa natureza são importantes e necessárias: a articulação e o refinamento de conceitos básicos relacionados a estudos de conhecimento situados em um determinado contexto temporal; a discussão de teorias e modelos existentes e a representação do conhecimento com novas teorias e modelos potenciais; a compreensão sobre as técnicas e os métodos utilizados no estado do conhecimento do período temporal escolhido.

Esta investigação tem como objetivo sistematizar o Estado do conhecimento das produções acadêmicas oriundas dos programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil, depositados no Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem, na área da Enfermagem que abordam a Teoria das Representações Sociais como instrumento teórico-metodológico, no período de 2007-2017, permitindo, assim, saber como é produzido o conhecimento acerca dessa teoria, segundo o parâmetro da abordagem que orientará a utilização dos procedimentos.

Concordamos com Vieira et al (2018, p. 300) quando os autores afirmam que compreendem “Estado do Conhecimento, entendido como uma metodologia que permite mapear produções científicas relativas a um determinado tema”.

Os mesmos autores complementam, asseverando:

---

<sup>1</sup> Jornada Internacional de Representações Sociais que acontece a cada dois anos. Proporciona uma significativa contribuição ao campo internacional por meio da produção brasileira nesse campo de estudo e pela participação e/ou intercâmbio de pesquisadores de diversos países.

Concordamos com Novikoff (2010), quando afirma que o estado do conhecimento deve ser a primeira etapa para o desenvolvimento de uma pesquisa. A autora acresce, ainda, que essa etapa deve considerar dois desafios. O primeiro, com relação ao ineditismo de um trabalho, isto é, verificar o que foi pesquisado para não repetir estudos já produzidos - o que permite validar o objeto e o problema da pesquisa. O segundo diz respeito ao subsídio teórico para coleta e análise dos dados – ora, o estado do conhecimento permite indicar caminhos metodológicos para a realização de uma pesquisa (VIEIRA ET AL, 2018, p. 301-302).

Com esse embasamento, nota-se que a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) é uma associação de caráter cultural, científico e político, com personalidade jurídica própria, de direito privado e que congrega pessoas, físicas e jurídicas — Enfermeiros; Técnicos de Enfermagem; Auxiliares de Enfermagem; estudantes de cursos de Graduação ou de Pós-Graduação em Enfermagem e de Educação Profissional em Nível Técnico de Enfermagem; Escolas, Faculdades, Cursos ou Departamentos de Enfermagem, e Sociedades e Associações de Enfermagem ou de Enfermeiros Especialistas — que a ela se associam ou se filiam, individual e livremente, para fins não econômicos.

A Associação possui um número ilimitado de associados e filiados, e se organiza por meio de suas Seções e dos Núcleos a elas vinculados, no Distrito Federal e em cada estado da federação brasileira, sob a direção de uma Diretoria Nacional.

Para tanto, o estudo do conhecimento aqui proposto terá como coleta de dados os anuários de pesquisa em Enfermagem da base de dados do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPEEn), que foi criado e é vinculado à ABEn desde 17 de julho de 1971, destinado a incentivar o desenvolvimento e a divulgação da pesquisa em enfermagem, organizar e preservar documentos históricos da profissão e regido pelas disposições do Estatuto da ABEn do Regimento Especial.

Este Centro possui em seu acervo, um banco de dados de teses e dissertações na área de Enfermagem no Brasil, além de contar com a Coleção completa da Revista Brasileira de Enfermagem e quase todos os títulos de periódicos brasileiros de enfermagem. Para a realização deste estado do conhecimento, elegemos cadernos que compõem o banco de dados do CEPEEn com as seguintes descrições:

**Quadro 1 - Pesquisas e Pesquisadores em Enfermagem**

<b>CATÁLOGO</b>	<b>VOLUME</b>
<b>2007</b>	XXVI
<b>2008</b>	XXVII
<b>2009</b>	XXVIII
<b>2010</b>	XXIX
<b>2011</b>	XXX
<b>2012</b>	XXXI
<b>2013</b>	XXXII
<b>2014</b>	XXXIV
<b>2016</b>	XXXIV

Fonte: ABEN – (2018).

A busca foi realizada no *site* da ABEN e a análise dos cadernos foi feita com o seguinte descritor “Teoria das Representações Sociais”. Após a leitura dos resumos, *a priori*, foi evidenciado o uso da TRS como referencial teórico- metodológico e, posteriormente, essas teses e dissertações foram elencadas em quadro específico no capítulo III.

O objeto em questão refere-se à Teoria das Representações Sociais (TRS) formulada por Serge Moscovici (2003), que aborda os processos de significação coletiva, resultando em interações comuns que produzem vínculos sociais, articulando sociedade, organizações e grupos. As representações surgem por meio dessa interação social e comunicação entre indivíduos e grupos.

Há um vínculo entre o conceito de representações sociais e o conceito de Durkheim de “representações coletivas”, que se referem às formas comuns de conceber, pensar e avaliar a realidade social. De acordo com Moscovici (2003), este conceito de Durkheim é, no entanto, demasiado estático em relação à forma como devemos compreender a sociedade contemporânea. O conceito de Durkheim não captura a dinâmica do caráter mutável, nem a variabilidade e pluralidade das relações sociais da sociedade em que vivemos.

De acordo com Moscovici (2005), os indivíduos contribuem para a formação de representações sociais na interação entre a estrutura social e o indivíduo. Na modernidade, o indivíduo tem alguma autonomia e a assimilação das representações sociais pode unificá-los simultaneamente. Os indivíduos são “livres” de estruturas sociais vinculativas tradicionais, como família, classe social e religião,



que anteriormente orientaram o pensamento e o comportamento social (GIDDENS, 2002).

As representações sociais abordam os diferentes tipos de fenômenos coletivos, oriundos do senso comum, do pensamento da sociedade ou de um grupo de pessoas e estão sempre relacionadas aos objetos sociais, culturais e/ou simbólicos. Por traduzirem o pensamento coletivo da sociedade, muitos fenômenos, ou grande parte deles, criam tensões na sociedade e desafiam a vida cotidiana dos cidadãos, grupos e instituições (MOSCOVICI, 2005).

É importante ressaltar que as RS ao efetivarem as construções sociais oriundas da interação com o que circula na sociedade, estabelecem uma ordem que permite aos indivíduos se familiarizarem com o mundo social e material ao mesmo tempo em decorrência da comunicação entre os membros de uma comunidade.

Segundo Jodelet (2001, p. 404), aprendiz de Moscovici, as RS

[...] são modalidades de conhecimento prático orientadas para a comunicação e para a compreensão do contexto social, material e ideativo em que vivemos. São formas de conhecimento que se manifestam como elementos cognitivos — imagens, conceitos, categorias, teorias —, mas que não se reduzem jamais aos componentes cognitivos. Sendo socialmente elaboradas e compartilhadas, contribuem para a construção de uma realidade comum, que possibilita a comunicação. [...] é uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social.

Para Wagner (1998, p. 3), representação social é um

[...] conteúdo mental estruturado – isto é, cognitivo, avaliativo, afetivo e simbólico – sobre um fenômeno social relevante, que toma a forma de imagens ou metáforas, e que é conscientemente compartilhado com outros membros do grupo social e [...] um processo público de criação, elaboração, difusão e mudança do conhecimento compartilhado.

Desse modo, os autores acima tentam explicitar o fato de que a teoria das representações sociais está intimamente ligada ao desenvolvimento dinâmico da comunicação dentro da área do conhecimento, colaborando com outras práticas cognitivas em seus estudos compartilhados dentro de cada realidade. Doise (2001, p. 301) define as representações sociais como “[...] princípios geradores de tomadas de posição ligadas a inserções específicas dentro de um conjunto de relações sociais,

e que organizam os processos simbólicos que intervêm nessas relações”.

Esta investigação é de natureza bibliográfica e documental, com abordagem quantitativa e qualitativa, pois a partir de um ‘Estado do Conhecimento’, sistematiza, especificamente, o que vem sendo produzido numa área do conhecimento. Ressaltamos que não se trata de ‘Estado da arte’ pelo fato de mapear apenas trabalhos acadêmicos de natureza dissertação e tese, em apenas uma base de dados. Em relação a esta última categorização, as autoras Romanowski e Ens (2006, p. 39) explicam que:

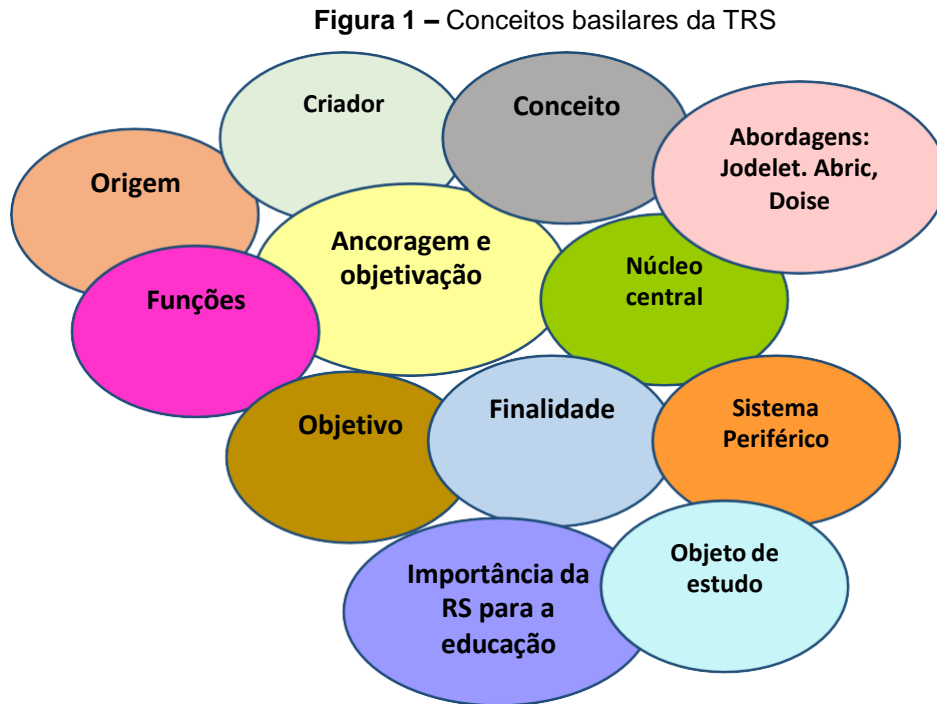
Os estudos realizados a partir de uma sistematização de dados, denominada ‘**estado da arte**’, recebem esta denominação quando abrangem toda uma área do conhecimento, nos diferentes aspectos que geraram produções. E exemplificam: [...] para realizar um ‘estado da arte’ [...] não basta apenas estudar os resumos de dissertações e teses, são necessários estudos sobre as produções em congressos na área, estudos sobre as publicações em periódicos da área (**grifo dos autores**).

A escolha do tipo de pesquisa foi definida por permitir uma coleta dos conhecimentos produzidos sobre o tema, possibilitando ressaltar também uma visão daquilo que outros pesquisadores publicaram, pesquisa esta, voltada para o qualitativo e quantitativo. Possibilita ainda identificar o foco destas pesquisas, temas e metodologias utilizadas, e ainda os resultados e conclusões obtidas a partir das análises, além de possíveis fragilidades e/ou ausências deixadas pelos estudos que possam indicar novos caminhos a serem tomados.

Desta forma, esta pesquisa pretende contribuir para a elaboração de um panorama sobre o tema. A partir destas linhas gerais definiu-se como questão norteadora da investigação: Qual o valor heurístico das Representações Sociais, em relação ao seu estado epistemológico em cursos stricto sensu na área da Enfermagem? Nesse sentido, optamos por fazer um estudo das abordagens societal, estrutural e sociogenética tendo em vista que elas enriquecerão o desenvolvimento da pesquisa por manterem relação direta com a abordagem adotada. O rigor epistemológico das RS, que apresenta determinados critérios e contextos específicos, torna essa teoria mais fidedigna ao conhecimento científico para as pesquisas da Enfermagem?

Acreditamos que o referencial teórico-metodológico das RS promove um saber prático entre sujeito e objeto. E, conhecer “[...] quem sabe e de onde sabe, [...]o que

e como se sabe, [...] sobre o que se sabe e com que efeito” (JODELET, 2001, p. 310), oportuniza um rigor epistemológico nas pesquisas. Para tanto, é fundamental que o Estado do conhecimento, a ser explorado nessa investigação, considere os conceitos basilares da TRS, conforme ilustrado na Figura 1, a seguir.



**Fonte:** Vieira (2017). Figura apresentada no GEPRESPE.

A partir desse contexto, apresentamos a estrutura da dissertação, a qual está dividida em três capítulos. O primeiro capítulo diz respeito ao Estado do conhecimento, que discutirá o universo das pesquisas em Enfermagem que utilizaram a TRS como referencial teórico-metodológico. O segundo capítulo trata da fundamentação teórica sobre a TRS e suas implicações, com foco nas noções, funções, conteúdo e estrutura das RS e ainda dos processos geradores das RS como a objetivação e a ancoragem. Por fim, o terceiro capítulo apresentará as dimensões das análises do estado do conhecimento em pesquisas stricto sensu, de mestrado e doutorado na área da Enfermagem.

## **2 ESTADO DO CONHECIMENTO: EXPLORANDO O UNIVERSO DAS PESQUISAS**

O Estado do Conhecimento é um tipo de pesquisa que inclui caminhos para se solucionar um problema. São pesquisas de cunho bibliográfico e permitem a análise de produções científicas. Porém, ao tentar definir especificamente do que se trata esse tipo de pesquisa, várias alusões podem ser ressaltadas.

Segundo Ferreira (2002, p. 257),

As pesquisas embasadas pelo estado da arte ou de conhecimento procuram discutir uma certa produção acadêmica [...] tentando responder que aspectos e dimensões vem sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições tem sido produzida certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários.

Para Romanowski e Ens (2006), a metodologia denominada “estado da arte” pode ser considerada uma representação gráfica como em um mapa constituindo como uma importante fonte de informação e permitindo obter vários dados sobre o tema de investigação. As autoras afirmam que “para desenvolver a pesquisa tipo estado da arte ou estado do conhecimento é necessário compreendê-la como um estudo descritivo, pois produz uma situação com uma condição específica e de amostra aleatória e também é analítica” (2006, p. 43). As referidas autoras asseveram ainda a necessidade de seguir alguns passos conforme descritos no Quadro 2, a seguir.

**Quadro 2** – Passos para realizar o Estado do conhecimento

- Definição dos descritores para direcionar as buscas a serem realizadas;
- Localização dos bancos de pesquisas, teses e dissertações, catálogos e acervos de bibliotecas, biblioteca eletrônica que possam proporcionar acesso a coleções de periódicos, assim como aos textos completos dos artigos;
- Estabelecimento de critérios para a seleção do material que compõe o *corpus* do estado da arte ou do estado do conhecimento;
- Levantamento de teses e dissertações catalogadas;
- Coleta do material de pesquisa, selecionado junto às bibliotecas de sistema COMUT ou disponibilizados eletronicamente;
- Leitura das publicações com elaboração de síntese preliminar, considerando o tema, os objetivos, as problemáticas, metodologias, conclusões, e a relação entre o pesquisador e a área;
- Organização do relatório do estudo compondo a sistematização das sínteses, identificando as tendências dos temas abordados e as relações indicadas nas teses e dissertações;
- Análise e elaboração das conclusões preliminares.

**Fonte:** Romanowski e Ens (2006).

O Estado do Conhecimento é uma das partes mais importantes de todo trabalho científico, pois faz referência ao que já foi descoberto sobre o assunto pesquisado, evitando tempo perdido com investigações desnecessárias e assuntos triviais. Ademais, auxilia também o desenvolvimento de novos paradigmas, como se o trabalho assumisse um patamar diferente de organização.

Trata-se de uma atividade complexa, porém, instigante, já que é reflexiva, crítica, e questionadora, ao mesmo tempo. Obrigando, assim, o aluno e pesquisador a criarem, em todas as faces, o seu trabalho, começando pela pesquisa, que não pode ser copiada e apropriada de outrem.

Segundo Soares (2012, apud Ferreira, 2002), as pesquisas do tipo “estado da arte” sobre as produções de uma determinada área ou instituição são uma possibilidade de verificar-se a situação do conhecimento em um dado momento, permitindo colocar em ordem as diversas informações, além de compreender as relações existentes entre elas, em termos de semelhanças e contradições. Em outras palavras, diferentes possibilidades de análise podem surgir de um mesmo

conjunto de produções.

Esta investigação tem como objetivo apresentar, o ‘Estado do conhecimento’ das produções acadêmicas oriundas dos programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil, na área da Enfermagem que abordam a Teoria das Representações Sociais como referencial teórico-metodológico, no período de 2007-2017, permitindo assim, saber como é produzido o conhecimento acerca dessa temática.

O balanço do conhecimento produzido sobre um tema permite que se organize o conjunto de informações disponíveis, com vista a identificar tendências e recorrências, indicar as possibilidades de integração de diferentes perspectivas e localizar lacunas e questões emergentes (BARRETO; PINTO, 2011, p. 10).

Assim, observar e analisar um tema e seu tipo de conhecimento permite ampliar o modo de trabalhar com ele, suas alusões e concepções, é como se o “leque” de possibilidades atingisse um nível maior e mais propício à pesquisa e entendimento do determinado tema. Dessa forma, Barreto e Pinto (2011, p. 10) continuam:

A partir de 1980. Vários estudos dessa natureza foram realizados no Brasil, sendo mais conhecidos os financiados pelo Inep. Tais como Pesquisa de Evasão e Repetência no Ensino de 1º Grau no Brasil e Avaliação de Estudos e Pesquisas a Profissionalização do Ensino de 2º Grau no Brasil- 1971-1982, além das pesquisas em parceria com a Rede Latino-Americana de Informação e Documentação em Educação (Reduc), abrangendo Educação e Trabalho, Livro Didático, Alfabetização e Ensino Supletivo. Ao refletir sobre as características desses estudos, Magda Becker Soares afirma: “a análise dessas pesquisas, bem como de outras do mesmo tipo presentes na literatura estrangeira, evidencia que, embora se definam, basicamente, como levantamento e avaliação da produção a respeito de determinado tema, a natureza do levantamento e os critérios de avaliação dependem das características do objeto de estudo e dos objetivos que, a partir delas, a pesquisa se propõe atingir.

No Brasil, grande parte dos estudos realizados sobre o Estado do Conhecimento tem referências em fontes acadêmicas, constituídas, sobretudo, por artigos de periódicos, dissertações e teses. Segundo Barreto e Pinto (2011, p. 22),

Dependendo do escopo do trabalho, podem ser também incluídos como fontes: documentos oficiais, legislação, artigos de periódicos de divulgação, como jornais, e outros. De acordo com os critérios adotados para a seleção de fontes, elas poderão ser examinadas de modo exaustivo ou seletivamente. Com os avanços da informática, a seleção de fontes tem podido contar com os bancos de dados existentes, cuja sistematização regular de informações possibilita

maior abrangência do levantamento; se, de um lado, eles ampliam o universo contemplado, de outro, armazenam os dados de forma resumida, o que deve ser levado em conta ao se utilizar tais fontes, pois nem sempre os resumos disponibilizam as informações básicas necessárias para análise. O ideal, nesses casos, seria o exame dos textos originais, ainda que se admita a dificuldade de acesso a eles.

Assim, conclui-se que o Estado do Conhecimento é peça fundamental dentro de qualquer trabalho científico. É através do Estado do Conhecimento que as reais referências a serem utilizadas no processo de criação e defesa da dissertação são denotadas e computadas como relevantes, evitando assim a busca pelo incoerente ou desnecessário.

Trata-se de uma atividade reflexiva e dinâmica, que propõe a organização e a sistematização de tudo que o aluno está prestes a defender e escrever, impulsionando-o à pesquisa complexa e objetiva.

### 3 A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Este capítulo convida a refletir sobre a natureza plural dos principais aspectos conceituais, teóricos e metodológicos das representações sociais nas suas diferentes manifestações. Utilizaram-se como base para discussão dos tópicos os principais textos que amalgamam a visão de pesquisadores reconhecidos na Psicologia, Sociologia e Enfermagem.

Segundo Moscovici (2012), as representações sociais estão conectadas a atos de pensamento nos quais os sujeitos se relacionam com o objeto e diante dos vários mecanismos desse objeto, que é substituído por símbolos, fazendo com que ele seja representado na mente do próprio sujeito. Esse processo de representação implica diferentes processos de contextualização, transformação, construção e interpretação mediados por aspectos socioculturais e linguísticos.

Na visão transdisciplinar, as representações sociais se sobressaem como um campo multidimensional que possibilita questionar a natureza do conhecimento e a relação indivíduo-sociedade, inserindo-se nas principais correntes epistemológicas pós-modernas para criar entidades operativas de comunicação e atuação cotidiana.

Para Lefreve (2014), o ponto de partida da teoria das representações sociais ressalta que não existe distinção alguma entre os universos, exterior e interior, do indivíduo ou do grupo. O sujeito e o objeto não são fundamentalmente distintos. Portanto, o estímulo e a resposta são indissociáveis, já que formam um conjunto.

De acordo com Moscovici (2005), uma representação é sempre aquilo que tem um significado para alguém. Esse vínculo com o objeto está intrínseco dentro do nexos social e deve ser lido e interpretado dentro desse marco, visto que a representação tem sempre um caráter social e compreende os processos simbólicos das condutas e comportamentos humanos.

Em Moscovici (2012) entende-se que o conhecimento de um objeto por parte de um sujeito será produzido graças às representações do objeto que são forjadas na mente dele, e desse modo, as Representações Sociais são constituídas por elementos informativos, cognitivos, ideológicos, normativos e por crenças, valores, atitudes, opiniões e imagens que se organizam ou estruturam para dar significância à realidade.

Segundo Vergara (2008, p.58):

Através das Representações Sociais, coletivamente elaboradas,



adquire-se o sentido do mundo e comunica-se esse sentido uns aos outros. Como exemplo da nossa existência social, as representações se originam na vida diária de forma espontânea, no curso da comunicação interindividual. Permite construir um marco de referências que facilita as nossas interpretações da realidade e guiam nossas relações com o mundo, assim sendo, encontram-se implícitas no nosso tecido cultural.

Assim, nota-se que estudar as representações sociais é estudar a sociedade em suas várias faces de expressão. Moscovici (2012) considera esse tipo de estudo um intercâmbio constante entre os mecanismos subjetivos e o mundo social, onde se consegue a comunicação intersubjetiva.

Em outras palavras, as Representações Sociais estão ligadas ao ordenamento do imaginário em imagens, que produzem significados e constroem sistemas de referência, que permitem interpretar e classificar essas construções. Parte-se do fato de que as pessoas não constroem seus pensamentos de forma isolada, mas que se influenciam umas às outras na base das verificações coletivamente compartilhadas e referidas aos objetos que conformam sua realidade.

É imprescindível trazer a colocação de Cárdenas (2014), que diz que diversos autores fazem hoje releituras, atualizações ou extensões do pensamento de Serge Moscovici, levando o campo do estudo das representações sociais a assumir um caráter mais diversificado do ponto de vista teórico-conceitual.

Por vez, Martínéz (2012) complementa essa questão ao demonstrar que o uso teórico e metodológico das representações sociais no campo da pesquisa em enfermagem e ciências sociais tem se caracterizado pela sua pluralidade e complexidade conceitual nos estudos de mestrado e doutorado e se coloca como uma opção que possibilita a compreensão de uma realidade concreta.

Nessa perspectiva, o presente capítulo tem por objetivo refletir sobre os principais conceitos teóricos e metodológicos das Representações Sociais e suas implicações nas suas diversas manifestações textuais e contextuais. Utilizou-se como base para discussão dos tópicos os principais textos que amalgamam a visão de Serge Moscovici, Denise Jodelet, Abric, Doise e outros pesquisadores reconhecidos na psicologia, sociologia e enfermagem.

Duas linhas de argumentação foram evidenciadas para este trabalho: trata-se de argumentar a despeito da diversificação conceitual, teórica, temática e metodológica característica do campo das representações e de apreciar a diversidade terminológica que acompanha a pluralidade de contribuições de seu

estudo. O presente estudo deve possibilitar a compreensão de um domínio amplo sobre o tema, assim como a incorporação de novos objetos ou ênfases de pesquisa em enfermagem, psicologia e educação.

### **3.1 A noção de representação social**

A noção das Representações Sociais corresponde à teoria elaborada por Serge Moscovici, no ano de 1961, depois de ter renovado o emprego do conceito das representações coletivas, elaborado por Emilio Durkheim. O sucesso desta teoria se dá diante do interesse pela compreensão dos fenômenos coletivos e, principalmente, pelas normativas e regras que conduzem o pensamento social, que fazem com que as representações se movimentem no meio de diferentes conceitos e percepções.

Pode ser dito que em uma visão dinâmica, as Representações Sociais são vistas como uma rede de conceitos e imagens interativas porque correspondem à ordem do imaginário enquanto imagens que enaltecem significados e se constituem em sistemas de referência, que nos permitem interpretar e classificar uma realidade, cujos conteúdos evoluem gradativamente através do tempo e do espaço.

Para Spink (2011) a representação social é um referencial possível para investigações psicossociais que ajudariam a enfermagem a dar respostas aos complexos problemas enfrentados no seu cotidiano, especialmente por enfatizar a necessidade de contextualizar os fenômenos sobre os quais se debruça, fazendo com que o conhecimento estudado via representações sociais seja uma maneira comprometida e/ou negociada de interpretar a realidade.

Seguindo esse parâmetro, Almeida (2009) ressalta que na concepção construtivista de aprendizagem, os progressos do conhecimento resultam de uma construção na qual o sujeito é ator de suas aprendizagens em interação com o mundo.

Para Jodelet (2012, p. 156):

Podem-se encontrar diversas afirmações que reconhecem a elaboração contextual das Representações Sociais e, atualmente, tem-se criando novas interpretações e hipóteses para compreender melhor sua natureza pragmática. Assim como a linguagem é polissêmica (plurissignificativa), o conhecimento é polifásico. Isso significa, em primeiro lugar, que as pessoas estão habilitadas para usar diferentes modos de pensamento e diferentes representações, de acordo com o grupo particular de pertença e o contexto em que se encontra em um dado momento.

A autora ainda enfatiza que enquanto os fenômenos sociais se expressam em um dado contexto social, as Representações Sociais se apresentam sob formas variadas e complexas, pois são imagens que condensam um conjunto de significações, ou seja, em sistemas de referências que permitem interpretar o que aconteceu em um lugar e momento específicos, dando sentido ao inesperado. São categorias que ajudam na classificação de circunstâncias e uma maneira de interpretar e pensar o nosso cotidiano.

Nesse sentido, para compreender a noção pura das Representações Sociais, devem ser consideradas as diferentes formas de interpretar e de pensar a realidade cotidiana como uma forma de conhecimento social. Correlativamente, deve-se identificar qualquer atividade mental desenvolvida pelos indivíduos e grupos para fixar sua posição com relação às situações, eventos, objetos e comunicações que lhes dizem respeito.

Estes argumentos são limitados na concepção de que as Representações Sociais não são estruturas mentais independentes das situações e não costumam ter uma validade transitória. Nota-se dois fatores importantes do contexto propriamente dito: as cognições sobre os outros, crenças e valores sobre o que pensam, fazem e valorizam os outros agentes sociais; e as relações sociais relevantes, nas quais estão entrelaçadas as pessoas em um âmbito de ação, vínculos sociais e identidades grupais.

Esse último aspecto é plenamente assumido por todas as perspectivas e admite que as Representações Sociais são socialmente construídas e culturalmente corretas no seu próprio sentido, assim como funcionais na vida social diária.

Para Moscovici (2012), a ideia de que são culturalmente corretas significa que estão em harmonia com aquilo que é socialmente desejável e esperado. É preciso, entretanto, reconhecer que se isso acontece dessa forma, é porque as cognições e os discursos são vulneráveis aos vínculos sociais relevantes.

Nesse âmbito, Jodelet (2012) pressupõe que ao pensar ou falar sobre um objeto específico, tende-se a ser sensível às reações dos outros com quem se mantém alguma relação significativa.

Jodelet (2012, p. 221) ainda reafirma que

A noção de Representação Social está na relação proporcional do

psicológico e do social. Concerne em primeira instância, à forma como os sujeitos sociais aprendem e compreendem os acontecimentos e informações que o ambiente físico e social do cotidiano oferecem, ou seja, do conhecimento espontâneo do senso comum e do saber popular/pré-teórico. Este conhecimento constitui-se a partir das experiências individuais dos sujeitos, mas também dos saberes, práticas e modelos de pensamento que são recebidos por diferentes aparelhos sociais, tais como os costumes, a tradição, a educação e a comunicação. É, também, um conhecimento socialmente partilhado e prático que objetiva, essencialmente, dominar o meio social e físico dos indivíduos, assim como compreender e explicar os fenômenos que definem o seu universo vivencial.

Cabe ressaltar que o fator social, nessa perspectiva, segundo Moscovici (2012), intervém de várias formas: pelo contexto concreto onde as pessoas e os grupos estão situados, pela comunicação que estabelecem entre eles, pelos quadros de apreensão fornecidos por sua bagagem cultural, pelos códigos, valores e ideologias ligados às posições ou participações sociais específicas.

Moscovici (2012) argumenta ainda que uma representação social não é pouco mais do que uma crença ou uma noção que diz respeito a fenômenos que são definíveis de modo unívoco. As Representações Sociais não são apenas compilações de cognições ou sistemas cognitivos, mas aspectos das sociedades e das culturas que têm por função a elaboração de mapas de comportamentos e comunicação entre os indivíduos.

Já na concepção tradicional, trata-se de um saber que se situa como instância em que uns e outros se cruzam e engendram mutuamente. Nela, o objeto está presente sob a forma de imagens, ideias, conceitos e (re)significações, que refletem esse objeto exterior dado que a representação é sempre a representação de um objeto pelo sujeito, mas que simultaneamente reinterpreta a própria atividade do sujeito individual ou social e, portanto, são também expressões desse sujeito.

Ao seguir esse pensamento, as Representações Sociais não podem ser vistas como uma organização cognitiva antinômica fechada ou terminada, já que são organizações dinâmicas, portanto, abertas, imperfeitas e de unidade raramente concluída. Acredita-se que a noção e organização cognitiva da Representação Social pode ser compreendida como o resultado da construção de uma organização dinâmica onde o sujeito é o protagonista.

Entretanto, é necessário reconhecer que os consensos e as noções que caracterizam as representações sociais são dinâmicos, mas não significam uniformidade, nem tampouco excluem a diversidade.

Para Moscovici (2012), a representação assume um desenho em que os conceitos e as imagens podem coexistir, sem nenhuma ambição de uniformidade, para que a discussão possa continuar e os pensamentos possam circular.

A elaboração retórica do debate e competência sobre a noção da representação, ao final, é sempre uma fonte de reflexão e inovação. De fato, em uma perspectiva dinâmica, as representações sociais aparecem como uma rede de ideias, metáforas e imagens, mais ou menos entretecidas e, conseqüentemente, heterogêneas, móveis e fluidas.

### **3.2 Funções das representações**

Como já foi dito no corpo deste capítulo, a Representação Social é o reflexo das relações complexas, reais e imaginárias, objetivas e simbólicas que o sujeito mantém com o objeto. Essas relações fazem da representação um sistema simbólico organizado e estruturado, cuja função primeira é a apreensão e o controle da realidade, permitindo sua compreensão e interpretação.

Em outras palavras, e de acordo com Moscovici (2012), a representação funciona como um sistema de interpretação da realidade, que dirige as relações dos indivíduos com seu entorno físico e social, já que determina seus comportamentos, condutas e práticas.

Segundo Spink (2011), é um guia para a ação, que orienta tanto as ações como as relações sociais, e também um sistema de pré-modificação da realidade, dado que determina um conjunto de antecipações e expectativas.

De acordo com Abric (2004, p. 88),

Na análise e compreensão das Representações Sociais, supõe-se um duplo enfoque, que integra os dois componentes da representação: o cognitivo supõe o sujeito ativo possuidor de uma estrutura psicológica, submetido às regras que regem os processos cognitivos e, compreende também o componente social responsável pela implementação e execução dos processos cognitivos, componente este determinado pelas condições sociais nas quais a representação está sendo elaborada ou transmitida.

Ao analisar tal alusão, Vala (2006) considera o componente social como o gerador das regras que podem ser muito distintas das lógicas cognitivas. Essa coexistência permite compreender porque a representação integra e une os

elementos racional e irracional, ao mesmo tempo em que pode integrar/unir contradições, porque os raciocínios podem parecer, em alguns momentos, como ilógicos ou incoerentes.

Ao discorrer sobre a função das Representações Sociais no contexto analisado, evidencia-se como um dos seus elementos fundamentais a significação determinada por pelo menos dois efeitos do contexto: o discursivo e o social. O primeiro está ligado ao conjunto de condições de produção do discurso, a partir da qual é formulada ou desvelada uma representação. Essa significação depende das relações concretas que se verificam no tempo dessa interação. Por outro lado, o contexto social é definido como o contexto ideológico e o lugar que o indivíduo ou grupo ocupa no sistema social. Igualmente importantes são algumas funções atribuídas às Representações Sociais, por exemplo: a função do saber, a função da identidade, a função de orientação e a função justificadora.

A função do saber é permitir compreender e explicar a realidade. O saber prático de senso comum possibilita aos protagonistas adquirir novos conhecimentos e integrá-los dentro de um marco assimilável e compreensível, porém deve estar em consonância com o funcionamento cognitivo e com os valores adquiridos para constituir um saber coletivo e comum.

Com relação às funções identitárias, estas definem a identidade e permitem a proteção da especificidade dos grupos. Além da função cognitiva de compreender e explicar, as Representações Sociais também possuem a função de situar os indivíduos e grupos dentro do campo social.

Quanto às funções de orientação, segundo Moscovici (2012, p. 103):

Pode-se dizer que as Representações Sociais são as responsáveis por elaborar as condutas, comportamentos e práticas. Nesse sentido, o sistema de pré-modificação da realidade, que as constitui, é um guia que resulta da intervenção de três fatores: a) a representação determina, a priori, o tipo de relações pertinentes para o sujeito, assim como o tipo de gestão cognitiva que se adotaria; b) a representação produz igualmente um sistema de antecipações e expectativas, dado que gera uma ação sobre a realidade que não depende da evolução de uma interação, pelo contrário a ação precede e determina essa evolução; c) a representação é prescritiva de comportamentos e práticas obrigatórias, porque define aquilo que é lícito, tolerável ou inaceitável em um contexto específico. Finalmente, com relação às funções justificadoras, pode-se mencionar que estas permitem justificar, *a posteriori*, as posturas e os comportamentos gerais. Tem papel essencial por intervir depois da ação e por permitir que os atores expliquem e justifiquem suas condutas em uma

determinada situação.

Esse autor ainda complementa dizendo que mesmo sobre representações elementares, existe um processo de elaboração cognitiva e simbólica que vai orientar os comportamentos. É nesse contexto e sentido que a noção de representação inova em comparação com outros modelos psicológicos, já que relaciona processos simbólicos e condutas.

Assim sendo, o estudo das representações, assim como as implicações das funções na operacionalização de uma pesquisa em enfermagem e saúde contribuem na compreensão dos diferentes processos que permeiam a dialética saúde/doença e possibilita uma análise da teoria e práxis sobreposta através dos diferentes mecanismos de cuidado, pois as representações sociais se refletem na ação cotidiana, que evidencia as expectativas e a visão do mundo dos profissionais de saúde e dos sujeitos cuidados.

### **3.3 A objetivação e a ancoragem: o social na representação**

Moscovici (2012) define a objetivação como a operação imagética e estruturante que torna concreto o abstrato e torna intercambiáveis o preceito e o conceito. Através dela, as ideias ou noções abstratas, que são objeto da representação, materializam-se ganhando corpo, textura material e significação maleável. Lannaccone (2012) complementa dizendo que objetivar é incorporar um excesso de significações ao materializá-las.

Reconhece-se que, por uma colocação em imagens de noções abstratas, dá uma textura material às ideias, faz corresponder argumentos nas palavras, proporciona corpo aos esquemas conceituais, porque, ao final, objetivar é absorver um excesso de significações materializando-as. Esse processo esclarece como se estrutura o conhecimento do objeto (MOSCOVICI, 2012).

Na objetivação, a intervenção do social se traduz no agenciamento e na formulação dos conhecimentos relativos ao objeto de uma representação, articulados com uma característica do pensamento social, que é a propriedade na qual se concretiza o abstrato, ou seja, ocorre a materialização da palavra. Com a objetivação pode-se definir uma operação estruturante da imagem.

Moscovici (2012) continua com suas ressalvas ao dizer que a objetivação é sistematizada em três etapas: seleção e descontextualização dos elementos daquilo que vai ser representado, com a finalidade de enxugar o excesso de informação; a formação de um núcleo figurativo; e, a naturalização da representação.

Ao explicar detalhadamente sobre, Moscovici (2012, p. 326) demonstra que:

Na primeira etapa, as informações que circulam no ambiente em função dos critérios culturais e normativos sofrerão transformações e releituras baseadas em informações prévias, na experiência e de acordo com valores. Na segunda, uma estrutura imaginária reproduzirá de maneira visível uma estrutura conceitual, em que os conceitos teóricos serão constituídos em um conjunto gráfico e coerente, que permitirá compreendê-los de forma individual e nas suas inter-relações. Em outras palavras, uma vez realizadas as primeiras releituras e transformações, estas serão reconstruídas e tecidas em um esquema que se tornará em um núcleo figurativo da representação (isto concretizaria o aspecto imagético imaginário da representação). Finalmente, a etapa figurativa permitirá concretizar cada um dos elementos que fazem parte da realidade. Procedendo assim, faz com que o objeto, até então desconhecido, seja devidamente desmembrado, transformado, relido, recomposto e, a partir de então, torna-se efetivamente em algo objetivo, palpável e natural.

Assim, há de ser considerado que o modelo de objetivação no seu triplo caráter de construção seletiva, esquematização estruturante e naturalização, revelam um grande alcance. Por um lado, aparece como generalizável a toda representação.

Esse modelo comporta prolongamentos importantes, segundo a perspectiva da lógica e do funcionamento do pensamento social, desvela a tendência do pensamento social por meio da construção estilizada, gráfica e significativa, e ainda aparece como uma construção seletiva e subordinada a um valor social que produz uma biologização do social, quando se transformam diferenciações sociais em diferenças do ser.

Ainda através de Moscovici (2012), aprende-se que o processo de ancoragem supõe a fixação das representações na realidade, assim como a atribuição da funcionalidade e ao desempenho do papel regulador das interações grupais, pois é diante da atribuição do sentido que o objeto é reelaborado. Desta forma, a ancoragem atua como um processo de significação, de utilidade e de integração cognitiva que tem um caráter de funcionalidade.

Nessa perspectiva, a Ancoragem é concebida como o processo de transformar algo estranho e perturbador em algo comum, familiar. Isso



ocorre quando somos capazes de colocar um objeto estranho em uma determinada categoria e rotulá-lo com um nome conhecido (PEIXOTO ET AL, 2013, p. 8).

Procura-se, com isso, identificar o enraizamento social da Representação Social e do seu objeto. A intervenção do social se traduz no significado e na utilidade que lhe são concedidas. A ancoragem implica uma integração cognitiva do objeto representado dentro do sistema de pensamento preexistente e das transformações derivadas deste sistema, tanto de uma parte quanto da outra. Pode-se considerar como sendo a inserção orgânica dentro do pensamento previamente constituído.

Jodelet (2012) relaciona o fenômeno da ancoragem com três funções básicas que se encontram na base da representação: a função cognitiva de integração da novidade, a função de interpretação da realidade e a função de fundamentação e orientação das condutas e das relações sociais. Por sua vez, Moscovici (2012) introduziu a noção de que a ancoragem é o mecanismo que facilita a compreensão da forma como os elementos representados em uma teoria se articulam e contribuem para exprimir e construir as relações sociais.

Seguindo esta linha de raciocínio, Peixoto et al (2013, p. 9) comentam que

Em uma linha equivalente, Chamon (2006) pontua que o processo de Ancoragem refere-se ao enraizamento social da RS, cuja função é realizar a integração cognitiva do objeto representado num sistema de pensamento preexistente. Assim, os novos elementos de conhecimento são colocados numa rede de categorias mais familiares.

Os mesmos autores reiteram que, por fim, que a Ancoragem tem sido um conceito central nos estudos das RS, “sendo considerada, juntamente com a Objetivação, como um processo gerador das RS. Esses processos tornam possível o movimento de familiarização ou de construção de RS” (PEIXOTO ET AL, 2013, p. 11).

Assim, a ancoragem como instrumentalização do saber permite compreender como os elementos da representação expressam as relações sociais. Esse processo só tem lugar depois da objetivação, já que a estrutura gráfica se converte em um guia de leitura, através de uma generalização funcional com referência para compreender a realidade. Aqui o sujeito recorre ao que é familiar para realizar uma espécie de conversão da novidade.

Nesse sentido, além da função de interpretação, a ancoragem possibilita que

as pessoas possam se comunicar entre os grupos aos quais pertencem sob critérios comuns, com a mesma linguagem. Trata-se de uma relação direta com as funções de classificar, nomear e ordenar o entorno em unidades significativas de compreensão.

Jodelet (2012) cita duas modalidades de intervenção que permitem descrever o funcionamento da ancoragem: a inserção do objeto da representação em um marco de referência conhecido e preexistente e a instrumentalização social do objeto representado. A inserção das representações na dinâmica social é uma forma de ancoragem, transformando-as em instrumentos úteis de comunicação e compreensão.

Até este ponto elucidou-se que as representações sociais se convertem em sistemas de leitura da realidade social, expressando e contribuindo no desenvolvimento dos valores sociais existentes. O enfoque das Representações Sociais no marco experimental tem demonstrado amplamente o laço que existe entre o sistema de interpretação que essas proporcionam e as condutas que guiam.

Abric (2004) tem elucidado, em particular, os mecanismos que resultam do jogo entre a objetivação e a ancoragem em situações experimentais, as quais fazem com que os sujeitos se comportem de forma cooperativa ou competitiva, segundo as representações induzidas pelo pesquisador experimentador.

A objetivação e a ancoragem são processos básicos na geração e no funcionamento das representações sociais. Amalgamam-se para fazer inteligível a realidade, mantêm uma relação dialética e, desta maneira, resulta o conhecimento prático e funcional: um conhecimento social que favorece o desenvolvimento das situações e relações que estão imersas na vida cotidiana.

É interessante dizer ainda que o conceito de RS foi introduzido na psicologia social em razão da insuficiência dos modelos clássicos e, em particular, do modelo behaviorista, para dar conta das interações significativas com o mundo. São construções sociais, não individuais, cuja noção situa-se na interface do psicológico e do social.

Ao contrário das teorias psicológicas clássicas, a representação não é um puro reflexo do mundo exterior, ela não é a reprodução passiva de um exterior em um interior. É uma visão global e unitária de um objeto, mas também de um sujeito, que reestruturam a realidade para permitir uma integração, em simultâneo, das características objetivas desse objeto, das representações anteriores e do sistema de atitudes do próprio sujeito.

As Representações Sociais são dinâmicas e se transformam no tempo e no espaço, como também é dinâmico e camaleônico o léxico utilizado para referir-se a elas. Seu estudo favorece uma alternativa para a compreensão dos modelos de cognição social, ao isolar os mecanismos sociais e cognitivos que intervêm no pensamento social.

### **3.4 Conteúdo e estrutura da representação social**

Inicialmente, traremos aqui algumas definições das abordagens societal, estrutural e conceitual.

A respeito da abordagem societal, Almeida (2009, p. 724),

(...) pressupõe a integração de quatro níveis de análise no estudo das RS. O primeiro focaliza os processos intraindividuais, analisando o modo como os indivíduos organizam suas experiências com o meio ambiente. O segundo centra-se nos processos interindividuais e situacionais, buscando nos sistemas de interação os princípios explicativos típicos das dinâmicas sociais. O terceiro refere-se aos processos intergrupais, leva em conta as diferentes posições que os indivíduos ocupam nas relações sociais e analisa como essas posições modulam os processos do primeiro e do segundo níveis. O quarto, o societal, enfoca os sistemas de crenças, representações, avaliações e normas sociais, adotando o pressuposto de que as produções culturais e ideológicas, características de uma sociedade ou de certos grupos, dão significação aos comportamentos dos indivíduos e criam as diferenciações sociais, a partir de princípios gerais.

A autora complementa que apesar de análises que articulam os vários níveis teóricos serem mais completas, as análises que recorrem a explicações do tipo societal ainda permanecem minoritárias em Psicologia Social.

A abordagem estrutural, por vez, é comentada por Campos e Rouquette(2003, p. 436) da seguinte forma:

A abordagem estrutural não concebe as representações como um conjunto de eventos e processos puramente cognitivos; tampouco ela se dedica às tentativas de estabelecer relações de primazia do aspecto cognitivo sobre o afetivo ou vice-versa. A abordagem estrutural tal qual ela é definida por Abric (1994 a, 1994 b, 1998), Flament (1994) e Rouquette e Rateau (1998) estabelece uma representação social como uma organização, uma estrutura que é atravessada por diferentes dimensões.

Enfim, na abordagem conceitual, o ponto de partida é uma estrutura conceitual compreensiva, na qual os direitos humanos passaram a ser estudados como representações sociais normativas que se estabelecem no âmbito da esfera pública.

Neste contexto, as RS partem de um conceito sobre a significação a respeito de objetos presentes na realidade.

Crianças são capazes de emitir julgamentos razoavelmente sistemáticos antes de terem ideias estruturadas sobre as coisas; no desenvolvimento das representações sociais, a valorização precede a construção de conceitos sólidos (IRINEU, 2014, p. 13).

Nesse contexto, no estudo das RS, é fundamental priorizar um conjunto de engrenagens (Metassistema) que se sustentam na forma de um sistema, vitais para o seu funcionamento, que pode surgir da ordem cognitiva, biológica ou ambiental. Segundo Doise (2001), os mesmos indivíduos podem referir-se a metassistemas diferentes, de acordo com as especificidades das situações com que se deparam.

Nessa perspectiva, Doise (2001, p. 301) sustenta que “para pesquisar as condições de produção das representações sociais é necessário efetuar as condições necessárias para a coleta de dados a serem aplicados, na tentativa de atrair para si o pensamento do sujeito e suas ações.”

No estudo específico das abordagens, além desse mapeamento, abordaremos as específicas orientações (estrutural, societal e sociogenética). Estas abordagens explicitam com clareza a utilização dos procedimentos metodológicos, proporcionando uma relação entre abordagem, instrumento de coleta de dados e análise.

Na abordagem estrutural, a RS é dividida em duas partes: a primeira denomina-se núcleo rígido-matriz e abstrata e a outra um sistema periférico, parte concreta e operacional.

Segundo Abric (1976, p. 88):

Ambos elementos estão numa dinâmica em que significados, crenças e significações são estabilizados ou destituídos, sendo frutos de determinismos históricos, simbólicos e sociais particulares àqueles que participam de um grupo social.

[...] A coexistência desses dois tipos de elementos permite ao núcleo central realizar seu duplo papel: avaliativo e pragmático; ou seja: de um lado justificar os julgamentos de valor; do outro, atribuir as práticas específicas. Ele diz que a face normativa tem mais impacto nas representações.

Esta abordagem tem como foco o princípio da objetivação, processo em que tornamos algo que não é visível, abstrato, em algo concreto. Assim, o conceito deixa de ser somente um signo e passa a ser uma cópia da realidade.

Portanto, ela visa não somente o conteúdo específico das representações, mas, também o modo como estão estruturadas e suas funcionalidades.

Já a abordagem sociogenética, especificamente, tenta buscar o entendimento dos impulsos criadores que levam ao alcance de condições para a necessidade das representações. Nessa abordagem, a objetivação é revista de modo mais específico. Para isso, focamos em três dimensões: a informação, o campo e a atitude. (MOSCOVICI, 2012).

De acordo com Doise (2001), colaborador de Moscovici, as principais características da abordagem genética são: (1) ligar o individual ao coletivo; e (2) articular explicações de ordem individual com explicações de ordem social.

No âmbito da concepção sociogenética, foi possível visualizar duas vertentes inseridas em uma única abordagem. Ela pode ser compreendida tanto no campo da metateoria como também no campo da microteoria. A primeira concentra-se no estudo da trajetória do objeto em questão (estudo), inserido no plano social. A segunda, uma vertente mais detalhada, prioriza identificar e classificar as tipologias de determinados objetos e suas variações no âmbito social.

A abordagem societal tem por objetivo integrar quatro níveis de análise no estudo das Representações Sociais.

O primeiro diz respeito aos processos intraindividuais, ou seja, aqueles que estão contidos dentro do indivíduo (ser), mais especificamente no que se refere à sua organização com o meio ambiente. O segundo, denominado interindividual, à relação entre os indivíduos, não sendo necessário que seja do mesmo grupo familiar. Basta que duas ou mais pessoas se agrupem em discussões, temas, ideias parecidas ou divergentes, é uma forma de interindividualismo. A relação entre indivíduos. O terceiro, intergrupais, está relacionado com as diferentes posições ocupadas pelos indivíduos inseridos nas relações sociais e como essas diferentes posições modificam os processos dos níveis mencionados anteriormente. Por último, o nível societal, reflete sobre como os comportamentos são influenciados por produções culturais e produções ideológicas, típicas de certos grupos ou de uma sociedade.

Segundo Doise (1991, 1992), a abordagem societal enfoca os sistemas de crenças, representações, avaliações e normas sociais. Isso impulsiona os comportamentos dos indivíduos e cria o que entendemos hoje como diferenças sociais a partir de princípios gerais.

Pelas considerações feitas nesse tópico, podemos perceber a importância destas abordagens no âmbito da Teoria das Representações Sociais. Elas foram estudadas a partir das diferentes difusões teóricas de Moscovici, tendo em vista a diversidade das metodologias usadas e suas abordagens, bem como na caracterização do objeto e pelos múltiplos olhares que podem ser direcionados a ele.

Para Moscovici (2012), duas dimensões tornam social a representação: o contexto onde o sujeito se encontra em uma situação de interação social ou em face a um estímulo social; e, o sujeito social, que intervém na elaboração de ideias, valores e modelos que ele possui do grupo ao qual pertence.

Nessa visão, o sujeito é considerado como produtor dos significados, ou seja, ele exprime, em sua representação, o sentido que dá à sua experiência no mundo social. O caráter social da representação é derivado da utilização de um sistema de códigos e de interpretações fornecidos pela sociedade ou da projeção de valores e de aspirações sociais. Nesse sentido, a representação é também considerada como a expressão de uma sociedade específica.

Porém, de acordo com Jodelet (2012), existem outros elementos centrais que devem ser analisados e levados em consideração, em uma perspectiva plurimetodológica, ao avaliar as representações sociais, que são: a identificação do conteúdo; o estudo, a importância e a hierarquia das relações entre os elementos; e, ainda, a determinação e controle do núcleo central.

A organização de uma representação expõe sua modalidade particular e específica, na qual seus elementos hierarquizados giram em torno do núcleo central, constituído por um ou vários elementos que produzem a significação nessa representação.

O núcleo, como eixo central, está contido nos principais trabalhos de psicologia social. Nos seus estudos sobre psicanálise, Moscovici (2012) define que o passo do conceito à representação é definido através de etapas sucessivas. A primeira fase de elaboração consiste em reter, de maneira seletiva, parte da informação que circula na sociedade para produzir um corpo particular de

conhecimentos em relação ao objeto. Esse processo denominado permite passar da teoria científica ao modelo figurativo ou ao núcleo figurativo.

Os elementos do núcleo, além de estarem dissociados do contexto que os produziu, adquirem uma autonomia maior, que aumenta sua possibilidade de utilização para o indivíduo. O núcleo é simples, concreto, gráfico, coerente e corresponde ao sistema de valores ao qual o indivíduo utiliza como referência, de acordo com a cultura, as normativas e as regras sociais.

Ao escrever sobre o núcleo, Abric (2004, p. 213) faz as seguintes ressalvas:

O núcleo, em termos gerais, é o elemento fundamental da representação, que determina sua significação e sua organização. Ele tem duas funções claramente definidas: uma geradora, responsável por criar e transformar a significação dos elementos constitutivos, e uma organizadora, que determina a natureza dos laços que unem entre eles os elementos da representação. Por essa razão, o núcleo é unificador e estabilizador da representação. Tem, também, propriedades que garantem a perenidade em contextos cinéticos e evolutivos. Esse elemento resistirá mais às mudanças. A simples identificação do conteúdo de uma representação é insuficiente para eximi-la e especificá-la, já que a parte essencial é a organização desse conteúdo. Podem surgir duas representações definidas por um mesmo conteúdo, mas radicalmente diferentes, se a organização desse conteúdo e a centralidade de certos elementos são diferentes. O núcleo possui dimensões qualitativas e quantitativas. Não será a presença de um elemento que define a centralidade, senão a significância outorgada à representação. Poderiam existir laços ou elementos que quantitativamente são idênticos e fortes, mas um deles estaria no núcleo central e o outro não.

Assim, está demonstrado na literatura que, segundo a natureza do objeto e a finalidade da situação, o núcleo central poderia ter dimensões distintas: uma dimensão funcional e uma dimensão normativa. O que importa nessa classificação não é estudar a representação de um objeto, senão saber qual é o objeto da representação. Para que um objeto seja alvo da representação, faz-se necessário que os elementos organizadores de sua representação formem parte ou estejam diretamente associados com o objeto.

A representação mental e social comporta um caráter significante para alguém e faz aparecer alguma questão daquele que a libera. Desse modo, ela não é uma simples reprodução, mas, sim, uma construção que comporta a comunicação e a autonomia individual ou coletiva.

Com relação aos elementos periféricos, que se organizam ao redor do núcleo

central, pode-se dizer que sua presença, ponderação, valor e função estão determinados pelo núcleo. Eles compreendem informações retidas, selecionadas e interpretadas com relação ao objeto e seu entorno. São elementos hierarquizados, que mantêm uma aproximação com o núcleo e que desempenham um papel importante na concretização do significado da representação, no caso de encontrarem-se distantes, ilustram, aclaram e justificam essa significação (ABRIC, 2004).

Sobre os elementos periféricos, Abric (2004, p. 88), criador da abordagem estrutural continua:

Esses elementos periféricos constituem a interface entre o núcleo central e a situação concreta, na qual se elabora a representação. Respondem a três funções essenciais: de concretude, de regulação e de defesa. A primeira depende diretamente do contexto, integrando os elementos da situação na qual a representação é produzida. Faz uma releitura do presente e do vivido pelo sujeito, em outras palavras, ela ancora a representação na realidade. A segunda constitui o aspecto cinético e evolutivo da representação. Por último, a função de defesa funciona como um sistema de proteção da representação, já que é onde se operará uma transformação ou onde as contradições poderiam aparecer e ser mantidas. Os elementos periféricos são esquemas organizados pelo núcleo central e garantem, desta forma, o funcionamento da representação como ponto chave no desfilamento de uma situação.

Desse modo, a análise de uma RS, como o conjunto de informações, opiniões, atitudes e crenças organizadas ao redor de uma significação central, requer que sejam conhecidos seus três componentes essenciais: seu conteúdo, sua estrutura interna e seu núcleo central. Nenhuma técnica desenvolvida até agora permite coletar, analisar ou interpretar conjuntamente os três elementos. Sugere-se, portanto, uma aproximação plurimetodológica, articulada em quatro etapas, que inclua a coleta do conteúdo, a busca da estrutura e do núcleo central, a verificação da centralidade e a análise da argumentação.

A rigor, nos estudos sobre o conteúdo e a estrutura das Representações Sociais, Moscovici (2012) evidenciou dois processos básicos e complementares, que explicam a maneira como o social transforma o conhecimento em representação e, reciprocamente, como a representação social transforma a esfera social. Esses processos são a objetivação e a ancoragem.

Nesse contexto, todos esses conceitos elencados evidenciam a fundamental



importância da pesquisa *stricto sensu* no desenvolvimento da ciência da Enfermagem, haja vista que os cursos de Mestrado e Doutorado desenvolvidos pelos programas de pós-graduação objetivam uma formação mais ampla e profunda, possibilitando a produção de recursos humanos qualificados, consolidando, assim, o saber científico para o agir na prática profissional.

## **4 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA**

Esta seção se propõe a apresentar o percurso metodológico seguido neste trabalho. Inicialmente optamos por descrever o objeto de pesquisa no qual o pesquisador se faz presente, de modo a posicionar o leitor quanto ao entendimento de que a sustentação do objeto deste estudo se dá na perspectiva de conhecer e evidenciar o quanto a Enfermagem Brasileira vem utilizando a TRS em suas pesquisas e ressaltar quais as abordagens da teoria tem sido mais utilizadas pelos pesquisadores.

Diante de minha proximidade com a temática, sendo Enfermeiro e Professor de Enfermagem, intento, nesta pesquisa, mapear as produções acadêmicas dos programas de pós-graduação stricto-sensu da ABEN que trabalharam com a Teoria das Representações Sociais no campo das pesquisas de Enfermagem.

### **4.1 Percurso de busca e seleção das produções**

Neste capítulo apresentaremos ao leitor o movimento de busca e seleção dos trabalhos que compuseram esta pesquisa. Como movimento de busca aleatória inicial optamos por fazer um mergulho nas produções que estavam disponíveis no banco de dados da CAPES. Para esse primeiro movimento, utilizamos descritor Teoria das Representações sociais e Enfermagem. A intenção dessa busca inicial foi conhecer o que vem sendo produzido quanto ao uso da TRS nas pesquisas da Enfermagem, a fim de nos certificarmos de que haveria a presença do uso dessa teoria nas pesquisas da Enfermagem.

A partir desse movimento foi possível identificar que existem várias produções que ocupam o cenário da TRS e que algumas delas tinham a TRS como objeto de estudo. O próximo passo foi determinar qual base de dados seria utilizada para a realização da pesquisa. Optamos, a princípio, por utilizar as bases de Teses e Dissertações e de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), uma vez que nessas bases foram localizados trabalhos que envolvem as áreas de saúde e educação. O Portal de Periódicos da CAPES é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de

38 mil títulos com texto completo, 134 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

O Banco de Teses e Dissertações conta com um acervo de trabalhos produzidos a partir de programas de mestrado e doutorado. Porém, mesmo diante destas informações da CAPES, ainda tentava o pesquisador elaborar uma busca inédita que tratasse de algo mais íntimo ligado diretamente à Enfermagem e que apresentasse qualidade nas informações.

Por isso, e por ser, digamos, algo mais próximo da profissão de Enfermagem, optamos pela busca na base de dados da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN)<sup>2</sup>, aplicando o descritor 'Teoria das representações sociais' nos cadernos do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPEN) que foram descritos no Quadro 01.

Após as buscas, fomentamos um quadro para aplicação dos requisitos que foram pesquisados (Quadro 03) com nome do autor/autores, tipo de pesquisa (tese, dissertação), vínculo da publicação, ano da publicação e se a pesquisa tratava da TRS em seu campo teórico-metodológico.

Nesse quadro aplicamos filtros com o propósito de identificar e excluir pesquisas duplicadas, incompletas ou aquelas que após uma segunda análise do título, não identificamos potencial de uso. Seleccionamos as produções cujo título nos remetesse ao descritor. Após a leitura dos títulos e aplicação dos filtros, observamos que tínhamos selecionados 134 trabalhos.

Posteriormente esse primeiro exercício de trabalho com o quadro, passamos a realizar uma leitura flutuante dos resumos, que representa, segundo Câmara (2013, p. 183), "um primeiro contato com os documentos que serão submetidos à análise, a escolha deles, a formulação das hipóteses e objetivos, a elaboração dos indicadores que orientarão a interpretação e a preparação formal do material".

A partir dessa fase, conseguimos direcionar as produções que seriam

---

<sup>2</sup> A Associação Brasileira de Enfermagem - ABEn foi fundada em 1926, sob a denominação Associação Nacional de Enfermeiras Brasileiras Diplomadas. A ABEn é uma Sociedade Civil, com personalidade jurídica que congrega Enfermeiros, técnicos de enfermagem, auxiliares de enfermagem e estudantes dos cursos de graduação e de técnico de enfermagem, que a ela se associam, individual e livremente. Tem número ilimitado sob a direção de uma Diretoria Nacional. É regida por estatuto e regimento próprios e suas decisões, recursos e patrimônio são definidos, fiscalizados e controlados por instâncias de decisão, administração, execução e fiscalização, o que lhe confere caráter não-governamental e de direito privado. Como entidade de âmbito nacional é reconhecida como de Utilidade Pública, conforme Decreto Federal Nº. 31.417/52, DOU 11/09/52.

utilizadas para o fichamento. Cabe ressaltar aqui que este foi o movimento mais intenso da pesquisa. Ler os resumos e obter um panorama da real proposta teórica e metodológica da pesquisa e evidenciar as abordagens não foi uma tarefa fácil.

Posteriormente, seguindo os princípios que norteiam a Análise de Conteúdo de Bardin, seguimos uma série de regras, alertadas por Câmara (2013, p. 183):

Para tanto, é preciso obedecer às regras de exaustividade (deve-se esgotar a totalidade da comunicação, não omitir nada); representatividade (a amostra deve representar o universo); homogeneidade (os dados devem referir-se ao mesmo tema, serem obtidos por técnicas iguais e colhidos por indivíduos semelhantes); pertinência (os documentos precisam adaptar-se ao conteúdo e objetivo da pesquisa) e exclusividade (um elemento não deve ser classificado em mais de uma categoria).

Notamos, em geral, os resumos das dissertações e teses apresentam maior preocupação com a delimitação teórica da pesquisa bem como com os seus resultados. +Após a leitura dos resumos, selecionamos 134 pesquisas. Desse modo, quando não conseguimos, por meio da leitura do resumo, obter esclarecimentos reais dos trabalhos, promovemos uma leitura flutuante de todo o conteúdo, a fim de identificarmos se seriam ou não fichados.

## 4.2 Temática metodológica

O objeto de estudo desta pesquisa é resultado da participação efetiva do pesquisador enquanto membro efetivo do Grupo de Estudos em Representações Sociais e Práticas Educativas (GEPRESPE). Portanto, ao pensar o caminho da pesquisa essa participação promoveu condições de relacionar a Enfermagem e a teoria das Representações sociais, visto que essa relação já se concretizava em várias pesquisas feitas *a priori*.

Enquanto pesquisador, me coloquei na condição de buscar algo novo e desafiador. Nesse momento, ao conhecer os caminhos norteadores da profissão, nos pautamos por um novo banco de dados, o qual foi considerado no capítulo anterior e, além disso, focamos a pesquisa no caminho de realçar as abordagens que os profissionais de enfermagem vêm utilizando em suas pesquisas. Para tanto, elaboramos um quadro norteador da pesquisa QNP (Quadro 3).

É preciso salientar que o desconhecimento da dimensão metafórica do QNP

pode transformar a elaboração desse quadro em um mero exercício de inserção de dados em tabelas, deixando de lado as relações de interdependência nele contidas e anulando a utilidade desse instrumento. Isso se justifica porque, em nossa proposta, o QNP é visto como uma metáfora acerca dos rumos que a pesquisa tomará.

O adjetivo “norteador” implica na alusão a uma bússola, pela qual o pesquisador poderá guiar-se sempre que se sentir inseguro em relação aos rumos de seu trabalho. Portanto, mais importante do que preencher o quadro é compreender as relações existentes entre suas partes, haja vista cada uma delas estar diretamente ligadas umas às outras e possuírem a finalidade de orientar as decisões teóricas e metodológicas.

Ainda como parte integrante deste método, realizamos o estudo do conhecimento, que é uma pesquisa caracterizada por um estudo do tipo qualitativo. Com relação à metodologia qualitativa aplicada à saúde, Turato (2005, p. 509) emprega a concepção trazida das ciências humanas e esclarece que

[...] não se busca estudar o fenômeno em si, mas entender seu significado individual ou coletivo para a vida das pessoas. Torna-se indispensável assim saber o que os fenômenos da doença e da vida em geral representam para elas. O significado tem função estruturante: em torno do que as coisas significam, as pessoas organizarão de certo modo suas vidas, incluindo seus próprios cuidados com a saúde.

Para Minayo (2010), a pesquisa qualitativa valoriza o significado e a intencionalidade inerente aos atos, às relações e às estruturas sociais, considerando os aspectos mais profundos das relações que não podem ser operacionalizados em números e variáveis.

Um traço importante que pode ser identificado nas pesquisas qualitativas é seu caráter interpretativo. Nele, o pesquisador busca justificar, elaborar ou integrar um marco teórico aos achados de uma pesquisa, e também aproximar-se da experiência particular, dos significados e da visão de mundo das pessoas pesquisadas, de forma que elas falem por si mesmas (ESTEBAN, 2010).

Com base, ainda, nessas características atribuídas à pesquisa qualitativa, procuramos nos apropriar de aspectos significativos da vivência das pesquisas da Enfermagem.

A seleção e o desenvolvimento do percurso metodológico são uma das tarefas mais desafiadoras no processo de investigação com abordagem qualitativa, afirmam

Rossetto et al. (2010). Eles acrescentam que a adequação da metodologia ao objeto de estudo e a fidedignidade na utilização dos métodos selecionados são fundamentais para o rigor da pesquisa científica.

Posteriormente, será aplicada a análise do conteúdo, feita a partir de uma síntese das produções, fundamentada em Bardin, considerando: a organização da análise; a codificação de resultados; as categorizações; as inferências; e, por fim, a informatização da análise das comunicações (FRANCO, 2018).

Ainda com relação às análises, apresentamos uma tabela elaborada de forma a relacionar os seguintes aspectos: em referência ao ano de publicação, haja vista que o recorte temporal é delimitado, com relação à natureza, podendo ser teses ou dissertações a serem analisadas; bem como o título do trabalho e a autoria. No campo teórico-metodológico conhecemos as abordagens dos textos com seguintes aspectos: enquanto as abordagens, do ponto de vista da TRS, são conceitual, estrutural ou societal, se a pesquisa é quantitativa, qualitativa ou mista, os cenários da pesquisa, bem como os participantes, os instrumentos utilizados para a coleta de dados e os instrumentos para análise e tratamento dos dados da referida pesquisa ora analisada.

Posteriormente, foi realizada a leitura da trajetória metodológica de cada investigação. Justificamos que esse trabalho de explorar o texto produzido trouxe um rigor e uma maior confiabilidade dos dados que foram coletados nessa investigação proposta aqui.

**Quadro 3 – Quadro norteador da pesquisa: Teses de Doutorado e Dissertações de Mestrado que tinham em seus resumos a TRS como referencial teórico-metodológico**

Ref Q3	Ano	Natureza trabalho		Título	Autor	Campo teórico-metodológico das RS									
		Dissertação	Tese			Abordagens			Quantitativo	Qualitativo	Misto	Cenário	Participantes	Instrumentos pesquisa para coleta dados	Técnica utilizada para análise dados
						Conceitual	Estrutural	Societal							
T1	2007	X		O fonoaudiólogo e sua participação em unidades básicas de saúde: representações sociais	Simara Lopes Cruz	X					X	Unidades básicas de Saúde em João Pessoa.	Fonoaudiólogos profissionais	Entrevista semi-estruturada	Software Alceste
T2	2007	X		Trabalho em unidade de tratamento intensivo: representações sociais de enfermeiras	Iranete Almeida Sousa	X					X	Cinco UTIs de adultos de dois hospitais de grande porte.	Enfermeiras em UTIs	Entrevista semi-estruturada gravada	Software EVOC
T3	2007	X		Representações sociais de profissionais de saúde envolvidas no atendimento à gestante sem resultado de sorologia anti-HIV na maternidade	Aline Reis Souza de Oliveira	X			X			Duas maternidades públicas no município de Belo Horizonte	Médicos e enfermeiras atuantes	Entrevista semi-estruturada	Técnica do Discurso do Sujeito Coletivo por Lefèvre e Lefèvre
T4	2007	X		As representações sociais inscritas na prática do cuidado de enfermagem prestado às adolescentes puérperas portadoras do HIV	Cláudia Maria Messias		X		X			Maternidade e hospital público	12 enfermeiras maternidade	Entrevista aberta	Análise conteúdo Bardin

T5	2007		X	Qualidade de vida: representações sociais de docentes de enfermagem	Geani Farias Machado Fernandes	X				X	Não há um local especificado.	Docentes em Enfermagem	Entrevista	Análise de discurso proposta por Spink
T6	2007	X		Representações sociais da condição de estar estomizado por câncer.	Ana Filipa Marques Vieira Cascais	X			X		Gerência regional de saúde em São José	14 pessoas estomizadas em decorrência do câncer	Entrevista Semi-estruturada	Análise Temática
T7	2007	X		Práticas e representações sobre alimentação e saúde entre fruticultores da zona rural de Valinhos-SP	Hayda Josiane Alves	X			X		Um Grupo de apoio de produtores	Fruticuleiros	Entrevistas não estruturadas, focalizadas	Teoria das representações sociais de Moscovici
T8	2007		X	Dando visibilidade à atuação do enfermeiro pela internet: um estudo de sua influência sobre as representações sociais do adolescente	Lígia Gomes Fahl	X			X		Não há um local específico	19 alunos do 3º ano do Ensino médio	Pesquisa Exploratória	Discurso do Sujeito Coletivo
T9	2007	X		A representação social sobre o processo do envelhecimento: contribuições para a enfermagem	Elisabeth Gomes de Melo Sant'Ana		X			X	Erechim - RS	20 estudantes de enfermagem e 13 enfermeiros	Questionário autoaplicado com questões abertas e fechadas	Software EVOC
T10	2007	X		Aborto provocado: representações sociais de mulheres	Bárbara Angélica Gómes Pérez	X			X		Maternidad e pública de Salvador - BA	147 mulheres	Teste de associação livre de palavras	Software EVOC
T11	2007	X		Vulnerabilidade de mulheres interioranas soropositivas à infecção pelo HIV/aids	Ninalva de Andrade Santos	X				X	Jequié - BA	25 mulheres	Entrevistas semi-estruturadas e teste de associação livre de palavras	Análise fatorial de correspondência



T12	2007	X		Gravidez na adolescência e sua interface com as medidas preventivas: um estudo em representações sociais sob o enfoque da enfermagem	Débora Luiza de Oliveira Rangel	X					X	Hospital Universitário do RJ	20 adolescentes	Entrevista semi-estruturada	Análise fatorial de correspondência
T13	2007	X		Velhice para as mulheres de um grupo de convivência intergeracional: estudo de enfermagem na perspectiva das representações sociais	Sônia Maria Vieira Campos	X					X	Grupo de convivência intergeracional	22 mulheres	Semi-estruturada	Discurso do sujeito coletivo
T14	2007	X		Representações sociais da velhice por familiares de idosos hospitalizados: implicações para a enfermagem	Rosana Cancelo da Cruz	X					X	22 familiares de clientes hospitalizados	Instituições de longa permanência	Entrevista semi-estruturada	Análise de conteúdo temática
T15	2007	X		Mundo dos adolescentes (de)limitado pelo tratamento do distúrbio onco hematológico na representação da família: perspectivas para a prática de enfermagem	Rodrigo Carriello		X				X	Os sujeitos foram os familiares dos adolescentes com distúrbio Onco Hematológico que tivessem voltado a casa pelo menos uma vez após sessão de quimioterapia.	Enfermarias (masculina e feminina); pediatria; quimioterapia (ambulatorial e internação) do Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti	Entrevista para coleta de dados	Conceitos de representações sociais de Moscovici (1981)

T16	2007	X		Represent. adolescentes acerca de sexualidade, gênero e as implicações na promoção de saúde	Kátia da Silva Telles	X					X	Colégio Lemo Júnior	Adolescentes do 1º ano do E.M.	Técnica de grupo focal	Discurso do Sujeito Coletivo
T17	2008	X		Representações sociais de discentes de enfermagem sobre ser enfermeiro. Belo Horizonte	Aneilde Maria Ribeiro de Brito						X	Cinco Instituições de Educação Superior privadas de Belo Horizonte criadas no período de 2003 a 2004	430 discentes, distribuídos entre 1º e 6º períodos dos cursos de Enfermagem	Técnica de evocação livre	EVOC
T18	2008	X		Representações sociais sobre o trabalho construídas por idosos	Roberta de Miranda Henriques Freire						X	Lares para idosos	14 idosos	Questionário sócio demográfico e entrevista semi estruturada	Classificação Hierárquica Descendente dos dados coletados com o apoio do software IRAMUTEQ
T19	2008	X		Doenças sexualmente transmissíveis: análise psicossocial represent. alunos surdos	Janaína Francisco Pinto Fernandes		X				X	Escolas públicas de São Paulo	Surdos do 9º ao 3º ano do E. M.	Revisões sistemáticas	Software Iramuteq
T20	2008	X		Representações de mulheres acerca da histerectomia em seu processo de viver	Maria da Penha da Rosa da Silveira Nunes	X					X	Rio Grande e São José do Norte	13 mulheres em processo de histerectomia	Entrevistas semi-estruturadas, gravadas e transcritas	Análise de conteúdo de maneira temática
T21	2008		X	Representações sociais sobre a sexualidade de pessoas estomizadas: conhecer para transformar	Maria Angela Boccara de Paula	X					X	Associação Vale Paraibana de Ostromizados -Taubaté SP	15 pessoas estomizadas	Pesquisas abertas	Análise de conteúdo de maneira temática

T22	2008	X		Estudo das representações sociais de mães sobre a introdução e a escolha de alimentos complementares para lactentes	Jeanine Maria Salve	X				X		Ambulatório de Jundiaí - SP	17 mães	Entrevistas Semi-estruturadas, gravadas e transcritas na íntegra	Discurso do Sujeito Coletivo
T23	2008	X		Representações sociais de um grupo de nutrizes sobre o apoio no processo de amamentação	Fabiana Sawin Muller		X			X		Centro de Saúde Escola Samuel Barnsley Pessoa (CSE Butantã-SP)	14 mulheres	Entrevista	Discurso do sujeito coletivo
T24	2008		X	Representação social de mulheres/mães sobre as práticas alimentares de crianças menores de um ano	Juliana Stefanello	X				X		Rede Básica de saúde de Ribeirão Preto - SP	15 mulheres	Entrevista semi-estruturada transcritas na íntegra e registros contexto social da alimentação da criança, fotografadas pelas mães	Técnica de análise de conteúdo, modalidade temática, e as fotografias possibilitaram uma análise complementar
T25	2008		X	Representação da alimentação e do programa alimentar para crianças menores de 5 anos, na ótica dos seus responsáveis	Gloria de Los Angeles Uicab Pool			X		X		Tizimín, Yucatán, México.	Crianças menores de 5 anos	Entrevista semi-estruturada	Análise de conteúdo recomendada por Gómes (1993)
T26	2008	X		Representações sociais sobre o envelhecimento ativo: um estudo com idosos funcionalmente independentes	Olívia Galvão Lucena Ferreira	X				X		João Pessoa - Paraíba	100 idosos	Entrevista semi-estruturada	Software Alceste

T27	2008	X		Representações sociais de usuários sobre o Programa Saúde da Família	Ana Paula Azevedo Hemmi	X				X		Unidade básica de saúde de Belo Horizonte	7 usuários	Entrevista aberta	Interpretação do discurso
T28	2008		X	Representações sociais de familiares de pessoas com diabetes mellitus sobre essa condição crônica	Maria Selo Coelho	X				X		Contexto familiar	100 pessoas	Entrevista semi-estruturada	Análise de conteúdo categorial-temática
T29	2008	X		Tecnologia e o enfermeiro no ambiente da terapia intensiva: um encontro mediado pelas representações sociais	Rafael Celestino da Silva	X				X		Caribe	11 enfermeiros novatos e 13 veteranos	Entrevista e observação sistemática	Análise de conteúdo temática
T30	2008	X		Representação social da ortotanásia: significados atribuídos por enfermeiros e médicos na unidade de terapia intensiva.	Silvana Bastos Cogo Bisogno	X				X		UTI – Hospital Público do Rio Grande do Sul	5 enfermeiras e 5 médicos	Entrevista semi-dirigida	Análise de Conteúdo de Bardin
T31	2009	X		Representações sociais de mulheres portadoras de lesões precursoras do câncer cérvico-uterino: um novo olhar pela enfermagem ginecológica	Maria Cristina de Melo Pessanha Carvalho		X			X		Ambulatório de Ginecologia de uma Universidade Pública do Rio de Janeiro	120 mulheres em idade produtiva	Estatística descritiva de frequência simples	Estatística descritiva de frequência simples
T32	2009	X		Representações sociais da humanização: implicações para o cuidado de enfermagem	Flávia Pacheco de Araújo	X				X		Instituição pública	24 pacientes	Entrevista semi-estruturada	Análise de conteúdo temática
T33	2009		X	Representações sociais de usuários e profissionais de serviços básicos de saúde sobre a hipertensão arterial: o discurso do sujeito coletivo	Geovana Brandão Santana Almeida	X				X		Unidades Básicas de Saúde de Juiz de Fora - MG	25 usuários serviços básicos de saúde portadores hipertensão arterial e 21 profissionais ativ. assistenciais	Entrevista semi-estruturada	Discurso do sujeito coletivo

T34	2009		X	Entre o visível e o invisível: as representações sociais no cotidiano do senescente cuidador de idosos dependentes	Elisabeth Braz	X					X	Cascavel - PR	32 idosos	Entrevista semi-estruturada	Método hermenêutico - dialético
T35	2009	X		Representações sociais dos alimentos para pessoas com diabetes mellitus tipo 2	Camila Rezende Pimentel Ribas	X				X		Centro de Pesquisa Universitário do interior Paulista	14 pacientes	Entrevista estruturada e semi-estruturada	Análise de conteúdo temática
T36	2009		X	Representações sociais da cadeira de rodas na lesão da medula espinhal: de equipamento indispensável à expressão de autonomia	Viviane de Souza Pinho Costa	X				X		Londrina - PR	10 pacientes	Entrevista semi-estruturada	Análise de conteúdo temática
T37	2009	X		Investigação científica em seres humanos: a experiência de voluntários nos ensaios clínicos de uma nova vacina	Carolina Hespanha Almeida		X			X		Zona rural nordeste de Minas Gerais	9 pessoas	Entrevista semi-estruturada	Referencial teórico da Antropologia da saúde
T38	2009	X		Representações sociais sobre a situação de vida, saúde e doença na concepção indígena potiguara	Rita de Cassia Cordeiro de Oliveira				X		X	Aldeia São Francisco em Baía da Traição/PB	55 famílias	Entrevista individual seguida de roteiro semi-estruturado	Statistica I Package for the Social Sciences (SPSS) 14.5 e, posteriormente, a Análise Lexical por Contexto de um Conjunto de Segmentos de Texto (ALCESTE) versão 4.8.

T39	2009	X		Significado da maternidade para mães adolescentes à luz da teoria das representações sociais	Lenice Dutra de Sousa	X					X	Serviço de Enfermagem do Hosp. Universitário Dr. Miguel R. Corrêa Jr. Cidade do Rio Grande, RGS	10 mães adolescentes	Entrevista semi-estruturada	Análise textual
T40	2009	X		Comunicação na assistência de enfermagem a criança: maneiras, influências e estratégias	Elena Araújo Martinez	X					X	Universidade Federal do Rio de Janeiro	49 enfermeiros	Entrevista semi-estruturada	Análise temática
T41	2009	X		Planejamento da assistência de enfermagem ao paciente com câncer: representações sociais das enfermeiras	Rita de Cássia Velozo da Silva	X					X	Organização de assistência oncológica	41 enfermeiras	Entrevista semi-estruturada	Análise temática
T42	2009		X	Trabalho noturno: representações sociais de enfermeiras de um hospital público de ensino	Kátia Conceição Guimarães Veiga		X				X	Salvador - BA	25 enfermeiras	Técnica de associação livre de palavras	Análise temática
T43	2010	X		Representações sociais dos profissionais de saúde das unidades de pronto atendimento sobre o serviço de atendimento móvel de urgência	Meiriele Tavares Araújo	X					X	274 profissionais de saúde	Samu e UPA	Entrevista de evocação livre	Software EVOC 2003
T44	2010	X		Abortamento/aborto: representações sociais de enfermeiras da atenção básica à saúde	Carmen Luiza Hoffmann Mortari	X					X	Chapecó - SC	8 enfermeiras	Grupo Focal	Discurso do Sujeito Coletivo
T45	2010		X	História de vida e RS: desvelando universo do alcoolismo adolescentes	Sílvio Éder Dias da Silva	X					X	Projeto Tribos Urbanas Belém	40 adolescentes	Entrevistas estruturadas	Análise em forma de manuscritos

T46	2010	X		Representações sociais de pais adolescentes acerca do “ser pai” na adolescência	Pablo Vitorio Anunziato Ruivo	X				X	Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr no Rio Grande do Sul	12 pais adolescentes	Entrevista semi-estruturada	Discurso do Sujeito coletivo
T47	2010		X	Prevenção da violência sexual intrafamiliar contra crianças e adolescentes, sob a ótica dos membros do Poder Judiciário	Lygia Maria Pereira da Silva			X		X	São Paulo - SP	17 membros das Varas: juiz, assessor, equipe interprofissional e secretaria.	Entrevista Semi-estruturada	Técnica da hermenêutica – dialética
T48	2010	X		Representações sociais sobre o cuidado de enfermagem pelos alunos da graduação: implicações para a prática e o ensino de enfermagem	Natália Elisa Duarte	X				X	Campo acadêmico	28 acadêmicos	Entrevista individual	Análise temática
T49	2010		X	Cuidado a pessoa no limiar da vida: significados das interações e as representações para os profissionais de saúde de unidade de terapia intensiva móvel	Keyla Cristiane do Nascimento	X				X	Serviço de atendimento móvel de Florianópolis	28 participantes	Entrevista estruturada	Análise temática
T50	2010	X		Trabalho em saúde na estratégia de Saúde da Família a partir das diretrizes do SUS: olhar socialmente elaborado pelas enfermeiras	Daniela Márcia Neri Sampaio	X				X	Jequié - BA	Enfermeiras da referente cidade	Entrevista semi-estruturada	Software EVOC 2000
T51	2010	X		Representações sociais da internação domiciliar na terminalidade: o olhar do cuidador familiar	Stefanie Griebeler Oliveira	X				X	Hospital Universitário de Santa Maria (SIDHUSM)	11 cuidadores	Entrevista narrativa e observação simples	Análise temática

T52	2010	X		Representações sociais de trabalhadores de enfermagem sobre a sexualidade do paciente psiquiátrico	Gisela Cardoso Zilioto	X					X		Centro de Atenção Integral à Saúde Mental no município de São Paulo	18 trabalhadores de enfermagem	Entrevista semi-estruturada	Observação de questionário
T53	2010	X		Representações sociais da hipertensão arterial elaboradas por portadoras e profissionais de saúde: uma contribuição para a Enfermagem	Maria Enoia Dantas da Silva e Costa		X				X		Teresina – PI	25 mulheres	Organizadas em um “Corpus”	Software Alceste 4.5
T54	2010	X		Representações sociais do cuidado transcultural para enfermeiros da saúde indígena	Maria Neyrian de Fátima Fernandes	X					X		Distrito Sanitário Indígena de Manaus	17 enfermeiros	Entrevista não estruturada guiada por um roteiro	Análise de Discurso do Sujeito Coletivo
T55	2011	X		Representações sociais dos enfermeiros de hospital geral frente ao paciente alcoolista e à etiologia para o alcoolismo	Cely de Oliveira	X					X		Hospital do Interior de São Paulo	20 enfermeiros	Registros autogravados	Referencial teórico metodológico das representações sociais
T56	2011	X		Representações sociais de discentes do curso técnico de enfermagem sobre a problemática das drogas	Andréia Silva Rodrigues		X						Curso técnico Salvador - BA	98 discentes	Associação livre de palavras, grupo focal, entrevista semi-estruturada	Software STATA
T57	2011	X		Vivência de violência doméstica em mulheres que tentaram suicídio	Cíntia Mesquita Correia		X				X		Salvador - BA	30 mulheres	Associação livre de palavras e entrevista	Software EVOC



T58	2011	X		Tentativa de suicídio por mulheres: representações sociais de médicas (os), enfermeiras (os) e técnicas (os) de enfermagem	Simone Santos Souza	X				X		Hospital público de Salvador - BA	70 profissionais	Associação Livre de palavras e entrevista	Software EVOC 2005
T59	2011	X		Envelhecimento e qualidade de vida para idosos: um estudo de representações sociais	Luípa Michele Silva	X				X		João Pessoa – PB	240 idosos	Entrevista semi-estruturada	Referencial teórico das representações sociais
T60	2011	X		Sintomatologia da depressão e representações sociais de ser idoso e depressão	Marcos Francisco de Oliveira	X				X		João Pessoa – PB	240 idosos	Associação livre de palavras	Software Alceste e SPSS
T61	2011	X		Acesso ao diagnóstico de tuberculose pulmonar no cotidiano dos trabalhadores de saúde da atenção básica	Sandra Maria Coelho Diniz Margon	X				X		Rio de Janeiro – RJ	30 trabalhadores	Entrevista semi-estruturada	Software EVOC
T62	2012	X		Representações Sociais de Docentes de Cursos de Graduação em Enfermagem sobre Promoção da Saúde	Enilmar da Cunha de Carvalho			X		X			124 docentes	Evocação Livre	Software EVOC 2003
T63	2012	X		Perfil sociodemográfico, nutricional e psicossocial dos usuários dos restaurantes e refeitório populares de Belo Horizonte-MG: fundamento para a elaboração de uma intervenção educativa alimentar e nutricional	Isabel Cristina Bento	X				X		Belo Horizonte – MG	1656 usuários	Entrevista semi-estruturada	Análise descritiva
T64	2012	X		Representação social de menopausa construída por mulheres assistidas na Estratégia Saúde da Família	Eloise Maria de Lima Gouveia	X				X		Garça - SP	5 mulheres	Entrevista semi-estruturada	Análise temática

T65	2012	X		Violência Doméstica Contra a Mulher: representações sociais de profissionais na estratégia de saúde da família	Cláudio Claudino da Silva Filho	X				X		São Francisco do Conde - BA	52 profissionais	Associação Livre de palavras	EVOC 2003
T66	2012	X		Representações sociais de profissionais de saúde sobre transexualidade	Adelyany Batista dos Santos		X			X		Distrito Federal	180 profissionais	Entrevista semi- estruturada e estruturada	EVOC 2000
T67	2012	X		Homens idosos e o cuidado de si: implicações para a enfermagem gerontogeriatrica	Lidyane Gomes Soares	X				X		Universidade Federal do Rio de Janeiro	30 idosos	Entrevista semi- estruturada e estruturada	Categorização Temática
T68	2012	X		Representações sociais da AIDS por enfermeiras das redes básica e hospitalar	Bruno Rafael Gomes Valois	X				X		Universidad e Federal do Rio de Janeiro	19 enfermeiras	Entrevista semi- estruturada	Software Alceste
T69	2012	X		Vulnerabilidade de enfermeiros no cuidado a pacientes com HIV/AIDS: um estudo de representações sociais	Érick Igor dos Santos		X			X		Hospital municipal do Rio de Janeiro – RJ	30 enfermeiros e 20 pacientes	Entrevista semi- estruturada e estruturada	Software Alceste
T70	2012	X		Representações sociais da hanseníase: em foco o estigma no contexto da saúde mental	Izabella Bezerra de Lima	X				X		Governador Valadares	5 indivíduos	Entrevista semi- estruturada	Análise de Bardin
T71	2012	X		Representações sociais de enfermeiros sobre o processo de trabalho em saúde da família	Chartles Souza Santos	X				X		Rio de Janeiro – RJ	30 enfermeiros da rede básica	Entrevista de profundidade	Software Alceste
T72	2012	X		Representações sociais sobre pré-natal entre mulheres-mães do Pará: implicações para o agir cuidativo-educativo em enfermagem	Márcia Simão Carneiro		X			X		Fundação Santa Casa de Misericórdi a do Pará	113 mulheres	Evocação Livre de Palavras	Software EVOC 2003

T73	2012	X		Representações sociais de puérperas sobre a educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal	Marculino Eryjosy Guerreiro	X					X	Centro saúde da família de Fortaleza	115 mulheres	Teste de Associação Livre de Palavras	Software TriDeux-Mots
T74	2012	X		Percepção da usuária a consulta Pré- Natal no Município de Londrina-PR	Tai – Li Marrero	X				X		Sistema Único de saúde de Londrina – PR	18 gestantes	Entrevista semi-estruturada	Análise de Discurso de Bardin
T75	2012	X		Adoecer e adolecer com câncer e suas repercussões para o cuidado de si: um estudo de representações sociais	Marta Solange Camarinha Ramos Costa	X				X		Hospital Ophir Loyola – Belém - PA	31 adolescentes	Entrevistas semi-estruturadas	Análise de Conteúdo de Bardin
T76	2013	X		Significados e atitudes sobre o cuidado ao idoso hospitalizado: representações de acompanhantes	Isis de Moraes Chernicharo		X				X	Rio de Janeiro – RJ	30 acompanhantes	Entrevista semi-estruturada	Observação sistemática
T77	2013	X		Representações sociais de violência e sua relação com qualidade de vida na perspectiva de mulheres	Luciene Silva Campos	X				X		Carmésia - MG	100 mulheres	Evocação Livre e Oficina	EVOC 2003 e Análise de Conteúdo de Bardin
T78	2013	X		“Uma vez cesárea, sempre cesárea?” Representações sociais de mulheres com uma cesárea em gestação anterior sobre o parto normal	Adrinez Caçado e Nascimento	X				X		Duas maternidades de Belo Horizonte	31 puérperas	Entrevista aberta	Análise de conteúdo de Bardin
T79	2013	X		Saberes e práticas de acadêmicos de enfermagem sobre a humanização: implicações para o cuidado de enfermagem	Fernanda Duarte da Silva de Freitas	X				X		Curso de graduação da rede pública	40 acadêmicos	Entrevista aberta	Software Alceste

T80	2013	X		Representações sociais das profissionais de saúde que trabalham com reprodução humana: um olhar sobre a infertilidade no homem	Washington Ramos Castro				X		X		Dois hospitais universitários do Rio de Janeiro	Profissionais da área biomédica de saúde	Entrevista	Análise de conteúdo de Bardin
T81	2013	X		Atividade para idoso: um estudo de representações sociais	Sônia Mara Gusmão Costa	X					X		Campo da Saúde	240 idosos	Entrevista semi-estruturada e Associação de palavras	Software Alceste e SPSS 20
T82	2013	X		Representações sociais de adolescentes sobre a hanseníase	Fernanda Liene Cavalcante da Cruz	X					X		São Luís - MA	09 adolescentes	Entrevista semi-estruturada	Discurso do Sujeito Coletivo
T83	2013	X		Representações sociais sobre violência doméstica contra a mulher entre usuárias da atenção básica de saúde	Viviane de Sá Coelho			X			X		08 unidades de atenção primária de saúde de um município de Minas Gerais	53 participantes	Grupos focais	Análise estrutural narrativa
T84	2014	X		Vulnerabilidade ao HIV/AIDS em idosos: um estudo comparado	Sandra Nagaumi Gurgel	X					X		João Pessoa – PB	26 idosos	Entrevista semi-estruturada	Software Iramutec
T85	2014	X		Sentidos e práticas de adolescentes sobre alimentação saudável: subsídios para o cuidado de enfermagem	Jullyana Gall da Silva	X					X		Uma Igreja Evangélica	27 adolescentes	Entrevista	Análise de conteúdo temática
T86	2014	X		Representações de técnicos de enfermagem e agentes comunitários acerca da violência doméstica contra a mulher	Camila Daiane Silva	X					X		Rio Grande – RS	Número de participantes não detalhado	Evocações e entrevistas	EVOC 2005 e análise de contexto

T87	2015	X		Representações Sociais de profissionais de saúde sobre a aids e práticas de cuidado em HIV/aids	Cleuma Sueli Santos Suto		X				X	Salvador - BA	73 participantes	Evocação Livre de palavras	Software EVOC 2005
T88	2015		X	Representações sociais de familiares sobre a violência de gênero	Vanda Palmarella Rodrigues	X				X		Jequié – BA	81 familiares	Associação livre de palavras	Análise fatorial
T89	2015		X	Representações Sociais sobre o “louco” e a “loucura”: concepções e práticas de profissionais da Atenção Básica	Nely Regina Sartori		X				X	Unidade de saúde de Marília	12 profissionais	Entrevista semi-estruturada	Análise de conteúdo temática
T90	2016	X		Representações de usuários do Programa Academia da Saúde sobre promoção da saúde e prevenção de doenças	Rosana Franciele Botelho Ruas		X				X	Academias de saúde de Belo Horizonte	32 usuários	Análise estrutural de narração	Análise não pronunciada
T91	2006	X		Populações invisíveis: representações de saúde da população adulta em situação de rua	Eriedna Santos Barbosa	X					X	Centro da cidade do Rio de Janeiro	Número de participantes não detalhado	Entrevista	Análise de conteúdo Gagneten (1987)
T92	2007	X		Aborto provocado: representações sociais de mulheres.	Bárbara Angélica Gómez Pérez		X			X		Maternidad e pública de Salvador - BA	147 mulheres	Associação livre de palavras	Software EVOC-2000
T93	2007	X		Gravidez na adolescência e sua interface com as medidas preventivas: um estudo em representações sociais sob o enfoque da enfermagem	Débora Luiza de Oliveira Rangel	X					X	Unidades escolares do município do Rio de Janeiro, entre públicas e privadas	40 adolescentes	Entrevista semi-estruturada	Análise de conteúdo temática

T94	2007	X		Representações sociais da infecção hospitalar elaboradas por enfermeiras	Odinéia Maria Batista Amorim	X				X		Rede pública e privada de ensino do RJ	40 adolescentes do sexo feminino, não grávidas,	Entrevista semi-estruturada	Análise de conteúdo de Bardin
T95	2008	X		Representações sociais e formação de professores: construindo possibilidades para a inclusão escolar de alunos com paralisia cerebral	Vania Loureiro Silva							Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte	14 professoras	Entrevista semi-estruturada	Técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) e o software QualiQuantiSoft
T96	2008	X		Vulnerabilidade à infecção pelo HIV/Aids: representações sociais de mulheres negras e não negras	Dera Carina Bastos Costa	X				X		Uma unidade ambulatorial de saúde integrante da rede de serviços oferecida pela Universidade e e uma unidade de atenção básica da rede municipal de saúde, ambas situados no município de Salvador	124 mulheres	Teste de Associação Livre de Palavras (TALP)	Software Tri-Deux-Mots
T97	2008	X		Representações sociais da agressão física: subsídios para o cuidado de enfermagem	Janine Ribeiro Watzko Isphair	X				X		02 hospitais do Rio Grande/RS	100 enfermeiras	Entrevista semi-estruturada	Software Evoc e análise contextual

T98	2009	X		Mulheres em idade reprodutiva infectadas pelo HIV: contribuição para a prática da enfermagem	Isabel Catarina Correia Braga	X					X	Ambulatório de DST/Aids do Hospital Geral de Nova Iguaçu, situado no município do Rio de Janeiro	22 mulheres em idade reprodutiva, entre 19 e 45 anos de idade, soropositivas para o HIV, que tiveram filhos após o diagnóstico, em acompanhamento no cenário referido	Entrevista semi-estruturada	Análise de conteúdo temática
T99	2009	X		Assistir familiares de pacientes fora de possibilidades terapêuticas: competência do enfermeiro	Janete Hatsuko Komessu	X					X	Um hospital privado de médio porte, localizado no Município de São Paulo	18 enfermeiros com experiência mínima de dois anos de atuação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e atendimento a familiares de pacientes fora de possibilidades terapêuticas	Entrevista semi-estruturada	Análise de conteúdo temática
T100	2009	X		Cordeiro de. Representações sociais sobre a situação de vida, saúde e doença na concepção indígena potiguara	Rita de Cassia Oliveira	X					X	São Francisco em Baía da Traição/PB,	55 famílias sorteadas ao acaso pertencentes à aldeia (população indígena)	Entrevista semi-estruturada	Softwares: Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) 14.5 e Análise Lexical por Contexto de um Conjunto de Segmentos de Texto (ALCESTE) versão 4.8.

T101	2009	X		Avaliação psicossociológica em idosos institucionalizados	Karínthea Kerlla Gonçalves Pereira Luna	X					X	Quatro instituições onde abrigam idosos, na grande João Pessoa, Paraíba, Brasil	60 idosos, com idade entre 60 e 98 anos, de ambos os sexos	Técnica multi-método contemplando os instrumentos: Escala de Depressão Geriátrica Abreviada Geriatric Depression Scale (GDS), WHOQOL Bref, WHOQOL-OLD e uma entrevista semi-estruturada	Teoria das Representações Sociais
T102	2009	X		Representações sociais sobre o transplante de células-tronco hematopoiéticas e do cuidado de enfermagem	Nen Nalú Alves das Mercês	X					X	Dois Serviços de Transplante de Medula Óssea, do Sul do Brasil	62 sujeitos que passaram por transplante de células-tronco	Entrevista semi-estruturada	Análise de conteúdo de Laurence Bardin
T103	2009	X		Significado da maternidade para mães adolescentes à luz da teoria das representações sociais	Lenice Dutra de Sousa	X					X	Serviço de Enfermagem do Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr. na Cidade do Rio Grande, no Estado do Rio Grande do Sul.	Dez mães adolescentes com idades entre 15 e 19 anos que tiveram seus filhos neste hospital entre os meses de setembro de 2008 a janeiro 2009.	Entrevista semi-estruturada	Análise textual



T104	2009	X		Atendimento em unidades de saúde da família no olhar de idosos: representações sociais	Cristina Katya Torres Teixeira Mendes	X				X		Unidade de Saúde da Família (USF)	70 idosos	Entrevista semi-estruturada e o Teste da Associação Livre de Palavras	Softwares Alceste 4.8 e Evoc
T105	2009	X		Representações sociais de pacientes renais crônicos sobre a hipertensão arterial	Fernanda Celedonio de Oliveira	X				X		Clínica de hemodiálise e de Fortaleza conveniada ao SUS	50 pacientes renais crônicos que apresentavam hipertensão arterial durante o tratamento de hemodiálise	Abordagem com multimétodos e a coleta de dados realizada nos prontuários, com estímulos indutores no Teste de Associação livre de palavras e por meio da entrevista narrativa e colagens	Linhas narrativas (Spink) e técnica de expressão,
T106	2009	X		Representações sociais de idosos sobre o ato de ser cuidado em instituição asilar	Deusélia Moreira de Souza	X				X		Asilo filantrópico localizado no interior da Bahia	Não discriminado	Entrevista semi-estruturada	Análise do Discurso do Sujeito Coletivo proposto por Lefèvre
T107	2009	X		Aborto provocado no contexto da violência doméstica: o discurso das mulheres	Zannety Conceição Silva do Nascimento Souza	X				X		Maternidade e pública do município de Salvador, Bahia,	17 mulheres internadas por aborto provocado	Entrevista semi-estruturada	Análise textual

T108	2009	X		Representações de mulheres em união heterossexual estável sobre a vulnerabilidade à infecção pelo HIV/Aids	Larissa Silva de Abreu Rodrigues	X					X		Duas unidades básicas de saúde uma localizada em Salvador/Bahia e a outra em Jequié, município situado no interior deste estado	195 mulheres em união heterossexual.	Técnica de associação livre de palavras, desenho-estória com tema e entrevista semi-estruturada.	Análise fatorial de correspondência através do software Tri-deux-mots e a análise de conteúdo
T109	2009	X		Representações sociais da sexualidade/vida sexual da mulher no climatério: subsídios para o cuidado de enfermagem.	Ivonete Alves de Araújo	X					X		Duas unidades públicas federais de atendimento à mulher no Rio de Janeiro.	40 mulheres na faixa etária de 45 a 65 anos	Técnica projetista, a entrevista semi-estruturada e ainda um questionário para levantamento do perfil das entrevistadas	Análise de conteúdo temático de Bardin
T110	2009	X		Tuberculose no olhar de doentes e familiares: representações sociais	Lucília de Medeiros Tavares	X					X		USF de Cabedelo/PB	41 sujeitos: 23 pacientes e 18 familiares	Entrevista semi-estruturada	Software Alceste 4.8
T111	2010	X		Melo de. Avaliação do risco de quedas em idosos na perspectiva das representações sociais	Tatyana Ataíde Pinho	X						X	Unidade de saúde da família (USF) "Viver Bem", localizada no bairro Treze de Maio, na cidade de João Pessoa-PB	150 idosos	Entrevista semi-estruturada	Software SPSS 17.0

T112	2010	X		Representações sociais de homens e mulheres de Coari sobre qualidade de vida	Suélida Menezes Barrêto	X				X	Coari/AM	100 sujeitos, sendo 50 homens e 50 mulheres	Entrevista semi-estruturada	Software SPSS 16,0
T113	2010	X		Ser adolescente saudável: representações sociais dos estudantes do ensino médio de Florianópolis	Paula Xavier Gums Mendes	X			X		Duas escolas de Florianópolis – SC	170 estudantes do ensino médio de duas escolas de Florianópolis – SC, com idade entre 15 e 18 anos	Questionário auto-aplicado	Software EVOC
T114	2010	X		Educação em saúde: conhecimento socialmente elaborado por enfermeiras e usuários	Isaiane Santos Bittencour	X			X		Centros de Saúde da Família de Fortaleza,	31 usuárias de Centros de Saúde da Família de Fortaleza, Ceará, maiores de 18 anos, no puerpério, com no mínimo seis consultas de pré-natal e uma consulta puerperal	Entrevista semi-estruturada	Software ALCESTE
T115	2010	X		Produção científica sobre a assistência de enfermagem em hipertensão arterial sistêmica na atenção primária.	Helen Cristina Pedrino	X				X	14 enfermeiros de assistência familiar de São Carlos, Brasil	São Carlos, Brasil	Entrevista semi-estruturada	Análise textual
T116	2010	X		Stress em profissionais de enfermagem: um estudo etnográfico	Maria das Graças Teles Martins	X			X		Número de participantes não detalhado	Centro de Terapia Intensiva e no Centro Cirúrgico de um hospital público da cidade de João Pessoa (PB)	Entrevista semi-estruturada	Análise textual
T117	2010	X		Trabalho e qualidade de vida representações sociais do enfermeiro docente.	Maria Rodrigues da Conceição	X				X	37 enfermeiros docentes sexo fem. e um do masculino	Âmbito do ensino público e privado (local não especificado)	Questionário	Whoqol – Bref

T118	2010	X		Representações sociais da prevenção do câncer cérvico-uterino elaboradas por mulheres	Leidinar Cardoso Nascimento	X				X		64 mulheres	Unidade Saúde da Família	Entrevista semi-estruturada	Software Tri-Deux Mots
T119	2010	X		Representações sociais da hipertensão arterial elaboradas por portadoras e profissionais de saúde: uma contribuição para a Enfermagem.	Maria Enoia Dantas da Costa e Silva	X				X		19 profissionais	Centro de Saúde	Estudo exploratório	Software Alceste 4.8
T120	2011	X		Representações sociais de enfermeiras sobre o aleitamento materno e sua influência nas práticas educativas.	Vivian Mara Ribeiro	X				X		Grupo de usuárias cadastradas em um dos CSF da SER IV, que estivessem no período pós-parto, maiores de 18 anos, que realizaram no mínimo seis consultas de pré-natal e uma consulta puerperal	09 Centros de Saúde da Família (CSF) da Secretaria Executiva Regional (SER) IV no Município de Fortaleza, Ceará	Entrevista semi-estruturada	Software ALCESTE
T121	2011	X		Representações de mulheres sobre violência contra mulher e qualidade de vida.	Amanda Rodrigues Garcia Palhoni	X				X		100 mulheres	Um Centro de Saúde do município de Nova Lima	Entrevista semi-estruturada	Técnica de evocação livre
T122	2011	X		Silveira. Representação sociais da evasão escolar para mães adolescentes: contribuição para a Enfermagem.	Maria Angélica Padilha	X				X		05 mães adolescentes	Um Hospital de Ensino da cidade de Pelotas-RS	Entrevista semi-estruturada	Análise temática

T123	2011	X		Representações sociais do parto normal e dacesárea para mulheres que os vivenciaram	Manuela Beatriz Velho	X				X		20 mulheres	Centros de Saúde, Unidade de Educação Infantil ou domicílio da participante	Entrevista semi-estruturada	Análise temática
T124	2011	X		Representação social do trabalho em equipe no programa de internação domiciliar e suas repercussões no cuidado integral	Lidiane Cola Roceti Dal Ponte	X				X		Profissionais que compõem a equipe do Programa Interdisciplinar de Internação Domiciliar e com os cuidadores, na cidade de Marília	Marília/SP	Levantamento bibliográfico e entrevista	Análise temática
T125	2011	X		Representações sociais de membros de equipes de Saúde da Família sobre o uso problemático de álcool por idosos	Maria Giovana Borges Saidel	X				X		Membros de Equipes de Saúde da Família	Unidades de Saúde da Família do município de Araras (SP, Brasil)	Entrevista semi-estruturada	Técnica da análise de enunciação
T126	2011	X		Universo simbólico e representações maternas sobre as práticas dos cuidados em puericultura	Rosângela Ferreira de Souza	X				X		Seis mães de crianças	Unidade Básica de Saúde da periferia de São Paulo	Entrevista semi-estruturada	Técnica da análise de enunciação
T127	2011	X		Qualidade de vida dos enfermeiros em instituições hospitalares: o público e o privado	Maria Beatriz de Paula Tavares Cavalcante	X				X		40 enfermeiros	Instituições hospitalares públicas e privadas	Entrevista semi-estruturada	SPSS e no EVOC-2000
T128	2011	X		Representações sociais dos profissionais sobre a prática em saúde mental: pressupostos, resignificação e satisfação profissional.	Jaqueline Queiroz de Macedo	X				X		Número de participantes não identificado	03 Centros de Atenção Psicossocial	Entrevista estruturada e Teste de Associação Livre de Palavras (TALP)	Análise temática

T129	2011	X		Representações sociais dos acidentes com materiais perfurocortantes.	Juliana Almeida Marques Lubenow	X				X		Número de participantes não identificado	Não identificado	Entrevista semi-estruturada	Software Alceste
T130	2011	X		Representações sociais da infecção neonatal elaboradas por enfermeiras.	Karla Joelma Bezerra Cunha	X				X		25 enfermeiras	Maternidade pública de Teresina-PI	Entrevista semi-estruturada	Software Alceste
T131	2011	X		Vulnerabilidade ao HIV/AIDS em idosos: um estudo comparado.	Sandra Nagaumi Gurgel	X				X		26 idosos de ambos os sexos	02 instituições de João Pessoa/PB	Entrevista semi-estruturada	Software Iramutec versão 0.6
T132	2014	X		O ser enfermeiro: um estudo de representações sociais	Amanda Maritsa de Magalhães Oliveira	X				X		20 indivíduos que convivem com HIV/AIDS	Um hospital do Rio de Janeiro	Entrevista semi-estruturada	Análise de conteúdo
T133	2014	X		As transformações do cuidado em saúde e enfermagem em tempos de AIDS: representações sociais de enfermeiros e demais profissionais de saúde no sul do Brasil	Fabiani Weiss Pereira	X				X		54 médicos e 27 enfermeiros	18 unidades de saúde no município do Rio de Janeiro	Entrevista semi-estruturada	Software EVOC
T134	2015		X	Representações Sociais sob a ótica de adolescentes e funcionários das violências sofridas e praticadas em um Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	L.Scatena	X				X		08 adolescentes na faixa etária de 10 a 14 anos, de ambos os sexos	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	Entrevista semi-estruturada	Análise de conteúdo

Fonte: Dados organizados pelo autor, com base nos dados coletados no site da ABEN (2019).

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

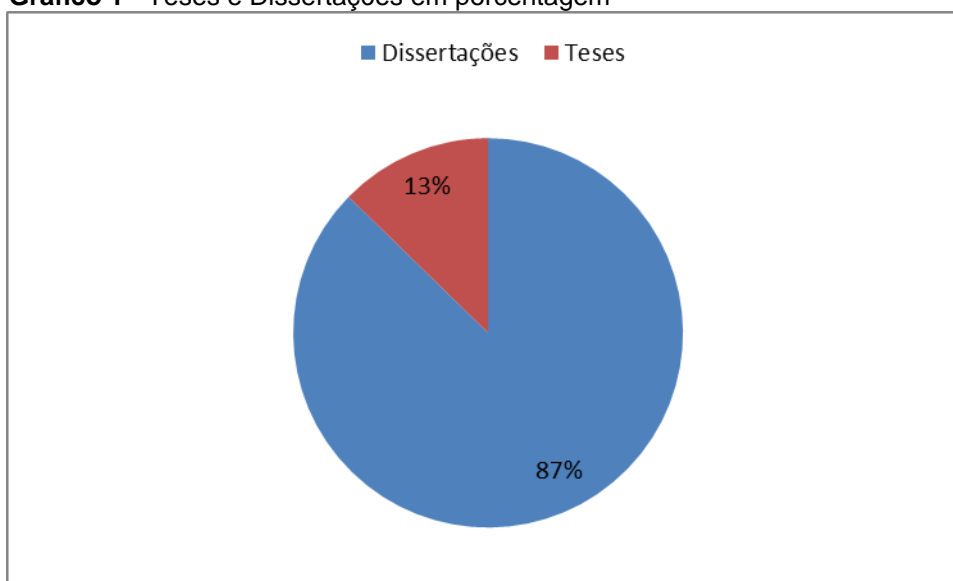
No presente capítulo, destinado às análises e resultados realizados ao longo do presente estudo, busca-se ressaltar, principalmente, quais são as teorias mais relevantes em se tratando dos trabalhos observados. Em outras palavras, serão relatadas aqui as informações mais importantes explícitas nos textos documentados no Quadro 3, fundamentando as categorizações em Bardin, sendo seguidas as seguintes fases para a sua condução: a) organização da análise; b) codificação; c) categorização; d) tratamento dos resultados, inferência e a interpretação dos resultados.

Inicialmente, ao realizarmos a organização da análise, realizamos a exploração do material, bem como o tratamento dos resultados em bruto e interpretação desses resultados.

Acreditamos que os gêneros textuais das teses e dissertações, classificadas como corpus, elucidaram com clareza as abordagens constitutivas do referencial teórico metodológico da TRS nas pesquisas de enfermagem.

Assim, para responder de forma mais direta as questões que se constituem no objetivo principal deste estudo, iniciamos apresentando as respostas às hipóteses de pesquisa norteadoras nas análises realizadas.

Ao todo, foram analisadas 117 dissertações e 17 teses, nas quais consideramos: data de publicação, título, autoria, e campo teórico-metodológico das RS. As análises foram feitas de trabalhos publicados de 2007 a 2017, conforme gráfico 1:

**Gráfico 1 - Teses e Dissertações em porcentagem**

**Fonte:** Dados organizados pelo autor, com base nos dados coletados no site da ABEN (2019).

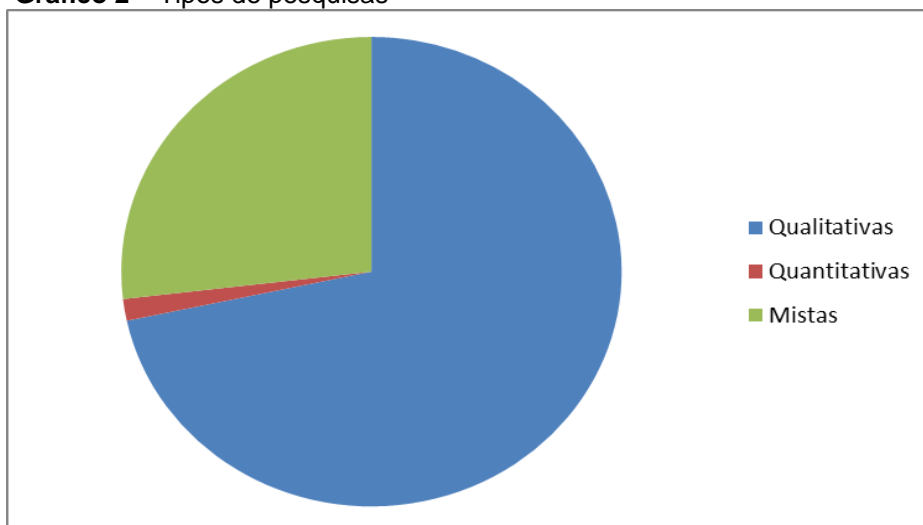
Todos os textos se basearam na teoria das RS e tentaram enaltecer soluções para cada observação ou problema compartilhado, associando aspectos positivos aos perfis entrevistados e denotando o comprometimento afetivo e social que cada dissertação ou tese tem diante da realidade como um todo.

A respeito deste dispositivo para realização de investigação científica, a entrevista, Bodgan e Biklen (1994, p. 16) comentam que

Ao realizar a investigação científica à luz do enfoque analítico histórico-cultural, não se investiga em razão de resultados, não se investiga em razão de resultados, mas para constituir e obter a compreensão do comportamento a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação, correlacionando como contexto de que fazem parte.

Dentro do campo teórico, apenas dois trabalhos foram feitos embasados em pesquisas quantitativas, 36 deles em pesquisas mistas, e o restante, 96, a maioria, foi caracterizado pela pesquisa qualitativa, cujos dados encontram-se representados no Gráfico 2, a seguir:



**Gráfico 2 – Tipos de pesquisas**

**Fonte:** Dados organizados pelo autor, com base nos dados coletados no site da ABEN (2019)

Em referência à pesquisa qualitativa, Bodgan e Biklen (1994) asseveram que as pesquisas feitas por este tipo de abordagem desenvolvem-se conforme novas fundamentações teórico-epistemológicas que vão sendo aplicadas nas investigações, sendo importante que o condutor desta pesquisa não exclua, contudo, outras perspectivas a serem problematizadas.

Cerca de 60% dos autores dos trabalhos analisados utilizaram como prática para a coleta de dados a entrevista semi-estruturada e a Análise de conteúdo de Bardin.

A análise de conteúdo constitui uma das técnicas de tratamento de dados em pesquisa qualitativa e está calcada na proposta de Laurence Bardin. Segundo Câmara (2013, p. 182), “a análise de conteúdo já era utilizada desde as primeiras tentativas da humanidade de interpretar os livros sagrados”.

Assim sendo,

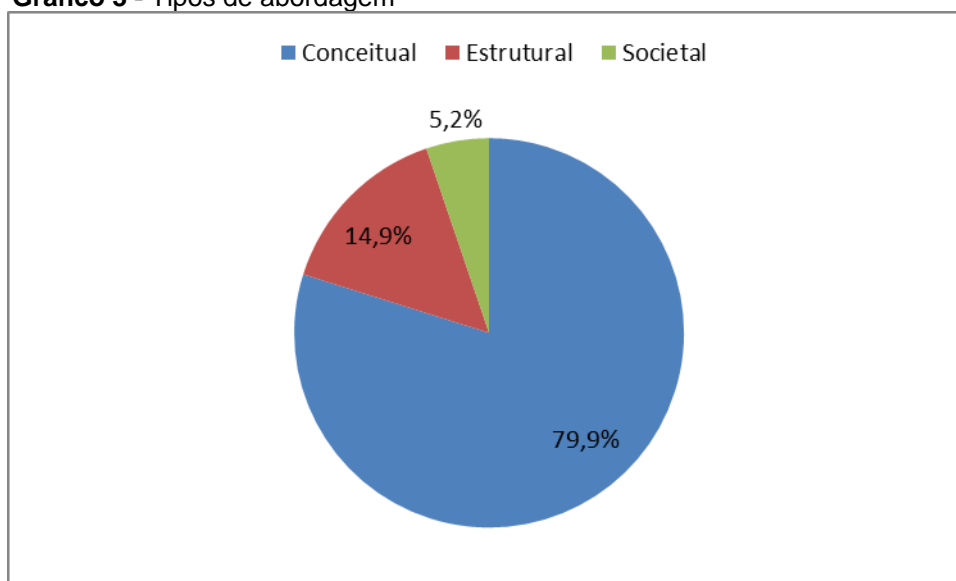
Nessa análise, o pesquisador busca compreender as características, estruturas ou modelos que estão por trás dos fragmentos de mensagens tornados em consideração. O esforço do analista é, então, duplo: entender o sentido da comunicação, como se fosse o receptor normal, e, principalmente, desviar o olhar, buscando outra significação, outra mensagem, passível de se enxergar por meio ou ao lado da primeira (CÂMARA, 2013, p. 182).

Bardin (2011) assevera que a utilização da análise de conteúdo prevê três fases fundamentais, conforme Figura 2: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados – a inferência e a interpretação:

**Figura 2** – Fases da Análise de Conteúdo de Bardin

Fonte: Adaptado de Bardin (2011).

Nas abordagens, tivemos 107 trabalhos baseados na vertente Conceitual, 20 pesquisas dentro da teoria Estrutural, e 07 pesquisas com análise Societal, conforme percentuais apresentados no Gráfico 3:

**Gráfico 3** - Tipos de abordagem

Fonte: Dados organizados pelo autor, com base nos dados coletados no site da ABEN (2019)

É interessante denotar aqui a participação essencial de Serge Moscovici e Denise Jodelet, autores citados na maioria dos trabalhos, seja para descrever o conceito de Representação social, seja para trabalhar o texto de acordo com o pensamento dos mesmos. Os ensinamentos de Serge Moscovici e Denise Jodelet contribuíram para a análise e interpretação dos dados levantados pelos autores dos trabalhos como demonstram os trechos abaixo transcritos, dentre outros:

T09 – “Foi utilizado a abordagem qualitativa tendo como referencial teórico a Representação Social nas concepções de Serge Moscovici e Denise Jodelet”.

T35 – “O enfoque teórico fundamenta-se na psicologia social, na vertente de Moscovici, aprofundada por Denise Jodelet”.

T74 – “É um estudo do tipo descritivo, com abordagem qualitativa, com base na Teoria das Representações Sociais segundo a vertente processual defendida por Serge Moscovici e Denise Jodelet.”

Algumas pesquisas chamaram a atenção pela clareza dos ideais apresentados, por definirem tão bem a abordagem trabalhada e darem amplo sentido a elas dentro da escrita. É o caso, por exemplo, dos trabalhos T02, T16 e T88, pesquisas estas completas e bem elaboradas, capazes de colocar as representações sociais de forma íntima no contexto, fazendo com que a TRS se tornasse fundamentais nas alusões colocadas, conforme pode ser depreendido a partir da leitura dos trechos abaixo transcritos:

T02 – “Os resultados do teste ALP evidenciaram que a estrutura da RS tem como elementos centrais duas categorias: trabalho estressante de responsabilidade e trabalho de assistência integral gratificante. Como elementos periféricos, também foram identificadas duas categorias de elementos atitudinais relacionadas a atributos profissionais e pessoais. As entrevistas evidenciaram núcleos de significados organizados em cinco categorias com distribuição em vinte subcategorias: descrição do trabalho, atributos associados, valorização, viabilidade do trabalho e aspectos psicossociais.”

T16 – “Escolheu-se o Discurso do Sujeito Coletivo para análise dos dados que foram agrupados nas secções: representações de gênero, representações de sexualidade e implicações de gênero e sexualidade na promoção de saúde de adolescentes. Manteve-se, em separado, a produção de cada grupo para a apresentação dos resultados, no entanto, aspectos semelhantes foram agrupados em um núcleo comum. Apreendeu-se que as representações dos/as adolescentes ainda permanecem, em alguns aspectos, ancoradas em modelos tradicionais de comportamentos para homens e mulheres, isto é revelado com ideias centrais que expressam a Mulher como geradora e o Homem como provedor da prole, o sentimento de menos-valia feminino, a mulher como cuidadora, a dificuldade de estabelecerem diálogo acerca da sexualidade”. T88 – “No presente estudo duas categorias emergiram: Representações sociais sobre o "louco" e a "loucura" e Práticas de Saúde e Atenção Básica. Identificamos que as Representações Sociais (RS) sobre o "louco" estão ancoradas na desrazão, na periculosidade, agressividade, incapacidade de relacionamentos interpessoais, com comprometimento familiar e de trabalho. A visão estigmatizante e excludente esteve presente nos discursos de forma implícita e explícita. Alguns profissionais conseguem conceber conviver com a pessoa portadora de transtorno

mental em espaços sociais, mas não em espaços privados. Falta de autonomia esteve vinculada à figura da pessoa portadora de transtorno mental, pois o transtorno mental leva a dependência, incapacidade das escolhas e possibilidade de superação. A "loucura" foi representada como de origem psicológica, biológica, espiritual, hereditária, social ou multicausal”.

Em algumas dissertações, o próprio texto deixou a desejar, em se tratando de conceituar a TRS, e ainda no fato de trabalharem com ideias soltas, capazes de deixar a análise confusa e abstrata; foram trabalhos como o T18, por exemplo, cujo autor conclui afirmando que “os resultados indicam que as representações sociais identificadas no grupo 1 apontam para a velhice como um período para aproveitar amigos, participar de atividades e cuidar de si”.

A esta fase final da etapa organização da análise Bardin denomina como tratamento dos resultados obtidos (em bruto) e interpretação, na qual o pesquisador pode realizar operações estatísticas, simples ou até complexas, que possibilitem a condensação e colocação de destaque às informações fornecidas pela análise.

Uma vez que material de estudo foi preparado, realizamos, seguindo o entendimento de Bardin, a codificação antes da categorização. Nesse processo, transformamos os dados brutos do texto em uma representação do conteúdo do que foi estudado no corpus, obtendo, assim, as características das mensagens escritas. Para isso, o processo de codificação envolveu o recorte de trechos dos trabalhos analisados que foram relevantes para a pesquisa.

Por último, reconhece-se que mesmo existindo algumas limitações e problemas de análise, a TRS é capaz de exaltar e diferenciar textos e situações, mostrando que os temas apresentados merecem comprometimento e dedicação. É notável ainda que novos estudos sempre devem vir a ser desenvolvidos neste sentido, contribuindo ainda mais para a área da Enfermagem como um todo.

Ainda para ilustrar, elaboramos gráficos que demonstram em porcentagem a quantidade de dissertações e teses que apresentam em seu resumo abordagem da TRS como referencial teórico-metodológico. Conforme relatado anteriormente, consta também como quadro nesta seção o formato da categorização que foi aplicado para análise categorial dos trabalhos.

É importante ressaltar que as pesquisas foram submetidas à leitura por este pesquisador e caso alguma não apresentasse em seu método a TRS, isso foi considerado um critério de exclusão, e é desta forma que procedemos à pesquisa. Esperamos, com a realização deste estudo, contribuir com o crescimento intelectual

acerca das pesquisas no campo da Enfermagem utilizando a TRS como método de pesquisa.

Observamos, em uma análise primária, que já existem várias pesquisas neste campo, porém é sempre valioso observar e compreender o quanto estas pesquisas têm colaborado com a Enfermagem no Brasil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

À medida que esta investigação foi se formatando e ganhando sentido, podemos perceber um ponto de vista objetivo e claro a respeito da Teoria das Representações Sociais, não apenas por ela explicar as significações de uma determinada realidade, bem como por demonstrar o nível de pertencimento de um indivíduo inserido em determinado grupo social.

Esse fato gerou, por si, a necessidade assimilá-las, levando em consideração o contexto histórico e cultural que as impulsionaram, tendo em vista que o estudo das TRS proporcionou uma rica contribuição acerca de determinados fenômenos e acontecimentos sociais resultantes de vivências sólidas e contemporâneas.

Essa possibilidade não corresponde ao que tínhamos de concepção ao tratamento metodológico acessível ao concebível com a realidade. Os estudos dessa teoria como puderam notar, permitiu compreendê-la como uma nova maneira de pensar questões ligadas ao conhecimento. Ela é socialmente mais elaborada e compartilhada, com o objetivo de (re)construir de uma realidade concreta comum a um determinado conjunto social mais amplo (JODELET, 2001).

Percebemos a dinamicidade destas representações sociais, tendo em vista que elas se configuram como representantes de questões históricas e contemporâneas. Com elas, o indivíduo se localiza no mundo e, com isso, anuncia sua identidade social.

Este trabalho pôde contribuir de forma efetiva para uma reflexão construtiva de aspectos relacionados à pesquisa, tendo em vista que as TRS podem ser vinculadas ao que conhecemos como fenômeno social. Essa abordagem acerca das TRS proporciona uma nova (re)leitura no processo de condução e aplicação das Representações Sociais.

## REFERÊNCIAS

ABEN NACIONAL. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/site/cepen/>. Acesso em: 10 jul. 2018.

ABRIC, Jean Claude. **Jeux, conflicts et représentations sociales**. Tese de Doutorado, Programa de Pós-graduação em Estado, Université de Provence, Aix-Marseille, FR, 1976.

ABRIC, Jean Claude. **Prácticas sociales, representaciones sociales**. México D.F: Ediciones Coyoacán, 2004.

ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira. Abordagem societal das representações sociais. **Sociedade e Estado**. Brasília, v. 24, n. 3, p. 713-737, set./dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/se/v24n3/05.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011.

BARRETO, Elba Siqueira de Sá; PINTO, Regina Pahim (Coord.). **Avaliação na Educação Básica** (1990-1998). Brasília: MEC/Inep/Comped, 2001. 219 p. (Série Estado do Conhecimento)

BODGAN, R. C.; BILKEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

CÂMARA, Rosana Hoffman. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, 6 (2), jul.-dez, 2013, 179-191. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v6n2/v6n2a03.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2019.

CAMARGO, E. P., & Anjos, P. T. A. (2011). Análise do processo de implantação de linha de pesquisa relacionada ao ensino de ciências para alunos com necessidades educacionais especiais. **Anais** do Congresso Nacional de Formação de Professores, Águas de Lindóia, SP, Brasil, 2.

CAMPOS, Pedro Humberto Faria; ROUQUETTE, Michel-Louis. Abordagem Estrutural e Componente Afetivo das Representações Sociais. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. v. 16, n.3, p. 435-445, 2003.

CÁRDENAS, Manoel et al. Las representaciones sociales de la Política y la Democracia. **Ultima década**. v. 15, n. 26, p.53-78, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=19502604>. Acesso em: 14 dez. 2018.

DOISE, Willen. Cognições e representações sociais: a abordagem genética. In: D. Jodelet (Ed.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: UERJ, 2001, p. 310-320.

ESTEBAN, Maria Paz Sandín. Pesquisa qualitativa em educação fundamentos e tradições. Porto Alegre: AMGH, 2010.

FERREIRA, Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, no 79, Ago.2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2018.

FRANCO, Maria Laura P. Barbosa. **Análise de conteúdo**. 5. ed. São Paulo: Autores Associados, 2018, v. 6, 98 p.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. Oeiras: Celta, 2002.

IRINEU, L. M. Abordagem linguístico-discursiva das representações sociais: princípios de um construto teórico. In: DIEB, M.; BAPTISTA, L. M. T. R.; ARAÚJO, J. (Orgs.) **Discursos, ideologias e representações sociais**. Curitiba: Editora CRV, 2014, p.13-22

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In: **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001, p.17-44.

JODELET, Denise. Os processos psicossociais da exclusão. In: SAWAIA, Bader (Org.). **As Artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. Petrópolis: Vozes; 2012. p. 53-66.

JODELET, Denise. Représentations sociales: un domaine en expansion. In: JODELET, D. **Les Représentations Sociales**. 7. Ed. Paris (FR): P.U.F.; 2003. p. 45-78. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/267923440\\_Les\\_representations\\_sociales\\_un\\_domaine\\_en\\_expansion](https://www.researchgate.net/publication/267923440_Les_representations_sociales_un_domaine_en_expansion). Acesso em: 10 dez. 2018.

LEFEVRE, Fernando. Discourse of the collective subject: social representations and communication interventions. **Texto Contexto Enferm** [online]. 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010407072014000200502&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072014000200502&lng=en). Acesso em: 10 ago. 2018.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos, proposições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1996. 180 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MARTINEZ, Elena Araújo; SOUZA, Sônia Regina; TOCANTINS, Florence Romijn. As contribuições das representações sociais para a pesquisa em saúde e na Enfermagem. **Invest. Educ. Enferm. Medelin**, v. 30, n. 1, p. 101-107. Jan./ abr. 2012. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0120-53072012000100012&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-53072012000100012&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 10 dez. 2018.

MOSCOVICI, Serge. **Psicologia social: influencia y cambios de actitudes, individuos y grupos**. Barcelona (ES): Paidós, 2005.



MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 9. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2012.

MOSCOVICI, Serge **A psicanálise, sua imagem e seu público**. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

MOSCOVICI, Serge **A representação social da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Vozes; 2012.

PEIXOTO, Ana Cristina Santos; FONSECA, Hejaine de Oliveira; OLIVEIRA, Ramony M. S. R. Ancoragem. **Cadernos Cespuc**. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas. Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES. Belo Horizonte - n. 23, 2013.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo Estado da Arte em educação. **Diálogo educacional**, Curitiba, v. 6, n.19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189116275004.pdf>. Acesso em: 13 abr. de 2018.

SANTOS, José Luís Guedes dos; e Et Al; Integração entre dados quantitativos e qualitativos em uma pesquisa de métodos mistos. **Texto Contexto Enferm**, v.26, n.3, 2017, e1590016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v26n3/0104-0707-tce-26-03-e1590016.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2019.

SPINK, Mary Jane P. O conceito de representação social na abordagem psicossocial. **Cad. Saúde Pública**. 2011; v. 9, n.3 p.300-308, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v9n3/17.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2018.

TURATO, Egberto Ribeiro. Métodos qualitativos e quantitativos na área da objetos de pesquisa. **Rev. Saúde Pública** [online]. v.39, n.3, p. 507-514, 2005

VALA, Jorge. Sobre as representações sociais: para uma epistemologia do senso comum. **Cad. Ciências Sociais**.v. 4, n. 1, p. 5-30, 2006.

VERGARA QUINTERO, Mariádel Carmen. La naturaleza de las representaciones sociales. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales**, Niñez y Juventud [enlinea]2008, 6 jan./jun. (enero-junio). Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=77360103>. Acesso em: 10 dez. 2018.

VIEIRA, Vania Maria de Oliveira et al. Estado do conhecimento: práticas pedagógicas, formação e desenvolvimento profissional docente do professor da educação superior. *Revista Triângulo*. ISSN 2175-1609. Uberaba, MG v. 1, n. 2, p. 300-324. Maio/Ago. 2018.

WAGNER, W. Sócio-gênese e características das representações sociais. In: MOREIRA, Antônia Silva Paredes; OLIVEIRA, Denize Cristina de. (Eds.). *Estudos interdisciplinares de representação social*. Goiânia: AB, 1998, p. 3-25



## APÊNDICE A – DISSERTAÇÕES E TESES ANALISADAS

### T01

CRUZ, Simara Lopes. **O fonoaudiólogo e sua participação em unidades básicas de saúde:** representações sociais. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). UFPB, 2008.

**RESUMO:** Objetivo: identificar as representações sociais sobre o fonoaudiólogo e sua participação nas equipes construídas por profissionais integrantes da equipe de saúde. Materiais e Métodos: trata-se de um estudo exploratório obtido em uma pesquisa realizada com profissionais que atuam em unidades básicas de saúde em João Pessoa – PB. Os dados foram coletados a partir de entrevista semi-estruturada e analisadas utilizando-se o software ALCESTE 4.8. Resultados: os resultados apontam quatro classes ou categorias de análise, como: Atividades associadas à prática do fonoaudiólogo, Participação do fonoaudiólogo em equipes de saúde, Justificativas para a participação do fonoaudiólogo nas equipes de saúde; Descrições sobre a dinâmica de atuação do fonoaudiólogo nas equipes de saúde. Conclusão: Ressalta-se que os sujeitos da pesquisa representam os atores sociais de nível superior atuantes nas unidades básicas de saúde associando-os à pesquisa, com destaque às dificuldades e aspectos psicossociais relativo ao contexto da participação do fonoaudiólogo como um novo parceiro acerca da estratégia saúde da família.

**DESCRITORES:** Saúde Pública. Atenção Primária à Saúde. Fonoaudiologia. Representações Sociais.

### T02

SILVA, Iranete Almeida Sousa. **Trabalho em unidade de tratamento intensivo:** representações sociais de enfermeiras. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). UFBA. Salvador, 2007, 162 p.

**RESUMO:** A Teoria das Representações Sociais (TRS) propicia estudos dos fenômenos construídos e partilhados nos grupos sociais, por possibilitar o conhecimento das ideias, valores e crenças de um grupo de pertença. Objetivou-se apreender e analisar as representações sociais (RS) elaboradas pelas(os) enfermeiras(os) atuantes em UTI de adulto sobre o seu trabalho, com a finalidade de oferecer subsídios para a reflexão desse trabalho, compreensão do valor e importância atribuídos por essas(es) profissionais. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório com abordagem quantitativa e qualitativa que ressalta o trabalho da enfermeira em Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) fundamentado na TRS. A pesquisa de campo foi realizada em cinco UTIs de adulto de dois hospitais de grande porte com finalidades de: ensino, pesquisa e assistência, prestadores de serviços aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo um público e outro filantrópico que atende também à rede privada na cidade de Salvador (BA). Para a coleta de dados, utilizou-se a entrevista semi-estruturada, gravada após anuência das informantes. Participaram desta pesquisa 90 enfermeiras(os) para o teste ALP e destas 24 foram escolhidas aleatoriamente para as entrevistas. Para análise dos elementos obtidos no teste ALP foi usado o software EVOC; para as

entrevistas, a análise de conteúdo, atribuindo a unidade de enumeração às unidades temáticas, o que possibilitou a análise quantitativa e qualitativa dos dados, por meio da categorização do conjunto de núcleos de significados. Os resultados do teste ALP evidenciaram que a estrutura da RS tem como elementos centrais duas categorias: trabalho estressante de responsabilidade e trabalho de assistência integral gratificante. Como elementos periféricos, também foram identificadas duas categorias de elementos atitudinais relacionadas a atributos profissionais e pessoais. As entrevistas evidenciaram núcleos de significados organizados em cinco categorias com distribuição em vinte subcategorias: descrição do trabalho, atributos associados, valorização, viabilidade do trabalho e aspectos psicossociais. Concluiu-se que as RS envolvem elementos contraditórios e conflituosos entre os profissionais e usuários do setor, especialmente no que se refere às atividades e condições estressoras, à assistência integral, à satisfação e ao sofrimento. Tornam o trabalho desgastante, exaustivo acompanhado de sentimentos negativos, insatisfações, comportamentos indesejáveis e dificuldades, que interferem no trabalho das enfermeiras. Essas situações evidenciam necessidades de mudanças, no sentido de reduzir o estresse, o sofrimento e elevar as aspirações do grupo.

### T03

OLIVEIRA, Aline Reis Souza de. **Representações sociais de profissionais de saúde envolvidas no atendimento à gestante sem resultado de sorologia anti-HIV na maternidade**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). UFMG, 2007.

**RESUMO:** Trata-se de um estudo qualitativo, fundamentado na Teoria das Representações Sociais, com o objetivo de compreender as representações sociais dos profissionais de saúde, envolvidas na prática da assistência à gestante que chega à maternidade sem resultado da sorologia anti-HIV. Foram entrevistados 22 profissionais de saúde, 12 enfermeiras e 10 médicos que atuam em duas maternidades públicas no município de Belo Horizonte. Os sujeitos foram contactados em seus locais de trabalho e convidados a participar de entrevista. A questão norteadora foi: Como é para você atender uma gestante na maternidade sem o resultado da sorologia anti-HIV?. Para a análise foi utilizada a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo proposta por Lefèvre e Lefèvre (2005). A interpretação dos dados apontou cinco categorias temáticas em que estão organizadas as representações relacionadas à assistência à gestante sem sorologia anti-HIV na maternidade: Infecção pelo HIV/Aids; Mulher infectada; Diagnóstico da infecção pelo HIV na maternidade; Maneiras de cuidar de mulheres em risco ou infectadas pelo HIV e Mudanças na vida da mulher/mãe infectada pelo HIV. Os resultados apontam para espaços de permanências e mudanças nas representações sociais dos sujeitos entrevistados, indicando que estas representações interferem na abordagem à mulher em risco/infectada pelo HIV no atendimento na maternidade. Indicam também um movimento de reflexão, esteja ele voltado para o modelo de atenção vigente, a formação e a construção profissional ou para as contradições levantadas pela experiência do contato face a face com as demandas psico-afetiva-sociais da mulher em risco/infectada pelo HIV/Aids. O estudo também permitiu compreender que o sistema de saúde precisa de ajustes cotidianos, para garantir o acesso e a integralidade do cuidado tão desejada e fundamental para articulação entre técnicos, tecnologias e mulheres cuidadas.

**Palavra-chave:** Saúde Materno-Infantil; Sorodiagnóstico de HIV; Representações Sociais.

#### T04

MESSIAS, Cláudia Maria. **As representações sociais inscritas na prática do cuidado de enfermagem prestado às adolescentes puérperas portadoras do HIV.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem). UFRJ, 2007.

**RESUMO:** O estudo teve como objeto as Representações Sociais (RS) da prática do cuidado de enfermagem prestado às adolescentes puérperas portadoras do HIV. Os objetivos foram identificar a partir das representações sociais o cuidado ofertado pelo enfermeiro e analisar como essas RS se fazem presentes no cuidado proporcionado à adolescente puérpera portadora do HIV. Participaram deste estudo 12 (doze) enfermeiras. A técnica utilizada para a coleta de dados foi a entrevista aberta. Os dados colhidos foram analisados e interpretados nos pressupostos da Teoria das Representações Sociais proposto por Moscovici (1978) que descreve que toda representação só é apreendida quando há uma relação efetiva entre o sujeito e o objeto. O tratamento dos dados baseou-se no método da análise de conteúdo de Bardin (2004). Os resultados evidenciaram que a investigação da temática teve o significado de discutir preconceitos e estereótipos arraigados e repensar possibilidades de adoção de outros valores apoiando a adolescente na construção de sua autonomia. Emergiram dos resultados 3 (três) categorias denominadas práticas do cuidado, elementos de cognição e habilidades profissionais, que foram subdivididas em 4 (quatro) subcategorias: perspectiva da visão futura; elementos afetivos; apoio familiar e sentimentos positivos e negativos. Com o desvelar das subcategorias se ampliou e possibilitou uma maior discussão dos resultados. Concluiu-se que o estudo direcionou sua discussão, e seus resultados, contribuindo para que o profissional enfermeiro possa desenvolver na sua prática do cuidado, uma escuta aberta, trazendo à tona a necessidade de investimentos de qualificação dos profissionais de saúde e em conjunto urge a necessidade que seja retomada a discussão sobre a política relacionada à saúde da mulher adolescente.

#### T05

FERNANDES, Geani Farias Machado. **Qualidade de vida: representações sociais de docentes de enfermagem.** Tese (Doutorado em Enfermagem). UFSC, 2007.

**RESUMO:** A busca pela melhoria da qualidade de vida tem se constituído um dos maiores desafios da sociedade contemporânea nesta virada de século, marcada pelos impactos tecnológicos e globalizantes. Neste sentido a temática qualidade de vida tem sido foco de inúmeros e crescentes estudos em diferentes áreas do conhecimento nas últimas décadas inclusive na área da saúde e enfermagem. O estilo de vida assumido pelas pessoas e suas relações com o trabalho determinam fortemente o quanto o seu processo de viver se dará pleno de significado e com qualidade ou comprometido por fatores desgastantes que provocam a doença e o sofrimento. Qualidade de Vida é considerada uma representação social pelos elementos de subjetividade e de incorporação cultural que contém, por outro lado existem alguns parâmetros materiais na construção desta noção, que a tornam

também passível de apreciação universal (MINAYO, 2000). Este estudo teve como objetivo analisar as representações sociais de qualidade de vida de docentes de Enfermagem e relacioná-las à prática docente no processo de ensinar-aprender enfermagem questionando como na sua percepção essas representações influenciam a sua prática e/ou são influenciadas por ela. O referencial teórico constituiu-se de teóricos que estudam o constructo qualidade de vida nas suas diferentes concepções e da Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici e seus seguidores. Através de uma pesquisa inserida numa abordagem qualitativa utilizando-se a técnica da entrevista, procurou-se apreender as representações de 22 docentes efetivos que constituem a população do curso estudado. Os dados oriundos das entrevistas foram analisados seguindo-se a análise de discurso proposta por Spink (2003). Os resultados evidenciam que a representação social de qualidade de vida para os docentes é bem-estar e felicidade e estes têm como fatores potencializadores a vitalidade e saúde, a vida em família, a amizade, o lazer, as atividades físicas, a autonomia, a espiritualidade. Qualidade de vida está diretamente associada à satisfação/insatisfação com o trabalho. O trabalho docente é ao mesmo tempo fonte de qualidade de vida pelo reconhecimento, possibilidade de crescimento pessoal e profissional, contato com o aluno, por outro lado esse mesmo trabalho gera estresse e déficit de qualidade de vida, advindos de relações interpessoais competitivas e conflituosas entre colegas e das pressões internas e externas no exercício da prática docente e suas inúmeras demandas associadas ao ensino, pesquisa e extensão.

#### T06

CASCAIS, Ana Filipa Marques Vieira. **Representações sociais da condição de estar estomizado por câncer.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem). UFSC.

**RESUMO:** A realização de uma estomia produz alterações na vida cotidiana da pessoa, em nível físico, psicológico e social. Este estudo teve como objetivo compreender as representações sociais de estar portador de um estoma em decorrência de câncer. O referencial teórico adotado foram as Representações Sociais de Serge Moscovici. Para tal foi realizada uma pesquisa qualitativa, com 14 pessoas estomizadas em decorrência de câncer intestinal, inscritas no Programa de Assistência ao Ostomizado, pertencentes à Gerência Regional de Saúde de São José. A coleta de dados compreendeu a realização de entrevistas semi-estruturadas e a realização de uma oficina. Para a análise dos dados recorreu-se à Análise Temática. A partir da análise de dados pode-se compor duas categorias: "Representações Sociais sobre o Câncer" e as "Representações Sociais do viver com Estomia". Na primeira categoria são discutidas as imagens que os sujeitos possuem sobre o câncer. Na segunda categoria, são analisadas as representações que a pessoa estomizada possui no decorrer de sua vida cotidiana, destacando-se cinco representações que compõem as subcategorias. Na primeira subcategoria, são analisadas as representações de se ser portador de uma estomia. Na segunda, a estomia provoca mudanças no estilo de vida da pessoa estomizada, sendo representada como uma dificuldade, analisando-se assim, as dificuldades vivenciadas pela pessoa estomizada, desde o momento da intervenção cirúrgica, até à atualidade, as quais foram: ocorrência de "acidentes", ruídos e "mau cheiro"; isolamento inicial; restrições alimentares; limitação da atividade física e aposentadoria; complicações relacionadas com o estoma; insegurança das bolsas

coletoras; falta de informação e despreparo dos profissionais de saúde; restrições sexuais; dificuldades financeiras e inadequação dos banheiros. Surgiu ainda, na terceira subcategoria a alteração da imagem corporal, tendo sido analisadas as diferentes representações de corpo, percebidas pelos sujeitos após a realização deste procedimento cirúrgico. Na quarta subcategoria, são destacados os testemunhos dos sujeitos, os quais apesar de vivenciarem algumas limitações, relatam terem um estilo de vida semelhante ao anterior à cirurgia. Por último, na quinta subcategoria são discutidos os elementos que representam as forças encontradas por estas pessoas, para se adaptarem à nova condição, tendo-se identificado: apoio da família e amigos; fé e crenças religiosas; força interior; profissionais de saúde e outros profissionais; participação em grupos terapêuticos e associações e comparações positivas. Acredita-se que o conhecimento do processo de viver da pessoa com estomia, a partir de suas representações sociais, contribuirá para um aprofundamento do conhecimento nesta área e ao mesmo tempo proporcionar novas compreensões para a atuação da enfermagem, melhorando assim, a assistência a estas pessoas.

#### T07

ALVES, Hayda Josiane. **Práticas e representações sobre alimentação e saúde entre fruticultores da zona rural de Valinhos-SP**. Campinas. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Médicas. Departamento de Enfermagem, 2007. 190 p.

**RESUMO:** O estudo foi desenvolvido na linha de pesquisa “Trabalho-Saúde-Educação”, como parte de um projeto do Grupo A3EN - Grupo de Apoio, Aprimoramento e Atualização em Educação Nutricional, tendo como objetivo estudar as práticas e representações sobre alimentação entre fruticultores meeiros, entendendo-as como um processo social, importante na determinação das condições de saúde de uma população. Foi empregada a abordagem qualitativa, por meio de entrevistas não estruturadas, focalizadas. Para análise do conteúdo simbólico utilizou-se a teoria das representações sociais de Moscovici. Os saberes objetivos e subjetivos vinculados ao contexto rural constroem o comportamento alimentar das famílias, dando origem a práticas e representações que influenciam o consumo de alimentos, especialmente de frutas, o cotidiano alimentar na esfera doméstica, o conceito de alimentação saudável, a forma de apropriação da alimentação escolar e as relações do grupo com o setor saúde e com as redes de apoio social. Os homens gerenciam a renda doméstica e realizam a compra de alimentos. O cotidiano alimentar das famílias é condicionado à monotonia alimentar. As verduras e legumes são classificados como alimentos não essenciais. A realização de hortas e a partilha desses alimentos está relacionada a determinadas normas de convivência do campo. As frutas estão mais ligadas à esfera do trabalho na lavoura do que a elementos que as aproximem ao conceito de comida, expresso nas representações: não alimenta; garante a sobrevivência do trabalho familiar no campo representando o sustento familiar. Apesar das frutas cultivadas serem consumidas rotineiramente, frutas são consideradas “comida” apenas quando compradas. As famílias se percebem como “remediadas” em relação à condição social, tendo em vista o amparo das redes de apoio social, esta situação as exclui da categoria “pobre de verdade”. O conceito de pobreza está relacionado à garantia de alimentação. Entre os conceitos de alimentação saudável estão: não é algo ligado à

rotina; não é essencial; é um objeto de diferenciação social, pois é composta por alimentos especiais, não consumidos diariamente; é uma comida de que se gosta; é uma comida que não faz mal à saúde. O Bolsa Família foi o programa social mais frequentemente citado, porém, a sua oferta está relacionada ao caráter de sujeição ao programa. As preparações salgadas são mais valorizadas na alimentação escolar por reproduzirem o universo simbólico dos valores vinculados aos alimentos na esfera doméstica. As políticas públicas de saúde e estratégias de intervenção em alimentação em zona rural devem considerar tanto as práticas cotidianas desenvolvidas pela comunidade quanto a subjetividade a elas vinculada.

#### T08

FAHL, Lígia Gomes. **Dando visibilidade à atuação do enfermeiro pela internet: um estudo de sua influência sobre as representações sociais do adolescente.** São Paulo. Universidade de São Paulo. Tese (Doutorado em Enfermagem). Escola de Enfermagem, 2007. 303 f.

**RESUMO:** Alunos do ensino médio são influenciados pela imagem e pelo conhecimento que têm de determinada profissão ao fazerem sua escolha profissional. Este estudo objetivou avaliar se a exposição a uma mediação pela internet que explorasse papéis e campos de atuação do enfermeiro no Brasil hoje poderia influenciar na construção da representação social que estudantes do ensino médio têm do enfermeiro e da Enfermagem. Metodologia: Estudo tipo survey exploratório com abordagem qualitativa utilizando referencial teórico das Representações Sociais de Moscovici, tendo como sujeitos alunos do terceiro ano do ensino médio, desenvolvido em três etapas principais: 1- Análise da representação social de 19 alunos quanto à imagem do enfermeiro e da Enfermagem; 2- Elaboração e construção de um site explorando os campos de atuação do enfermeiro hoje no Brasil; 3- Análise das representações de 10 alunos após a navegação no site, utilizando o Discurso do Sujeito Coletivo como referencial metodológico nas Fases I e III. Resultados da Fase I: Identificaram-se duas grandes categorias: Atributos do Enfermeiro e Atributos da Profissão de Enfermagem. O enfermeiro é associado a pessoa com qualidades valorosas, que faz vigilância diuturna, faz procedimentos. Possui características de sacrifício, humildade, “pouco ego” e não pode ter o dinheiro como motivação para o trabalho. A profissão de Enfermagem é bonita porque ajuda e salva vidas e ao mesmo tempo é um trabalho difícil, pesado, não valorizado. O enfermeiro é identificado como auxiliar do médico, subalterno e obediente ao médico. A Enfermagem é associada a profissão do gênero feminino, delicada e complemento para outras áreas da saúde, sem opção de remuneração. Seu campo de atuação é primário e centralmente hospital e clínicas. Na Fase II, foram mapeados, identificados e registrados através de depoimentos e fotos o campo de atuação, abrangência das ações, trajeto e dificuldades de 89 profissionais didaticamente distribuídos nos campos Saúde Coletiva, Áreas em Expansão, Hospitalar, Educação, Alta Gestão, Empresarial e Clínicas e Ambulatórios, expostos em um site denominado DESCUBRAENFERMAGEM! <http://www.ee.usp.br/pos/descubraenfermagem/> e [www.expertu.com.br/ligia](http://www.expertu.com.br/ligia). Resultados da Fase III: surgem duas categorias de representações: o “ANTES” e o “AGORA”. “ANTES”, viam o enfermeiro como auxiliar de médico, sem importância, subalterno; desconheciam que o enfermeiro tivesse conhecimentos aprofundados. Consideravam que a atuação era somente hospitalar,



auxiliando paciente e médico, fazendo atividades “mais sujas” e árduas. “AGORA” associam o enfermeiro à imagem de um médico, “fazem o papel de médico”, prescrevem, coordenam, e que esta profissão pode ser autônoma. Identificam que o enfermeiro pode ser especialista em diferentes campos e especialidades, até “chefes de médico”. Associam as ações de decisão, coordenação, avaliação clínica, diagnóstico e intervenção de Enfermagem como atributos de independência e conhecimento cristalizados no imaginário social como do médico. Percebem a ação do enfermeiro na educação e pesquisa em diversos níveis de atuação. Surpreendem-se que o enfermeiro realize consultas de enfermagem de forma independente. Conclusões: a introdução de uma nova imagem do enfermeiro pautada em descrições reais de sua atuação incidiu sobre a opinião dos adolescentes, influenciando suas representações sociais particularmente relacionadas com os aspectos cognitivos.

#### T09

SANT'ANA, Elisabeth Gomes de Melo. **A representação social sobre o processo do envelhecimento:** contribuições para a enfermagem. Rio de Janeiro. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 2006. 50 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)

**RESUMO:** Este estudo surge através da convivência com idosos em meu núcleo familiar e pela extensão desse processo na prática profissional de enfermagem. Através dessa experiência tenho como objetivos identificar o que o idoso entende sobre o processo de envelhecimento e analisar as representações sociais sobre o processo de envelhecer e sua influência na qualidade de vida. Foi utilizado a abordagem qualitativa tendo como referencial teórico a Representação Social nas concepções de Serge Moscovici e Denise Jodelet. Como cenário foi utilizado o ambulatório de geriatria de um hospital público do Ministério da Saúde, tendo como sujeitos os idosos entre 65 e 83 anos. A coleta de dados se deu através de duas questões abertas, gravadas e transcritas e os resultados apontaram para duas grandes categorias: Reconhecendo o envelhecimento e envelhecendo com Qualidade de Vida. Conclui-se que o estudo realizado tem uma aplicação importante por contribuir na aceitação e adaptação do idoso ao processo de envelhecimento os ajudando a enfrentar esse período.

#### T10

GÓMEZ TORRES, Danelia. **Paradigma da gerência que exercem as enfermeiras na direção geral da instituição hospitalar:** um estudo na perspectiva latino-americana. Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Anna Nery, 2007. [137] f. Tese (Doutorado em Enfermagem)

**RESUMO:** A pesquisa permitiu determinar o paradigma da direção geral de um hospital por Enfermeira administradora nas instituições públicas de saúde. Descreve as características funcionais do paradigma da estrutura organizacional, e analisa as circunstâncias que levaram as enfermeiras à tomada de poder da gerência nessas Instituições. Apresenta a visão da atuação de Enfermeiras que exerceram, na administração, de quatro instituições hospitalares, nos países Brasil e Chile. O

estudo contemplou fundamentalmente, na perspectiva do pensamento estratégico, conjugando-se com o método de estudo de caso, facilitando o desenvolvimento da pesquisa de casos múltiplos, abordando as três categorias propostas na teoria de Mario Testa: política, técnico-acadêmica e administrativa. O tema traz importantes descobrimentos da situação de crise que gerou a perda de poder do grupo hegemônico, dentro da área de saúde; assim como, a resposta de outros grupos com interesses contrários; de tal maneira, compreender a força social e a relação inter-subjetiva, que emerge de uma influência entre as pessoas que transcendem por cenários hostis. Ressalta-se a experiência das Enfermeiras que vivenciaram o cargo de gerente, que com o apoio das autoridades, conseguiu ultrapassar as metas planejadas, ratificando que o conhecimento das enfermeiras lhes confere poder e atende ao paradigma do sistema de administração das instituições hospitalares. A discussão estratégica, no interior dos fatos, estudo as dimensões, depoimentos revelam-se as diferenças na maneira de gerenciar nas instituições hospitalares, basicamente entre médicos e Enfermeiras, enfatizando a capacidade das Enfermeiras em gerenciar as instituições pelos resultados positivos obtidos. Ao concluir, vislumbramos o alcance do processo da gestão da Enfermeira como uma representação na perspectiva de intervenções da Enfermagem, que devem ser disseminadas e incorporadas na prática, e dar visibilidade social dos atores que exercem a gerência nos hospitais.

#### T11

SANTOS, Ninalva de Andrade. **Vulnerabilidade de mulheres interioranas soropositivas à infecção pelo HIV/aids**. Salvador. Universidade Federal da Bahia. Escola de Enfermagem, 2007. 120 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)

**RESUMO:** A Síndrome da Deficiência Imunológica Adquirida (AIDS) foi inicialmente considerada fenômeno masculino, já que os homens que faziam sexo com homens (HSH) representavam a categoria de exposição dominante. Atualmente a expansão entre as mulheres constitui importante aspecto da transição epidemiológica. O estudo buscou analisar a vulnerabilidade de mulheres interioranas à infecção pelo HIV/aids; identificar se as variáveis sexo e raça/cor influenciam na vulnerabilidade de mulheres do interior à infecção pelo HIV/aids; apreender as Representações Sociais de mulheres do interior à infecção pelo HIV/aids. Trata-se de estudo com abordagem multimétodos, do tipo descritivo e exploratório, cujos eixos teóricos foram a Teoria das Representações Sociais de Moscovici, gênero e conceito de vulnerabilidade. A pesquisa foi realizada em Jequié-BA. Participaram do estudo 25 mulheres, entre 22 e 77 anos, portadoras do HIV/aids, cadastradas em um centro de referência para tratamento de DST/aids, entre agosto e outubro/2006. A coleta dos dados foi realizada através de análise documental, entrevistas semi-estruturadas e Teste de Associação Livre de Palavras TALP, que teve como estímulos indutores: aids, HIV, sexo, sexualidade e vulnerabilidade feminina à infecção pelo HIV/aids. Os dados obtidos pelo TALP foram submetidos à Análise Fatorial de Correspondência AFC, obtida através do software Tri-deux-Mots, sendo as entrevistas submetidas à análise temática do conteúdo. Os resultados da AFC demonstraram significância para as variáveis fixas raça/cor e religião. Para as católicas brancas a aids foi representada como preconceito e prevenção, o que evidencia o aspecto profilático e de exclusão social; para as evangélicas brancas emergiram as representações de doença e morte, caracterizando o aspecto biológico que no contexto da religiosidade é

apontada como castigo, devido aos comportamentos desviantes . As Representações Sociais do HIV apreendidas entre as católicas foram (aids e sexo com condom) e entre as evangélicas (morte, medo e cuidado), associando, respectivamente, a noção biológica e sentimentos de temor e proteção frente ao agravo. A AFC fez emergir representações positivas e similares, evocadas pelos grupos sobre sexo: prazer, cuidado, desejo, bom e prevenção. Quanto à vulnerabilidade feminina à infecção pelo HIV/aids, foram retratadas as palavras: confiança, infidelidade, sexo sem condom, desinformação e promiscuidade (católicas brancas e negras); infidelidade e transfusão de sangue (evangélicas brancas e negras). As representações das evangélicas não revelam similitudes com o conhecimento científico a respeito da temática. Observa-se que a maioria possui conhecimento sobre a importância do uso do condom na prevenção do agravo, embora tenham se contaminado em relação sexual desprotegida. O preconceito e a discriminação constituem barreira à adesão ao tratamento adequado. As Representações Sociais apreendidas para este grupo estudado explicitam a invisibilidade das vulnerabilidades sociais e programáticas e das questões de gênero na dinâmica da infecção e apontam para uma forte influência das doutrinas religiosas sobre o comportamento das pessoas nas questões de ordem sexual e reprodutiva traduzida pelos conceitos de culpa e pecado que dificultam o diálogo sobre sexualidade.

#### T12

RANGEL, Alexandre Leite. **Desenvolvimento de um sistema de apoio à decisão para a elaboração da escala periódica de pessoal de enfermagem**. Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2007. 79 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)

**RESUMO:** Neste trabalho é apresentado o software de geração automática da escala periódica de trabalho dos profissionais da enfermagem. Este software tem a forma de uma Intranet, o que facilita a implantação do sistema, sendo desnecessário a instalação de softwares clientes do banco de dados ou qualquer outro tipo de configuração nas máquinas dos usuários. Outra característica relevante deste sistema é que ele se classifica como um Sistema de Apoio à Decisão, pois de posse das informações dos funcionários da instituição, ele gera uma sugestão da escala periódica de trabalho, uma vez que o enfermeiro encarregado da confecção dela pode, a qualquer momento, alterá-la manualmente. A escala é gerada para períodos, normalmente de um mês de duração. Cada funcionário está vinculado a um local de trabalho e a um cargo. No momento da geração da nova escala, é necessário informar, portanto, qual o período, qual o cargo e qual o local de trabalho para os quais se deseja elaborar a escala de trabalho. Para a elaboração da escala, utilizou-se a Programação 0/1, uma técnica de Programação Linear Inteira. Nesta técnica, as variáveis podem receber apenas dois valores, zero ou um. São geradas variáveis que representam cada uma, um funcionário em um dia do período e um turno do dia, onde se esta variável receber o valor 1, significa que o funcionário irá trabalhar e se receber o valor zero, significa que ele irá folgar no dia e turno indicados pela variável. Foram levantadas treze restrições para a geração da escala periódica de trabalho de acordo com Regulamento de Recursos Humanos da Instituição onde se desenvolveu o software. Estas restrições são regras que devem ser respeitadas pelo sistema ao gerar a escala de trabalho. Elas são descritas em

um arquivo que é exportado para software LINGO, software que gera uma solução para problemas de Programação Linear e Não-Linear, desenvolvido pela LINDO Systems Inc, Chigago, USA e, que é o aplicativo capaz de resolver o problema de Programação 0/1 e calcular em quais dias e turnos cada um dos funcionários irá trabalhar. Após a geração deste arquivo, o software efetua o cálculo e um arquivo com os dados de resposta, que é importado para o sistema de geração automática da escala de trabalho e então disponibilizado em forma de tabela para consulta dos profissionais. Ao término do processo de geração, os funcionários podem avaliar o resultado do cálculo e, sugerir modificações, pois, se as informações que geram o arquivo de restrições forem modificadas, o resultado final consequentemente será outro. Por fim, a geração da escala de periódica de trabalho ficou reduzida a, em média, cinco segundos.

### T13

CAMPOS, Sonia Maria Vieira. **Velhice para as mulheres de um grupo de convivência intergeracional:** estudo de enfermagem na perspectiva das representações sociais. UFRJ. Dissertação (Mestrado em Enfermagem), 2007.

**RESUMO:** Esta pesquisa teve como objetivo verificar como o idoso do município de Santa Cruz do Sul/ RS que frequenta algum grupo de convivência está representando a sua velhice e quais as influências culturais e regionais sofridas por este segmento. Buscou-se através de um questionário misto (com perguntas fechadas e abertas) respondido por 10% dos idosos que frequentam grupos de convivência no município, verificar quem são os idosos de Santa Cruz do Sul que participam de grupos, em que condições eles vivem e como ocupam o seu tempo livre. Este estudo servirá de base para podermos entender como os fatores sócio- culturais influenciam na construção das representações sociais dos idosos.

### T14

CRUZ, Rosana Cancelo da. **Representações sociais da velhice por familiares de idosos hospitalizados:** implicações para a enfermagem. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). UFRJ, 2007.

**RESUMO:** Dada a velocidade das mudanças ocorridas nas organizações políticas, econômicas, sociais, culturais e tecnológicas na área da saúde, buscam-se novos padrões para processos de trabalho e formas de administrações para responder de maneira efetiva e integral às necessidades dos trabalhadores e usuários. O lar torna-se um espaço que busca construir uma nova lógica de atenção centrada no cuidado humano. Assim, esta pesquisa teve como objetivo analisar as representações sociais sobre o trabalho em equipe de profissionais de saúde de um programa de assistência domiciliar para cuidadores e acompanhado pelo mesmo programa. Trata-se de um estudo exploratório que constou de uma primeira etapa da bibliografia de publicações na base Medline e Scielo, e a segunda fase de observação participante e entrevistas com profissionais que compõem a equipe do Programa Interdisciplinar de atendimento domiciliar e cuidam junto do programa na cidade de Marília. Utilizou-se para sistematização de dados o software ALCESTE 4.5e e a análise de categorias ocorridas na Teoria das Representações Sociais. O

trabalho em equipe para os membros da equipe e para os cuidadores está em uma variedade de grupos profissionais trabalhando no mesmo ritmo, mas cada um em sua área específica. Assim, fica claro que o processo de trabalho fragmentado realizado por profissionais e condutas individuais resultado de tal representação no trabalho em equipe, ou seja, o agrupamento de tipos. Essas atitudes e ações passam a produzir práticas de cuidado com foco em modelos médico-hegemônicos que fazem parte do cotidiano dos cuidadores, ajudando-os a construir suas representações sobre o trabalho em equipe também do tipo grupal.

#### T15

CARRIELLO, Rodrigo. **Mundo dos adolescentes (de)limitado pelo tratamento do distúrbio onco hematológico na representação da família: perspectivas para a prática de enfermagem.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem). UFRJ, 2007.

**RESUMO:** O presente estudo tem como objeto a representação social da família acerca do relacionamento com o adolescente com distúrbio onco hematológico no cenário domiciliar; como objetivos identificar as representações sociais da família acerca do adolescente com distúrbio onco hematológico e analisar como essas representações se fazem presentes no relacionamento da família com o adolescente no cenário domiciliar. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa. O referencial teórico metodológico está vinculado aos conceitos de representações sociais de Moscovici (1981). O cenário de estudo compreende as enfermarias (masculina e feminina); pediatria; quimioterapia (ambulatorial e internação) do Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti; situado no município do Rio de Janeiro. Os sujeitos foram os familiares dos adolescentes com distúrbio Onco Hematológico que tivessem voltado a casa pelo menos uma vez após a conclusão de quimioterapia. Foram conjugadas as técnicas de dinâmica (corte colagem) e entrevista para coleta de dados. Ao analisar os dados pode-se constatar o impacto da doença como revelador da impotência da família frente ao câncer; a permanência da mãe como principal cuidador do adolescente; e o tratamento representado pela família como causador das limitações impostas ao adolescente; que direcionam e dão forma aos tipos de relacionamentos estabelecidos com os adolescentes em domicílio. Conclui-se que a família atua como mediadora entre o tratamento e o viver do adolescente; caracterizando-se como apoio no enfrentamento da doença e que as limitações impostas pela doença/tratamento influenciam diretamente nas estratégias de relacionamento da família com o adolescente. Sendo assim; cabe ao enfermeiro ajudar a família a compreender a importância de o adolescente viver a adolescência da melhor maneira possível; apesar do distúrbio onco hematológico.

#### T16

TELLES, Kátia da Silva. **Representações de adolescentes acerca de sexualidade, gênero e as implicações na promoção de saúde.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem). FURG, 2007.

**RESUMO:** No dia-a-dia, observa-se que são estabelecidas entre os/as jovens relações díspares, havendo desrespeito aos seus pares, vínculos afetivos frágeis, uma conduta de dominação dos homens para com as mulheres e, ao mesmo tempo, a aceitação e submissão delas para com eles. Por meio da presente investigação, busca-se desvelar as representações de sexualidade e gênero dos/as adolescentes e como essas implicam na sua promoção de saúde. A pesquisa, aprovada pelo Comitê de Ética da FURG, foi desenvolvida com adolescentes do 1º ano do ensino médio, do Colégio Estadual Lemos Júnior. Adotou-se a Teoria das Representações Sociais como referencial teórico. Utilizou-se a técnica de Grupo Focal para a coleta de dados formando-se dois grupos, um de moças e um de rapazes, pois, acreditou-se que, separadamente, adolescentes teriam mais liberdade para expressar seus sentimentos, emoções, crenças e preconceitos. Escolheu-se o Discurso do Sujeito Coletivo para análise dos dados que foram agrupados nas seções: representações de gênero, representações de sexualidade e implicações de gênero e sexualidade na promoção de saúde de adolescentes. Manteve-se, em separado, a produção de cada grupo para a apresentação dos resultados, no entanto, aspectos semelhantes foram agrupados em um núcleo comum. Apreendeu-se que as representações dos/as adolescentes ainda permanecem, em alguns aspectos, ancoradas em modelos tradicionais de comportamentos para homens e mulheres, isto é revelado com ideias centrais que expressam a Mulher como geradora e o Homem como provedor da prole, o sentimento de menos-valia feminino, a mulher como cuidadora, a dificuldade de estabelecerem diálogo acerca da sexualidade. Por outro lado, há o reconhecimento dos/as adolescentes que as diferenças existentes entre o comportamento de homens e de mulheres são socialmente construídas. Nas implicações na promoção de saúde, suscitam-se ideias centrais que trazem sentimentos emergidos do relacionamento afetivo, vulnerabilidade à gravidez e DSTs, violência contra a mulher advinda de sua própria instabilidade emocional, virilidade e masculinidade como atributos que precisam ser comprovados na adolescência, e, por último, a fragilidade e feminilidade desencadeando a sensação de incompletude. O entendimento de que as representações de gênero e sexualidade, construídas pelos/as adolescentes, estão dificultando o alcance de resultados favoráveis na prevenção e na promoção de saúde, reforça a necessidade de legitimarem-se espaços para compartilhar vivências, reflexões acerca de sua postura e, principalmente, que se possam vislumbrar relacionamentos, embasado na equidade e no respeito mútuo.

**T17**

BRITO, Aneilde Maria Ribeiro de. **Representações sociais de discentes de enfermagem sobre ser enfermeiro**. Belo Horizonte. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). UFMG. 2011

**RESUMO:** O objetivo do estudo foi analisar as estruturas das representações sociais sobre “ser enfermeiro” de 430 discentes dos cursos de Enfermagem de cinco Instituições de Ensino Superior privadas de Belo Horizonte-MG, criadas no período de 2003 a 2004. A coleta de dados ocorreu no período de 2003 a 2004, a partir da técnica de evocação livre; os dados foram processados pelo software EVOC (versão 2003) e analisados pela técnica do quadro de quatro casas. Nesta metodologia, os elementos do núcleo central foram os termos cuidar e responsabilidade, e os elementos periféricos, gerenciar, profissionalismo, trabalho, realização, atenção e

respeito, demonstrando que a carga histórica da Enfermagem ainda persiste nos dias atuais, moldando-a em um saber e um fazer específico, ligado aos sentimentos e comportamentos valorizados e norteados por aspectos humanos, éticos e religiosos.

#### T18

FREIRE, Roberta de Miranda Henriques. **Representações sociais sobre o trabalho construídas por idosos**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). UFPA, 2008.

**RESUMO:** O objetivo desta pesquisa foi identificar e comparar representações sociais sobre velhice produzidas por idosos. Participaram 14 idosos de ambos os sexos divididos em dois grupos: grupo 1, constituído por idosos com escolaridade média de 11 anos e maior nível econômico, e grupo 2, com média de 3 anos de escolaridade e baixo nível econômico. Para a coleta de dados utilizou-se questionário sociodemográfico e entrevista semiestruturada. Foi realizada Classificação Hierárquica Descendente dos dados coletados com o apoio do software IRAMUTEQ. Os resultados indicam que as representações sociais identificadas no grupo 1 apontam para a velhice como um período para aproveitar amigos, participar de atividades e cuidar de si. No grupo 2 a representação de velhice está pautada na desesperança, frustração, aceitação e preocupação com o futuro. Conclui-se que maiores níveis econômico e de escolaridade e o apoio da família na vida dos idosos favorece a construção de representações positivas da velhice.

#### T19

FERNANDES, Janaína F. Pinto. **Doenças sexualmente transmissíveis: análise psicossocial das representações de alunos surdos**. UFC. 2008.

**RESUMO:** Esta pesquisa dedica-se ao estudo das representações sociais de surdos com relação às doenças sexualmente transmissíveis; visto que a surdez ocasiona dificuldades na comunicação e conseqüentemente na aquisição de conteúdos sobre DST; favorecendo a suscetibilidade a estas doenças. A pesquisa foi realizada em uma escola de ensino fundamental para deficientes auditivos. Objetivou-se: apreender as representações sociais dos alunos surdos sobre as DST; identificar as representações quanto à obtenção de informações; formas de contaminação e prevenção de DST; interpretar suas representações sociais ante o outro e a si mesmo. O estudo foi do tipo exploratório; realizado com uma amostra estratificada com alunos do 6º ao 9º ano que estudam nos três períodos. Teve como instrumentos para a coleta de dados o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP); o questionário o Desenho-Estória com Tema (DECT) e registros em diário de campo. A população foi constituída por 174 alunos e a amostra igual a 107. A organização dos dados quantitativos do questionário e TALP foi procedida pelo Programa Statistical Package for Science; versão 13.0. A interpretação dos dados do TALP foi realizada por análise de correspondência (ANACOR) e a dos dados qualitativos do DECT por análise de conteúdo. Com relação aos resultados; há aproximadamente 50% de alunos de ambos os sexos; tendo idade média de 21

anos. Pouco mais da metade informa conhecer o tema DST; tendo duas principais formas de aquisição de informações: sozinho por meio de livros e revistas e outras pessoas que correspondem a amigos e vizinhos; seguido da escola. Dentre os membros familiares citados como fontes de informações; merece destaque a figura da mãe; seguida de pai e mãe conjuntamente. A doença mais conhecida pelos surdos; como sendo de transmissão sexual; é a aids; seguida da hepatite B e da sífilis; contudo acreditam que dengue; leishmaniose e febre amarela; que são patologias transmitidas por picadas de insetos; sejam também de transmissão sexual. Quanto às formas de contaminação; assinalaram corretamente; sexo genital; sexo oral; sexo anal e o compartilhamento de seringas no uso de drogas injetáveis e um número significativo de alunos assinalou que espirro ou tosse; beijo na boca e compartilhar os mesmos talheres representam formas de aquisição DST; tendonessas formas o envolvimento da saliva; acreditando que esta também seja uma das formas de transmissão de DST. A principal forma de prevenção das DST; no outro; é o uso de camisinha e em si mesmo é ter higiene com o corpo. Acreditam que DST tem forte relação semântica com sexo; camisinha; pênis; doença e aids; enquanto DST em si mesmo é representada pelas palavras/expressões: eu não; camisinha; não pode namorar; doença; doente; fraco; pênis; vagina; boca; apresentando-se os três últimos ora no sentido de órgãos do corpo; ora como órgãos doentes. A expressão “eu não” revela a negação de DST para si mesmo; sendo; portanto; a doença do outro. Por meio da análise dos DECT; percebe-se que os surdos objetivam seus conhecimentos sobre DST na figura de casais e órgãos sexuais; ou seja; a relação sexual propriamente dita.

## T20

NUNES, Maria Penha Rosa Silveira. Representações de mulheres acerca da histerectomia em seu processo de viver Esc. **Anna Nery [online]**. 2009, vol.13, n.3, pp.574-581. ISSN 1414-8145.

**RESUMO:** Estudo qualitativo, exploratório-descritivo, realizado com os objetivos de conhecer as representações sociais de mulheres submetidas à histerectomia e identificar alguns fatores que interferem no seu processo de viver. Foram informantes 12 mulheres histerectomizadas em um hospital universitário no RioGrande do Sul. Os dados foram coletados em setembro e outubro de 2006 por meio de entrevistas e tratados pela análise de conteúdo temática. Foram identificadas duas categorias: representações negativas e representações positivas da histerectomia no viver das mulheres. Ambas referem-se ao significado atribuído ao útero e ao contexto vivencial da mulher. As negativas foram ancoradas em preconceitos, incapacidade de serem mães e no desinteresse sexual, com possíveis interferências na vida conjugal. As positivas, no bem-estar após a cirurgia e na melhoria da qualidade de vida. É essencial disponibilizar espaço para a problematização do viver sem útero, com vistas a prevenir conflitos pessoais e conjugais.



**T21**

BOCCARA DE PAULA, M. Angela. **Representações sociais sobre a sexualidade de pessoas estomizadas**: conhecer para transformar. Tese (Doutorado em Enfermagem). USP, 2008.

**RESUMO:** O estoma causa impacto em várias esferas da vida da pessoa, inclusive na vivência da sexualidade, bem como na vivência do seu parceiro sexual. O tema sexualidade abrange inúmeros aspectos que passam pela fisicidade e subjetividade humana e que envolvem percepções e significados. Conhecer as representações sociais (RS) sobre a sexualidade de pessoas com estoma intestinal definitivo e identificar fatores que potencializam e ou dificultam sua vivência foram os objetivos deste estudo, tendo como referencial teórico-metodológico a Teoria das RS. A análise de conteúdo dos discursos obtidos por meio de entrevistas abertas, realizadas junto a 15 pessoas com estomas intestinais definitivos há um ano ou mais, cadastrados na Associação Vale Paraibana de Ostomizados -Taubaté (SP) permitiu significar três unidades temáticas: O SIGNIFICADO DA SEXUALIDADE, A VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE: ANTES DO ESTOMA e RESSIGNIFICANDO A SEXUALIDADE. Demonstrou-se que o estoma intestinal interfere na dinâmica da vivência da sexualidade, desvelando que os significados a ela atribuídos estão ancorados nas histórias individuais de vida, na qualidade das relações pessoais/conjugais estabelecidas na prática e na percepção da sexualidade, apesar do estoma. Por outro lado, demonstrou que são necessárias preparações físicas e psicológicas para que a sexualidade seja reincorporada às práticas cotidianas das pessoas estomizadas. Soluções e estratégias simples e práticas foram adotadas pelos estomizados, facilitando o momento de intimidade, tornando-o mais próximo daquilo que vivenciavam antes da presença do estoma. A indicação da técnica da auto-irrigação associada ou não ao uso do oclusor intestinal foi referendada pelos seus usuários como elemento positivo e diferenciador para a prática da sexualidade após o estoma. Essa indicação pode ser incorporada à prática do profissional de saúde que os assiste, por meio de orientações claras e objetivas, que podem contribuir para facilitar a retomada de importante aspecto da vida humana, minimizar preocupações, medos, ansiedades e sofrimentos. A sexualidade da pessoa estomizada é plurideterminada por fatores que, interligados, influenciam sua compreensão da realidade, sua capacidade de vencer bloqueios crenças, valores pessoais, econômicos e sociais, sua percepção da qualidade do relacionamento conjugal e do acesso a informações, produtos e serviços de saúde qualificados.

**T22**

SALVE, Jeanine Maria. **Estudo das representações sociais de mães sobre a introdução e a escolha de alimentos complementares para lactentes**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). USP, 2008.

**RESUMO:** OBJETIVOS: Conhecer as representações de mães sobre a introdução de alimentos complementares e identificar os elementos que constituem o seu processo de escolha. MÉTODOS: Optamos pela pesquisa qualitativa, analisando os dados, das entrevistas de 17 mulheres, à luz dos pressupostos da Representação Social e do Modelo "Pesando Riscos e Benefícios". A estratégia metodológica foi o

Discurso do Sujeito Coletivo. RESULTADOS: Emergiram temas: "Vivenciando o desmame", "Tomando posição ante a alimentação da criança" e "Fazendo as escolhas alimentares propriamente ditas", que versaram sobre a vivência do desmame, os critérios de escolha e as representações maternas acerca da introdução e do alimento complementar. CONCLUSÃO: Com base em suas representações e experiências as mães realizam um movimento de julgamento, interpretação e construção de indicadores, observando o comportamento da criança e buscando, em seu ambiente e em sua visão de mundo, os elementos para tomada de decisão quanto à alimentação do filho.

**T23**

MÜLLER, Fabiana Swain. Representações sociais de um grupo de nutrizes sobre o apoio no processo de amamentação. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). USP, 2008.

**RESUMO:** Os baixos índices de amamentação exclusiva sugerem a falta de estrutura que forneça apoio efetivo para que a mulher tenha condições de escolher e decidir em relação ao início e a duração da amamentação. Em nossa percepção, há uma dissonância entre o apoio instituído e o apoio esperado pela mulher. Sendo assim, questiona-se o que é o apoio para amamentar, como a mulher/nutriz interpreta as ações de apoio de sua rede social e quais são os elementos mais relevantes para ela. Consideramos que a definição do apoio à amamentação carece de clareza e consenso. Questionamos se o apoio à mulher no processo de amamentação pode ser considerado um fenômeno socioculturalmente construído e sua natureza prática influenciada pelos mecanismos de comunicação existentes na sociedade. Desta forma, elegemos os pressupostos das Representações Sociais para nos levar a conhecer as representações de um grupo de nutrizes sobre apoio para amamentar e identificar as ações de apoio do entorno social que são recebidas e percebidas por elas no processo de amamentação. O local do estudo foi o Centro de Saúde Escola Samuel Barnsley Pessoa (CSE Butantã-SP). Participaram 14 mulheres, em processo de amamentação com filhos até a idade de seis meses, abordadas no setor de pediatria e puericultura do referido serviço. Os dados foram obtidos por meio de entrevista e organizados segundo a proposta do Discurso do Sujeito Coletivo, o que propiciou a construção de seis discursos que representam as percepções das mulheres e versam sobre as suas experiências de amamentação, com enfoque para o apoio recebido e percebido nos contextos hospitalar, familiar e profissional. Dos resultados do estudo, apreende-se que o apoio é um fenômeno de grande amplitude constituído por aspectos da promoção, da proteção e do incentivo ao aleitamento materno. Em relação às ações de apoio para amamentar, segundo as perspectivas das mulheres, é possível compreender o apoio diante de três dimensões: instrumental, afetiva e estrutural. A dimensão instrumental, no contexto hospitalar, engloba elementos de ordem prática e informacional do manejo da amamentação. No contexto familiar, a dimensão instrumental relaciona-se principalmente ao auxílio financeiro e ajuda nas tarefas domésticas, permitindo à mulher, dedicar mais tempo ao bebê e a amamentação. A dimensão afetiva engloba elementos das relações interpessoais, no contexto público e privado, enfatizando a maneira como o apoio é oferecido. A dimensão estrutural diz respeito às ações do contexto social no tocante ao trabalho assalariado. Não há reconhecimento de apoio para amamentar oferecido pela sociedade, mas sim obstáculos a serem transpostos

para o reconhecimento no ambiente profissional, como mulheres trabalhadoras e mães. As necessidades expressas pelas mulheres representam um desafio de revisão das práticas a todos os envolvidos na promoção, proteção e apoio à amamentação; portanto, os serviços de saúde deveriam prover ações baseadas na percepção das mulheres na busca de uma parceria com sua rede familiar e também integração com os aparelhos sociais disponíveis.

**T24**

STEFANELLO, Juliana. Representação social de mulheres/mães sobre as práticas alimentares de crianças menores de um ano. Tese (Doutorado em Enfermagem). USP, 2008.

**RESUMO:** As práticas alimentares da criança menor de um ano trazem inúmeras particularidades que transcendem o biológico e, portanto requerem ser analisadas nas dimensões culturais, psicológicas, sociais e econômicas. Desta forma, buscou-se compreender quais as representações sociais das mulheres/mães sobre as práticas alimentares das crianças menores de um ano. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida com 15 mulheres/mães de crianças menores de um ano e usuárias de um serviço da rede básica de saúde de Ribeirão Preto-SP. A coleta de dados foi através de entrevistas semi-estruturadas gravadas e transcritas na íntegra e registros de imagens do contexto social da alimentação da criança, fotografadas pelas mães. A coleta se deu após o consentimento livre e esclarecido, no domicílio dos sujeitos. O conteúdo foi categorizado com base na técnica de análise de conteúdo, modalidade temática, e as fotografias possibilitaram uma análise complementar. À luz das representações sociais na perspectiva socioantropológica, analisou-se como as mulheres, enquanto agentes do cuidado infantil, em especial da alimentação do filho, atuam nas diversas dimensões do "espaço social alimentar". Depreenderam-se quatro categorias temáticas: 1) O contexto de construção das práticas da alimentação infantil: a alimentação da família; 2) A alimentação da criança no primeiro ano de vida; 3) Pessoas tidas como referência para as práticas alimentares infantis e 4) A alimentação e a saúde da criança. A alimentação é a primeira socialização dos indivíduos, e a família é tradicionalmente o lócus no qual a aprendizagem social se dá, tendo os pais, particularmente as mães, a função de primeiros educadores alimentares. As mães fornecem os sentidos e ideologias que sustentam e determinam as decisões alimentares, desde o primeiro alimento recebido, o leite materno, até a introdução à comida da família. O comportamento alimentar da criança está delimitado por condicionantes fisiológicos, como as alternâncias de sensação de fome e saciedade, parâmetros esses manifestados pelas crianças, que guiam as condutas maternas na oferta do peito ao filho e na avaliação de sua capacidade como nutriz, evidenciando a necessidade de introduzir outro leite. Na alimentação complementar, o aspecto socioeconômico tem peso determinante na seleção dos alimentos, assim como o valor do alimento que deve ter vitaminas e que sustente a criança. A aceitação da comida, avaliada com base na quantidade ingerida, é entendida como uma preferência da criança, a qual guiará as condutas maternas futuras. Relacionam ainda a aceitação da comida como um comportamento esperado de uma criança saudável. O preparo dos alimentos infantis segue princípios que acreditam ser compatíveis com a fase de desenvolvimento da criança, sendo a textura e consistência valorizadas para evitar engasgos, e ao mesmo tempo encorpadas para garantir a sustância da criança. As práticas

alimentares infantis se orientam por saberes que perpassam pela legitimidade do discurso científico e alcançam as subjetividades do conhecimento das mulheres do meio relacional, predominantemente de domínio feminino. A introdução precoce da comida da família, "a mesma comida que a gente come, ele come", é uma prática comum. Assim, as práticas alimentares demonstram estabelecer-se em um universo próprio que vai além do acesso à informação e das condições socioeconômicas, mas perpassam pelos desacordos existentes entre a prática declarada e a prática real, sendo guiadas pelas representações da comida como fonte de saciedade, evitando a fome, dando sustância e deixando a criança com o corpo forte e saudável.

## T25

UICAB POOL, Gloria de los Ángeles. **Representação da alimentação e do programa alimentar para crianças menores de 5 anos, na ótica dos seus responsáveis.** Tese (Doutorado em Enfermagem). Universidade de São Paulo, 2008.

**RESUMO:** A alimentação da criança é uma necessidade e um direito que deve ser respeitado porque dela depende, em parte, o nível de saúde e desenvolvimento que poderá ter em sua vida adulta, na qual interferem fatores sociais e culturais que determinam a forma de alimentá-la. Portanto, torna-se relevante identificar as representações sociais que as responsáveis pelo cuidado do menor de 5 anos têm em relação à alimentação e aos componentes alimentares do Programa Oportunidades, considerando seu contexto social e cultural, desde o enfoque teórico das Representações, exposto por Queiroz (2000). Para tal, foi realizada uma investigação qualitativa, com abordagem antropológica, tipo etnográfica, baseada em observação participante e em entrevistas semi-estruturadas dirigidas à responsáveis pelo cuidado do menor, as quais pertencem ao módulo No. 8, da cidade de Tizimín, Yucatán, México. O trabalho de campo foi realizado durante os meses de janeiro a abril de 2008, tendo sido solicitado, previamente, o consentimento livre e esclarecido das responsáveis. As informações captadas foram transcritas e, posteriormente, foi realizada a análise de conteúdo, segundo o recomendado por Gómes (1993), resultando em duas categorias empíricas: 1) darde comer e 2) uma ajuda. Em relação à primeira, trata da forma como as responsáveis representam a alimentação da criança menor de 5 anos, sobre a qual influenciam os escassos recursos econômicos que têm para adquirirem os alimentos, a falta de conhecimentos sobre aspectos específicos desta alimentação, as sabedorias culturais que lhes são transmitidas por suas mães ou sogras, apropaganda maciça a que são submetidas para o consumo de alimentos industrializados e a informação proporcionada pelo pessoal de saúde, os quais, em seu conjunto, levam-nas a realizarem determinadas práticas e a valorizarem os alimentos que favorecem ou limitam a alimentação da criança. Em relação à cultura, sobressaem as práticas que não permitem uma alimentação saudável por não promoverem quantidade, qualidade e consistência adequadas de alimentos recomendados às crianças de acordo com suas idades. Tal situação, quando aliada às condições precárias em que vivem, faz com que as crianças permaneçam vulneráveis a apresentarem ou manterem-se em estado de desnutrição. Por outro lado, os componentes do Programa Oportunidades representam uma ajuda para elas, ao promoverem benefícios que possam ajudá-las a solucionar algumas

necessidades apresentadas. No entanto, em relação à alimentação e saúde não tem sido possível alcançar os resultados esperados, visto que estes apoios são insuficientes para que a responsável possa promover uma alimentação saudável. Além disso, o próprio Programa apresenta limitações internas e problemas em sua forma de inserção, operacionalização e distribuição dos apoios. Finalmente, a metodologia utilizada permitiu alcançar os objetivos propostos ao compreender as responsáveis nesta complexa tarefa que realizam de alimentar as crianças menores de 5 anos.

## T26

FERREIRA, Olívia Galvão Lucena. **Representações sociais sobre o envelhecimento ativo**: um estudo com idosos funcionalmente independentes. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Dissertação (Mestrado em Enfermagem). UFPA, 2008.

**RESUMO:** Estudar o envelhecimento a partir de aspectos sócio cognitivos; culturais; orgânicos; entre outros; configura-se uma vertente atual por dar conta de determinantes psicossociais envolvidos no posicionamento das pessoas frente ao idoso. Nesta perspectiva; o aporte teórico das representações sociais é uma abordagem interessante; para se propor estratégias de atendimento as pessoas idosas contextualizadas socialmente. Estes aspectos contribuirão para implementação de ações que venham a proporcionar práticas profissionais mais assertivas no atendimento aos idosos oferecidos na atenção básica em saúde. O presente estudo tem os objetivos de avaliar funcionalmente os idosos e apreender as representações sociais associadas ao «envelhecimento ativo» na concepção de idosos considerados funcionalmente independentes. Trata-se de um estudo exploratório; em que se prioriza as vivências dos idosos; para salientar dimensões simbólicas acerca do envelhecimento; utilizando-se o aporte teórico das representações sociais em idosos identificados como funcionalmente independentes. O cenário da pesquisa foi a Unidade de Saúde da Família Nova Conquista; localizada na cidade de João Pessoa-PB; com a participação de cem idosos (n = 100) que aceitaram participar do estudo; em condições físicas e mentais para responderem os instrumentos. Inicialmente foi utilizado o instrumento de avaliação funcional; a medida de independência funcional; como ponto de corte para definição da amostra; em que os dados foram tratados estatisticamente. Os resultados apreendidos de uma entrevista semi-estruturada foram submetidos ao software Alceste; Em seguida os sujeitos responderam ao Teste da Associação Livre de Palavras com os seguintes estímulos: «Idoso»; «Velho» e «Idoso ativo»; em que os resultados foram submetidos à técnica de análise de conteúdo temática; para constituição de um banco de dados que foi processado pelo software Tri-Deux Mots; Os dados coletados e analisados foram interpretados subsidiados do referencial teórico adotado para este estudo e apresentados em figuras; quadros e temas. Os resultados apreendidos com o auxílio da MIF e da entrevista processados pelos softwares Alceste e Tri-Deux Mots correlacionam-se entre si; possibilitando inferências acerca de representações sociais sobre o envelhecimento ativo permeada por dimensões positivas e negativas em que o envelhecer não associado ao termo «ativo» é ainda representado por «perdas e incapacidades». Para os idosos envelhecer ativamente; associando-o lazer à prática de atividades físicas e a realização de atividades domésticas; significam para os idosos; possibilidades de

participarem desde que estes; estejam inseridos em espaços que promovam o desenvolvimento do envelhecimento saudável; bem-sucedido e ativo para idosos independentes funcionalmente.

**T27**

HEMMI, Ana Paula Azevedo. **Representações sociais de usuários sobre o Programa Saúde da Família**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). UFMG, 2008.

**RESUMO:** Trata-se de um estudo de caso com abordagem qualitativa, fundamentado na Teoria das Representações Sociais, com o objetivo de apreender as representações sociais de usuários sobre o Programa Saúde da Família. Os sujeitos da pesquisa foram sete usuários, sendo dois homens e cinco mulheres, com média de idade de 70 anos, moradores, há aproximadamente dez anos, da área de abrangência de uma Unidade Básica de Belo Horizonte, localizada no distrito Noroeste. Realizou-se entrevista aberta a partir da seguinte questão norteadora: o que você entende sobre o Programa Saúde da Família. As entrevistas foram encerradas no momento da saturação dos dados. Utilizou-se a análise de discurso para a interpretação dos dados. Fez-se a leitura sistematizada das entrevistas para definição do corpus e apreensão das representações dos usuários sobre o Programa Saúde da Família. Os dados foram organizados em duas categorias: 1 - notempo em que acesso significava espera e falta; 2 novas formas de fazer saúde, novas formas de representá-la. A primeira refere-se às representações sociais da atenção à saúde no período anterior à implantação do Programa em Belo Horizonte, enquanto a segunda mostra as representações no momento atual. A partir dessas categorias, percebe-se que há mudanças reconhecidas no discurso dos usuários, com outro olhar sobre as ações desenvolvidas pelos profissionais na Unidade Básica. As representações dos usuários sobre o Programa Saúde da Família não são definidas pelo reconhecimento do nome ou da sigla estabelecida pelo Setor Saúde e por seus trabalhadores, mas por aproximações e noções construídas no cotidiano das relações que vivenciam quando procuram atendimento. Os usuários percebem o momento de transição que o Setor Saúde vivencia o que reflete sobre novas formas de representação do Programa apesar de haver resquícios, em sua memória, do atendimento que recebiam antes da implantação do atual modelo. Destacam a garantia de acesso ao Serviço com o término das filas, a construção de vínculos com os profissionais que os atendem, além de identificarem a Unidade Básica de Saúde como espaço social onde podem desenvolver atividades de promoção da saúde. Espera-se que este estudo proporcione reflexões, por parte de profissionais e gestores, sobre a importância de conhecermos os valores e crenças dos usuários quanto à organização do Serviço e sobre a parceria com os usuários para que os princípios da estratégia de Saúde da Família sejam alcançados integralmente.

**T28**

COELHO, Maria Selo. **Representações sociais de familiares de pessoas com diabetes mellitus sobre essa condição crônica**. Tese (Doutorado em Enfermagem). UFSC, 2008.

**RESUMO:** O presente estudo teve como objetivo compreender as representações sociais dos familiares de pessoas com Diabetes Mellitus (DM) sobre essa condição crônica, fundamentado na teoria das representações sociais, proposta por Serge Moscovici (1961). Para chegar à compreensão das representações sociais utilizaram-se, como técnicas de coleta de dados, a evocação livre de palavras, com 100 participantes, dos quais, 22 responderam às entrevistas semi-estruturadas. A análise dos dados das entrevistas foi feita através da análise de conteúdo categorial-temática, que seguiu três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação. A análise das evocações livres foi realizada com auxílio do software Ensemble de Programmes Permettant l'Analyse des Evocations (EVOC) e resultou no diagrama de quatro quadrantes, com identificação do núcleo central e dos elementos periféricos da representação social. A partir dos dados das entrevistas, foram identificados os seguintes itens: o contexto dos familiares, a dimensão informação e conhecimentos e a dimensão comportamento ações dos familiares de pessoas com DM. O contexto dos familiares incluiu, na maioria dos casos, filhos, com elevado grau de proximidade, convivência diária, com participação na execução e orientação dos cuidados. Esse contexto propiciou o partilhar de vivências, das quais, marcaram mais as negativas, que trouxeram medo e sofrimento em decorrência de indicativos da gravidade da doença e do risco de morte. A dimensão informação procurou trazer a elaboração do que os participantes sabiam e sentiam com relação ao DM. A doença foi representada como: doença de cuidado; doença incurável que provoca alterações e complicações; e doença difícil que abala o emocional. O cuidado foi uma representação associada ao controle e à prevenção da doença, porém causador de sofrimentos e restrições. A doença incurável e suas complicações potencializaram esses sentimentos. A dimensão afetiva do DM foi representada por sentimentos negativos, surgindo a preocupação com o futuro e a hereditariedade da doença. A questão genética e a alimentação foram os elementos ligados ao DM como doença hereditária e como doença prevenível. No enfrentamento da doença, a realização dos cuidados foi destacada pela maioria dos participantes, o enfrentamento emocional e o não-cuidado também se manifestaram. As representações da doença se relacionam aos comportamentos e ações de cuidado para a prevenção do DM, como modos desejáveis de ações, permitindo dar sentido e justificar essas ações. Quando um comportamento parece estar em sentido oposto à representação identificada e ao comportamento esperado, podem estar em ativação outras representações com um sentido mais forte e presente naquele contexto e momento social. A partir da técnica de evocação livre, confirmei a centralidade do cuidado, da hereditariedade, da doença incurável que traz mudanças e a da tristeza como emoção negativa. Apenas a representação da prevenção não apareceu na evocação, ou ficou implícita no cuidado; os demais elementos apareceram nas entrevistas, demonstrando a importância da articulação entre essas duas técnicas, para a compreensão do dinamismo que envolve as representações sociais. Ambas as técnicas atuaram no sentido de se complementarem e possibilitarem uma aproximação mais efetiva da complexidade que envolve a elaboração do sentido do DM. A teoria das representações sociais, que guiou esta pesquisa, contribuiu para a apreensão dos mecanismos e processos pelos quais os familiares de pessoas com DM dão sentido à doença e como articulam e reproduzem essas representações cotidianamente. Busquei o reconhecimento do conhecimento produzido pelas pessoas no seu cotidiano do senso comum, como sendo fundamental para a compreensão dos sentidos atribuídos e das ações de saúde, assinalando a importância do convívio

social para a construção dos sujeitos; pois tanto as representações sobre a doença influenciam suas escolhas e ações quanto as ações influenciam na elaboração das representações sociais. A utilização das representações sociais para a compreensão do sujeito e o desenvolvimento da educação em saúde é uma construção teórico-prática que visa ir além do biológico, sob a perspectiva de sujeitos de uma sociedade pensante, com sentimentos, vivências, que vão direcionar suas interpretações e atitudes. A temática do DM, ao incluir os familiares, sugere espaço para muitas pesquisas voltadas às ações/comportamentos e significados desse grupo social. No processo de compreensão das representações sociais dos filhos e netos das pessoas com DM, emergiram muitas representações negativas, mas foi destacada com grande importância a possibilidade de prevenção. Acredito que há um vasto caminho para ser trilhado, com pesquisas e práticas de educação em saúde, no sentido de elaboração de propostas educativas que respondam a essa necessidade de prevenção.

### T29

SILVA, Rafael Celestino da. **Tecnologia e o enfermeiro no ambiente da terapia intensiva**: um encontro mediado pelas representações sociais. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). UFRJ, 2008.

**RESUMO:** Objetiva-se identificar as representações sociais dos enfermeiros novatos e veteranos sobre a tecnologia própria aos ambientes de cuidados intensivos e analisar suas influências no cuidado ao cliente. Pesquisa qualitativa-descritiva com 24 enfermeiros de uma unidade cárdio-intensiva. Utilizou-se a Teoria das Representações Sociais, a entrevista semiestruturada e a análise temática de conteúdo. As representações sociais sobre a tecnologia se formam articuladas à gravidade e risco de morte do cliente, o que requer cuidados diferenciados e especiais. Por isso, o profissional deve ter características peculiares para atuar neste setor. Não há diferenças nas representações sociais de novatos e veteranos, mas a inexperiência dos novatos diferencia suas ações. Conclui-se que sejam necessárias estratégias que levem os enfermeiros a (re)interpretarem a tecnologia e políticas de alocação por especialidades e preferências dos enfermeiros pelos setores de atuação.

### T30

BISOGNO, Silvana Bastos Cogo. **Representação social da ortotanásia**: significados atribuídos por enfermeiros e médicos na unidade de terapia intensiva. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). UFSM, 2008.

**RESUMO:** Nesta pesquisa, propõe-se uma aproximação do significado atribuído por enfermeiros e médicos em relação à prática da ortotanásia. Para tanto, fora traçado o objetivo de analisar as representações sociais dos enfermeiros e médicos, atuantes na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), diante da prática da ortotanásia e como essas representações influenciam na atuação profissional. Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratório pautada na abordagem qualitativa, que adota como referencial teórico as Representações Sociais de Moscovici. Foi desenvolvida na UTI



adulto de um Hospital público localizado no centro geográfico do Estado do Rio Grande do Sul (RS) participaram cinco enfermeiras, e cinco médicos. Optou-se pela entrevista semi-dirigida. O período de coleta dos dados ocorreu de janeiro a março de 2008. As questões éticas na pesquisa foram consideradas conforme previsto pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, para a realização de pesquisa com seres humanos. Após a análise de conteúdo de Bardin, foi possível identificar alguns distanciamentos e aproximações das representações. A proliferação vocabular que designa a ortotanásia é permeada por dúvidas indefinições de seu conceito e aplicabilidade, e a possibilidade desta ação ser facilmente deturpada ou confundida com a eutanásia. A ortotanásia aparece de maneira latente nos discursos, e os profissionais não mencionam diretamente a sua ação. O termo está relacionado com a possibilidade da morte ocorrer no momento certo sem dor e sofrimento desnecessário. Referem saber exatamente que a prática da ortotanásia é ilegal no ambiente hospitalar. As representações dos enfermeiros na ortotanásia estão direcionadas à palição do sofrimento, sendo sua operacionalização confirmada com os métodos de não ressuscitação cardiopulmonar (RCP), no paciente considerado não investível. As representações dos médicos quanto a ortotanásia são construídas na mesma perspectiva, como contraponto ao sofrimento apresentado pelo paciente e a não RCP conduz o resultado, contudo direcionam sua atenção ao receio e as angústias que essa decisão provoca o risco da punição jurídica. Tratar sobre o assunto da prática da ortotanásia, não foi simplesmente considerá-la como algo mecanizada, mas sim contextualizar sua atuação frente à dinâmica de uma rotina que tenta mascará-la, simplesmente pelo fato de não existir amparos das diferentes áreas, seja da medicina a jurisdição. De fato, a ortotanásia, que se instala no ambiente hospitalar, foi percebida pelos profissionais como a possibilidade viável de tratar a morte como um processo irremediável e constante, de forma a contrapor qualquer tipo de prolongamento do sofrimento humano. Desta forma, é necessário pensar a contextualização de o paciente morrer de forma digna, a partir das ações que visem percebê-lo como mortal.

### T31

CARVALHO, Maria C. Melo Pessanha. **Representações sociais de mulheres portadoras de lesões precursoras do câncer cérvico-uterino: um novo olhar pela enfermagem ginecológica.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem). UFRJ, 2009.

**RESUMO:** Esta pesquisa trata das representações sociais acerca das lesões precursoras do câncer cérvico-uterino (LPCCU) e teve como referencial teórico para alicerçar este estudo a Teoria das Representações Sociais, segundo Serge Moscovici e Denise Jodelet. Foram entrevistadas 60 mulheres atendidas em um Serviço de Referência em Patologia Cervical no Município do Rio de Janeiro. Os sujeitos do estudo foram divididos em dois grupos: Grupo Idade Reprodutiva (GIR) e Grupo de Idade não Reprodutiva (GINR). Os dados foram coletados mediante o teste de Associação Livre de Ideias (ALI) e entrevista semi-estruturada. Os conteúdos das entrevistas foram processados pelo programa informatizado ALCESTE e posteriormente analisados, segundo a análise de conteúdo de Bardin. A categoria “órgão/corpo feminino” referente à representação do útero emergiu como representação hegemônica em ambos os grupos. A categoria “filho/gerar vida/fertilidade” foi mais relevante no GIR e ancora o útero na maternidade e no processo

histórico-cultural mulher/ mãe/ reprodutora. A LPCCU foi objetivada como câncer/doença ruim em ambos os grupos, porém o GIR referiu o sexo como fator causador da sua doença tendo o homem, o maior transmissor. O GINR referiu ao seu próprio descuido, e não ter se prevenido como causador. O GIR apresentou como uma das dimensões da representação social, a atitude de mudança de hábitos de vida e ao tratamento convencional, evitando, assim, que a LPCCU tenha interferência na sua maternidade e sexualidade.

### T32

ARAÚJO, Flávia Pacheco de. **Representações sociais da humanização: implicações para o cuidado de enfermagem.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem). UFRJ, 2009.

**RESUMO:** As Representações Sociais relacionam conhecimentos e ideias novas que se apresentam ao sujeito, com valores, ideias e teorias preexistentes e internalizadas na cultura, buscando a construção de uma realidade comum a um conjunto social. Portanto, esta pesquisa tem como objetivo identificar os elementos que constituem as representações dos usuários hospitalizados sobre a humanização do cuidado. É uma pesquisa qualitativa tendo como sujeitos quinze usuários hospitalizados no setor de clínica médica de um hospital universitário público federal do município do Rio de Janeiro – RJ. Foram realizadas entrevistas individuais e observação sistemática. As concepções dos sujeitos sobre humanização remetem às relações estabelecidas entre o profissional e o usuário no cuidado, e à política gestora da saúde-assistência. Nesse sentido, a lógica de construção das ideias dos usuários sobre humanização passa tanto por questões de caráter objetivo (gestão, mudança nas práticas e comportamentos) como de caráter subjetivo (empatia, relações profissional-cliente e questões emotivas), o que indica que a humanização tem uma vertente mais ampla, que atravessa de forma mais geral os grupos sociais, e uma vertente mais restrita, que responde aos contextos situacionais das vivências cotidianas dos sujeitos. Conclui-se que a humanização do cuidado tem estreita relação com o binômio saúde e sociedade, entendendo sociedade como o contexto no qual se inserem os sujeitos que participam do processo da saúde, como expressão das políticas e objeto mesmo a ser buscado como condição digna devida.

### T33

ALMEIDA, Geovana Brandão Santana. **Representações sociais de usuários e profissionais de serviços básicos de saúde sobre a hipertensão arterial: o discurso do sujeito coletivo.** Tese (Doutorado em Enfermagem). UFRJ, 2009.

**RESUMO:** Este estudo sobre as representações acerca da hipertensão arterial e o modo de cuidar da doença objetivou conhecer as representações sociais dos usuários dos serviços básicos de saúde portadores de hipertensão arterial e dos profissionais sobre a doença hipertensiva e o cuidado à saúde e analisar as relações existentes entre as representações dos portadores de hipertensão arterial e dos profissionais e as ações de redução da vulnerabilidade às complicações da doença. Participaram da pesquisa 25 usuários dos serviços básicos de saúde portadores de

hipertensão arterial e 21 profissionais que desenvolvem atividades assistenciais nas unidades básicas de saúde do município de Juiz de Fora/MG. Para a obtenção dos depoimentos, utilizou-se a entrevista semiestruturada. Os dados foram organizados com o uso da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo e o processo de análise, norteado pelo referencial da Teoria das Representações Sociais.

#### T34

BRAZ, Elizabeth. **Entre o visível e o invisível: as representações sociais no cotidiano do senescente cuidador de idosos dependentes.** Tese (Doutorado em Enfermagem). USP, 2009.

**RESUMO:** Trata-se de um estudo exploratório, quanti-qualitativo, acerca do senescente cuidador de idoso dependente em domicílio, que teve como objetivos: identificar e avaliar as percepções sobre o cuidado e suas representações sociais no cotidiano do cuidador; identificar as alterações físicas e psicossociais vivenciadas por este, decorrentes do ato de cuidar; avaliar o grau de dependência dos idosos dependentes considerando o estado físico e mental. A Representação Social foi o referencial teórico escolhido e o método hermenêutico-dialético empregado para análise dos discursos. Os sujeitos do estudo foram 32 idosos, sendo 16 cuidadores e 16 dependentes, residentes na área urbana do município de Cascavel- PR inscritos no PSF e PAID, entre 60 a 96 anos de idade. A coleta de dados foi desenvolvida entre novembro de 2006 a janeiro de 2007, por meio da entrevista semi-estruturada. Os cuidadores possuíam entre 60 e 76 anos (média = 64,1 ± 17,3 anos), 81,2% eram mulheres, 41,2% cônjuges, 50,0% não freqüentaram escola e o período de cuidador variou entre três meses a 23 anos (média = 5,4 anos DP ±1,2 anos). A Escala de Depressão Geriátrica mostrou que 93,7% apresentavam grau de depressão leve e segundo o índice de Zarit, a maioria não apresentou sobrecarga provocada pelo ato de cuidar. Dentre os idosos dependentes, 12,5% estavam inscritos no PSF e 87,5% no PAID; com idade entre 60 e 96 anos (média = 71,4 ± 21,2 anos), sendo 56,2% do sexo masculino. Sequelas do acidente vascular cerebral foram encontradas em 31,2% dos idosos dependentes e quanto ao índice de Katz, 62,5% apresentaram o grau G. Os discursos deram origem as seguintes unidades temáticas: determinação do valor sócio-cultural; repercussão do cuidar no cotidiano do cuidador; a rede de apoio. Sentimentos como conformismo/resignação, medo da perda, espiritualidade, compromisso e compaixão, vínculos sociais relacionados a imposição familiar e pelo idoso dependente e as relações de gênero, foram identificados como determinantes na escolha do cuidador. Dentre as repercussões do cuidar no cotidiano, foram destacadas as alterações à saúde orgânica funcional; alterações emocionais e alterações na situação econômica. Quanto à rede de apoio, as unidades temáticas identificadas se relacionaram ao sistema de referência e contra referência e a capacitação do cuidador informal. Os resultados evidenciaram o estado de vulnerabilidade a qual o cuidador senescente encontrava-se exposto, revelando a inexistência de uma política social de apoio efetivo ao cuidador de idosos, bem como programas específicos voltados para esta necessidade. O modelo de assistência domiciliar no qual um membro da família é o cuidador principal e, em particular, o senescente, exige dos profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, atuação mais efetiva e dinâmica, principalmente no que se refere a prevenção de desgastes, considerando que este se torna tão, ou mais vulnerável que o próprio doente.

**T35**

RIBAS, Camila Rezende Pimentel. **Representações sociais dos alimentos para pessoas com diabetes mellitus tipo 2**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2009.

**RESUMO:** Este estudo teve como objetivo identificar as representações sociais dos alimentos sob a ótica de pessoas com diabetes mellitus tipo 2. Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, de abordagem qualitativa, cujo referencial teórico adotado foi a teoria das representações sociais. Optou-se por esse referencial teórico, em virtude de ser o mais adequado para investigar como as representações sociais dos alimentos são percebidas pelas pessoas com diabetes mellitus tipo 2. O enfoque teórico fundamenta-se na psicologia social, na vertente de Moscovici, aprofundada por Denise Jodelet. Os participantes foram selecionados a partir da lista de espera do Centro de Pesquisa e Extensão Universitária do interior paulista, em 2008. A amostra foi constituída por 14 participantes com diabetes mellitus tipo 2, de ambos os sexos, cuja idade variou de 43 a 83 anos, sendo atendidos os critérios de seleção. Para a coleta de dados, utilizou-se um roteiro de entrevista estruturada e um roteiro de entrevista semi-estruturada construído a partir da literatura, com a seguinte questão norteadora: Gostaria que falasse a respeito do que os alimentos significam para o(a) Sr(a) em seu dia-a-dia. Para a finalização das entrevistas, utilizou-se o critério de saturação dos dados. Os dados foram submetidos à técnica de análise de conteúdo, na modalidade de análise temática, o que possibilitou identificar sete categorias temáticas: -Alimentos para diabetes não sustentam; -Sentimentos em relação aos alimentos; -Descrença na orientação dos profissionais de saúde; -Custo oneroso dos alimentos recomendados para o diabetes; -Prazer regendo a busca pelo alimento; -Diabetes como o diabo; -Alimento como vício. Os resultados mostraram contradições nos depoimentos dos participantes; ora o consumo dos alimentos é regido pela idéia de que os alimentos recomendados pelos profissionais de saúde não sustentam, ora pelo prazer, ora por sentimentos de depressão, inferioridade, ansiedade, entre outros; além de estabelecerem relação entre alimento e vício, e entre o diabetes mellitus tipo 2 e o diabo. Para os participantes, os alimentos constituem algo que desejam e repudiam ao mesmo tempo, conduzindo-os a um sofrimento psíquico, que dificulta o alcance do controle metabólico. Por outro lado, ao desempenhar funções de reativação da memória, além de conforto, segurança, os alimentos podem propiciar interações entre as pessoas. Concluiu-se que os resultados obtidos neste estudo são importantes ao redirecionamento dos programas em educação em diabetes, em particular ao atendimento às pessoas com diabetes mellitus tipo 2 que necessitam de suporte ao seguimento do plano alimentar. Nesse sentido, faz-se necessário o reconhecimento, por parte da equipe multiprofissional de saúde, acerca da subjetividade e dos aspectos simbólicos e culturais que abrangem o planejamento alimentar da pessoa com diabetes mellitus tipo 2. A identificação e valorização desses aspectos permitirão maior vínculo dos profissionais de saúde com as pessoas, e conseqüentemente, o oferecimento da atenção em diabetes, considerando as suas reais necessidades e expectativas. Através da identificação das representações sociais dos alimentos, a partir das pessoas com diabetes mellitus tipo 2, espera-se que um novo olhar dos profissionais de saúde possa emergir em relação à compreensão da atenção em diabetes mellitus tipo 2.

**T36**

COSTA, Viviane de Souza Pinho. **Representações sociais da cadeira de rodas na lesão da medula espinhal:** de equipamento indispensável à expressão de autonomia. Tese (Doutorado em Enfermagem). USP, 2009.

**RESUMO:** A lesão da medula espinhal (LME) é uma das principais causas de modificações na integridade física, psíquica e social, decorrentes das perdas funcionais que afetam a capacidade de andar das pessoas acometidas. A cadeira de rodas é um recurso utilizado para suprir a dificuldade de locomoção das pessoas com deficiência física, que contribui como um instrumento para a promoção de independência funcional, permitindo a continuidade das atividades cotidianas da vida. Sob esta ótica, buscou-se compreender a representação social do uso da cadeira de rodas atribuído pelas pessoas com lesão da medula espinhal. Para analisar estas informações optou-se pela pesquisa qualitativa, sob a fundamentação da Teoria das Representações Sociais, desenvolvida com dez pessoas acometidas por LME, atendidas por dois serviços distintos de fisioterapia da cidade de Londrina /PR. A coleta de dados ocorreu através de entrevistas semi-estruturadas, gravadas e transcritas na íntegra. Todas as pessoas aceitaram participar voluntariamente da pesquisa e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. A Análise de Conteúdo, na modalidade temática, foi a técnica eleita para interpretar as informações coletadas, que permitiram, sob o enfoque das representações sociais, a construção de cinco categorias temáticas: 1) Equipamento indispensável; 2) Símbolo de deficiência; 3) Meio de locomoção e transporte; 4) Extensão dos membros inferiores e do corpo e 5) Expressão de autonomia. O fenômeno vivenciado sobre a utilização da cadeira de rodas possibilitou compreender as suas representações sociais numa trajetória ascendente de significados e simbologias, repassados a este equipamento como indispensável, após as perdas motoras e sensoriais sofridas pela LME. É vista como símbolo de deficiência, quando a pessoa percebe as modificações em sua integridade física e a situação de dependência funcional. Representada como meio de locomoção, transporte e resgate dos valores de seus potenciais funcionais, para a capacidade de locomoção. A cadeira de rodas passa a integralizar, sem distinção, parte ou todo o seu corpo, e, por fim, emerge como expressão de autonomia, atingindo a representação social com a caracterização máxima de seu papel, no desenvolvimento funcional para uma pessoa que teve sua capacidade de andar interrompida subitamente pela incidência da LME. Neste aspecto a cadeira de rodas, como extensão do corpo modificado pela lesão da medula espinhal, ao devolver-lhe o direito de locomoção, presenteia-o não só com a autonomia para vários atos da vida, como também lhe devolve a dignidade, tão essencial à vida humana.

**T37**

ALMEIDA, Carolina Hespanha. **Investigação científica em seres humanos:** a experiência de voluntários nos ensaios clínicos de uma nova vacina. Dissertação (Mestrado em Enfermagem), UFMG, 2009.

**RESUMO:** Este estudo tem como objetivo de analisar as experiências vivenciadas pelos voluntários nos ensaios clínicos de uma nova vacina contra Ancilostomídeos, realizados em Americaninhas, zona rural do nordeste de Minas Gerais. Este estudo se reporta a investigação científica em seres humanos. Os ensaios clínicos são pesquisas onde tecnologias biomédicas podem ser testadas, proporcionando novas descobertas e garantindo avanços na medicina e na qualidade de vida das pessoas. Esses estudos despertam debates sobre a ética em pesquisa, em especial quando desenvolvidas em áreas de vulnerabilidade social. No Brasil, a legislação regulamentada em 1996 evidencia a atualidade e a relevância do tema, visto que pouco se sabe sobre a participação de pessoas em ensaios clínicos e quais os aspectos que envolvem a experiência de ser um voluntário: a decisão e motivação de participar, percepções, sentimentos e atitudes. O Instituto Sabin (EUA) e a Fundação Oswaldo Cruz estão desenvolvendo uma nova vacina contra Ancilostomídeos na zona rural no nordeste de Minas Gerais. Trata-se de uma região de população vulnerável onde a exclusão sócio econômica pode fazer com que os sujeitos, mesmo após as informações sobre a pesquisa por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, decidam participar do estudo sem conhecer os verdadeiros riscos e benefícios. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa descritiva fundamentada nas Teorias Compreensivas. Os sujeitos pesquisados fazem parte do Coorte I Fase I dos testes da nova vacina. Foram entrevistadas nove pessoas. Utilizamos, para a coleta de dados, a entrevista semi-estruturada com utilização de imagens fotográficas como recurso de livre associação. Para a análise dos dados, optamos pela Análise de Conteúdo com o referencial teórico da Antropologia da Saúde. Os resultados evidenciam os diversos aspectos da experiência de ser um voluntário em ensaios clínicos: a certeza na decisão de participar, uma decisão livre de manipulações, com pouca influência da família, comunidade e pesquisadores; o vínculo com os pesquisadores que se fortalece pelo diálogo mútuo e pela confiança; as expectativas positivas com a vacina, confrontando a perspectiva de benefícios para si mesmo e para os outros, evidenciando o altruísmo; e a subjetividade de ser um voluntário, despertando sentimentos de curiosidade, coragem, orgulho, felicidade, esperança, mas, também medo das reações adversas. Em síntese, a experiência de ser um voluntário (re)construiu um caminho que nos mostra uma predisposição das pessoas em participar da pesquisa. Tal predisposição culmina com uma decisão consciente não imposta pela família, nem pela comunidade nem pelos pesquisadores. Ainda que o sujeito acredite receber algum benefício para a saúde, tem o altruísmo de colaborar na pesquisa de uma vacina para melhoria da saúde de outras pessoas. O estudo contribuiu para discutirmos a ética e a complexidade da experiência de voluntários em ensaios clínicos e o papel relevante das ações de educação e preparo da comunidade para que tal experiência seja positiva e ainda, que não somente a vulnerabilidade incide sobre essa experiência mas, são as representações sociais dos sujeitos que influenciam a vivência de ser um voluntário.

**T38**

OLIVEIRA, Rita de Cassia Cordeiro de. **Representações sociais sobre a situação de vida, saúde e doença na concepção indígena potiguara**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). UFPB, 2009.

**RESUMO:** Identificar representações sociais sobre saúde e doença construídas por índios Potiguara. Metodologia: estudo exploratório com abordagem qualitativa, realizado com 55 índios em Baía da Traição/PB e aporte teórico nas Representações Sociais. O corpus foi submetido à análise pelo Software Alceste. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, protocolo nº 05/2008. Resultados: verificou-se que as Representações Sociais dos Potiguara referentes à saúde/doença estão centradas em sua maioria (66,7%) em duas dimensões: orgânico-fisiológica, em que os índios associam saúde e doença ao conceito biomédico; e a outra sociocultural, representada pela relação trabalho, alimentação e saúde, sendo responsável pelo engajamento dos índios em suas práticas. Conclusão: a relevância do estudo é evidenciada no campo da saúde pública, uma vez que as representações sociais podem proporcionar fundamentos teóricos contextualizados socialmente para a elaboração e avaliação de estratégias e/ou políticas de saúde adotadas pelas instituições responsáveis pela saúde dos índios no Brasil. Descritores: Saúde; Doença; Índio; Cultura; Representações Sociais.

### T39

SOUSA, Lenice Dutra de. **Significado da maternidade para mães adolescentes à luz da teoria das representações sociais.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem). UFRN, 2009.

**RESUMO:** As adolescentes, compartilhando saberes com outros indivíduos com realidade semelhante, possuem a capacidade de elaborar um conhecimento prático sobre a maternidade, reproduzindo e construindo representações acerca do significado do ser mãe. Este estudo teve por objetivo compreender o significado da maternidade para mães adolescentes à luz da Teoria das Representações Sociais. Foi executada uma pesquisa qualitativa, descritiva, apoiada no referencial teórico da Teoria das Representações Sociais. Foi realizada no Serviço de Enfermagem do Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr. na Cidade do Rio Grande, no Estado do Rio Grande do Sul. As participantes do estudo foram dez mães adolescentes com idades entre 15 e 19 anos que tiveram seus filhos neste hospital entre os meses de setembro de 2008 a janeiro 2009. A coleta de dados ocorreu em maio de 2009 através da técnica de entrevista semi-estruturada. A análise dos dados ocorreu através dos preceitos da análise textual. A execução da pesquisa ocorreu após a autorização ao Comitê de Ética em Pesquisa na Área da Saúde sob o parecer nº 72/2009 e foram seguidos todos os preceitos éticos que regem as pesquisas com os seres humanos. A partir da análise dos dados obtiveram-se quatro categorias: reações e sentimentos frente ao diagnóstico da gravidez; o significado da maternidade para a mãe adolescente; o viver da mãe adolescente após o nascimento do bebê e expectativas da mãe adolescente para o futuro. Diante do diagnóstico da gravidez, as mães adolescentes expressaram diversas reações e sentimentos que sofreram mudanças no decorrer da gestação e após o nascimento do bebê. O significado da maternidade para as mães adolescentes apresentou-se distinto antes e após o nascimento do bebê. Antes do nascimento da criança, este significado foi relatado a partir das expectativas da adolescente e de representações que foram construídas no seu contexto social. Após o nascimento da criança, este significado foi manifestado a partir da concretude de suas vivências como mães. O nascimento da criança impõe profundas transformações no processo de viver das

mães adolescentes que referem significados positivos e negativos decorrentes de um período de transição entre o ser adolescente e o ser mãe. Como aspectos negativos evidenciou-se representações da gravidez na adolescência como um evento gerador de conflitos intra-familiares; do parto como um evento ancorado na idéia de dor e a adolescente como um indivíduo imaturo para desempenhar o papel materno. Em relação aos aspectos positivos emergiram do estudo a melhora nas relações interpessoais familiares e sociais e o amadurecimento advindo do assumir a responsabilidade pelo cuidado com a criança. Conclui-se que os profissionais da saúde/enfermagem precisam atuar colocando em prática as políticas de saúde específicas do adolescente garantindo-lhe acesso aos serviços de saúde, a educação em saúde e aos métodos contraceptivos.

#### T40

MARTINEZ, Elena Araujo. **Comunicação na assistência de enfermagem a criança: maneiras, influências e estratégias.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem). UFRJ, 2009.

**RESUMO:** Na assistência de enfermagem, a comunicação é entendida como um elo entre a criança, família e enfermagem, permitindo diálogo e dando segurança durante o cuidado. Essa relação é primordial para despertar na criança e a família o sentimento de segurança, confiança e tranquilidade. O objeto deste estudo é a comunicação da (o) enfermeira (o) com a criança na assistência de enfermagem. Têm-se como objetivos identificar a partir da abordagem das representações sociais como a (o) enfermeira (o) se comunica com a criança; e, analisar como as representações do enfermeiro acerca da comunicação com a criança faz-se presentes durante a assistência de enfermagem. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa, a partir da abordagem das Representações Sociais. Esta abordagem permitiu valorizar o produto simbólico da comunicação do enfermeiro na assistência de enfermagem a criança. Elegeu-se como campo de pesquisa unidades técnico-científicas de atendimento à criança do Instituto Fernandes Figueira – IFF, localizado no Município do Rio de Janeiro. Os sujeitos do estudo são 49 enfermeiros que atuam nas unidades de atendimento a criança. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se a entrevista semi-estruturada. A análise dos depoimentos ocorreu mediante o procedimento de análise temática. Este estudo permitiu a caracterização dos enfermeiros que assistem a criança; identificou a imagem da criança assistida pelo enfermeiro, a qual permite compreender a maneira como a comunicação é estabelecida; identificar a maneira como o enfermeiro se comunica com a criança – fala, toque e contato físico, gestos, olhar, lúdico, atitude do enfermeiro e ações de cuidar; os elementos que influenciam nessa comunicação – dinâmica do serviço, características da criança, tecnologia utilizada pela criança, comportamento da criança e a família; além de estratégias para se comunicar – segurança dos acompanhantes, acompanhante como interlocutora, estar atento, relações entre os profissionais e serviços.

#### T41

SILVA, Rita de Cássia Velozo da. **Planejamento da assistência de enfermagem ao paciente com câncer: representações sociais das enfermeiras.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem). UFBA, 2009.



**RESUMO:** Pesquisa exploratória descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa, com o objetivo de apreender e analisar as representações sociais elaboradas por enfermeiras sobre o planejamento da assistência de enfermagem ao paciente com câncer, através da determinação do núcleo central e periférico. Foram coletadas as evocações livres de 41 enfermeiras de uma organização hospitalar especializada em cancerologia, estimuladas pela expressão “planejamento da assistência de enfermagem ao paciente com câncer”, analisadas pelo software EVOC, além de entrevistas com 16 profissionais, cujo conteúdo foi submetido à análise temática de conteúdo. Os resultados apontam que a estrutura das representações sociais das enfermeiras acerca do planejamento da assistência ao paciente com câncer tem como elemento central o cuidado humanizado que requer uma organização dessa assistência para atender as necessidades peculiares desses pacientes. O planejamento da assistência é entendido no senso comum desses sujeitos como sendo a própria sistematização da assistência, embora compreendam que, diante da complexidade envolvida na atenção ao paciente com câncer, essa atividade ultrapassa a esfera do técnico e transcende para um planejamento mais abrangente e que contemple a subjetividade e a unicidade do indivíduo ao qual o cuidado se destina. As informantes levantaram, ainda, diversos fatores limitantes para que o planejamento da assistência de enfermagem aconteça e contemple as necessidades dos pacientes. Dentre esses fatores se destaca o sofrimento vivido pelas profissionais no cuidado com o paciente com câncer e sua família, o que requer uma estrutura de atenção voltada para elas e sua equipe. Concluiu-se que os resultados desse estudo assinalaram indicadores importantes para a avaliação do planejamento da assistência, na forma como essa atividade se desenvolve, nos instrumentos disponíveis para sua efetivação, na própria estrutura organizacional, e na maneira como os profissionais são envolvidos no processo, desde sua elaboração até a sua execução.

<b>T42</b>
------------

VEIGA, Kátia Conceição Guimarães. <b>Trabalho noturno:</b> representações sociais de enfermeiras de um hospital público de ensino. Tese (Doutorado em Enfermagem). UFBA, 2009.
--

**RESUMO:** Estudo de caso, descritivo e analítico, com abordagens quantitativa e qualitativa, fundamentado na Teoria das Representações Sociais e na Teoria do Núcleo Central, com o objetivo de apreender as representações sociais (RS) das enfermeiras de um hospital público de ensino, na cidade de Salvador-Bahia, sobre o trabalho noturno (TN) e analisar o processo de construção dessas RS a partir de sua estrutura. Participaram deste estudo 25 enfermeiras (89,3%) do serviço de assistência intermediária. Os dados foram coletados através das técnicas de Associação Livre de Palavras (TALP) e entrevista, em abril e maio de 2008. Os dados originários do TALP foram submetidos à análise fatorial de correspondência (AFC), pelo Software Tri-Deux Mots, e à análise do quadro de quatro casas, através do Software EVOC, e os da entrevista, à análise temática de conteúdo. A análise do quadro de quatro casas evidenciou que a estrutura da RS tem como elementos centrais responsabilidade, árduo, estresse, sofrimento e autonomia, e, como elementos periféricos, ética, necessidade financeira, dupla jornada, sobrecarga e iniciativa. A AFC revelada no jogo de oposições demonstrou no Fator 1 que as

enfermeiras que trabalham nos turnos diurno e noturno simultaneamente estão em oposição às enfermeiras que trabalham no diurno e que tem um vínculo empregatício, evidenciando uma oposição entre os turnos de serviço. Diante disso, apreendeu-se das primeiras, as seguintes representações: estressante, autonomia, sofrimento, cansativo, dupla jornada e responsabilidade. Para essas últimas, o universo semântico apresentado foi: dificuldade, dedicação, sacrifício, desgastante e dedicação. Em relação ao Fator 2, o procedimento de análise baseou-se na idade x tempo de serviço: as enfermeiras com idade igual ou maior que 41 anos e tempo de serviço superior a 20 anos, apresentou os seguintes campos semânticos: necessidade, sacrifício, dedicação, autonomia, dedicação, desgastante e dupla jornada; às evocações das enfermeiras com idade entre 30 e 40 anos e tempo de serviço de 10 a 19 anos foram: sofrimento, administração, continuidade, conhecimento, dificuldade e responsabilidade. A análise temática de conteúdo originou cinco categorias simbólicas, Concepções do TN (27,2%), Dimensão Ontológica do TN (16,7%), Aspectos Psicoafetivos do TN (20,6%), Viabilidade do TN (22,8%) e Valorização do TN (12,7%). Estes resultados conduzem à necessidade de reflexão das enfermeiras sobre essas representações para o desenvolvimento de estratégias de trabalho que contribuam com políticas de pessoal considerando a especificidade, subjetividade e complexidade do TN, com um modelo de prática inovadora, valorizando o TN e a trabalhadora, o enfrentamento dos problemas cotidianos e propiciando novas investigações para aprofundamento dessa temática.

#### T43

ARAUJO, Meiriele Tavares. **Representações sociais dos profissionais de saúde das unidades de pronto atendimento sobre o serviço de atendimento móvel de urgência.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem). UFMG, 2010.

**RESUMO:** A partir dos anos noventa do século passado, foram observadas mudanças significativas no atendimento às urgências no Brasil, principalmente, pelo aumento da demanda gerada pelos crescentes índices de violência urbana e acidentes de trânsito que passaram a ser tratados como problemas de saúde pública. A regulamentação da atenção às urgências em todo o país foi abordada em várias Portarias do Ministério da Saúde. Entre elas a Portaria nº 1.864 de 2003, instituiu o componente Pré-Hospitalar Móvel, por meio da implantação de Serviços de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). A implantação do SAMU permitiu o socorro adequado às vítimas, contribuindo para minimização de seqüelas e aumentado prognóstico favorável e o atendimento de usuários com demandas clínicas, obstétricas e psiquiátricas, tendo como retaguarda Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e hospitais de Pronto Socorro. No município de Belo Horizonte - MG, as UPA atendem uma grande demanda espontânea e, ao receber os pacientes encaminhados pelo SAMU, se vêem obrigadas a atendê-los o que gera conflitos entre os profissionais do SAMU e das UPA. Considerando que as representações sociais são elaboradas no âmbito dos fenômenos comunicacionais e modificam-se pelas interações e mudanças sociais, entende-se que, no micro espaço das UPA, os trabalhadores de saúde possam ter diferentes representações sociais sobre o SAMU. Este estudo teve como objetivo analisar as representações sociais dos profissionais de saúde das Unidades de Pronto Atendimento sobre o SAMU. O estudo fundamentou-se na Teoria das Representações Sociais proposta por Moscovici (1978) e a Teoria do Núcleo Central elaborada por Abric (1998), utilizando

o software EVOC 2003. Constituíram o cenário do estudo quatro UPA de Belo Horizonte, sendo duas que recebem muitos usuários atendidos pelo SAMU e duas que recebem menos. Os sujeitos da pesquisa foram 274 profissionais de saúde das UPA, ou seja, médicos, enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário com itens que identificavam o perfil dos entrevistados e solicitação de evocação livre sobre o termo indutor SAMU. Os resultados mostram que 31,1% dos profissionais são do sexo masculino, 67% feminino e 1,9% não declararam. A maioria dos profissionais é composta por profissionais com mais de 25 anos (93%), casados (45,6%) seguidos de 37,6% de solteiros, 11,3% de divorciados, 1,8% viúvos e 3,7% não especificaram sua situação civil. Em relação às categorias profissionais, 56,2% eram auxiliares e técnicos de enfermagem, 32,5% médicos e 11,3% de enfermeiros. Em relação ao tempo de trabalho na UPA 39,2% tem mais de cinco anos, 23,4% estão entre um e quatro anos, 36,3% tem menos de um ano e 1,1% não souberam responder. O corpus do trabalho foi formado pelas evocações livres. Foram evocadas 1338 palavras, sendo 108 palavras diferentes que foram agrupadas em 85 palavras padronizadas. No quadro de quatro casas geral, construído a partir das evocações ao termo indutor SAMU, pode-se observar o conteúdo de sua representação social, bem como a estrutura e a hierarquia dos elementos de seus sistemas cognitivos. No quadrante superior esquerdo, encontram-se os possíveis elementos do núcleo central da representação deste estudo, ou seja, correspondem aos elementos mais importantes no desenho da estrutura das representações sociais pensadas por esses profissionais de saúde. Nesse núcleo central estão as seguintes palavras: emergência, etilista, rapidez, resgate, transporte e urgência, as quais refletem a imagem representada do SAMU pelos sujeitos, imagem essa predominantemente positiva e de reconhecimento de seu trabalho. Os elementos identificados têm caráter sobretudo funcional do SAMU referindo-se às características descritivas e à inscrição do objeto nas práticas sociais desses sujeitos. Nesse caso, o SAMU seria um dos tipos de assistência pré-hospitalar móvel responsável pelo atendimento rápido, de resgate ou de transporte, de pacientes com quadros de urgência ou emergência declarados. Aparecendo, ainda, como fator contraditório e inesperado, o elemento etilista, demanda social reprimida até então que passa a ganhar espaço nos serviços de saúde de urgência. No quadrante superior direito, primeira periferia, encontram-se as palavras casos-graves e trauma que reafirmam e reforçam o papel do SAMU no atendimento de urgência e emergência como traumas e casos-graves. As palavras agilidade, atendimento, conflito, equipe-despreparada, pré-hospitalar e salvar vidas encontram-se no quadrante dos elementos contrastantes ou intermediários, ou seja, elas trazem discussões a respeito do que se encontra no núcleo central e, ao mesmo tempo, algumas representam elementos de tensão nas relações entre os setores estudados. Tais elementos influenciam o núcleo central e são pontos que devem ser abordados para interferências nos comportamentos e percepções acerca do SAMU. As palavras localizadas no quadrante inferior direito, segunda periferia, são habilidade, humanização, precário e regulação. Nesse espaço da representação do SAMU, observam-se atitudes positivas frente ao SAMU, reconhecendo-o como portador de habilidades e capaz de ser um instrumento de humanização do atendimento. Mas, ao mesmo tempo, revelam que esse serviço é entendido como precário em sua estruturação, nas relações e atendimentos que realiza. Ainda nesse espaço, discute-se a regulação enquanto um processo necessário, mas no momento falho e distante da realidade dos profissionais que estão na ponta. Assim, considera-se que o SAMU é um espaço de

decisão e de inter-relações na rede de urgência, influenciado por determinantes econômicos, políticos e simbólicos que alteram o desenvolvimento de seu papel e o reconhecimento de seu trabalho. Foi possível perceber que o SAMU é representado positivamente pela maioria dos sujeitos, sendo muitas vezes criticado por problemas já presentes no processo de trabalho das Unidades. Entendendo que o SAMU é uma estratégia nova que pode ser aprimorada, consideramos importante a discussão do funcionamento das redes de referência e contra-referência e sua organização, de forma a melhorar as relações entre os profissionais dos dois serviços e garantir a otimização desse recurso.

#### T44

MORTARI, Carmen Luiza Hoffmann. **Abortamento/aborto:** representações sociais de enfermeiras da atenção básica à saúde. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). UFSC, 2010.

**RESUMO:** O abortamento/aborto é uma realidade presente em nossa sociedade. É um tema polêmico, que traz múltiplas interpretações e representa interesses diversos às instituições sociais, sendo um problema de saúde pública e um desafio para os profissionais da saúde. A Atenção Básica à Saúde, porta de entrada dos usuários no Sistema Único de Saúde - SUS, recebe, algumas vezes, mulheres com intenção de praticar o aborto e, nessa situação, as enfermeiras devido à complexidade da temática, encontram dificuldades na prática do cuidado. O estudo teve como objetivo conhecer como as enfermeiras que atuam na Atenção Básica à Saúde no município de Chapecó/SC, representam o abortamento/aborto inseguro e como essas representações podem se relacionar com as formas de se prestar cuidados em situações concretas. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, tipo exploratório descritivo, fundamentada na Teoria das Representações Sociais. Os dados foram coletados no período de julho a setembro de 2009, por meio da técnica de "Grupo Focal", constituído por oito enfermeiras que atuam na Atenção Básica à Saúde. A análise dos dados utilizou o método do Discurso do Sujeito Coletivo. Os discursos dão conta de que, nessas situações, a prática do cuidado vem permeada de conflitos entre posicionar-se contra o aborto ou apoiar às mulheres, e ou, manter-se na imparcialidade, deixando a responsabilidade de decisão e ação para elas. Algumas das representações tais como: 'o aborto inseguro ser um crime; o dever da mulher ficar com a criança ou entregá-la para adoção; a preservação da vida como princípio a ser almejado pela formação profissional...' normalmente desencadeiam tentativas de influenciar a mulher a não interromper a gravidez. Quando não obtém sucesso nessas tentativas, algumas enfermeiras mesmo desejando ajudar a mulher a encontrar uma saída segura, pelos limites profissionais, apenas a orientam a 'ir pra casa pensar, deixando claro que não é com ela (a enfermeira) a prática do aborto. Ficando a mulher abandonada..., indo pra clandestinidade..., tendo que se virar.' Outros discursos, trazem claramente o poder do Estado sobre as representações: 'se ocorrer o aborto pelo uso da pílula do dia seguinte ou do DIU de cobre, por serem métodos permitidos pelo governo e pela sociedade, seria considerado aborto legal e, também aborto permitido por Deus'. As enfermeiras participantes da pesquisa, nos debates dos grupos focais, refletiram a respeito de seus posicionamentos profissionais, ancorados por concepções religiosas, familiares e da formação, questionando-se: 'que 'vida' preservar? Se a criança que não é abortada, pode ser 'abortada em vida, a criança vivendo na

miséria' e a mãe o 'inferno". Essas reflexões levaram as enfermeiras a concluir que, o posicionamento imparcial, as libera de futuras responsabilidades para com as 'crianças que não foram abortadas e vivem na condição de mortas vivas'.

**T45**

SILVA, Sílvio Éder Dias da. **História de vida e representações sociais**: desvelando o universo do alcoolismo dos adolescentes. Tese (Doutorado em Enfermagem). UFSC, 2010.

**RESUMO:** Este estudo tem como objetivos: descrever a história de vida dos adolescentes com familiares alcoolistas; analisar as representações sociais dos adolescentes sobre o alcoolismo; descrever as atitudes e comportamentos em relação à ingestão de bebidas alcoólicas e relacionar o comportamento de ingestão de bebidas alcoólicas à história de vida e às representações sociais sobre o alcoolismo. O referencial teórico utilizado foi a Teoria das Representações Sociais na perspectiva de Serge Moscovici. É um estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa, utilizando o método história de vida para captar as representações sociais de adolescentes sobre o alcoolismo. O campo de pesquisa foi o Projeto Tribos Urbanas, vinculado à Prefeitura Municipal de Belém, que tem como objetivo atender jovens e adolescentes que se envolvem com gangues. Foram realizadas entrevistas com 40 adolescentes de ambos os sexos no período de março a julho de 2009. A análise dos dados resultou em três categorias, trabalhadas em forma de manuscritos. No primeiro manuscrito, intitulado A interação do adolescente com o familiar alcoolista e a influência deste para adicção do alcoolismo, evidencia-se como a bebida alcoólica foi consumida de forma abusiva no cotidiano dos adolescentes, além de descrever a relação destes com o familiar alcoolista e como essa convivência foi decisiva para o desenvolvimento de representações sociais que estimulam a prática de comportamentos favoráveis ao uso das bebidas alcoólicas. No segundo, História de vida e o alcoolismo: representações sociais de adolescentes, é possível compreender como o alcoolismo se inseriu na história de vida deles, destacando como o álcool passou a fazer parte do cotidiano dos adolescentes, além de ficar notório o conhecimento do senso comum que os jovens têm sobre o alcoolismo e o alcoolista e como este reestrutura suas práticas. No terceiro manuscrito, Atitudes e comportamentos de adolescentes em relação à ingestão de bebidas alcoólicas, é possível observar o consumo abusivo das bebidas alcoólicas pelos adolescentes, em forma de vinho e cerveja, em diversas situações, além de evidenciar como o álcool é a primeira droga ao alcance dos jovens, e como ele leva ao consumo de drogas ilícitas. Entender as representações sociais dos adolescentes sobre o alcoolismo favoreceu compreender como a doença foi inserida no seu cotidiano. A partir daí, pode-se desvelar o universo consensual dos adolescentes sobre a doença, assim como sua prática, evidenciada por comportamentos e atitudes em relação à patologia.

**T46**

RUIVO, Pablo Vitorio Annunziato. **Representações sociais de pais adolescentes acerca do “ser pai” na adolescência**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). UFRN, 2010.

**RESUMO:** Este estudo tem por objetivo conhecer as representações sociais de pais adolescentes acerca do “ser pai” na adolescência. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada no primeiro semestre de 2010 no Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr no Rio Grande do Sul. Teve como referencial teórico a Teoria das Representações Sociais. Foram participantes 12 pais adolescentes com idades entre 17 e 19 anos. A coleta de dados deu-se através de entrevistas semi-estruturadas e a análise pela técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. A análise gerou representações acerca do uso de métodos contraceptivos; das reações e sentimentos frente ao diagnóstico da gravidez; das qualidades de um bom pai e do viver do pai adolescente a partir da paternidade. Os principais métodos contraceptivos conhecidos e que os adolescentes possuem acesso são a pílula e a camisinha. No entanto, percebe-se que muitos não os utilizam ou o fazem de forma inadequada. Alguns utilizam no início da relação, mas com o tempo deixam de fazê-lo. O controle da natalidade, ainda, é deixado por conta da mulher. Referem que a gravidez não foi planejada, aconteceu por descuido ou acidente. Após o primeiro impacto acabam aceitando a gravidez e assumem a responsabilidade pelos filhos. Em relação aos sentimentos do pai adolescente frente à informação da gravidez verifica-se que no início podem apresentar-se desconfiados e descrentes da veracidade deste diagnóstico para logo em seguida apresentarem-se preocupados, tristes e, alguns, com raiva de si mesmos por não terem usado preservativos. Percebe-se, que com o tempo ficam felizes e alegres com a paternidade. Quanto às qualidades de um bom pai referem que ser chefe de família, trabalhar, ser o provedor e cuidar do filho encontram-se no núcleo central das representações destes adolescentes. Em relação ao processo de viver do adolescente verifica-se que a maioria não se sente preparada para o exercício da paternidade necessitando de ajuda para assumir o papel de pai. Todos referem espelhar-se em uma figura masculina de sua família como fonte de preparo. Como principais facilidades para o desempenho do papel de pai os adolescentes apontam o apoio da família, ter um emprego e morar com a companheira. Como dificuldades referem a falta de emprego ou a baixa remuneração, o medo de não saber cuidar do filho, a interrupção do processo de escolarização e, em um dos casos, a falta de apoio familiar. Quanto às mudanças ocorridas na vida do adolescente a partir da paternidade referem à entrada precoce no mercado de trabalho, o aumento da responsabilidade frente ao filho e a companheira, o afastamento das amizades, deixar de ir a festas e, principalmente, o mudar de casa para coabitar com o filho e a companheira. Conclui-se que os profissionais da enfermagem devem estar conscientes de seu papel de orientar e cuidar o novo pai na missão de ser pai adolescente e criar seu filho elaborando estratégias assistenciais coerentes com o perfil deste usuário dos serviços de saúde.

**T47**

SILVA, Lygia Maria Pereira da. **Prevenção da violência sexual intrafamiliar contra crianças e adolescentes, sob a ótica dos membros do Poder Judiciário.** Tese (Doutorado em Ciências). USP, 2010.

**RESUMO:** O presente estudo objetivou compreender as representações sociais dos membros do Poder Judiciário acerca da prevenção da violência sexual intrafamiliar contra crianças e adolescentes. Foi realizado um estudo qualitativo, no qual recorreu-se a uma aproximação com o marco teórico das representações sociais numa perspectiva cultural, para identificar o processo de trabalho desenvolvido pelo Poder Judiciário, referente ao tema. O campo de estudo foi a cidade de Recife, especificamente 1ª e 2ª Varas dos Crimes contra a Criança e o Adolescente da capital. Os sujeitos da pesquisa foram 17 membros das referidas Varas: juiz, assessor, componentes da equipe interprofissional e das equipes de secretaria. A coleta de dados se deu por meio de observação participante, entrevistas semiestruturadas, oficinas e grupo focal. A análise foi realizada por meio da hermenêutica-dialética. As seguintes categorias emergiram dos discursos: o Judiciário é o último patamar, tendo como subcategorias: as políticas públicas para prevenção da violência e a atuação em rede como perspectiva almejada e a estrutura e a dinâmica das Varas. A segunda categoria foi: a cultura penal e suas subcategorias: a prevenção do crime e a prevenção do dano. O Poder Judiciário como último patamar na trajetória das crianças e adolescentes constitui-se em serviço público estatal e caracteriza-se em instituição delimitada pelo poder e pela hierarquia, limitação para um processo de trabalho delineado pelos princípios contidos no Estatuto da Criança e do Adolescente. A configuração da rede, elaborada a partir das Varas, mostra-se quanto ao tamanho como mediana, com boadensidade, apresentando variação do número de instituições em cada quadrante e heterogênea. O conceito de prevenção da violência sexual intrafamiliar contra crianças e adolescentes precisa ser ampliado para além da prevenção meramente do crime. A abordagem do problema, no nível da prevenção, requer a incorporação de um novo paradigma para o Poder Judiciário e da criação de uma cultura penal na qual caibam os princípios da proteção integral e da prioridade absoluta para as crianças e os adolescentes. A construção de um processo de trabalho conjunto voltado para a proteção às crianças e aos adolescentes demanda primeiramente a integração e a articulação interna dos membros das VCCAs, seguida da articulação com outras instituições da rede de atendimento.

**T48**

DUARTE, Natália Elisa. **Representações sociais sobre o cuidado de enfermagem pelos alunos da graduação: implicações para a prática e o ensino de enfermagem.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem). UFRJ, 2010.

**RESUMO:** O objetivo foi identificar os aspectos da dimensão prática do cuidado de enfermagem na perspectiva das representações sociais elaboradas por acadêmicos iniciantes e concluintes da graduação. O referencial teórico-metodológico foi o da Teoria das Representações Sociais. Tratou-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa exploratória, com coleta de dados por entrevista individual com 28 acadêmicos, que sofreu análise temática de conteúdo. Os resultados demonstraram

as peculiaridades dos elementos constituintes das representações sociais elaboradas pelos dois grupos. As representações sociais dos dois grupos se distinguem, já que os iniciantes descrevem uma prática voltada aos aspectos afetivo-expressivos, enquanto os concluintes trazem marcadamente a conjugação desses aspectos com o conhecimento científico.

**T49**

**NASCIMENTO, Keyla Cristiane do. Cuidado a pessoa no limiar da vida: significados das interações e as representações para os profissionais de saúde de unidade de terapia intensiva móvel.** Tese (Doutorado em Enfermagem).UFSC, 2010.

**RESUMO:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativo, interpretativo e analítico, cujos objetivos foram: Compreender as representações com ênfase nos significados do cuidar de pessoas no limiar da vida para profissionais de saúde em UTIs móveis, através das interações vivenciadas na rede de cuidado pelo referencial de Trias e da complexidade; bem como construir uma matriz teórica sobre a complexidade do cuidar de pessoas no limite da vida. Para compreender e apreender o cuidado no limiar da vida como um processo articulado a partir das interações e interconexões de diversos atores sociais, buscou-se o suporte teórico da Teoria do Limite proposto por Eugênio Trías, bem como o referencial de complexidade/sistemas complexos de cuidado. A trajetória metodológica esteve baseada nas Representações e na Grounded Theory que, de forma sistemática, criativa e interativa possibilitou o desvelar das representações e significados do cuidar no limiar da vida. O contexto do estudo foi o serviço de Atendimento Móvel de Urgência da Grande Florianópolis. No total, a amostra teórica constituiu-se de vinte e oito participantes entrevistados (médicos e enfermeiros), distribuídos em diferentes grupos amostrais, com a finalidade de maximizar a variação entre os conceitos e acrescentar novas perspectivas e/ou hipóteses ao estudo. Os resultados obtidos foram apresentados na forma de cinco artigos. No primeiro artigo "Estudo das representações: delineamento de uma categoria analítica para a enfermagem" realizou-se uma revisão teórica sobre o conceito de Representações, buscando emprestar uma especificidade maior ao conceito, que constitui referência nos trabalhos analíticos sobre a disciplina enfermagem. O segundo artigo, "A estrutura representacional do cuidado intensivo para profissionais de Utis móveis" objetivou analisar as representações sociais do cuidado intensivo para profissionais que atuam em unidade de terapia intensiva móvel, por meio de evocações livres aotermo indutor cuidado a pessoa em risco de 12 vida. A estrutura representacional revelada pelos participantes, refere-se especialmente a funcionalidade do cuidado intensivo, distinguindo-o pelos desafios e estímulos que proporciona a quem desempenha funções nessa área. No terceiro estudo, "Representações do cuidar no limiar da vida: as interações vivenciadas pelos profissionais de Utis móveis", buscou-se compreender as representações do cuidar de pessoas no limiar da vida para profissionais de saúde que atuam em Uti móvel. Da análise, emergiram quatrocategorias: sentido do cuidado no limite da vida; Uti móvel como espaço do cuidar; experiência de cuidar em Uti móvel e trabalho em equipe: orientando-se pela responsabilidade; que conduziram-nos a identificação do tema central: Representação do cuidado no limiar da vida. No quarto artigo, "Vislumbrando ocuidar no limiar da vida para os profissionais de Utis móveis", desvela o fenômeno:



Vislumbrando o cuidado no limite da vida como um processo interativo, dinâmico e complexo em Uti móveis foi constituído a partir das categorias: Reconhecendo a Uti móvel como espaço do cuidar/relacionar-se; Refletindo sobre a manutenção da vida no cuidar em Uti móvel, Apontando elementos e necessidades do cuidar para além da técnica, Valorizando o trabalho em equipe na responsabilidade de cuidar e Contrastando os sentimentos na relação do cuidar intensivo. O quinto artigo, "Ensaio teórico: Representações e Grounded Theory nas pesquisas em enfermagem como propostas metodológicas", discute acerca da pesquisa qualitativa em enfermagem e como a utilização dessas abordagens numa triangulação de métodos pode contribuir para o avanço científico da área de enfermagem. Desse modo, os resultados dessa tese permitem afirmar que Os seres humanos em risco/limite da vida se mostram em condição tênue e vulnerável, o que demanda dos profissionais de saúde um cuidado complexo, seja através de conhecimento, habilidades, atitudes éticas, segurança, sensibilidade e responsabilidade que ultrapasse a gravidade aparente.

#### T50

SAMPAIO, Daniela Marcia Nery. **Trabalho em saúde na estratégia de Saúde da Família a partir das diretrizes do SUS: olhar socialmente elaborado pelas enfermeiras.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem). UESB, 2010.

**RESUMO:** Estudo de abordagem qualitativa com objetivo de analisar a potencialidade da dimensão subjetiva das práticas de equipes de Saúde da Família para reconfiguração do modelo de atenção, utilizando como referencial teórico-metodológico o processo de trabalho em saúde na perspectiva marxista. Teve como instrumento de coleta de dados o grupo focal, realizado em 13 equipes de Saúde de Família de Maceió, Alagoas. A análise temática, combinada a princípios da hermenêutica e dialética, foi utilizada no tratamento e interpretação dos dados. Os resultados apontam que as necessidades de saúde identificadas pelas equipes são múltiplas e permeadas pela carência afetiva do usuário que busca recorrentemente ser "ouvido". As equipes mostram-se abertas para o território das tecnologias leves de acolhimento, embora não as legitimem como instrumentos do seu trabalho. Saberes e tecnologias da clínica médica continuam sendo privilegiados no processo de trabalho, limitando a potencialidade de sua dimensão subjetiva para (re)configuração de um modelo que atenda as necessidades de saúde e ampare-se na integralidade da atenção.

#### T51

OLIVEIRA, Stefanie Griebeler. **Representações sociais da internação domiciliar na terminalidade: o olhar do cuidador familiar.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem). UFSM, 2010.

**RESUMO:** O presente estudo objetivou identificar as representações sociais da internação domiciliar na terminalidade sob o olhar do cuidador familiar. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, sendo considerado participante da pesquisa o cuidador familiar do paciente terminal oncológico vinculado ao Serviço de Internação Domiciliar do Hospital Universitário de Santa Maria (SIDHUSM). Foi utilizado

o critério de saturação dos dados, para delimitação do número de participantes, totalizando em 11 cuidadores entrevistados. A coleta de dados foi por meio de entrevista narrativa e observação simples. A análise dos dados foi por meio da análise de conteúdo, com o olhar da teoria das representações sociais. Os princípios éticos foram respeitados, de forma a proteger todos os direitos dos participantes, com formalização da participação por meio de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Dentre os resultados encontrados, percebeu-se que, no olhar do cuidador familiar, a internação domiciliar representa acesso fácil a recursos materiais e humanos, os quais são necessários no cuidado a ser realizado no domicílio. Essa modalidade de cuidado, representa também uma equipe de saúde como referência, a qual de certo modo, favorece o atendimento nas urgências da terminalidade. Ficou bem evidente, que os cuidadores, entendem a internação domiciliar, como benéfica para o paciente, pela liberdade e autonomia nos horários de refeições, higiene, sono, lazer e recebimento de visitas. Todavia, para o cuidador, o cuidado no domicílio, propicia sobrecarga, privação, maior responsabilização, dentre outros sentimentos como angústias e ansiedades. O hospital, pelo contrário, representa para o paciente, um isolamento, pelos horários de visitas restritos, e também pela falta de autonomia devido a rotinização das ações de cuidado. Já para o cuidador, a internação do paciente no hospital, representa liberdade, pois este consegue manter, de certa forma suas atividades pessoais, ao mesmo tempo que se sente menos responsável. Identificou-se também, a importância da enfermagem verificar a experiência e o preparo do cuidador para assumir este papel, pois muitos se sentiram angustiados, não somente com a informação do diagnóstico do paciente, mas também, pela falta de preparo para cuidar de outra pessoa. A falta de autonomia em algumas situações são observadas. A ocultação do diagnóstico de terminalidade ao paciente é algo bem freqüente. Enfrentar o cuidado do paciente terminal no domiciliar implica em ver a degradação do ser humano, o que faz emergir inúmeros sentimentos no cuidado familiar. Conclui-se, que, faz-se relevante para a enfermagem, e equipe de saúde, entender e conhecer as representações sociais da internação domiciliar, produzidas pelos cuidadores familiares, pois isso pode facilitar na abordagem e no acolhimento, a estes, que estão em certo sofrimento pelo fato de estarem recebendo o diagnóstico de terminalidade do familiar doente. Ainda, pelo estudo ter demonstrado que para o cuidador familiar, a internação domiciliar, apresenta-se com muitas limitações, privações, e desafios, pensar em como atender as demandas desse cuidador familiar torna-se urgente e emergente. Assim, a equipe, tornar-se-á uma forma de apoio social, e que, por meio da escuta, da comunicação, pela efetivação da autonomia do paciente e família, será possível a realização de uma atenção mais integral.

<b>T52</b>
------------

ZILIOOTTO, Gisela Cardoso. <b>Representações sociais de trabalhadores de enfermagem sobre a sexualidade do paciente psiquiátrico</b> . Dissertação (Mestrado em enfermagem). USP, 2010.
---

**RESUMO:** OBJETIVO: compreender como trabalhadores de enfermagem percebem a sexualidade do portador de transtorno mental. METODOLOGIA: pesquisa qualitativa, descritivo-exploratória, abordagem metodológica das representações sociais. RESULTADOS: participaram 18 trabalhadores de enfermagem de um Centro de Atenção Integral à Saúde Mental no município de São Paulo. Foi realizada

coleta de dados por meio de entrevistas com aplicação de questionário semiestruturado, entre março e junho de 2009. A maioria dos depoentes percebeu a sexualidade como forma de doença, sendo que esta era alvo de vigilância, controle e punição. Notou-se despreparo de profissionais de enfermagem frente à sexualidade do portador de transtorno mental. **CONCLUSÃO:** verificaram-se mitos, tabus, preconceitos e falta de conhecimento de trabalhadores de enfermagem frente à sexualidade do portador de transtorno mental. Reforça-se a necessidade de olhar singularmente para a sexualidade como fenômeno inerente ao ser humano.

**T53**

COSTA E SILVA, Maria Enoia Dantas da. **Representações sociais da hipertensão arterial elaboradas por portadoras e profissionais de saúde:** uma contribuição para a Enfermagem. Dissertação (Mestrado em enfermagem). UFPI, 2010.

**RESUMO:** A Hipertensão Arterial, como grave problema de Saúde Pública, apresenta dificuldades de controle, destacando-se a dimensão psicossocial. O estudo objetivou apreender as representações sociais dos profissionais de saúde sobre a doença e as medidas de controle e explorar aspectos psicossociais relacionados aos conhecimentos, posicionamentos e comportamentos destes profissionais. Estudo exploratório, realizado em um Centro de Saúde, com 19 profissionais cujos dados foram coletados em três grupos focais e processados pelo software Alceste 4.8. As manifestações e descrições explicativas evidenciaram conhecimento dos profissionais sobre as dificuldades relacionadas às mudanças no estilo de vida das mulheres hipertensas e fatores de risco que contribuem para o surgimento da doença. O conhecimento destes aspectos traz contribuições por desvendar as questões subjetivas, peculiares da Hipertensão Arterial.

**T54**

FERNANDES, Maria Neyriam de Fátima. **Representações sociais do cuidado transcultural para enfermeiros da saúde indígena.** Dissertação (Mestrado em enfermagem). UFRN, 2010.

**RESUMO:** A realização deste estudo surgiu a partir da experiência como enfermeira na saúde indígena, ao observar que muitos profissionais oriundos das mais diversas regiões do Brasil optavam por esta área de atuação. Era notória a dificuldade que o enfermeiro tinha em fixar-se por muito tempo em um único local de serviço. Provavelmente porque o cuidado de saúde na área indígena acontece a partir de um confronto de culturas diversas, pois traz o profissional, de um lado, com todo o seu conhecimento acadêmico e cultura própria e, do outro lado, o índio com seus ritos, usos e costumes peculiares. Neste contexto, o enfermeiro deve definir e negociar a realidade através de representações simbólicas da vida, para, em seguida, questionar a nova realidade. Assim, este estudo busca apreender as representações

sociais sobre o cuidado transcultural na saúde indígena para os profissionais enfermeiros. Conhecimento, este, importante para evitar possíveis conflitos, choques, dificuldades e incongruência do cuidado nesse contexto. A coleta de dados foi realizada através de entrevista não-estruturada guiada por um roteiro contendo quatro questões norteadoras e elaboração de um desenho que fosse relacionado ao cuidado do enfermeiro na saúde indígena. A pesquisa contou com a participação voluntária de 17 enfermeiros do Distrito Sanitário Indígena de Manaus, no Estado do Amazonas. Para o tratamento dos dados foi utilizada a Técnica de Análise do Discurso do Sujeito Coletivo, sendo os resultados apresentados em três momentos, a saber: caracterização dos participantes do estudo, discussão das categorias predominantes nos discursos e representação social do cuidado de enfermagem através de infográficos. A análise revelou que o cuidado na saúde indígena é desafiador porque o indígena e seu mundo são percebidos e processados de acordo com a lente cultural dos enfermeiros, levando ao surgimento de alguns estranhamentos e dificuldades de adaptação, principalmente nos primeiros contatos. A RS da prática de enfermagem na saúde indígena, em muitos casos, é projetada e idealizada com base nas crenças disseminadas e nas percepções originadas do senso comum. Percebe-se, pois, que o trabalho de representar é essencial em atenuar as estranhezas iniciais e ajudar o enfermeiro a situar-se melhor no novo universo. A prática de enfermagem na saúde indígena deve ser a fusão das culturas do indígena e do enfermeiro. A partir da Representação Social reconhece-se que a assimilação, a compreensão do sistema de saúde indígena e o uso dos conhecimentos dessas práticas são elementos essenciais para o desenvolvimento de estratégias que podem melhorar o acesso e a qualidade do cuidado aos povos indígenas. Após a análise dos discursos e desenhos realizados pelos enfermeiros, pode-se representar a prática de enfermagem na saúde indígena através do antropofagismo, no qual o enfermeiro deve literalmente devorar a cultura dos seus pacientes, digeri-la e apoderar-se dela para prestar um cuidado culturalmente congruente. No entanto, ressalta-se a necessidade urgente do preparo e treinamento desses profissionais para uma atuação mais eficaz com os povos indígenas.

<b>T55</b>
------------

<p>OLIVEIRA, Cely de. <b>Representações sociais dos enfermeiros de hospital geral frente ao paciente alcoolista e à etiologia para o alcoolismo</b>. Dissertação (Mestrado em enfermagem). USP, 2011.</p>
---

**RESUMO:** Identificar e analisar a representação social dos enfermeiros de Hospital Geral frente ao paciente alcoolista e à etiologia para o alcoolismo. Os sujeitos do estudo foram 20 enfermeiros de três Hospitais Gerais de uma cidade do interior de São Paulo (Brasil). Os dados foram coletados por meio de entrevistas autogravadas que foram transcritas e analisadas pelo método da Análise de Conteúdo, tendo como categoria para análise o referencial teórico da representação social. Da análise dos dados, emergiram duas categorias empíricas: 1- Representação social dos enfermeiros frente ao paciente alcoolista e 2- Representação da etiologia para o alcoolismo. Os resultados apontaram que os enfermeiros concebem o paciente alcoolista como uma pessoa doente, portanto, o alcoolismo como uma doença. Em relação ao trabalhar com esse tipo de paciente, alegaram que é de difícil manejo, tendo em vista que os profissionais não estão preparados para atuar com este tipo

de paciente e que sua assistência é permeada pelo estigma e preconceito. Na representação desses enfermeiros, a etiologia do alcoolismo está relacionada às questões sociais, psicológicas, emocionais e biológicas. Concluiu-se que a representação dos sujeitos do estudo frente ao paciente alcoolista e a etiologia para o alcoolismo estão atreladas mais ao senso comum do que ao conhecimento técnico-científico, o que em última análise remete à necessidade de melhor preparo e capacitação dos profissionais enfermeiros sobre a temática álcool e alcoolismo, uma vez que o pouco conhecimento da temática pode contribuir para uma assistência fragmentada e pautada nas questões de ordem moral que permeiam o senso comum.

#### T56

RODRIGUES, Andréia Silva. **Representações sociais de discentes do curso técnico de enfermagem sobre a problemática das drogas**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). UFBA, 2011.

**RESUMO:** Discutir as representações sociais de discentes de um curso técnico de enfermagem acerca da problemática das drogas. Pesquisa qualitativa fundamentada na Teoria das Representações Sociais, envolvendo 98 discentes, para as quais foram aplicadas as técnicas de associação livre de palavras (TALP), grupo focal e entrevista. Os dados do TALP foram processados no software estatístico STATA. A identificação de termos com significância estatística norteou a análise de conteúdo para as demais técnicas, gerando duas categorias temáticas. A droga foi representada como objeto de destruição da pessoa, família e sociedade. A imagem da pessoa usuária de drogas aparece vinculada ao sexo masculino, jovem, de cor preta, morador da periferia e pobre. As representações sociais ressaltam aspectos de experiências e do contexto sociocultural das estudantes acerca das drogas, evidenciando demandas na formação dessas profissionais para integralidade da assistência.

#### T57

CORREIA, Cíntia Mesquita. **Vivência de violência doméstica em mulheres que tentaram suicídio**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). UFBA, 2011.

**RESUMO:** Estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa, fundamentado na Teoria das Representações Sociais. A pesquisa teve como objeto de estudo as representações sociais do suicídio por mulheres com história de violência doméstica e tentativa de suicídio. Seu objetivo foi analisar a representação das mulheres com história de violência doméstica e tentativa de suicídio sobre o suicídio. Os sujeitos foram 30 mulheres que vivenciaram violência doméstica e tentaram suicídio. Teve como lócus um Centro de Informações Antiveneno, em Salvador (BA). Os métodos utilizados foram o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) e a entrevista. Foram considerados os aspectos éticos recomendados pela Resolução 196/96 do CNS. Os dados foram processados através do Excel, do software EVOC 2003 e organizados com base na análise temática de Bardin. Os sujeitos, em sua maioria, eram jovens, negras, com 1º grau completo, dependiam do marido/companheiro total ou parcialmente e apresentavam histórico de violência doméstica. A estrutura das

representações sociais acerca do suicídio está sustentada pelos elementos do núcleo central que qualificam o suicídio (depressão e morte) e pelos elementos do sistema periférico: os termos impotência, mudança e libertação estão correlacionados com a violência vivenciada pelas mulheres ao longo de suas vidas. Os termos desamor, doença e rejeição guardam correlação com o adoecimento e se manifestam por meio dos sintomas depressivos. Os temas das entrevistas qualitativas (relações familiares, relação conjugal, adoecimento e atendimento no serviço de saúde) permitiram mostrar que a vivência de violência doméstica em mulheres ao longo da vida motivou a ocorrência de quadros depressivos que culminaram em tentativas de suicídio. O atendimento no serviço de saúde mostra o despreparo e a postura discriminatória do profissional de saúde em relação às mulheres que tentaram suicídio, agravando o sofrimento psíquico. Daí a necessidade de uma melhor compreensão acerca dos fenômenos da violência doméstica, da tentativa de suicídio e do suicídio, no sentido de lançar desafios para um atendimento de saúde pautado no cuidado ao outro em suas dimensões físicas, biológicas e psicossociais. Nesta perspectiva, a enfermagem ocupa posição privilegiada, no sentido de favorecer um processo de cuidar com base na relação sujeito-sujeito.

#### T58

SOUZA, Simone Santos. **Tentativa de suicídio por mulheres:** representações sociais de médicas (os), enfermeiras (os) e técnicas (os) de enfermagem. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Dissertação (Mestrado em Enfermagem). UFBA, 2011.

**RESUMO:** Estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, tendo como eixo teórico a Teoria das Representações Sociais. A pesquisa teve como objeto de estudo as representações sociais de médicos, enfermeiras e técnicos de enfermagem sobre tentativa de suicídio por mulheres e como objetivo analisar as representações sociais de médicos, enfermeiras e técnicos de enfermagem sobre tentativa de suicídio por mulheres. Os sujeitos foram constituídos por 70 profissionais e teve como lócus uma unidade de emergência adulta de um hospital geral público de grande porte, em Salvador/BA. Como técnica de coleta de dados, utilizou-se: Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) e entrevista. Foram considerados os aspectos éticos recomendados pela Resolução 196/96 do CNS. Os dados provenientes do TALP foram organizados no Excell e processados através do software EVOC 2005 e os advindos das entrevistas foram organizados com base na análise temática de Bardin. Os sujeitos foram 11 médicos(as), 27 enfermeiras(os) e 32 técnicas(os) de enfermagem, caracterizando-se, majoritariamente, por profissionais do sexo feminino, jovens, solteiras, formadas há mais de 5 anos e trabalhando no lócus do estudo há pelo menos 4 anos. No que se refere a abordagem do tema suicídio, apenas 37,1% dos profissionais relataram ter presenciado alguma aula a respeito do tema na graduação ou durante a formação técnica e todos afirmaram não ter tido conhecimento sobre alguma sensibilização do tema no serviço. A estrutura das representações sociais dos profissionais acerca a tentativa de suicídio encontra-se sustentada pelos elementos do núcleo central que dizem respeito aos fatores que vulnerabilizam a mulher ao ato suicida (depressão, falta de fé, desespero, baixa auto-estima, problemas econômicos, tristeza, angústia, solidão e morte) e pelos elementos do sistema periférico, nos quais o termo

“doença” guarda relação com o termo “depressão”, o termo “medo” diz respeito ao receio que o profissional de saúde tem em abordar uma mulher que buscou sua auto-destruição e o termo “sofrimento” aparece como um motivo, pois para os profissionais, a morte representa para aquela mulher uma forma de sair daquela tristeza. O tema que resultou da análise das entrevistas (adoecimento) permitiu mostrar que os profissionais representam a tentativa de suicídio como um resultado de um processo depressivo, potencializado por fatores como a falta de fé, a desestruturação familiar, a solidão e a relação conjugal conflituosa/ violência. A assistência no serviço de saúde é representada pelos profissionais como um processo técnico, no qual as questões subjetivas pertinentes ao ato suicida são dificilmente valorizadas, sendo essa assistência permeada pelo estigma que envolve as pessoas que buscam sua auto-destruição. A postura estigmatizante do profissional de saúde em relação às mulheres que tentaram suicídio norteia a assistência, sendo necessária uma desconstrução desse estereótipo, para uma melhor compreensão acerca dos fenômenos que envolvem a tentativa de suicídio.

#### T59

SILVA, Luípa Michele. **Envelhecimento e qualidade de vida para idosos: um estudo de representações sociais.** Dissertação (Mestrado em enfermagem). UFPB, 2011.

**RESUMO:** O envelhecimento humano tem sido amplamente discutido no meio acadêmico - científico, devido à vasta quantidade de oportunidades que esta temática oferece aos pesquisadores sem torna - lá repetitiva e exaustiva. A população idosa esta crescendo e é visível a falta de preparo dos países para sanar as problemáticas que esta situação traz. Para tanto se questiona como anda a satisfação dos idosos com a vida, ou seja, como eles têm representando a sua qualidade de vida. Nesta perspectiva o presente estudo visa analisar as representações sociais dos idosos residentes no município de João Pessoa sobre qualidade de vida. Tratou-se de um estudo de caráter exploratório, com abordagem quanti-qualitativa, foram entrevistados 240 idosos, que aceitaram participar do estudo; lúcidos; orientados no tempo e espaço; com condições físicas e psíquicas para responder aos instrumentos. Os locais escolhidos para o desenvolvimento detal estudo foram: 20 setores censitários. Os instrumentos utilizados para alcançar os objetivos propostos por este estudo foram: uma entrevista semi-estruturada, do projeto vinculado ao Ministério da Saúde. As entrevistas foram analisadas com ajuda de um software de análise quantitativa de dados textuais (Alceste). Os dados referentes perfil sociodemográfico foram analisados pelo pacote informático SPSS. Os resultados foram interpretados a partir do referencial teórico das representações sociais e apresentados em quadros, figuras, tabelas, unidades de análise. Dos 240 idosos estudados 73 eram do sexo masculino e 167 do sexo feminino, a maioria encontrava-se na faixa etária de 60 a 69 anos, a maioria recebia entre 2 e 3 salários mínimos, boa parte era casado e a religião católica foi a predominante. Os resultados do Alceste apontam para 5 classes hierárquicas onde os idosos representam o envelhecimento como uma fase que se tem muitos problemas de saúde, como: osteoporose; pressão alta; reumatismo e problemas na coluna, como dimensões negativas e positivas o envelhecimento é associado à: experiência, valorização, respeito, tranquilidade, paz, e aposentadoria. Para os idosos qualidade de vida é associada à: valorização, apoio, saúde, dignidade, visita, conforto,

amizade e casa. Considera-se que as representações sociais dos idosos sobre envelhecimento e qualidade de vida possam subsidiar os profissionais de saúde na compreensão da adesão preventiva dos idosos e no fortalecimento da consolidação da política dirigida a pessoa idosa.

#### T60

OLIVEIRA, Marcos Francisco de. **Sintomatologia da depressão e representações sociais de ser idoso e depressão**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). UFPB, 2011.

**RESUMO:** Esta pesquisa objetivou identificar os fatores psicossociais que interferem na etiologia da depressão e apreender as representações sociais (RS) da depressão no coletivo de adolescentes inseridos no contexto do ensino médio da rede pública e privada das cidades de Teresina/PI e Natal/RN. Participaram da pesquisa 505 sujeitos, dentre os quais 269 são de Teresina e 236 de Natal. Utilizou-se o Inventário de Depressão Infantil e a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP). A amostra da cidade de Teresina/PI apresentou um maior índice de sintomatologia comparada à cidade de Natal/RN. Relativo ao sexo houve diferenças estatísticas significativas: os sujeitos do sexo masculino apresentam traços depressivos mais relacionados a problemas de conduta e obediência, enquanto as garotas desenvolveriam traços mais subjetivos. A partir da análise dos dados obtidos no TALP, constatou-se que as RS dos sujeitos pesquisados, de modo geral, demonstram inadequação do sujeito depressivo nas inter-relações psicoafetivas e psicossociais.

#### T61

MARGON, Sandra Maria Coelho Diniz. **Acesso ao diagnóstico de tuberculose pulmonar no cotidiano dos trabalhadores de saúde da atenção básica**. Dissertação (Mestrado em enfermagem). UFMG, 2011.

**RESUMO:** O presente estudo teve como objetivo compreender o acesso ao diagnóstico de tuberculose pulmonar no cotidiano dos trabalhadores de saúde, em um município do interior de Minas Gerais. Adotou-se como referencial teórico-metodológico a Teoria das Representações Sociais proposta por Moscovici e pela teoria do Núcleo Central elaborado por Jean-Claude Abric, na perspectiva da Psicologia Social. Em primeiro lugar buscou-se conhecer o perfil de atuação dos trabalhadores e com base a técnica de evocação livre apreender as representações sociais frente aos termos indutores tuberculose, diagnóstico e acesso. A amostra foi constituída por 143 trabalhadores de saúde no município de Ipatinga, Minas Gerais. A descrição do perfil destes trabalhadores foi analisada por meio de frequência simples e as estruturas obtidas por meio das evocações livres foram processadas pelo software Ensemble de Programmes Permettant l'Analyse des Evocations (EVOC) e analisadas pela técnica do Quadro de Quatro Casas criado por Pierre Vergès. Na composição do perfil profissional houve maior frequência de Agentes Comunitários de Saúde, com média de tempo de trabalho e formação de dois anos. No total 67% dos trabalhadores haviam recebido treinamento sobre tuberculose nos últimos dois anos. A construção das estruturas a partir das evocações dos



trabalhadores apresentou como núcleos centrais os termos sintomas, contagiosa, precoce, exame, Atenção Secundária e profissionais de saúde que representam os elementos do diagnóstico precoce, realizado por profissionais de saúde, através do reconhecimento dos sintomas e realização de exames, com o fator complicador de ser contagiosa e referido para o âmbito da atenção secundária. Foram encontrados como elementos periféricos aos termos prevenção, morte, isolamento, burocrático e centralizado que reforçam o sentido de distanciamento dos trabalhadores da atenção básica da atual realidade da tuberculose e evocam um sentido mais histórico do que técnico na relação com a doença/doente.

#### T62

CARVALHO, Enilmar da Cunha de. **Representações Sociais de Docentes de Cursos de Graduação em Enfermagem sobre Promoção da Saúde**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). UFMG, 2012.

**RESUMO:** Trata-se de um estudo fundamentado na Teoria das Representações Sociais desenvolvida de acordo com o referencial teórico-metodológico da Teoria do Núcleo Central. Teve por objetivo analisar as representações sociais de docentes de enfermagem de Instituições de Educação Superior sobre promoção da saúde. A pesquisa de campo foi realizada com docentes de Enfermagem de três cursos de graduação em Enfermagem de Instituições de Educação Superior Privadas da região metropolitana de Belo Horizonte, tendo como sujeitos 124 docentes de enfermagem em um universo de 180, distribuídos em três cursos de graduação em Enfermagem privados. Para o levantamento dos dados, foram realizadas coletas de evocações livres sob a forma de questionário, em que foi solicitado aos sujeitos que escrevessem rapidamente 5 (cinco) palavras ou expressões que lhes vinham imediatamente à lembrança a partir do estímulo auditivo do termo indutor “Promoção da Saúde”. A análise do material coletado através da evocação livre foi feita pela técnica do quadro de quatro casas, criado por Pierre Vergès, e o tratamento dos dados coletados foi realizado através do Software Ensemble de Programmes Permettant l'Analyse des Évocations (EVOC) versão 2003, a partir da construção do corpus de análise. O material foi, então, tratado pelo Software EVOC 2003, que calculou para cada corpus do termo indutor “promoção da saúde”, a frequência simples de cada palavra evocada, as ordens médias de cada palavra e a média das ordens médias de evocação e, ao final, gerou as informações dos quadrantes que foram montados pelo pesquisador no quadro de quatro casas. Os resultados apontam para relações de permanência e mudança deste grupo social com o paradigma da promoção da saúde, e ora sua relação com o modelo de saúde tradicional fragmentado e ora com o modelo integral, plural e ampliado de saúde.

#### T63

BENTO, Isabel Cristina. **Perfil sociodemográfico, nutricional e psicossocial dos usuários dos restaurantes e refeitório populares de Belo Horizonte-MG: fundamento para a elaboração de uma intervenção educativa alimentar e nutricional**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). UFMG, 2012.

**RESUMO:** Introdução: O Programa Restaurante Popular preconiza que estes estabelecimentos funcionem como espaços para o desenvolvimento da educação

alimentar e nutricional, a fim de estimular práticas alimentares saudáveis e contribuir para a prevenção de doenças e a promoção da saúde. As práticas de educação alimentar e nutricional atuais pautam-se na transmissão de informações, e não favorecem a criação de novos sentidos para o ato de comer e a ressignificação de práticas que conduzam ao desenvolvimento autônomo de estratégias para a aquisição de uma alimentação saudável. Observa-se que é necessário, além da busca pela construção do conhecimento, considerar a dimensão subjetiva do comportamento alimentar bem como as teorias cognitivas-sociais, e os fatores sócio-demográficos e nutricionais. Objetivo: Determinar o perfil sociodemográfico, nutricional e psicossocial dos usuários dos restaurantes e refeitório populares de Belo Horizonte-MG e elaborar uma intervenção educativa alimentar e nutricional pautada nestes perfis e nos processos do modelo transteórico. Método: Estudo transversal descritivo, de abordagem quanti-qualitativa, com 1656 usuários de quatro restaurantes e um refeitório populares de Belo Horizonte-MG. A amostra foi calculada após aferição do fluxo de usuários em cada estabelecimento segundo sexo, idade e tipo de refeição (desjejum, almoço e jantar). A coleta de dados foi feita por cotas segundo sexo, idade e refeições realizadas por estabelecimento. Por meio de um questionário estruturado, determinou-se o perfil sócio-demográfico, nutricional e os estágios e fases de mudança de comportamento dos usuários. Para a identificação das suas representações sociais foi utilizado um questionário semi-estruturado. A análise dos dados foi realizada com o emprego de análises descritivas, por meio do SPSS 19.0. Utilizou-se também, como estratégia, a análise de discurso do sujeito coletivo. Com estes dados identificados, elaborou-se uma intervenção educativa. Resultados: Verificou-se entre os usuários que frequentam os restaurantes e refeitório populares a predominância do sexo masculino, trabalhadores, com idade média de  $42,34 \pm 16,70$  anos, classe econômica baixa, situação conjugal sem parceiro e grau de escolaridade médio. Destaca-se a alta prevalência de excesso de peso e hábito alimentar regular. Os estágios mais prevalentes foram a manutenção e pré-contemplação. Os usuários compartilham da representação de que para se ter uma alimentação saudável deve-se regularizar os horários das refeições, alimentar-se mais vezes durante o dia, mastigar bem os alimentos. Ainda, cortar e reduzir alimentos ricos em carboidratos e gorduras. Com relação às dificuldades para se obter tal comportamento, eles apontam falta de recursos financeiros, falta de tempo para preparar e comprar alimentos saudáveis. A intervenção educativa teve a alimentação saudável como tema geral, com ênfase no consumo de frutas e hortaliças. Empregou-se como método pedagógico a teoria da experiência educativa de John Dewey e a estratégia da telenovela. Conclusão: É possível elaborar uma proposta educativa que esteja em sintonia com o ideal de mudança de comportamento, ao considerar as representações e variáveis sócio-cognitivas-comportamentais do público alvo e levar em conta a dimensão intelectual e afetiva da aprendizagem.

<b>T64</b>
------------

GOUVEIA, Eloise Maria de Lima. <b>Representação social de menopausa construída por mulheres assistidas na Estratégia Saúde da Família</b> . Dissertação (Mestrado em Enfermagem). UFPB, 2012.
---

**RESUMO:** Procuramos, através desta pesquisa, identificar as representações sociais contemporâneas da menopausa, em especial, de um grupo de mulheres que

estão vivenciando essa fase do ciclo vital. Foram entrevistadas vinte e cinco mulheres, de 45 a 55 anos, em processo de menopausa e que freqüentavam uma Unidade de Saúde da Família, da cidade de Garça-SP. Verificamos que as suas representações estão sustentadas mais em concepções negativas do que positivas em relação à menopausa. Isto indica que as representações sociais sobre a menopausa são influenciadas pelos valores veiculados na sociedade contemporânea, afetando, dramaticamente, a mulher de meia-idade e sua vivência dessa fase.

**T65**

SILVA FILHO, Claudio Claudino da. **Violência Doméstica Contra a Mulher: representações sociais de profissionais na estratégia de saúde da família.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem). UFBA, 2012.

**RESUMO:** Esta dissertação teve como objeto de estudo as representações sociais de profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) sobre a violência doméstica contra mulheres e a assistência prestada, sendo integrante do Projeto matriz “Fatores de Vulnerabilidade na Saúde das Crianças e Adolescentes de São Francisco do Conde”, apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). O objetivo geral foi analisar as representações sociais de profissionais de saúde sobre a violência doméstica contra a mulher e a assistência prestada. Os objetivos específicos foram identificar a estrutura e o conteúdo das representações sociais de profissionais de saúde sobre a violência doméstica contra a mulher; e descrever as representações sociais de profissionais de saúde sobre a violência doméstica contra a mulher e a assistência prestada. Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória, com abordagem qualitativa, a partir do eixo teórico da Teoria das Representações Sociais. Os sujeitos do estudo foram 52 profissionais que atuam na ESF em São Francisco do Conde-BA. Respeitaram-se as premissas éticas e legais da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o nº 01/2011, realizou-se a coleta através do Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) e da entrevista. Os dados provenientes do TALP foram processados através do EVOC- 2003 e os dados qualitativos foram organizados com base na Análise de Conteúdo de Bardin. O estudo permitiu mostrar que a estrutura das representações sociais de profissionais de saúde sobre violência doméstica contra a mulher encontra-se sustentada por elementos no Núcleo Central que guardam relação com o poder legitimado socialmente ao homem sobre a mulher (“abuso”, “covardia”, “intolerância”, “desrespeito” e “submissão”), e com sentimentos que mostram a fragilidade da mulher em vivência de violência doméstica (“medo”, “desespero” e “tristeza”). A ESF mostrou-se como um espaço privilegiado para identificação e enfrentamento de situações de violência doméstica, mas os profissionais reconhecem esta expressão da violência principalmente vinculada a manifestações físicas, representação que repercute em atendimentos pautados no biológico. O enfrentamento da violência doméstica para a mulher é representado como centrado na autoestima, apoio familiar e denúncia, sendo que as(os) colaboradoras(es) desconhecem os serviços para encaminhamento dentro da Rede local, o que limita o atendimento de saúde na perspectiva da integralidade. Sinaliza-se a necessidade de aperfeiçoamento no processo de reconhecimento e abordagem da violência pelos profissionais na

atenção primária à saúde, valorizando o diálogo, a escuta, e o reconhecimento do outro como sujeito de direitos.

**T66**

SANTOS, Adelyany Batista dos. **Representações sociais de profissionais de saúde sobre transexualidade**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde).UNB, 2012.

**RESUMO:** Introdução: No Brasil, nos últimos anos, a transexualidade tem sido objeto de políticas públicas, principalmente no campo da saúde. Apesar de ser tema de discussões sociais e de investigações acadêmicas e estar frequentemente em evidência nos meios de comunicação, como televisão, revistas e internet, ainda pode ser considerada um universo pouco conhecido. A existência de múltiplas dimensões dessa questão, tanto no que se refere às pessoas que vivenciam a transexualidade, como às pessoas que entram em contato de alguma forma com essa realidade, configuram-na como uma questão complexa. Uma dessas dimensões é o que se sabe sobre a transexualidade e como ela é percebida socialmente, pois esses fatores podem influenciar as relações e as condutas das pessoas ao lidar com essa questão. No campo da saúde, a forma como o profissional de saúde percebe a transexualidade pode ter influência direta nas suas práticas e, conseqüentemente, na direção e na qualidade da atenção à saúde. Compreender essa percepção se torna fundamental para a construção de uma atenção à saúde de qualidade. Objetivos: Analisar as representações sociais de profissionais de saúde da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal sobre transexualidade, por meio da identificação de conhecimentos e vivências, e do conteúdo e da estrutura dessas representações. Métodos: Trata-se de um estudo baseado na Teoria das Representações Sociais com 128 profissionais de saúde, médicos, enfermeiros e auxiliares/técnicos em enfermagem de 22 unidades de saúde da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, utilizando questionário semi-estruturado auto-aplicável. O processamento dos dados foi feito pelos softwares ALCESTE e EVOC. Foram observadas todas as recomendações éticas vigentes. Resultados: Quanto ao perfil dos profissionais, nota-se a predominância de participantes do sexo feminino, casados ou vivendo em união estável, católicos e pardos. A idade variou entre 24 e 67 anos (mediana 43, média 42), predominando a faixa etária de 30 a 49 anos (62,4%). Quanto às características profissionais, a maioria dos participantes é de Centros de Saúde de atenção básica, profissionais da área da enfermagem, sendo que a maioria são auxiliares ou técnicos em enfermagem e quase 60% afirma já ter atendido uma pessoa transexual ao longo de sua carreira profissional. Em relação ao conteúdo das representações sociais, os profissionais percebem a transexualidade como paciente que muda de sexo e precisa ser aceito, e como pessoas que merecem respeito, mas que falta habilidade profissional para lidar com essa questão. No que se refere à estrutura das representações sociais, os termos “mudança de sexo” e “preconceito” aparecem como pertencendo ao núcleo central, e, dentre outros, “discriminação”, “opção” “coragem” como fazendo parte do sistema periférico. Discussão e Considerações finais: As representações sociais dos profissionais de saúde sobre transexualidade aparentemente tem forte relação com as variáveis categoria profissional, sexo e religião. Relatam que se sentem despreparados para lidar com essa questão, evidenciando a necessidade de uma política de educação permanente em saúde que atenda a essa demanda. A construção de um sistema de saúde que contribua

para a redução das desigualdades e para a melhoria da qualidade de vida da população passa pela compreensão da construção de processos relacionais, como o estigma, oferecendo subsídios para uma formação profissional que se aproxime mais das realidades da população.

**T67**

SOARES, Lidyane Gomes. **Homens idosos e o cuidado de si**: implicações para a enfermagem gerontogerátrica. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2012.

**RESUMO:** Estudo sobre as representações sociais de homens idosos sobre o cuidado de si. Os objetivos foram: descrever as representações sociais do homem idoso sobre o cuidado de si, analisar as influências dessas representações sociais nas práticas do cuidado de si por homens idosos e discutir as implicações das representações do homem idoso sobre o cuidado de si para a assistência de Enfermagem Gerontogerátrica. A base conceitual apoiou-se no conceito de cuidado de si, formulado por Foucault. O caminho teórico metodológico foi desenvolvido, segundo o referencial teórico das Representações Sociais. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva realizada com 30 homens idosos de uma comunidade situada no campi de uma Universidade Federal no município do Rio de Janeiro. Foi aplicado um formulário para levantamento das características sócio- demográficas e epidemiológicas e utilizada a entrevista semiestruturada para apreensão das representações sociais. Na análise dos dados foi utilizada a categorização temática proposta por Bardin. Dos resultados emergiram as seguintes categorias: Implicações da velhice e do cuidado de saúde na construção da representação social do Cuidado de Si pelo homem idoso; O cuidado de si dos homens idosos: seu significado, manifestações e impeditivos. Foi possível verificar um compartilhamento de ideias e pensamentos centrais circulantes que convergem em saberes e modelam comportamentos e práticas do cuidado de si. As conclusões mostram que estão se operando mudanças nas representações sociais do homem idoso a cerca do cuidado de si, e apontam, também que o primordial para que a enfermagem gerontogerátrica possa atuar junto a esses sujeitos é trabalhar as concepções da velhice, cuidado de saúde e cuidado de si nas diferentes etapas do ciclo da vida.

**T68**

SANTOS, Érick Igor dos. **Vulnerabilidade de enfermeiros no cuidado a pacientes com HIV/AIDS**: um estudo de representações sociais. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). UFRJ, 2012.

**RESUMO:** Vulnerabilidade e empoderamento apresentam-se como elementos presentes na vida profissional e pessoal dos enfermeiros. Delimitou-se como objeto de estudo as representações sociais elaboradas por enfermeiros que cuidam de pacientes com HIV/Aids acerca de sua vulnerabilidade no contexto do cuidar em enfermagem. O objetivo geral foi analisar as representações sociais construídas por enfermeiros acerca de sua vulnerabilidade no contexto do cuidado que exercem. Trata-se de pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, orientada pelo referencial teórico-metodológico das Representações Sociais em sua abordagem processual.

Participaram do estudo trinta enfermeiros de um hospital público municipal do Rio de Janeiro. Como técnicas de coleta de dados foram utilizados o questionário sociodemográfico e a entrevista semiestruturada em profundidade. Como técnica de análise de dados adotou-se a análise de conteúdo temático-categorial proposta por Bardin, sistematizada por Oliveira e operacionalizada pelo software QSR NVivo 9.0. Entre os sujeitos, há predomínio do gênero feminino, da faixa etária de 41 a 45 anos, da realização de pós-graduação lato sensu e de tempo de atuação mínimo de 16 anos em HIV/Aids. Sete categorias emergiram na segmentação do material discursivo: 1) O acesso a informações, a formação profissional e o desenvolvimento da naturalização da aids através da experiência: elementos de vulnerabilidade e de empoderamento; 2) A instituição hospitalar e sua infraestrutura como polo de vulnerabilidade e de empoderamento nas construções simbólicas de enfermeiros que cuidam de pacientes com HIV/Aids; 3) Entre o risco e a prevenção: a vulnerabilidade e o empoderamento no contexto dos acidentes ocupacionais biológicos e as práticas preventivas adotadas por enfermeiros frente ao HIV/Aids no cotidiano hospitalar.

#### T69

LIMA, Izabella Bezerra de. **Representações sociais da hanseníase: em foco o estigma no contexto da saúde mental.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem). UFRN, 2012.

**RESUMO:** A hanseníase é uma doença infecto-contagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae*, que tem preferência pelos nervos periféricos. Por isso, possui um grande potencial para provocar incapacidades físicas que podem, inclusive, evoluir para deformidades. A hanseníase também é conhecida como “lepra”, termo carregado de uma concepção que caracterizava a doença como deformante e incurável, ligada ao estigma e ao preconceito. Nesse contexto, este estudo objetiva apreender as representações sociais da hanseníase que interferem modificando as relações interpessoais do portador da hanseníase no que diz respeito ao estigma e preconceito. E como objetivos específicos: descrever as mudanças ocorridas nas atividades da vida diária do portador e família, aplicar a escala SALSA (Screening of Activity Limitation and Safety Awareness) para identificar significados; identificar o grau de participação do doente de hanseníase junto ao grupo de pertença. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, exploratório-descritivo, tendo a Teoria da Representação Social como referencial metodológico. O número de sujeitos da pesquisa foi de 22, que se encontravam em tratamento com poliquimioterapia, atendidos no ambulatório de doenças infectocontagiosas do Hospital Giselda Trigueiro, localizado na cidade de Natal-RN. Os usuários foram de ambos os sexos, entre 16 a 79 anos de idade, com diagnóstico de hanseníase paucibacilar ou multibacilar, e que aceitaram participar espontaneamente do estudo. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital Universitário Onofre Lopes, protocolo nº 147/08, em 04 de julho de 2008, teve como instrumento de coleta de dados, um roteiro para a identificação do colaborador, a escala SALSA e a escala de Participação e uma entrevista semi-estruturada, gravada individualmente, por meio de dispositivo eletrônico, em ambiente apropriado e que não teve interferência de terceiros. A análise dos resultados obtidos a partir do questionário de Identificação, da Escala SALSA e da Escala de Participação ocorreu através da construção de

tabelas e gráficos, com a utilização do Microsoft Excel Start 2010. O material gravado, transcrito e preparado, foi submetido à Análise lexical do Software Analyse Lexical par contexte d'un Ensemble de Segments de Texte (Alceste) e posteriormente á Análise de Conteúdo de Bardin. Os sujeitos da pesquisa eram em sua maioria formados por homens (14), com idade inferior a 60 anos (91%), com ensino Fundamental Incompleto (41%), em união estável ou casado (68%), e com diagnóstico de hanseníase dimorfa (41%) e tuberculose (32%). Aplicação das escalas SALSA e de Participação mostraram baixa influencia do diagnóstico de hanseníase na vida diária dos sujeitos, assim como nas suas relações de participação na sociedade. No entanto, na análise das entrevistas, foi observado a construção de duas categorias, a primeira referente a aceitação da doenças como processo de adoecimento comum a vida humana e a segunda, como processo de adoecimento permeado por sentimento negativos, no qual o doente sente a necessidade de negar para a sociedade e muitas vezes para si, que está com hanseníase. A partir da população observada, chegou-se a identificar que a Representação Social da Hanseníase está em processo de transição, no qual, as ações de educação em saúde tem surtido efeito positivo no combate ao estigma e preconceito, mas ainda os usuários tem vivenciado esse processo de adoecimento com grande medo do preconceito, e se vê obrigado a negar a existência da doença e do tratamento.

#### T70

SANTOS, Chartles Souza. **Representações sociais de enfermeiros sobre o processo de trabalho em saúde da família.** Dissertação (Mestrado em Saúde e Enfermagem). UESB, 2012.

**RESUMO:** Este estudo versa sobre as representações sociais da prática profissional de enfermeiros na Estratégia Saúde da Família (ESF) e objetivou identificar limites, avanços e perspectivas dessa prática na execução da ESF. É um estudo de abordagem qualitativa alicerçado na Teoria das Representações Sociais, desenvolvido no município de Jequié/BA, em 2010. Utilizou-se a entrevista semiestruturada com 19 enfermeiras, cujos dados foram analisados pelo software EVOC 2000 e pela técnica de análise temática. Os resultados desvelaram como avanços e perspectivas o planejamento em saúde, a resolubilidade dos serviços, as atividades extramuros num contexto intersectorial, na busca da atenção integral pautada no acolhimento; e os limites consistem na falta de apoio do sistema, que incide na integralidade, na participação da comunidade, na resolubilidade do sistema e na qualidade dos serviços. O desenvolvimento deste estudo suscitou reflexões sobre o processo de trabalho da ESF.

#### T71

CARNEIRO, Márica Simão. **Representações sociais sobre pré-natal entre mulheres-mães do Pará:** implicações para o agir cuidativo-educativo em enfermagem. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). UFPB, 2012.

**RESUMO:** Objetivo: analisar o conteúdo e a estrutura das representações sociais sobre pré-natal entre mulheres-mães do Pará. Adotou-se como marco teórico a teoria das representações sociais de acordo com a abordagem estrutural.

**Metodologia:** A coleta de dados foi realizada com 113 mulheres-mães internadas na Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, no período de dezembro de 2011 a janeiro de 2012. A técnica utilizada foi a Evocação Livre de Palavras ao termo indutor: “pré-natal”. Os resultados foram processados pelo software EVOC 2003 e analisados por meio do quadro de quatro casas. **Resultados:** Como possíveis elementos centrais evidenciou-se: “criança-bebê”, “cuidado” e “saúde”. O que remete ao paradigma dominante, centrado na criança, e um emergente com foco na “mulher-mãe”. Os elementos: “cuidado” e “saúde” demonstram a dimensão funcional relacionada ao fazer do pré-natal; e a dimensão normativa considera os valores e sentidos do pré-natal. Os elementos da segunda periferia: “gestação barriga”, “acompanhamento”, “alimentação”; e da zona de contraste: “importante”, “prevenção”, “bom”. Essas expressões agrupadas originaram as categorias: bio- cuidativa, inter-relacional, e emocional-valorativa. **Conclusão:** O estudo possibilitou compreender que a mulheres mães representam o pré-natal de acordo com as dimensões do conhecimento científico, porém demonstra a necessidade de ampliar os conceitos de cidadania e educação em saúde. Recomenda-se um redirecionamento do agir cuidativo educativo dos profissionais pré-natalistas em especial dos enfermeiros (as) a partir das representações sociais das mulheres- mães sobre o pré-natal. **Descritores:** Cuidado pré-natal, psicologia social, saúde da mulher.

#### T72

GUERREIRO, Eryjocy Marculino. **Representações sociais de puérperas sobre a educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal**. Dissertação (Mestrado em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde). UFC, 2012.

**RESUMO:** Estudo descritivo fundamentado na Teoria das Representações Sociais, com uso de multimétodos, que objetiva apreender as representações sociais de puérperas sobre a educação em saúde durante o ciclo gravídico-puerperal na atenção básica de saúde. Desenvolvido em nove Centros de Saúde da Família(CSF) da Secretaria Executiva Regional (SER) IV no Município de Fortaleza, Ceará. Os sujeitos da pesquisa foram o grupo de usuárias cadastradas em um dos CSF da SER IV, que estivessem no período pós-parto, maiores de 18 anos, que realizaram no mínimo seis consultas de pré-natal e uma consulta puerperal. O critério de exclusão eliminou aquelas que saíram da área de abrangência do CSF (por mudança de endereço) no período da coleta de dados (maio a julho de 2012). A entrada nos locais de investigação foi efetivada após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará, com Número do Parecer: 26905 e CAAE: 01261912.5.0000.5534. Mediante a assinatura do Termode Consentimento Livre e Esclarecido, utilizou-se um instrumento para traçar um perfil obstétrico e sócio-familiar demográfico das participantes, o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) e o roteiro de entrevista semiestruturada. Os dados provenientes da captação do perfil das 115 participantes evidenciam a predominância de mulheres na faixa etária entre 18 e 25 anos (46,9%), com companheiro (57,4%), ensino fundamental incompleto (27,8%), trabalho remunerado (58,3%), múltiparas (53,0%), com nove consultas de pré-natal (29,6%) e uma consulta puerperal (88,7%), que realizaram parto cesáreo (65,2%), não possuíam qualquer doença ou agravo de saúde (85,2%) e nem tiveram intercorrências neste ciclo gravídico-puerperal (78,3%). As 1418 palavras evocadas durante o TALP foram



processadas no software TriDeux-Mots, a partir da análise fatorial de correspondência. As primíparas associam ações educativas como educação familiar e o aprendizado tido no posto de saúde com o enfermeiro sobre vacina, amamentação, alimentação adequada e a ser mãe. Quanto às múltiparas, têm suas evocações marcadas pelas ações de saúde prestadas pelo médico, pelos cursos, e ainda pela educação escolar. Remetem-se as palestras, as consultas de pré-natal, ao acompanhamento e orientações hospitalares sobre a saúde e o bebê. Os dados obtidos através das 31 entrevistas foram organizados a partir do método de análise lexical no software ALCESTE, revelando a distribuição dos conteúdos em 4 categorias discursivas ou classes. A classe 3: Educação em saúde na concepção das puérperas: “achava que sabia e não sabia”, expressa as representações sobre a educação em saúde, manifestas nas palavras: educação, informação, aprender, conhecimento. Destacam a forma como percebem a importância dessa atividade através dos termos: saúde, respeito, melhorar, atenção. Com relação à prática da atividade educativa, emergiram três blocos de significados: prática educativa desenvolvida através de palestras, a educação familiar e escolar e os meios de adquirir a informação. A classe 2: Informação no pós-parto: o cuidado do bebê e a amamentação, expressa os ensinamentos e informações recebidas, envoltos primordialmente para o bebê. A classe 4: Avaliação do atendimento no período pré-natal, representa a assistência no pré-natal e no parto e a sua avaliação, tratando-se de uma assistência protocolar, como também caracterizada pelas orientações individuais. A classe 1: Pré-natal: os profissionais e os procedimentos, representa os procedimentos de rotina realizados durante a assistência no pré-natal e na puericultura, além de tratar da atuação do profissional. Predomina o modelo tradicional de transmissão de informações, envoltas primordialmente para o cuidado do bebê, enquanto a mulher fica a margem desse cuidado. Faz-se necessário mudara lógica pedagógica, expandindo-se as estratégias em grupos educativos com construção e compartilhamento de saberes.

**T73**

MARRERO, Tai Li. **Percepção da usuária a consulta Pré- Natal no Município de Londrina-PR**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). UFPR, 2012.

**RESUMO:** Este estudo teve como objetivo desvelar as representações sociais que permeiam o atendimento pré-natal de baixo risco disponível nas Unidades Básicas de Saúde do Sistema Único de Saúde em Londrina-PR no ano de 2012. Trata-se de um estudo qualitativo, tendo como referencial teórico a Teoria das Representações Sociais. Para a seleção dos sujeitos que iriam compor o estudo, seguiu-se as seguintes etapas: seleção aleatória de uma gestante por região, no cadastro do SISPRENATAL; contato telefônico a fim de verificar o interesse da gestante em participar do estudo e agendar a data e horário da entrevista em domicílio. A coleta de dados foi realizada com a utilização de instrumento contendo questões semiestruturadas. Inicialmente identificou-se as condições sociodemográficas quanto à: situação conjugal, escolaridade, idade e renda familiar. Na sequência realizou-se a entrevista gravada a partir da seguinte questão norteadora: Como tem sido as consultas de pré-natal pra você?. No total foram entrevistadas 18 gestantes, número de participantes considerado suficiente a partir do momento em que os depoimentos não trouxeram novas informações, caracterizando-se a saturação teórica dos dados. Para a análise dos dados adotou-se a Análise de Conteúdo de

Bardin a qual propõe três etapas: pré-análise do material (organização); exploração do material e; tratamento dos resultados (interpretação e inferência). Para a apresentação dos discursos as gestantes foram identificadas de G1 a G18, a fim de manter o sigilo dos sujeitos. Com a análise e triangulação dos dados emergiram três categorias que compõe o núcleo central: Representação da expectativa quanto ao cuidado pré-natal; Resgatando o cuidado ofertado na consulta de pré-natal; Desvelando a (in)satisfação em relação à consulta de pré-natal. Sendo assim o cuidado pré-natal revelou-se como singular e essencial acompanhado pela expectativa de consultas com o médico, participação em grupos de gestantes, garantia de acesso a exames laboratoriais e de imagem, precocemente. Foi possível apreender ainda a insatisfação de algumas gestantes com o atendimento recebido, desde a recepção até o acesso às consultas, com falhas no processo de trabalho, orientações consideradas insuficientes, demora no atendimento, falta de prioridade às gestantes, ausência de médico obstetra e peregrinação para realização de exames e consultas terceirizados. O relacionamento interpessoal nas consultas foi considerado como uma barreira para o esclarecimento de dúvidas que essas mulheres consideram pertinentes. Por outro lado, os cuidados referentes a hábitos alimentares durante a gestação aparecem como um ponto positivo na maioria das falas. A presença de profissionais que saibam fazer escuta ativa, juntamente com a facilidade de acesso a orientações que esclareçam dúvidas do senso comum e as tecnologias do cuidado, emerge como fatores de satisfação das primigestas e a ausência desses componentes como desencadeantes da insatisfação das participantes.

#### T74

COSTA, Marta Solange Camarinha Ramos. **Adoecer e adolecer com câncer e suas repercussões para o cuidado de si: um estudo de representações sociais.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem). UFPR, 2012.

**RESUMO:** O presente estudo tem como objetivos: descrever as representações sociais de adolescentes sobre o processo de adoecimento de câncer e analisar as repercussões dessas representações sociais para o cuidado de si. É um estudo do tipo descritivo, com abordagem qualitativa, com base na Teoria das Representações Sociais segundo a vertente processual defendida por Serge Moscovici e Denise Jodelet. Os sujeitos foram trinta e um (31) adolescentes, na faixa etária de 11 a 19 anos, acometidos por câncer e em atendimento no Hospital Ophir Loyola, em Belém-PA. A coleta de dados foi realizada no período de janeiro a março de 2013, por meio de entrevistas semi-estruturadas, individuais, realizadas pela pesquisadora. Para a análise de dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo temática de Bardin (2011). Os resultados foram organizados em quatro categorias: Na primeira categoria, conceituando o câncer como doença psicossocial, evidenciou-se que o câncer é representado como doença que pode levar à morte, doença que pode ser curada ou doença normal. Na segunda, vivenciando o adoecer e o adolecer com câncer, os sujeitos referiram as mudanças vivenciadas, preconceitos vivenciados e o apoio vivenciado. Na terceira categoria, enfrentando as alterações corporais advindas do adoecimento, os sujeitos fundamentaram seus discursos sobre as alterações provocadas pelo câncer e pelo tratamento através da vergonha do corpo alterado e o enfrentamento positivo das alterações corporais. Na quarta categoria,

cuidando de si durante o adoecimento de câncer, a maioria dos sujeitos referiu um maior cuidado após o adoecimento de câncer, em contrapartida, outros referiram não se cuidar como deveriam. O estudo concluiu que, o processo de adoecimento de câncer na adolescência, leva, inevitavelmente à inserção do adolescente no universo hospitalar, com distanciamento e diferenciamento de seus pares e restrição das atividades próprias da sua faixa etária. A maioria dos sujeitos desta pesquisa se sente envergonhado, discriminado, rejeitado, isolado, com medo da morte, perdendo sua identidade e representa o adoecimento de câncer como um processo “difícil”, “ruim” e “chato”. Apesar destas representações negativa do adolescer com câncer, alguns jovens enfrentaram positivamente este processo, com esperança da cura, apoiados na sua fé, aceitando e se adaptando às alterações corporais e mantendo o autocontrole, neste caso, foi ressaltado por eles a grande importância do apoio da família e dos amigos, após o diagnóstico da doença. Assim, conhecer as representações sociais de adolescentes sobre o processo do adoecimento de câncer e sua repercussão para o cuidado de si, favoreceu compreender como a doença foi inserida no cotidiano deste grupo social e, a partir desse conhecimento, o enfermeiro e toda a equipe multidisciplinar, poderá subsidiar uma assistência de maior qualidade, com vistas à integralidade e individualidade de suas ações a esta clientela.

#### T75

CHERNICHARO, Isis de Moraes. **Significados e atitudes sobre o cuidado ao idoso hospitalizado: representações de acompanhantes.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem). UFRJ, 2013.

**RESUMO:** Objetivou-se identificar e analisar os sentidos do cuidado ao idoso hospitalizado na perspectiva dos acompanhantes. Métodos: Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva. Participaram 30 acompanhantes de idosos hospitalizados. Realizou-se entrevista individual e observação sistemática. Os dados foram analisados pelo software Alceste 2010. Resultados: Os resultados mostram a prevalência do acompanhante familiar, do sexo feminino. Os sentidos atribuídos pelos acompanhantes ao cuidado do idoso se amparam nas atividades de auxílio, relacionamento entre o acompanhante e o usuário e o enfermeiro, apoio institucional e orientações de cuidado. Conclusão: Conclui-se que os sentidos do cuidado se assentam nas necessidades e demandas do acompanhante, para melhor cuidar do idoso que necessita de seu auxílio e, para tanto, a educação em saúde por parte do enfermeiro emerge como importante estratégia a ser implantada junto a eles no hospital.

#### T76

CAMPOS, Luciene Silva. **Representações sociais de violência e sua relação com qualidade de vida na perspectiva de mulheres.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem). UFMG, 2013.

**RESUMO:** Este estudo teve como objetivo compreender as representações sociais das mulheres sobre violência e sua relação com qualidade de vida. Utilizaram-se,

como referencial teórico metodológico, a Teoria das Representações Sociais proposta por Moscovici e a Teoria do Núcleo Central elaborada por Jean-Claude Abric. Os dados foram coletados em duas etapas. Na primeira etapa, por meio da técnica de evocação livre, obtiveram-se as representações sociais frente aos termos indutores violência e qualidade de vida. Na segunda, foi realizada uma Oficina que aprofundou e complementou as representações encontradas na primeira etapa. A amostra foi de 100 mulheres participantes da primeira etapa e oito mulheres na segunda etapa, todas do município de Carmésia no Estado de Minas Gerais, cenário do estudo. As palavras evocadas por essas mulheres foram analisadas por meio de frequência simples; as estruturas obtidas por meio das evocações livres foram processadas pelo software Ensemble de Programmes Permettant l'Analyse des Evocations (EVO) e analisadas pela técnica do Quadro de Quatro Casas, criado por Pierre Vergès; e os conteúdos explicativos das evocações das participantes da primeira etapa, bem como a Oficina, foram analisados pela análise de conteúdo de Bardin. Na composição do perfil das mulheres, a maioria era casada, com filhos e estava na faixa etária entre 20 e 40 anos. A violência é gerada a partir do elemento falta, como aquele que faz surgir a violência expressa principalmente pela agressão, forma de expressão da violência mais visível. Outros elementos que desencadeiam o fenômeno, suas consequências e fatores que a contradizem completam essa representação. Representação de qualidade de vida inclui elementos que pressupõem subjetividade e também objetividade, como, por exemplo, amor, paz, trabalho e educação, sendo que a maioria desses elementos representa também uma maneira de oferecer proteção contra a violência na medida em que se constituem em elementos que suprem uma falta e uma carência que fazem surgir a violência. A Oficina proporcionou aprofundar os resultados encontrados na primeira etapa do estudo. Compreende-se que existe uma relação entre a representação de violência e qualidade de vida, pois os elementos de qualidade de vida visam suprir as carências que fazem surgir a violência. Dessa maneira, é importante refletir sobre formas de se discutir sobre o fenômeno da violência, bem como de sua relação com a qualidade de vida, pois tal reflexão também se constitui em estratégia de enfrentamento da violência.

**T77**

**NASCIMENTO, Adriane Cançado e. “Uma vez cesárea, sempre cesárea?” Representações sociais de mulheres com uma cesárea em gestação anterior sobre o parto normal. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). UFMG, 2013.**

**RESUMO:** Trata-se de um estudo que aborda as formas de pensar, sentir e agir de mulheres com uma cesárea em gestação anterior sobre o parto normal. Considerando as expressivas taxas de cesárea, seu recrudescimento em todo o Mundo, e a importância das indicações de cesárea por causa de cesárea anterior na manutenção dessas taxas, a proposta deste estudo foi construída tendo as seguintes tensões: de um lado a força da crença uma vez cesárea, sempre cesárea no conjunto social, seu vigor simbólico mantido pela falta de informação; a determinação das experiências de gestações prévias no modo como as mulheres irão lidar em futuras gravidezes, e por outro lado, a possibilidade de se ter um parto normal após uma cesárea, conforme as evidências científicas apontam, com benefícios para mãe e filho. Tudo isso configura uma investigação que se insere em um contexto de desafios. O objetivo é compreender as representações sociais de

mulheres com uma cesárea em gestação anterior sobre o parto normal. Utilizou-se a abordagem qualitativa com orientação teórica da Teoria das Representações Sociais na perspectiva proposta por Serge Moscovici, realizado em duas maternidades, que prestam atendimento exclusivo ao Sistema Único de Saúde, no município de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Participaram 31 puérperas que tiveram partos normais como via de parto atual e que, em uma experiência anterior, tiveram cesárea, que atenderam aos critérios de inclusão da pesquisa. Os dados foram obtidos, durante o período de 09/03/2012 e 27/04/2012, por meio de entrevista aberta. Os relatos foram analisados segundo a técnica de análise de conteúdo temática proposta por Bardin. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética de Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais e das instituições em que o estudo foi realizado. O termo de consentimento livre esclarecido foi assinado por todas as participantes. Foram identificadas duas categorias empíricas: a) a presença do estranho: trajetória de mulheres com uma cesárea em gestação anterior diante do parto normal e b) a vivência do parto normal após uma cesárea em gestação anterior: ressignificação do pensar, sentir e agir de mulheres. A primeira refere-se às representações sobre o parto normal, durante a gestação ou no momento anterior ao parto, de mulheres que têm uma cesárea prévia e que são informadas sobre a possibilidade de terem parto normal. A segunda categoria mostra as representações sociais na ocasião da entrevista, após terem vivenciado o parto. A partir dessas categorias, percebeu-se que há transformações e reconstruções dos saberes das mulheres a respeito do parto, motivados principalmente pela vivência do parto normal. Espera-se que este estudo proporcione reflexões que contribuam para a configuração de uma política pública que valorize os conhecimentos das mulheres, ajudando-as na desconstrução de conhecimentos enraizados em estruturas sociais rígidas e na reconfiguração de novos saberes que favoreçam a vivência da gestação, do parto e nascimento sem conflitos desse caráter. Espera-se ainda impactar positivamente na redução das taxas de cesárea no Brasil.

#### T78

FREITAS, Fernanda Duarte da Silva de. **Saberes e práticas de acadêmicos de enfermagem sobre a humanização**: implicações para o cuidado de enfermagem. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). UFRJ, 2013.

**RESUMO:** Identificar os sentidos e as práticas representativas de humanização na formação do enfermeiro. Método: pesquisa qualitativa, apoiada na política nacional de humanização e no conceito de representação social. Realizou-se entrevista com 40 acadêmicos de enfermagem de um curso de graduação da rede pública. Utilizou-se o software ALCESTE para análise de conteúdo do tipo lexical. Resultados: os sentidos da humanização se constroem na prática e nas disciplinas de ciências sociais e humanas. A articulação da teoria com a prática é representativa da humanização, mas esta não se efetiva nas experiências de aprendizagem. A atuação do professor e o trabalho em equipe são elementos que influenciam a humanização. Conclusão: conclui-se pelo reforço do tema da humanização na transversalidade da formação, com estratégias e experiências de ensino aprendizagem que façam sentido para os acadêmicos, destacando-se a aliança entre a teoria e a prática, o ensino e o serviço, a pesquisa e a assistência.

**T79**

CASTRO, Washington Ramos. **Representações sociais das profissionais de saúde que trabalham com reprodução humana:** um olhar sobre a infertilidade no homem. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). UFRJ, 2013.

**RESUMO:** Objetivo: Objetivou-se identificar e analisar os sentidos do cuidado ao idoso hospitalizado na perspectiva dos acompanhantes. Métodos: Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva. Participaram 30 acompanhantes de idosos hospitalizados. Realizou-se entrevista individual e observação sistemática. Os dados foram analisados pelo software Alceste 2010. Resultados: Os resultados mostram a prevalência do acompanhante familiar, do sexo feminino. Os sentidos atribuídos pelos acompanhantes ao cuidado do idoso se amparam nas atividades de auxílio, relacionamento entre o acompanhante e o usuário e o enfermeiro, apoio institucional e orientações de cuidado. Conclusão: Conclui-se que os sentidos do cuidado se assentam nas necessidades e demandas do acompanhante, para melhor cuidar do idoso que necessita de seu auxílio e, para tanto, a educação em saúde por parte do enfermeiro emerge como importante estratégia a ser implantada junto a eles no hospital.

**T80**

COSTA, Sônia Mara Gusmão. **Atividade para idoso:** um estudo de representações sociais. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). UFPB, 2013.

**RESUMO:** Introdução: o conceito de atividade engloba o sentido de ocupação de uma pessoa, de dedicar-se a atividades diversificadas, como também a capacidade de agir. A conjugação do aumento da esperança de vida; queda da natalidade e os avanços tecnológicos na área das ciências da saúde tem induzido uma alteração demográfica constante, essa dinâmica se traduz em maior procura dos idosos por serviços de saúde, trazendo desafios de demandas sociais e econômicas, como também uma série de questionamentos para os gestores e pesquisadores do campo da saúde. Sendo assim, conhecer as representações sociais das atividades oferecidas aos idosos enquanto formas de conhecimentos/informações construídas e/ou atualizadas na vida social das pessoas, possibilita que tais fenômenos evidenciem aspectos subjetivos envolvidos no cotidiano da organização de um saber próprio de uma realidade social. Objetivo do Estudo: identificar representações sociais sobre atividades construídas por idosos. Metodologia: trata-se de um estudo exploratório de abordagem quanti-qualitativa, desenvolvido com idosos (N= 240). Para coleta de dados utilizou-se uma entrevista semiestruturada e o Teste da Associação Livre de Palavras com o termo indutor: atividades oferecidas aos idosos. Os dados obtidos das entrevistas e do referido teste foram organizados em bancos de dados e processados pelos softwares Alceste 4.8 e SPSS 20. Resultados: houve uma predominância de idosos do sexo feminino, com 70 a 74 anos, viúvas e idosos casados; mulheres com escolaridade média e homens com escolaridade baixa e renda equivalente a um salário mínimo; com relação às atividades desenvolvidas 17,9% não realizavam nenhuma atividade. Os dados obtidos da análise do Alceste, com um aproveitamento de 91,25 % do material analisado apontou sete classes: dimensões sociais; físicas; psicológicas; psicossociais; tipos de atividades; opiniões sobre atividades e benefícios da atividade. Considerações finais: ao identificar

representações sociais sobre atividades oferecidas a idosos, acredita-se que este estudo poderá agregar valor à produção do conhecimento na Enfermagem e área da saúde por se conhecer o que pensam os idosos sobre as atividades e pela possibilidade de introduzir abordagens no atendimento do ponto de vista singular e integral à pessoa idosa.

<b>T81</b>
------------

CRUZ, Fernanda Liene Cavalcante da. <b>Representações sociais de adolescentes sobre a hanseníase</b> . Dissertação (Mestrado em Enfermagem). UFMA, 2013.
--

**RESUMO:** A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, dermatoneurológica reconhecida, ainda, como um grave problema de saúde pública e que pode gerar incapacidades ou deformidades. Além de poder resultar em prejuízos na qualidade de vida, determinando estigmas, preconceitos e levar a problemas psicológicos ao longo da vida das pessoas. Os adolescentes por encontrarem-se em uma fase de mudanças e adaptações, o fato de ter a hanseníase pode interferir na construção de sua identidade, do seu modo de ser no mundo. Objetivou-se apreender as representações sociais dos adolescentes sobre a hanseníase. Pesquisa qualitativa, descritiva, utilizando a Teoria das Representações Sociais. Considerou-se como adolescente a pessoa entre 12-18 anos, conforme preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente. Foram entrevistados 09 adolescentes, a partir de uma entrevista semiestruturada com 04 questões abertas que abordaram aspectos de interesse para o tema. Para análise e processamento dos dados, utilizou-se a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo, por meio do qual se construíram os discursos sínteses com auxílio do programa Qualiquantisoft®. Nos discursos obtidos os adolescentes percebem-se como portadores de uma doença estigmatizante, permeada de dor, medo sofrimento e tristeza. Ficou marcante a percepção da dor, medo provocado pelo (auto)preconceito, o medo do contágio. Verificou-se que as representações sociais do adolescente sobre a hanseníase objetivam-se em imagens a respeito da doença e os seus simbolismos, em alimentos que não devem ser consumidos, a valorização da terapia medicamentosa como a única possibilidade para o alcance da cura, ancoram-se ainda no imaginário social sobre a lepra. As representações orientam os comportamentos dos adolescentes, os quais se configuram como um importante mecanismo para protegê-los de atitudes estigmatizantes provocadas pelo outro. As Representações Sociais dos adolescentes deste estudo sofrem influência da memória social da lepra, as quais estão presente no seu meio ou no seu imaginário. A hanseníase é por eles como uma doença com alto potencial estigmatizante, desencadeando um processo de estresse, dor e sofrimento ante à menção ou suspeita de seu diagnóstico, sendo bastante forte o imaginário que os remetem a corpos deformados e/ou mutilados.

<b>T82</b>
------------

CRUZ, Fernanda Liene Cavalcante da. <b>Representações sociais de adolescentes sobre a hanseníase</b> . Dissertação (Mestrado em Enfermagem). UFMA, 2013.
--

**RESUMO:** A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, dermatoneurológica reconhecida, ainda, como um grave problema de saúde pública e que pode gerar

incapacidades ou deformidades. Além de poder resultar em prejuízos na qualidade de vida, determinando estigmas, preconceitos e levar a problemas psicológicos ao longo da vida das pessoas. Os adolescentes por encontrarem-se em uma fase de mudanças e adaptações, o fato de ter a hanseníase pode interferir na construção de sua identidade, do seu modo de ser no mundo. Objetivou-se apreender as representações sociais dos adolescentes sobre a hanseníase. Pesquisa qualitativa, descritiva, utilizando a Teoria das Representações Sociais. Considerou-se como adolescente a pessoa entre 12-18 anos, conforme preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente. Foram entrevistados 09 adolescentes, a partir de uma entrevista semiestruturada com 04 questões abertas que abordaram aspectos de interesse para o tema. Para análise e processamento dos dados, utilizou-se a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo, por meio do qual se construíram os discursos sínteses com auxílio do programa Qualiquantisoft®. Nos discursos obtidos os adolescentes percebem-se como portadores de uma doença estigmatizante, permeada de dor, medo sofrimento e tristeza. Ficou marcante a percepção da dor, medo provocado pelo (auto)preconceito, o medo do contágio. Verificou-se que as representações sociais do adolescente sobre a hanseníase objetivam-se em imagens a respeito da doença e os seus simbolismos, em alimentos que não devem ser consumidos, a valorização da terapia medicamentosa como a única

possibilidade para o alcance da cura, ancoram-se ainda no imaginário social sobre a lepra. As representações orientam os comportamentos dos adolescentes, os quais se configuram como um importante mecanismo para protegê-los de atitudes estigmatizantes provocadas pelo outro. As Representações Sociais dos adolescentes deste estudo sofrem influência da memória social da lepra, as quais estão presente no seu meio ou no seu imaginário. A hanseníase é por eles como uma doença com alto potencial estigmatizante, desencadeando um processo de estresse, dor e sofrimento ante à menção ou suspeita de seu diagnóstico, sendo bastante **forte o imaginário que os remetem a corpos deformados e/ou mutilados.**

### T83

SILVA, Viviane de Sá Coelho. **Representações sociais sobre violência doméstica contra a mulher entre usuárias da atenção básica de saúde.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem). UFMA, 2013.

**RESUMO:** A violência contra a mulher constitui grave problema de Saúde Pública; ocorre no mundo inteiro em todas as classes sociais. O objetivo do estudo foi conhecer as representações sociais da violência contra a mulher na perspectiva de enfermeiras alunas de uma Escola Superior de Enfermagem de Lisboa/Portugal. Realizou-se pesquisa exploratória com respaldo das representações sociais, da qual participaram cento e cinquenta enfermeiras, sendo os dados coletados por meio de questionário. Para análise, utilizou-se o software DataVic 4.3. Resultados apontam que as representações sociais da violência contra a mulher estão restritas ao universo consensual pelo qual são produzidas, constituído, sobretudo, pela conversação informal e pela vida cotidiana. Apontam, também, que a violência não é entendida como um problema de saúde. Considera-se que o embasamento teórico sobre o tema e o envolvimento institucional dos Serviços de Saúde.



**T84**

SILVA, Julyana Gall da. **Sentidos e práticas de adolescentes sobre alimentação saudável:** subsídios para o cuidado de enfermagem. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). UFRJ, 2014.

**RESUMO:** O cuidado em saúde tem sido um tema abordado atualmente por autores da Saúde Coletiva. Essas práticas e estudos refletem dois modos aparentemente antagônicos de se conceber o cuidado, ora baseado na instrumentalidade, com ênfase nos procedimentos e nas intervenções técnicas, ora com foco na relação de encontro entre profissionais e usuários dos serviços de saúde. A partir de uma leitura crítica desse conjunto de estudos, procura-se não opor os dois grupos identificados, mas articulá-los em sua complementaridade por meio da ontologia fundamental de Martin Heidegger. Em *Ser e Tempo*, Heidegger desconstrói a ontologia tradicional para reconstruir uma nova ontologia que busque os fundamentos da existência humana. Um retorno aos fundamentos mostra-se essencial para uma reconstrução das práticas de saúde e do cuidado.

**T85**

SILVA, Camila Daiane. **Representações de técnicos de enfermagem e agentes comunitários acerca da violência doméstica contra a mulher.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem). UFRGS, 2014.

**RESUMO:** OBJETIVO: Analisar as representações sociais dos Técnicos de Enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde acerca da violência doméstica contra a mulher. MÉTODO: Estudo qualitativo desenvolvido no Município do Rio Grande, RS, cujas evocações e entrevistas foram colhidas entre os meses de julho a novembro de 2013. Para o tratamento dos dados utilizou-se o software EVOC 2005 e a análise de contexto. RESULTADOS: Percebeu-se que se trata de uma representação estruturada, cujo núcleo central contém elementos conceituais, imagéticos e atitudinais, sendo eles abuso, agressão, agressão física, covardia e falta de respeito. Tais termos fizeram-se presentes no contexto das entrevistas. Os profissionais reconheceram que a violência não se limita a aspectos físicos e expressaram julgamento frente aos atos do agressor. CONCLUSÃO: Acredita-se que este conhecimento possibilite a problematização do fenômeno estudado com a equipe, bem como facilite a busca de estratégias de prevenção e intervenção junto às vítimas, agressores e gestores dos serviços de saúde.

**T86**

SUTO, Cleuma Sueli Santos. **Representações Sociais de profissionais de saúde sobre a aids e práticas de cuidado em HIV/aids.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem). UFBA, 2015.

**RESUMO:** Analisar a estrutura da representação social sobre o HIV/AIDS para os profissionais de saúde. Método: estudo quantiqualitativo, descritivo, realizado com 214 profissionais, trabalhadores de unidades de saúde dos municípios do Rio de Janeiro

e Niterói. Para a coleta de dados, utilizou-se questionário de caracterização sócio-profissional e questionário de evocações livres. A análise foi realizada com auxílio dos softwares SPSS e EVO. Resultados: constatou-se que a representação social do HIV/AIDS para os profissionais tem as palavras preconceito, medo, prevenção e cuidado no núcleo central. Os termos preconceito e medo sugerem a manutenção de significados negativos presentes na memória desses profissionais. Em contrapartida, os elementos cuidado e prevenção caracterizam a valorização atribuída pelos profissionais às práticas preventivas necessárias ao enfrentamento da doença. Conclusão: estudo contribuiu para a melhor compreensão do conteúdo e da estrutura das representações em foco, mas são necessárias mais pesquisas sobre o papel da normatividade social neste processo.

**T87**

RODRIGUES, Vanda Palmarella. **Representações sociais de familiares sobre a violência de gênero**. Tese (Doutorado em Enfermagem). UFBA, 2015.

**RESUMO:** Pesquisa qualitativa fundamentada na Teoria das Representações Sociais que objetivou analisar a vivência da violência de gênero entre familiares e o sistema de representação que dá sentido a essa vivência. A pesquisa foi realizada no município de Jequié - Bahia - em 10 Unidades de Saúde da Família, totalizando 11 equipes de saúde da zona urbana. Participaram da pesquisa 81 familiares de mulheres em situação de violência. A coleta dos dados foi realizada em duas etapas: aplicação do teste de associação livre de palavras (TALP) para 81 familiares e entrevista semiestruturada a 19 familiares. Os dados advindos do TALP foram processados pelo software Tri-Deux-Mots e processados por meio da Análise Fatorial de Correspondência e os dados que emergiram das entrevistas foram organizados pela técnica de análise de conteúdo temática. Os resultados evidenciaram que a representação dos familiares sobre a violência de gênero encontra-se ancorada em questões culturais que configuram relações desiguais entre o homem e a mulher. A violência de gênero foi expressa pela violência física e psicológica com adoecimento e morte da mulher e adoecimento físico e psíquico dos familiares, com implicações para a saúde da(o)s filha(o)s. Nesse contexto, as representações sociais dos familiares mostraram que prevalece no imaginário social da mulher em situação de violência, dos familiares e dos profissionais, a percepção da violência restrita ao âmbito privado. Essa percepção contribui para o silêncio do vivido da violência e constrói lacunas e fragilidades nas práticas desenvolvidas pelos serviços da rede de violência. Além disso, alguns familiares consideram a violência como crime e outros buscam resolver a problemática no âmbito privado. Esperamos que este estudo contribua para mudança da formação de saúde e educação, das políticas públicas e da(o)s trabalhadora(e)s da rede de violência para implementação de ações no sentido de modificação destas representações, de maneira a rever as fragilidades no atendimento às mulheres.

**T88**

SARTORI, N. R. **Representações Sociais sobre o “louco” e a “loucura”: concepções e práticas de profissionais da Atenção Básica**. Tese (Doutorado em Enfermagem). UFBA, 2015.

**RESUMO:** A "loucura" e o "louco", ao longo dos tempos, tiveram sua concepção compreendida, pensada e teorizada de diversas maneiras, em diferentes momentos históricos. No Brasil, a atenção à saúde mental é marcada pela perspectiva asilar e centrada na doença, fragmentando o indivíduo e suas necessidades. No âmbito das políticas públicas, relevante atenção ocorre para o estabelecimento de medidas para articular os serviços que dispensam cuidados a pessoa com transtorno mental, substitutivos ao modelo hospitalocêntrico, ficando evidente o esforço empreendido de não se reduzir a Reforma Psiquiátrica à desospitalização, colocando em pauta ações na atenção básica como componente essencial à desinstitucionalização do cuidado a pessoas com transtorno mental. Objetivou-se com este estudo conhecer e descrever as representações sociais de profissionais de saúde da atenção básica do município de Marília acerca do transtorno mental e da assistência prestada a doente mental. Tratou-se de um estudo exploratório-descritivo de campo, cujo referencial teórico de investigação foi a Teoria das Representações Sociais (TRS). Os locais de estudo foram as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Unidades Saúde da Família (USF) da cidade de Marília. Fizeram parte desse estudo 12 profissionais de saúde. Elegemos a entrevista semi estruturada como instrumento de coleta de dados e para análise dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo. No presente estudo duas categorias emergiram: Representações sociais sobre o "louco" e a "loucura" e Práticas de Saúde e Atenção Básica. Identificamos que as Representações Sociais (RS) sobre o "louco" estão ancoradas na desrazão, na periculosidade, agressividade, incapacidade de relacionamentos interpessoais, com comprometimento familiar e de trabalho. A visão estigmatizante e excludente esteve presente nos discursos de forma implícita e explícita. Alguns profissionais conseguem conceber conviver com a pessoa portadora de transtorno mental em espaços sociais, mas não em espaços privados. Falta de autonomia esteve vinculada à figura da pessoa portadora de transtorno mental, pois o transtorno mental leva a dependência, incapacidade das escolhas e possibilidade de superação. A "loucura" foi representada como de origem psicológica, biológica, espiritual, hereditária, social ou multicausal. A abordagem terapêutica concebida, pela maioria, como eficaz e possível nas UBS e USF foi a prescrição medicamentosa. A figura médica, a medicalização e alienação dos sujeitos, o estigma e a falta de capacitação foram as fragilidades apontadas por este estudo, por outro lado a escuta terapêutica e o acolhimento dos profissionais de saúde constituíram-se aspectos de potencialidades. Em relação à UBS e USF essas foram concebidas como sendo espaços inadequados a cuidar da pessoa portadora de transtorno mental, pois esses indivíduos além de possuírem uma complexidade no atendimento, geram sobrecarga de trabalho e uma demanda afetiva-técnica específica. Muitos conceberam que os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são os espaços dentro da Atenção Básica destinados e adequados à essa população e que a Saúde Mental não faz parte das estratégias abordadas pelas Atenção Básica. Pudemos concluir com este estudo que o estigma é a maior barreira para a conquista de autonomia e cidadania da pessoa portadora de transtorno mental e que as práticas profissionais estão ancoradas em nossas representações sociais, só sendo possível transformar os processos sociais e nossas práticas quando admitirmos que nossas representações concebem esses indivíduos como diferentes, excluídos e marginalizados.

**T89****RUAS, R. F. B. Representações de usuários do Programa Academia da Saúde sobre promoção da saúde e prevenção de doenças.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem). UFMG, 2016.

**RESUMO:** A elevada morbimortalidade devido às doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), configura-se como situação complexa e multicausal, no Brasil e no mundo, abordada frequentemente em pesquisas que as relacionam a fatores objetivos e mensuráveis, e que fundamentam políticas públicas para a sua prevenção e controle. O programa Academia de Saúde foi instituído pelo governo federal em 2011 como estratégia de promoção de saúde que inclui atividades físicas e educação em saúde em estruturas específicas nos municípios brasileiros. Espera-se que a participação da população no programa resulte em melhoria dos indicadores relacionados às DCNT, o que exige pesquisas que considerem aspectos da subjetividade relativos à adesão e mudanças de comportamento, explicitadas nas representações sociais sobre a saúde e a doença. Interroga-se se há reconstruções de posturas sobre saúde e cuidado após inserção no Programa. O objetivo do estudo foi compreender representações sobre saúde e doença de usuários das academias da saúde de Belo Horizonte, Minas Gerais. Trata-se de pesquisa qualitativa, fundamentada na Teoria das Representações Sociais, na perspectiva de Alain Giami, realizada com entrevistas abertas com 32 usuários, 11 homens e 21 mulheres. Os dados foram interpretados com base na Análise Estrutural da Narração e desvelaram duas categorias: Saúde e doença: a relação entre a norma social e as possibilidades dos sujeitos; O cuidado nos modos de viver: a influenciado gênero e idade. As representações estão ancoradas nas vivências dos entrevistados, suas histórias de vida e interações sociais. Representações de saúde que enfatizam o modelo biológico, reducionistas e centradas em normas e condutas prescritivas, predominam, porém foram encontradas representações que relacionam saúde ao direito e ao acesso a condições básicas de vida, a posturas de prevenção e cuidado, à alegria de viver e ao lazer, mesmo que essas sejam ainda tênues se comparadas às primeiras. Os achados apontam diversidade de expectativas e condutas frente à saúde e doença determinadas pela idade, O protagonismo feminino no universo do cuidar é ressaltado, mas mulheres cuidam de si tardiamente devido às exigências da organização social de gênero, no interior da família e no mundo do trabalho. Esse último é a principal justificativa para a representação de falta de cuidado de homens com a saúde. Os resultados mostram, assim, que o cenário estudado, apesar de representações hegemônicas persistentes, apresenta-se como espaço de construção e de possibilidades de rupturas, indicando que os profissionais das academias devem se comprometer, cada vez mais, com a expansão e aprofundamento da compreensão de concepções mais abrangentes sobre saúde, doença e cuidado, considerando a importância dos aspectos psicossociais no investimento em modos de vida saudáveis. A oferta de ações deve priorizar a autonomia, integralidade, equidade, fundados no protagonismo dos usuários sobre suas escolhas.

**T90**

VELOSO, Raquel Coutinho. **Representações sociais da cidadania e seus nexos com a saúde e o cuidado de enfermagem.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006.

**RESUMO:** Pesquisa cujo objetivo foi caracterizar as representações sociais da cidadania por usuários de um serviço de saúde, para entender as suas ações frente ao que lhes é oferecido. Os sujeitos foram 20 usuários de uma Policlínica da cidade de Niterói. As entrevistas semi-estruturadas foram realizadas de março a abril de 2006. A análise de conteúdo temática possibilitou organizar duas grandes linhas sobre os determinantes da cidadania e sua origem. As representações sociais da cidadania sustentaram-se na ética das virtudes e na das normas. A origem da cidadania pode ser externa ou interna aos sujeitos, demonstrando um processo de naturalização do objeto. Concluiu-se que o cidadão normativo age de forma mais ativa e reivindicatória e o valorativo comporta-se mais passivamente diante do desrespeito a seus direitos. A desnaturalização da cidadania poderá contribuir para a autopercepção dos sujeitos como participantes da construção da cidadania como fruto de um longo processo histórico-social.

**T91**

BARBOSA, Eriedna Santos. **Populações invisíveis:** representações de saúde da população adulta em situação de rua. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2006.

**RESUMO:** Este estudo qualitativo aborda os problemas e os obstáculos que se apresentam no atendimento integral de populações em situação de rua, no centro da cidade do Rio de Janeiro. A partir da análise descritiva do funcionamento da rede assistencial, é apontada a frágil intersectorialidade entre as políticas e a fraca integração entre os serviços da cidade, que inviabilizam um atendimento satisfatório e a concretização de direitos sociais. Os principais entraves detectados no atendimento indicam forte distância entre as premissas da Política Nacional para a População em Situação de Rua e o funcionamento da rede dos serviços do Rio de Janeiro, acentuada pelas ações coercitivas da Secretaria de Ordem Pública.

**T92**

GÓMEZ PÉREZ, Bárbara Angélica. **Aborto provocado:** representações sociais de mulheres. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal da Bahia, 2007.

**RESUMO:** Estudo com abordagem quantitativa, fundamentado na Teoria das Representações Sociais. A pesquisa teve como objetivo apreender o conteúdo e a estrutura das representações sociais de mulheres sobre o aborto provocado. Os sujeitos foram 147 mulheres que provocaram aborto tendo como locus uma maternidade pública, Salvador-BA. Utilizou-se o Teste de Associação Livre de Palavras, em 2007. Os dados foram processados pelo software EVOC-2000. A estrutura das representações encontra-se sustentada pelos elementos do núcleo

central que qualificam o ato do aborto provocado (crime e pecado), motivam a prática (coragem e situação de cada um) e expressam as consequências da realização (dor, arrependimento, culpa, morte e tristeza) e pelos elementos do núcleo periférico (remédio, preconceito, maldade, fraca, raiva e difícil). Os profissionais de saúde podem desenvolver ações a fim de ressignificar tais representações, que resultam no adoecimento dessas mulheres, e pensar estratégias que garantam um atendimento livre de julgamentos.

### T93

RANGEL, Débora Luiza de Oliveira. **Gravidez na adolescência e sua interface com as medidas preventivas:** um estudo em representações sociais sob o enfoque da enfermagem. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007.

**RESUMO:** Este estudo das representações sociais das adolescentes acerca da gravidez neste período e suas implicações na adoção de medidas preventivas. Seu objeto adveio da experiência como docente-enfermeira, observando que, principalmente, as adolescentes, demonstram interesse pela temática gravidez e sua prevenção. Objetivou-se descrever as representações sociais das adolescentes sobre a gravidez na adolescência; analisar o significado de medidas preventivas, e, discutir as implicações destas representações na adoção de medidas preventivas da gestação. A Abordagem metodológica foi qualitativa na perspectiva da Teoria das Representações Sociais de Moscovici. Os sujeitos foram 40 adolescentes do sexo feminino, não grávidas, com atividade sexual, estudantes da rede pública e privada de ensino do RJ e classificadas em quatro grupos de pertença. A coleta de dados foi através de técnica expressiva de produção estética e entrevista semiestruturada. As informações foram tratadas segundo a análise de conteúdo temático de Bardin. Os resultados apontam pólos opostos de condicionantes, favoráveis e desfavoráveis, da representação da gravidez na adolescência. Ademais, esta é representada enquanto geradora de responsabilidades e como destino inexorável que, nem sempre, pode ser controlado. As adolescentes referem não ser esta idade ideal para uma gestação e denotam ligação direta de suas RS com o nível sócioeconômico-demográfico (NSED): as mais favorecidas acreditam que a gravidez nessa fase seria um destruidor de planos de estudo e trabalho e o segmento oposto destaca a gestação como identidade "natural do feminino". A adoção das medidas preventivas emergiu como algo de aplicabilidade complicada, sem eficácia total garantida. A RS das medidas preventivas, também, variou de acordo com o NSED: as adolescentes de NSED baixo acreditam que a prevenção é atitude de domínio masculino. Contudo, as de NSED alto atribuem ao feminino. Acrescenta-se que dentre as adolescentes deste sub-grupo e mais velhas referem o partilhar a prevenção entre mulheres e homens. Tais evidências denotam a necessidade dos profissionais de saúde atentarem para a diversidade de pertenças sociais-culturais-econômicas das adolescentes. Assim, contribuirão para a maior autonomia na escolha do momento da gravidez e para garantia dos direitos sexuais e reprodutivos desta clientela singular.

**T94**

BATISTA, Odinéia Maria Amorim. **Representações sociais da infecção hospitalar elaboradas por enfermeiras**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal do Piauí, 2008.

**RESUMO:** O controle e a prevenção das infecções hospitalares constituem-se um constante desafio para os profissionais de enfermagem. Este estudo objetivou apreender as representações sociais das infecções hospitalares elaboradas a partir da percepção dos profissionais de enfermagem e discutir como essas representações influenciam as suas práticas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada em um serviço de urgência e emergência de referência, utilizando a entrevista semi-estruturada para coleta dos dados com posterior análise categorial temática. Observou-se que a execução das atividades está intimamente relacionada com as subjetividades individuais de cada profissional e profundamente dependente dos seus valores morais, éticos, ideológicos e subjetivos, envolvendo interpretação, ajuizamento e decisão pessoal na aplicação do conhecimento científico.

**T95**

SILVA, Vania Loureiro. **Representações sociais e formação de professores: construindo possibilidades para a inclusão escolar de alunos com paralisia cerebral**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal de Minas Gerais, 2008.

**RESUMO:** Esta pesquisa diz respeito ao diálogo entre educação e saúde. A idéia de uma sociedade inclusiva fundamenta-se numa filosofia que reconhece e valoriza a diversidade como característica constituinte da sociedade. O movimento mundial de inclusão enfatiza a necessidade de alcançarmos uma educação para todos. A educação inclusiva é antes de tudo uma questão de direitos humanos, pois combate a segregação da pessoa como consequência de sua deficiência, dificuldade de aprendizagem, gênero, pertencimento a minoria étnica, etc. Desta forma, pensar a inclusão escolar de todos os educandos significa reivindicar uma ação educativa que responda de forma eficaz à diversidade dos alunos. O objetivo foi analisar os efeitos de uma intervenção educativa na mudança das representações sociais dos professores sobre o processo de inclusão escolar de seus alunos com paralisia cerebral. Apresenta abordagem qualitativa, orientada pelo referencial teórico da Teoria das Representações Sociais. Os sujeitos pesquisados foram 14 professoras da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte, que tinham, cada uma delas, um aluno com paralisia cerebral acompanhado pelo Hospital Sarah de Belo Horizonte. Como instrumentos de coleta de dados antes da intervenção educativa, foram utilizados questionários descritivos sobre os alunos e entrevista individual semi-estruturada e, após a intervenção, utilizamos a técnica do grupo focal. Como instrumento de organização dos dados, utilizamos a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) e o software QualiQuantiSoft. Os resultados foram definidos e organizados nas seguintes categorias temáticas: Paralisia cerebral - desconhecimento do diagnóstico, preconceito e medo, insegurança pelo desconhecido e expectativa de cura; Inclusão escolar - precariedade do processo, direito à escola, desafio profissional, construção coletiva, solidão do professor e necessidade de formação pedagógica; Aprendizagem e desenvolvimento - a

paralisia cerebral impede o processo; aprendizagem através da repetição e memorização; perspectiva de normalização e cura e ênfase no papel do meio; Comunicação, linguagem e escrita - impossibilidade na fala dificulta a comunicação; confusão entre déficit motor e cognitivo; alfabetização/aquisição da escrita como atividade motora e descoberta de novas formas de comunicação. Os dados obtidos foram confrontados com a teoria, permitindo-nos compreender como os professores significam o processo de inclusão escolar de seus alunos com paralisia cerebral. A utilização das representações sociais nas ações de formação de professores pode ser uma estratégia para promover mudanças nas representações destes profissionais e, conseqüentemente, aprimorar o trabalho pedagógico realizado com os alunos com paralisia cerebral nas escolas regulares.

**T96**

COSTA, Dera Carina Bastos. **Vulnerabilidade à infecção pelo HIV/Aids: representações sociais de mulheres negras e não negras.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal da Bahia, 2008.

**RESUMO:** A mudança no perfil epidemiológico da infecção pelo HIV/aids nos últimos anos ocorridas no Brasil, indica um intenso crescimento do número de mulheres infectadas, sendo estas na sua maioria negras. Neste sentido, acreditando ser importante conhecer as representações sociais dessas para melhor compreender suas vulnerabilidades à infecção pelo HIV e o modo como agem diante desta epidemia, busquei neste presente estudo apreender as Representações Sociais de mulheres negras e não negras sobre suas vulnerabilidades à infecção pelo HIV/aids, assim como, identificar as implicações de gênero e dos diferenciais raciais nas vulnerabilidades de mulheres à infecção pelo HIV/aids. Trata-se de um estudo quantiquantitativo, com abordagem multimétodos, fundamentado na Teoria das Representações Sociais. Para realização do mesmo foram utilizados como cenários da pesquisa uma unidade ambulatorial de saúde integrante da rede de serviços oferecida pela Universidade, e uma unidade de atenção básica da rede municipal de saúde, ambas situadas no município de Salvador. Participaram deste estudo 124 mulheres que compareceram a estas unidades para realização de consultas de planejamento familiar ou ginecológicas no período de julho a outubro de 2007. Foram utilizados para a coleta de dados o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) e a técnica projetiva do desenho estória com tema, os dados resultantes foram submetidos a análise fatorial de correspondência (AFC) e a análise de conteúdo temática, respectivamente. Para o TALP foram utilizados seis estímulos indutores: aids, sexo, sexualidade, aids e mulher negra, aids e mulher não negra e você mesma. As respostas foram processadas no software Tri-Deux-Mots, com as seguintes variáveis: faixa etária, cor, escolaridade, estado civil. A análise fatorial de correspondência revelada no jogo de oposições demonstrou que a variável cor não apresentou significância diante do percentual total de respostas, possivelmente, em decorrência de a população estudada ter sido constituída em sua maioria de pessoas que se auto-referiram como sendo negras (88,7%, das quais 40,3% eram pardas e 48,4% eram pretas), este resultado corrobora com os dados censitários que indicam Salvador como sendo a capital mais negra do país. Na análise, as mulheres representaram a aids como uma doença que não tem cura, traz perigo, causa dor e as deixa triste, reiterando representações que estão presentes desde o início da epidemia. O descuido relacionado ao não cumprimento de medidas



preventivas, em especial, o uso do condom, usado por ela própria ou por seu companheiro requer negociação, levando-as a situações de assimetria no poder de decisão nas relações afetivo-sexuais, decorrentes das questões de gênero, imbuídas no senso comum e que afetam mulheres de todas as classes sociais, raças e crenças. Espera-se que os resultados obtidos através deste estudo contribuam na conscientização tanto das mulheres como dos gestores de políticas de saúde sobre a importância da inclusão dos estudos de gênero e raça na vulnerabilidade à infecção pelo hiv, fatores que contribuem em maior proporção na predisposição das mulheres.

#### T97

WATZKO, Janine Ribeiro Isphair. **Representações sociais da agressão física: subsídios para o cuidado de enfermagem.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal do Paraná, 2008.

**RESUMO:** Objetivo: Analisar a estrutura e os conteúdos das representações sociais de enfermeiras acerca da violência doméstica contra a mulher. Métodos: Estudo qualitativo realizado com 100 enfermeiras entre maio/setembro de 2014 em dois hospitais de Rio Grande/RS. Colheram-se os dados por meio de evocação-livre e entrevistas semiestruturadas. Foram tratados pelo software Evoc e análise contextual, respectivamente. Resultados: Observa-se uma representação negativa com elementos nucleares aludindo às formas de violência e ao seu julgamento, expresso em “agressão física” e “desrespeito”. Na periferia, “medo” revela tanto o sentimento das profissionais quanto das vítimas frente ao agressor, e “submissão” é pontuada como causa da violência. Infere-se a possibilidade de um subgrupo com representação diferenciada, frente ao termo “agressão verbal” na zona de contraste. Conclusões: A visão centralizada nos agravos físicos e na culpabilização da vítima pode limitar as ações de cuidado, portanto é fundamental problematizar este objeto com profissionais da saúde.

#### T98

BRAGA, Isabel Catarina Correia. **Mulheres em idade reprodutiva infectadas pelo HIV: contribuição para a prática da enfermagem.** Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2009.

**RESUMO:** O presente estudo tem como objeto a maternidade para a mulher HIV positiva. Apresenta como objetivos identificar, a partir das representações sociais, o sentido atribuído à maternidade pela mulher hiv positiva e analisar como as representações da maternidade se fazem presentes na vida da mulher hiv positiva. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, descritiva e exploratória. O referencial metodológico está vinculado aos conceitos de representações sociais de Moscovici (2004). O cenário de estudo compreende o ambulatório de DST/ Aids do Hospital Geral de Nova Iguaçu, situado no município do Rio de Janeiro. Os sujeitos foram 22 mulheres em idade reprodutiva, entre 19 e 45 anos de idade, soropositivas para o HIV, que tiveram filhos após o diagnóstico, em acompanhamento no cenário referido. Os dados foram coletados através de entrevista semi-estruturada com

pergunta aberta e pré-categorias. Ao analisar os dados pode-se constatar que a mulher soropositiva que vivencia a maternidade, experimenta momentos de grande vulnerabilidade devido a situações, tais como, a estigmatização social, o medo da transmissão vertical, o medo da morte e do abandono dos filhos. Contudo, adotam uma atitude resiliente, buscando apoio na fé, na esperança trazida pela terapia anti-retroviral e no cuidado dos filhos. Mudam o comportamento na direção da promoção do auto-cuidado. As representações acerca da maternidade revelaram vulnerabilidades e enfrentamentos. Conclui-se que existe para a enfermagem um desafio voltado para a prática do cuidado, no que concerne a atenção integral da mulher hiv positiva, principalmente enquanto vivencia ou deseja vivenciar a maternidade.

#### T99

KOMESSU, Janete Hatsuko. **Assistir familiares de pacientes fora de possibilidades terapêuticas: competência do enfermeiro.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade de São Paulo, 2009.

**RESUMO:** Este estudo teve como objetivos conhecer a percepção dos enfermeiros a respeito das competências inerentes à sua função quanto assistir as famílias de pacientes fora de possibilidades terapêuticas; identificar como os enfermeiros assistem as famílias de pacientes fora de possibilidades terapêuticas; identificar como esses enfermeiros têm desenvolvido suas habilidades para assistir as famílias diante do processo de perda iminente. A pesquisa foi realizada, utilizando a abordagem qualitativa, a técnica empregada foi o Discurso do Sujeito Coletivo que, segundo Lefèvre e Lefèvre (2003), possibilita a identificação e a construção de sujeitos e discursos coletivos distintos, por meio da análise de material individual e extração das ideias centrais, compondo-se, com o conteúdo das ideias centrais semelhantes, discursos-síntese que expressam as representações sociais de uma coletividade (Silva, 2006). Os dados foram coletados por intermédio de entrevistas semiestruturadas, realizadas de março a maio de 2008, com 18 enfermeiros com experiência mínima de dois anos de atuação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e atendimento a familiares de pacientes fora de possibilidades terapêuticas. O cenário do estudo foi um hospital privado de médio porte, localizado no Município de São Paulo. Da análise, foram apreendidos sete discursos; e as categorias foram qualificadas em função das competências que o enfermeiro deve adquirir para assistir as famílias de pacientes fora de possibilidades terapêuticas. Competências atitudinais relacionadas à preocupação com o cuidar da família: 1. Vínculo de confiança entre enfermeiro e família; 2. Sensibilidade para cuidar da família do paciente com prognóstico fechado; 3. Dor emocional da família. Competências atitudinais relacionadas a valores pessoais, éticos e religiosos: 1. Condutas do agir ético-profissional; 2. Apoio em sua espiritualidade ou religião. Competências atitudinais relacionadas ao desenvolvimento pessoal e profissional para cuidar da família: 1. Maturidade científica, emocional e espiritual; 2. Preparo profissional do enfermeiro para assistir a família. Os resultados demonstraram que os enfermeiros sentem dificuldades em assistir as famílias dos pacientes fora de possibilidades terapêuticas em sua dor e sofrimento. Estas dificuldades advêm desde a formação acadêmica, passando pelo acúmulo de atividades no cotidiano das Instituições de Saúde e reforçadas pela pouca discussão em relação às competências do enfermeiro em assistir essas famílias. Os profissionais mostraram-se abertos ao

atendimento das demandas de cuidado dessas famílias e ressaltaram aspectos importantes para a construção e definição das competências em relação a esse cuidado.

**T100**

OLIVEIRA, Rita de Cassia Cordeiro de. **Representações sociais sobre a situação de vida, saúde e doença na concepção indígena potiguara**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal da Paraíba, 2009.

**RESUMO:** A questão da saúde indígena brasileira vem sendo debatida desde a década de 1990, com reivindicações constantes dos indígenas ao governo e à sociedade nacional devido ao agravamento progressivo das condições de saúde deste povo, caracterizado por altos índices de morbimortalidade e pela oferta inadequada e ineficaz dos serviços de saúde. Esta pesquisa teve como objetivos: averiguar a situação de vida, saúde e doença na concepção dos índios Potiguara, salientando as representações sociais interfaceadas aos aspectos epidemiológicos; identificar o perfil socioeconômico, cultural e epidemiológico dos índios participantes deste estudo; apreender representações sociais sobre saúde e doença na concepção dos índios Potiguara; verificar aspectos socioeconômicos e culturais a partir das representações sociais sobre saúde e doença e evidenciar as práticas adotadas pelos índios Potiguara frente à doença. Trata-se de uma pesquisa exploratória, documental, com abordagem quanti-qualitativa, tendo como aporte a Teoria das Representações Sociais. A unidade amostral foi definida como sendo o núcleo familiar de acordo com o cadastro das famílias no Sistema de Informação de Atenção à Saúde Indígena (SIASI), sendo identificado 01 membro por família de ambos os sexos e acima de 18 anos. Participaram do estudo 55 famílias sorteadas ao acaso, pertencentes à aldeia São Francisco em Baía da Traição/PB, tomando-se como parâmetro uma tabela de números aleatórios simples para seleção e identificação da família no SIASI. A técnica para coleta de dados foi uma entrevista individual seguida de um roteiro semiestruturado, com questões relativas à caracterização socioeconômica dos participantes, além de questões abertas sobre a temática, com utilização de gravador para registro das informações. Esta pesquisa seguiu as observâncias éticas contempladas nas Resoluções 196/1996 e 304/2000 do Conselho Nacional de Saúde, que tratam da ética em pesquisas envolvendo seres humanos e da temática em especial: população indígena. O tratamento do corpus foi submetido à análise por meio dos softwares: Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) 14.5 e, posteriormente, a Análise Lexical por Contexto de um Conjunto de Segmentos de Texto (ALCESTE) versão 4.8. Os resultados apontam a necessidade das instituições, lideranças indígenas e demais atores que têm responsabilidade social com os índios de se reunirem para adoção de propostas voltadas para a melhoria das condições de vida desta população, em que a Equipe Multidisciplinar de Saúde Indígena promova a integração entre o sistema local de saúde e a sabedoria indígena, tornando, assim, as intervenções de controle mais eficazes, sobretudo em relação às doenças infecciosas e parasitárias. Observamos, por um lado, representações sociais em que os índios Potiguara associam saúde a "ser ou estar saudável" e doença a "ser ou estar doente" capaz de atender às necessidades básicas como: alimentação, assistência à saúde, ocupação, trabalho e moradia. Por outro lado, as representações sociais de saúde e doença são ancoradas nos aspectos econômicos, culturais e sociais. No campo da saúde

pública, evidencia-se a relevância deste estudo, uma vez que as representações sociais podem proporcionar fundamentos teóricos contextualizados socialmente para elaboração e avaliação de estratégias e/ou programas adotados pelas instituições responsáveis pela saúde dos índios no Brasil.

#### T101

LUNA, Karínthea Kerlla Gonçalves Pereira. **Avaliação psicossociológica em idosos institucionalizados**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal da Paraíba, 2009.

**RESUMO:** O processo de envelhecimento do ser humano a nível mundial configura-se um acontecimento relevante e inquietante do ponto de vista econômico, biológico, psicológico e social que tem despertado atenção de estudiosos do tema, refletindo-se na preocupação em subsidiar condições de promoção da qualidade de vida desse grupo, em diferentes áreas de conhecimento. Este estudo tem os objetivos de avaliar a depressão em idosos institucionalizados; medir a qualidade de vida em idosos; verificar a associação entre depressão e qualidade de vida em idosos institucionalizados com ênfase nas características sócio-demográficas e apreender as representações sociais sobre «ser idoso» e «ser idoso institucionalizado», enfatizando aspectos psicossociais. Trata-se de um estudo exploratório e epidemiológico descritivo, realizado em contextos sócio-culturais semelhantes, em que se priorizou a fala dos sujeitos e vivências, subsidiado no aporte teórico das representações sociais em uma abordagem quanti-qualitativa capaz de responder aos objetivos propostos. O estudo foi realizado em quatro instituições onde abrigam idosos, na grande João Pessoa, Paraíba, Brasil. Participaram do estudo setenta idosos, com idade entre 60 e 98 anos, de ambos os sexos. Para coleta de dados utilizou-se a técnica multi-método contemplando os instrumentos: Escala de Depressão Geriátrica Abreviada Geriatric Depression Scale (GDS), WHOQOL Bref, WHOQOL-OLD e uma entrevista semi-estruturada. Os dados apreendidos foram analisados estatisticamente e interpretados a luz da teoria das representações sociais. Os resultados acerca da depressão apontam a seguinte avaliação: 3,7% foram avaliados normais; 77,2% com depressão leve e um percentual de 17,1% com depressão severa. Com relação à qualidade de vida declarada pelos idosos institucionalizados, observa-se, que 55,7% (39) considera a qualidade de vida Boa, enquanto para 44,3% é Ruim.

#### T102

MERCÊS, Nen Nalú Alves das. **Representações sociais sobre o transplante de células-tronco hematopoiéticas e do cuidado de enfermagem**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.

**RESUMO:** O Transplante de células-tronco hematopoiéticas ou das células-progenitoras, mais conhecido como transplante de medula óssea é um procedimento terapêutico, que objetiva o restabelecimento da hematopoiese. Este estudo tem como objetivo, compreender as representações sociais sobre o transplante de células-tronco hematopoiéticas e do cuidado de enfermagem na perspectiva de

dois grupos sociais, um com transplantados de medula óssea e o outro de enfermeiros de dois Serviços de Transplante de Medula Óssea. O referencial teórico está fundamentado na teoria das representações sociais. Totalizaram 62 sujeitos, que constituíram os dois grupos amostrais. O local de estudo foram dois Serviços de Transplante de Medula Óssea, do Sul do Brasil. A entrevista semi-estruturada foi o instrumento utilizado para a coleta de dados. Para o tratamento dos dados utilizou-se a proposta de análise de conteúdo de Laurence Bardin. As temáticas que emergiram foram: o conhecimento transformado (o desconhecido, conhecimento do TMO, conhecimento resignificado, emoção, atitude); manutenção da vida (expectativa do viver, luta pela vida); cura do câncer (tratamento para o câncer, combater o câncer, expectativa da cura); práticas após o TMO (estilo de vida e relacionamento pessoal); e, ambiente estressante do cuidado (ambiente fechado), para o grupo social de transplantados. Para o grupo social de enfermeiros as temáticas foram: configuração representacional do TMO (tipo de tratamento, limite terapêutico, manutenção da vida, sofrimento, perspectiva de vida); e, configuração profissional do TMO (responsabilidade, vínculo afetivo, ambiente de trabalho, crescimento profissional, crescimento pessoal, atividade profissional). No cuidado de enfermagem, para o grupo de transplantados as temáticas foram: cuidado de enfermagem humanizado (humanização do cuidado, solicitude, vínculo). Para o grupo de enfermeiros, as temáticas foram: dimensões do cuidado de enfermagem no transplante (cuidado especializado, cuidado complexo, cuidado humanizado e cuidado educativo); e, o cuidador no cuidado (manter distanciamento, elaborando as perdas, satisfação no cuidado e vínculo). Finalizando, este estudo iniciou com dois objetos de representação social - o transplante de células-tronco hematopoiéticas e o cuidado de enfermagem. No decorrer da análise ficou caracterizado um objeto e o processo de transplante de células-tronco hematopoiéticas, estando o cuidado inserido neste processo. As representações de manutenção da vida, cura do câncer e perspectiva de vida ficaram caracterizadas neste estudo.

### T103

SOUSA, Lenice Dutra de. **Significado da maternidade para mães adolescentes à luz da teoria das representações sociais**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal do Rio Grande, 2009.

**RESUMO:** As adolescentes, compartilhando saberes com outros indivíduos com realidade semelhante, possuem a capacidade de elaborar um conhecimento prático sobre a maternidade, reproduzindo e construindo representações acerca do significado do ser mãe. Este estudo teve por objetivo compreender o significado da maternidade para mães adolescentes à luz da Teoria das Representações Sociais. Foi executada uma pesquisa qualitativa, descritiva, apoiada no referencial teórico da Teoria das Representações Sociais. Foi realizada no Serviço de Enfermagem do Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr. na Cidade do Rio Grande, no Estado do Rio Grande do Sul. As participantes do estudo foram dez mães adolescentes com idades entre 15 e 19 anos que tiveram seus filhos neste hospital entre os meses de setembro de 2008 a janeiro 2009. A coleta de dados ocorreu em maio de 2009 através da técnica de entrevista semi-estruturada. A análise dos dados ocorreu através dos preceitos da análise textual. A execução da pesquisa ocorreu após a autorização ao Comitê de Ética em Pesquisa na Área da Saúde sob o parecer nº 72/2009 e foram seguidos todos os preceitos éticos que regem as pesquisas com os

seres humanos. A partir da análise dos dados obtiveram-se quatro categorias: reações e sentimentos frente ao diagnóstico da gravidez; o significado da maternidade para a mãe adolescente; o viver da mãe adolescente após o nascimento do bebê e expectativas da mãe adolescente para o futuro. Diante do diagnóstico da gravidez, as mães adolescentes expressaram diversas reações e sentimentos que sofreram mudanças no decorrer da gestação e após o nascimento do bebê. O significado da maternidade para as mães adolescentes apresentou-se distinto antes e após o nascimento do bebê. Antes do nascimento da criança, este significado foi relatado a partir das expectativas da adolescente e de representações que foram construídas no seu contexto social. Após o nascimento da criança, este significado foi manifestado a partir da concretude de suas vivências como mães. O nascimento da criança impõe profundas transformações no processo de viver das mães adolescentes que referem significados positivos e negativos decorrentes de um período de transição entre o ser adolescente e o ser mãe. Como aspectos negativos evidenciou-se representações da gravidez na adolescência como um evento gerador de conflitos intra-familiares; do parto como um evento ancorado na idéia de dor e a adolescente como um indivíduo imaturo para desempenhar o papel materno. Em relação aos aspectos positivos emergiram do estudo a melhora nas relações interpessoais familiares e sociais e o amadurecimento advindo do assumir a responsabilidade pelo cuidado com a criança. Conclui-se que os profissionais da saúde/enfermagem precisam atuar colocando em prática as políticas de saúde específicas do adolescente garantindo-lhe acesso aos serviços de saúde, a educação em saúde e aos métodos contraceptivos.

#### T104

MENDES, Cristina Katya Torres Teixeira. **Atendimento em unidades de saúde da família no olhar de idosos**: representações sociais. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal da Paraíba, 2009.

**RESUMO:** Introdução: O envelhecimento se configura uma problemática de relevância atual e uma preocupação das Políticas Públicas do Idoso. Ao se estudar essa problemática do ponto de vista de como é pensada a saúde pelos usuários dos serviços; sua utilização como um bem público com ênfase nas representações sociais é importante para se conhecer o atendimento oferecido aos idosos no serviço público, em particular, em Unidade de Saúde da Família (USF). Objetivos do Estudo: apreender representações sociais sobre envelhecimento construídas por idosos atendidos nas USF; conhecer o atendimento oferecido aos idosos em USF a partir das representações sociais e verificar se o atendimento oferecido aos idosos atende as suas expectativas. Metodologia: Tratou-se de um estudo exploratório em uma abordagem quanti-qualitativa desenvolvido com setenta idosos (n = 70) que aceitaram participar do estudo e atenderam aos critérios de inclusão. Para coleta de dados utilizou-se uma entrevista semi-estruturada e o Teste da Associação Livre de Palavras com os seguintes estímulos: «envelhecimento» e «atendimento ao idoso». Os dados obtidos das entrevistas foram organizados em bancos de dados e processados pelos softwares Alceste 4.8 e Evoc, após análise de conteúdo temática categorial. Resultados: Para os idosos o envelhecimento é representado associando-o a: velho, velhice, idoso e envelhecimento, correspondendo a 23,44% das palavras evocadas. Esta foi considerada uma categoria bastante forte formada por 7 palavras diferentes, com 34 ocorrências. Observa-se nas falas dos idosos uma

ênfase a pessoa idosa como um portador de uma diminuição da capacidade funcional, representado por cansaço, dificuldade de andar e se movimentar, mostrando assim a importância da atividade física para a prevenção e promoção da saúde. Por um lado, o atendimento é representado pelo idoso por ruim e devagar em que o idoso deveria se conformar; por outro, envelhecer ou ficar velho é natural, que é confirmado com o aparecimento dos cabelos brancos. Considerações finais: Identificou-se representações sociais sobre envelhecimento construídas por idosos atendidos nas USF associando-o a presença de doenças; o atendimento oferecido aos idosos em USF é para os idosos satisfatório e atende em parte as suas expectativas.

#### **T105**

OLIVEIRA, Fernanda Celedonio de. **Representações sociais de pacientes renais crônicos sobre a hipotensão arterial**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal do Ceará, 2009.

**RESUMO:** A doença renal Crônica está sendo considerada patologia de caráter progressivo e importante problema de saúde pública. O número de pessoas mantidas nas diversas modalidades de diálise no Brasil aumenta consideravelmente. Nesse tempo, inúmeras complicações podem ocorrer, entre elas a hipotensão arterial, que acomete 25% das sessões de hemodiálise. O estudo objetivou conhecer as representações sociais sobre a hipotensão arterial de pacientes com Insuficiência Renal Crônica em tratamento de hemodiálise e comparar entre os homens e as mulheres. A pesquisa do tipo exploratória descritiva de natureza quanti qualitativa com suporte na Teoria das Representações Sociais foi realizada no período de março a maio de 2009 em uma clínica de hemodiálise de Fortaleza conveniada ao SUS. Os sujeitos constituídos de 50 pacientes renais crônicos que apresentavam hipotensão arterial durante o tratamento de hemodiálise foram submetidos a uma abordagem com múltiplos métodos e a coleta de dados realizada nos prontuários, com estímulos indutores no Teste de Associação livre de palavras e por meio da entrevista narrativa e colagens. A organização dos dados quantitativos, do prontuário e das associações livres de palavras, foram realizadas por meio das planilhas do programa Excel, enquanto os dados qualitativos, entrevista narrativa e as colagens, se efetuaram pelas linhas narrativas (Spink) e técnica de expressão, respectivamente. Foram respeitados os preceitos éticos-legais conforme a Resolução Nº 196/96 que normatiza a pesquisa com seres humanos. Os resultados mostraram que houve predomínio do sexo feminino; faixa etária entre os maiores de 60 anos; analfabetos; casados; católicos; aposentados; renda familiar em torno de um salário mínimo e com procedência da Capital, com o predomínio do HAS e DM como causas prevalentes entre eles. Evocaram 200 palavras que foram selecionadas quanto ao núcleo central e periférico. Nas entrevistas narrativas, 30 sujeitos participaram, sendo identificadas sete categorias. Por fim, 45 deles utilizaram as colagens, classificando-as em 13 categorias específicas. Percebemos que os homens, as representações sociais são mais pessimistas e negativas; associaram a HA com suor, o medo e a vista ruim e morte; descreveram que, após o início do tratamento, as limitações impostas pela doença dificultaram a maneira de viver, alegaram mudanças na realização de atividades desenvolvidas anteriormente; associaram as limitações da doença com a falta de liberdade, prisão e fogo. As representações sociais das mulheres foram expressas de maneira mais cautelosa e sentimentalista; associaram a HA com suor; medo e vista ruim e dor; relataram

atitudes positivas, o bom convívio com a doença; os aspectos religiosos e os planos futuros como consequências voltadas para enfrentamento da doença e objeto de superação; predominaram imagens compartilhadas sobre as dificuldades na convivência com os novos hábitos alimentares, mas ressaltando o poder de conformidade. Concluímos que há muito a fazer pelos pacientes renais crônicos, bem como pelos profissionais que deles cuidam, pois, conhecendo a singularidade de cada indivíduo, será possível aplicar os princípios da promoção da saúde com vistas a uma melhor qualidade de vida.

#### T106

SOUZA, Deusélia Moreira de. **Representações sociais de idosos sobre o ato de ser cuidado em instituição asilar**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal da Bahia, 2009.

**RESUMO:** O Brasil tem vivenciado a demanda por Instituições de Longa Permanência para Idosos – ILPI –, apesar de a Política Nacional do Idoso apontar como melhor local para cuidar do idoso a residência da família. As ILPS se constituem alternativas de cuidados para idosos fragilizados, sem possibilidades de convivência familiar. Este estudo tem como objetivo: conhecer as representações sociais dos idosos sobre o ato de ser cuidado em asilo. Trata-se de pesquisa exploratória descritiva com abordagem qualitativa, aprovada pelo CEPEE/UFBA, respeitada a Resolução 196/96 e teve como referenciais teóricos o Cuidado e a Teoria das Representações Sociais. O local de investigação foi um asilo filantrópico localizado no interior da Bahia. Os informantes, quinze idosos residentes na instituição há mais de seis meses, que concordaram em participar do estudo. A coleta de informações foi efetuada através da entrevista narrativa, no período de maio a julho de 2008. As informações foram processadas através da Análise do Discurso do Sujeito Coletivo proposto por Lefèvre. Nos dados sociodemográficos, predominou baixa escolaridade, aposentados, solteiros com idade entre 70 e 80 anos, o sexo masculino. O discurso do sujeito coletivo foi sintetizado segundo os temas: como eu entendo cuidado; como eu entendo o cuidado de saúde; o cuidado que recebo no asilo é; o cuidado de saúde que espero receber no asilo deve ser. Do senso comum dos idosos emergiram os seguintes significados sobre cuidado: alimentação, remédio, proteção, segurança, ser zelado, ser tratado com respeito e dignidade, ter tratamento médico e cuidados de enfermagem. Foram quatro categorias e dezesseis subcategorias que atenderam ao objetivo proposto. Na primeira categoria, os idosos representam o cuidado no asilo como atendimento às necessidades higiênicas, alimentares, de lazer, espirituais, de ser independente, de proteção e segurança. Muitos desses significados foram mencionados e valorizados por eles de forma consistente, denotando serem fundamentais para o cuidado no atendimento às necessidades de todos os idosos que residem no asilo. Na segunda categoria as representações acerca dos aspectos de saúde foram: a garantia de ter remédio, médico quando precisar, cuidados de enfermagem e quem acompanhe as consultas e hospitalização, demonstrando que na maioria dos casos a família e o idoso buscam a institucionalização como forma de ter essa garantia, ancorados no fato de que nessa fase da vida as doenças são mais presentes e múltiplas. Na terceira categoria os idosos representam o cuidado como zelo, ancorado em um conjunto de símbolos, valores e significados relacionados à dimensão de cuidar e ser cuidado, representado por: cuidar bem, tratar, cuidar de si, ajudar o outro, zelar,



ser acolhido, ter carinho, paciência, amor, estar no céu. Na quarta categoria o idoso representa o cuidado como direito de cidadão ancorado na segurança de que não será abandonado, no tratamento respeitoso e digno. Conclui-se que, em qualquer circunstância de sua vida, para os idosos as representações sociais de cuidar e o ato de ser cuidado em um asilo depende da história de vida de cada um, da família e do acolhimento recebido ao chegar à instituição diante das necessidades do existir do idoso.

#### T107

SOUZA, Zannety Conceição Silva do Nascimento. **Aborto provocado no contexto da violência doméstica:** o discurso das mulheres. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal da Bahia, 2009.

**RESUMO:** Aborto provocado e violência doméstica são considerados problemas de saúde pública pela magnitude de conseqüências que afetam à saúde física e mental das mulheres. Não é uma prática recente e a depender da cultura adquire representações sociais diferentes, sendo alvo de discussões na atualidade. O objetivo geral deste estudo foi analisar o discurso das mulheres que vivenciaram o aborto provocado no contexto da violência doméstica. Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa realizada numa maternidade pública do município de Salvador, Bahia, com 17 mulheres internadas por aborto provocado. A coleta de dados foi por entrevista semi-estruturada, com auxílio de gravador, feita entre julho a setembro de 2008. A organização e análise do material foram feitas pela estratégia metodológica do discurso do sujeito coletivo de Lefèvre, que busca a fala da coletividade, a partir da identificação de ideias centrais sínteses e expressões-chave contidas nos discursos individuais das mulheres. A análise fundamentou-se em estudos de gênero, direitos reprodutivos, aborto provocado, violência doméstica e políticas públicas. Resultados: as mulheres se caracterizam como adolescentes e adultas jovens, baixa escolaridade, autodeclaradas negras e pardas; solteiras, morando com familiares, dependentes financeiramente de pai e mãe, desempregadas, desenvolvendo atividades autônomas de baixo retorno financeiro, outras sustentadas pelo companheiro. A maioria já tivera três filhos ou mais, utilizaram o Cytotec como método abortivo e justificam o aborto provocado, pela falta de emprego, ou baixa renda para sustentar uma criança; abandono, instabilidade financeira e violência doméstica por parte do companheiro e de familiares. Apresentam sentimento de culpa, vergonha e arrependimento, temem os julgamentos da família e da sociedade, já que o aborto representa um estigma social caracterizado como pecado e crime. Concluímos que as mulheres que abortam, precisam de espaço para acolhimento, escuta e resolução de suas demandas pelos serviços de saúde, no que se refere aos aspectos subjetivos e biológicos; o Estado precisa garantir os direitos reprodutivos das mulheres e a sociedade discutir e aprovar a descriminalização do aborto pensando no contexto destas mulheres. Mesmo com o reconhecimento das políticas públicas de saúde acerca da humanização do atendimento nos casos de aborto provocado, existe um distanciamento da efetivação desta prática por parte dos profissionais de saúde. A Enfermagem, caracterizada pelo cuidado, deve passar por processo de capacitação para o entendimento do contexto social das mulheres que abortam no sentido de reformular suas práticas; além disso, fomentar o debate sobre esta realidade nos currículos de formação.

**T108**

RODRIGUES, Larissa Silva de Abreu. **Representações de mulheres em união heterossexual estável sobre a vulnerabilidade à infecção pelo HIV/Aids.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal da Bahia, 2009.

**RESUMO:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório de abordagem quanti-qualitativa desenvolvido com o objetivo de apreender e comparar as representações sociais sobre a vulnerabilidade à infecção pelo HIV/AIDS de mulheres em união heterossexual estável que vivem no interior com as representações sociais daquelas que moram na capital, sob a luz da teoria das Representações Sociais tendo gênero como categoria analítica. Participaram do estudo 195 mulheres em união heterossexual estável atendidas em duas unidades básicas de saúde uma localizada em Salvador/Bahia e a outra em Jequié, município situado no interior deste estado. Foram observados os aspectos ético-legais dispostos na Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde. Os dados empíricos foram produzidos pela técnica de associação livre de palavras, desenho-estória com tema e entrevista semi-estruturada. Para o tratamento dos dados, foram utilizadas a análise fatorial de correspondência através do software Tri-deux-mots e a análise de conteúdo. Os resultados da análise fatorial de correspondência demonstraram significância para as variáveis fixas: escolaridade, tempo de união estável e procedência. As representações sociais sobre a vulnerabilidade a aids evidenciaram mudanças nas representações sociais sobre a aids quando as mulheres assinalam a traição masculina e a confiança no parceiro como algo que as deixam mais vulneráveis à infecção pelo HIV. As representações do grupo de Jequié com menor tempo de união estável apontam para uma sujeição e passividade com relação à traição do parceiro. Enquanto o grupo de Salvador com seis a dez anos de casado enfatiza sua prática monogâmica e não promíscua, e defende-se da transmissão pela traição do parceiro único invocando a religião, embora não aparente submissão ao parceiro na relação conjugal como no grupo de Jequié. As mulheres com nível básico de escolaridade e maior experiência conjugal constroem a crença de sua própria invulnerabilidade. Quanto às mulheres com nível médio de escolaridade e pouca experiência conjugal colocam em estado de alerta a sua vulnerabilidade. As representações sociais apreendidas revelam invisibilidade da vulnerabilidade social e programática e a influência da religião no conteúdo representacional.

**T109**

ARAÚJO, Ivonete Alves de. **Representações sociais da sexualidade/vida sexual da mulher no climatério:** subsídios para o cuidado de enfermagem. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009.

**RESUMO:** Esta pesquisa trata das representações sociais da sexualidade/vida sexual no climatério para a mulher que vive essa fase. Os objetivos delimitados

foram descrever as representações sociais das mulheres climatéricas sobre essa fase de vida; analisar as repercussões das representações do climatério na vida sexual neste período; discutir as expectativas de cuidados dessas mulheres frente à sua sexualidade/vida sexual. O referencial teórico-metodológico apóia-se na Representação Social segundo Moscovici e Jodelet. Participaram do estudo 40 mulheres na faixa etária de 45 a 65 anos, que foram divididos em dois grupos de pertença; o GA, constituído por mulheres na perimenopausa(45 – 55 anos) e o GB, por mulheres na pós-menopausa( 56 – 65 anos). Os dados foram colhidos em duas unidades públicas federais de atendimento à mulher no Rio de Janeiro. Usamos para a coleta de dados a técnica projetista, a entrevista semi-estruturada e ainda um questionário para levantamento do perfil das entrevistadas. Os dados foram tratados segundo a análise de conteúdo temático de Bardin. Os resultados apontaram três grandes campos representações do climatério sobre a vida sexual estruturada de acordo com cada grupo reflexivo.

#### T110

TAVARES, Lucília de Medeiros. **Tuberculose no olhar de doentes e familiares: representações sociais.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal da Paraíba, 2010.

**RESUMO:** A tuberculose ainda é considerada um grande problema de Saúde Pública. É uma das enfermidades mais antigas e conhecidas do mundo, mas não é uma doença do passado como todos pensam. Um terço da população mundial está infectada pelo Mycobacterium tuberculosis, e, por ano, ocorrem 8,7 milhões de casos novos e 3 milhões de mortes causadas pela doença, a maioria, em países em desenvolvimento. O estudo teve, como objetivo, identificar as representações sociais sobre a tuberculose construídas por doentes e por familiares e verificar o impacto das representações na adesão dos doentes ao tratamento da tuberculose. Trata-se de um estudo exploratório em uma abordagem qualitativa subsidiado na teoria das representações sociais, realizado nas USF de Cabedelo/PB, com 41 sujeitos: 23 pacientes e 18 familiares que concordaram em participar da pesquisa. Para coleta de dados, utilizou-se uma entrevista semi-estruturada contemplando três partes: a primeira contendo os dados sócio-demográficos, a segunda, o Teste da Associação Livre de Palavras com os estímulos «tuberculose» e «Tratamento», e a terceira parte contendo questões subsidiadas na teoria das representações sociais. Os dados coletados foram submetidos aos softwares Alceste 4.8 e interpretados à luz da teoria das representações sociais. Os dados apreendidos apontam representações da TB no olhar dos doentes e familiares, onde se evidencia que a TB permanece carregada de estigma pelo próprio doente e, algumas vezes, pela sociedade. O estudo mostrou que as representações do medo da perda e do afastamento dos familiares e amigos ainda é muito presente. Observa-se que as representações estão fortemente alicerçadas na experiência de viver com a tuberculose, envolvendo sentimentos próprios, relacionamentos familiares e profissionais, em uma compreensão que vai além do aspecto social, mas que é também pessoal. Outro ponto importante foi o cuidado do enfermeiro com os doentes de TB relatado no estudo.

**T111**

PINHO, Tatyana Ataíde Melo de. **Avaliação do risco de quedas em idosos na perspectiva das representações sociais**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal da Paraíba, 2010.

**RESUMO:** Nas últimas décadas têm-se verificado que a população mundial vem envelhecendo de forma abrupta, e a expectativa é que a longevidade aumente cada vez mais e num curto espaço de tempo. Esta situação representa um grande desafio para os órgãos competentes e também para a sociedade, evidenciando a necessidade da criação de novas políticas públicas de saúde, com o intuito de oferecer uma melhor qualidade de vida a esses idosos. Um dos fatores que pode influenciar na diminuição da qualidade de vida dessas pessoas é a queda, que atualmente, em virtude da sua alta incidência, mortalidade, morbidade, e altos custos sociais e econômicos, constitui um grave problema de saúde pública. Objetivos: conhecer as representações sociais dos idosos atendidos nas unidades básicas de saúde sobre envelhecimento e risco de quedas e avaliar o risco de quedas em idosos. Metodologia: trata-se de um estudo exploratório em uma abordagem quanti-qualitativa, realizado no território da unidade de saúde da família (USF) “Viver Bem”, localizada no bairro Treze de Maio, na cidade de João Pessoa- PB. A amostra composta por cento e cinquenta idosos ocorreu por conveniência. Foram utilizados como instrumentos uma entrevista semiestruturada e o Fall Risk Score para avaliar o risco de quedas. O período de coleta de dados foi de janeiro a abril de 2009. Os dados coletados das entrevistas foram analisados a partir do Alceste 4.8 para a apreensão das representações sociais sobre envelhecimento e risco de queda, em seguida interpretado segundo o aporte teórico das representações sociais e para a análise do Fall Risk Score utilizou-se o SPSS 17.0. Resultados: A análise a partir do Alceste 4.8 reteve 419 UCE's (64,4%), dividindo o corpus em cinco classes. As representações dos idosos sobre o risco de quedas e envelhecimento foram permeadas por dimensões muito mais negativas que positivas, como doença, incapacidade, dependência, solidão, tristeza, sendo representados como «perdas» e «incapacidades», demonstrando as dificuldades vivenciadas pelos idosos do estudo frente a essa fase da vida.. Percebeu-se que a maioria dos idosos (58,8%), deste estudo não sofreu quedas, sendo que, dos 63 idosos que caíram, 71,4% relataram ter sofrido de 1 a 2 quedas, e a principal causa intrínseca foi a tontura/vertigem, enquanto que a extrínseca foi pisos escorregadios ou molhados. Os dados coletados e analisados foram interpretados subsidiados do referencial teórico das representações sociais. Considerações Finais: é de grande relevância a avaliação do risco de queda em idosos na perspectiva das representações sociais, para que sirvam de subsídios para realização de medidas preventivas que visem a maximização da qualidade de vida desta população.

**T112**

BARRÊTO, Suélida Menezes. **Representações sociais de homens e mulheres de Coari sobre qualidade de vida**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal do Ceará, 2010.

**RESUMO:** A expressão qualidade de vida é amplamente utilizada nos discursos dos

profissionais e gestores de saúde. No Brasil, apesar do movimento da reforma sanitária e das diversas tentativas de melhoria da atenção primária de saúde, ainda existe um hiato entre teoria e prática. Aspectos fundamentais como o reconhecimento da autonomia dos sujeitos e o “empoderamento”, que possibilitam a mudança de atitude das pessoas, tornando-os sujeitos ativos de sua saúde, ainda são pouco utilizados nos serviços. No que concerne à pesquisa relacionada à promoção da saúde, geralmente, o foco está direcionado ao gênero feminino, excluindo os homens das ações e decisões que interferem em sua vida, família e comunidade. Os estudos sobre a maneira como homens e mulheres amazonenses, representam, reconhecem e relatam a saúde ainda são escassos. Então, esta pesquisa teve como objetivos conhecer as representações sociais de homens e mulheres da cidade de Coari-AM sobre qualidade de vida e comparar as representações sociais entre os dois segmentos. O estudo, do tipo descritivo- exploratório, quantitativo e qualitativo, fundamentado na Teoria das Representações Sociais, de Serge Moscovici, realizado na cidade de Coari/AM, teve a coleta de dados de abril a maio de 2009, com 100 sujeitos, 50 homens e 50 mulheres, tendo sido utilizados multimétodos, tais como: aplicação do Whoqol-bref, o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) e a técnica de fotografia. Os dados do Whoqol-bref foram organizados no programa Microsoft Office do Excel, 2007, e processados no software SPSS 16,0; os do TALP digitados e organizados em um banco de dados no programa Microsoft Office Excel 2007 e apresentados em números absolutos e percentuais e os da fotografia baseados no método de interpretação de imagens, com suporte na abordagem Image Watching, desenvolvida por Ott (1997) em três etapas: descrevendo, analisando e interpretando. Os resultados do Whoqol-bref demonstraram a qualidade de vida global e estado de saúde geral, e estão apresentados individualmente nas tabelas 1 e 2. Da tabela 3 a 10, estão agrupadas as questões de números 3 a 26 do Whoqol-bref, com os respectivos consolidados dos quatro domínios, analisadas nos campos físico, psicológico, de relações sociais e meio ambiente. Restou observado que, ao se realizar a comparação da média de escore entre os homens e as mulheres, não houve diferenças estatisticamente significativas em nenhum dos domínios. Quanto aos resultados do TALP1, os elementos das representações de homens e mulheres indicam a probabilidade do núcleo central nos dois grupos. Nas categorias extraídas das fotografias, identificou-se o fato de que as representações sociais de qualidade de vida são igualmente constituídas por homens e mulheres no que diz respeito a família, moradia e alimentação. Em relação ao TALP 2, há representação de qualidade de vida para os dois grupos, com objetos/elementos relacionados à família, moradia, emprego e alimentação. Concluiu-se que as representações sociais de homens e mulheres de Coari-AM, formuladas com suporte na comunis ofício dos sujeitos estão relacionadas aos desejos e necessidades de sobrevivência, gregárias e culturais.

**T113**

MENDES, Paula Xavier Gums. **Ser adolescente saudável:** representações sociais dos estudantes do ensino médio de Florianópolis. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

**RESUMO:** A pesquisa do tipo qualitativo tem como objetivo conhecer as representações sociais dos adolescentes do ensino médio de duas escolas no município de Florianópolis sobre o ser saudável, buscando compreender os comportamentos, valores e atitudes dos adolescentes em relação ao processo de viver e ser saudável. A Teoria das Representações Sociais foi utilizada como base para a compreensão dos processos pelos quais os adolescentes constroem suas concepções a respeito do ser saudável enquanto um objeto social. Examinando o núcleo central da representação, investigamos a dimensão de campo, por meio do diagnóstico da estrutura da representação social do ser saudável. Participaram da pesquisa 170 estudantes do ensino médio de duas escolas de Florianópolis – SC, com idade entre 15 e 18 anos. Para a coleta dos dados, utilizou-se um questionário auto-aplicado em situação coletiva, composto por questões de identificação e interesses e um teste de evocação livre cujo estímulo indutor foi a expressão “ser saudável”. A análise dos dados foi realizada com o auxílio do software EVOC. Os principais resultados indicam que a representação social do ser saudável é estruturada de modo que os elementos centrais “boa alimentação e atividade física” ocupam o papel organizador dentre os demais elementos. A reflexão sobre o ser saudável, estilo de vida adequado, equilíbrio nos hábitos do cotidiano é necessário para o desenvolvimento da sociedade em geral. Essa pesquisa serve como instrumento de trabalho para os profissionais, desenvolvendo estratégia para trabalhar valores e atitudes do jovem brasileiro.

**T114**

BITTENCOURT, Isaiane Santos. **Educação em saúde: conhecimento socialmente elaborado por enfermeiras e usuários.** Dissertação de Mestrado (Mestrado em Enfermagem). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2010.

**RESUMO:** Estudo descritivo, qualitativo, que objetivou apreender os conteúdos das representações sociais de puérperas sobre a educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal na atenção básica de saúde. Participaram 31 usuárias de Centros de Saúde da Família de Fortaleza, Ceará, maiores de 18 anos, no puerpério, com no mínimo seis consultas de pré-natal e uma consulta puerperal. Realizou-se análise lexical dos dados das entrevistas semiestruturadas, através do software ALCESTE. As representações das puérperas sobre a educação em saúde estão ligadas às práticas educativas institucionais, com destaque para as palestras, educação familiar escolar, educação comunitária. Predomina a pedagogia tradicional, com transmissão de informações, pontuais e generalizadas. Faz-se necessário mudar a lógica pedagógica, expandindo-se as estratégias em grupos educativos com construção e compartilhamento de saberes.

**T115**

PEDRINO, Helen Cristina. **Produção científica sobre a assistência de enfermagem em hipertensão arterial sistêmica na atenção primária.** Dissertação de Mestrado (Mestrado em enfermagem). Universidade Federal de São Carlos, 2010.

**RESUMO:** Devido à importância da pesquisa em saúde na melhoria das condições de saúde das populações e no enquadramento / planejamento de políticas públicas devido à lacuna existente entre as atividades de pesquisa e produção, o objetivo deste estudo foi investigar a literatura científica sobre atenção primária. enfermagem de pacientes hipertensos no que diz respeito à promoção de saúde e à prevenção de complicações, para revelar como os profissionais utilizam esses materiais em suas práticas e analisar suas representações sociais da ciência, tecnologia e inovação que permeiam essas atividades. A primeira fase deste estudo exploratório-analítico compreendeu uma investigação bibliográfica no SciELO, utilizando o software Vantage Point, e uma análise dos dados com base em referências à tecnologia em saúde (foram identificados 101 estudos, de 58 pesquisas-universidades). Posteriormente, foram entrevistados enfermeiros de assistência familiar de São Carlos, Brasil; suas respostas foram sistematizadas com auxílio do ALCESTE 4.5 e as categorias emergentes foram analisadas à luz da Teoria das Representações Sociais. Observou-se que a maioria dos estudos foi de natureza descritiva, dividida quase que uniformemente em delineamentos qualitativos e quantitativos. A maioria deles foi realizada em universidades públicas, fez uso de pesquisas e pesquisas bibliográficas como procedimentos técnicos e focou em tecnologias hard-soft. No cuidado aos hipertensos, os 14 entrevistados utilizaram principalmente tecnologias leves de enfermagem, por exemplo, acolhimento e relacionamento, e apontaram o Programa de Saúde da Família como o facilitador do processo por excelência, devido ao seu foco na pessoa em oposição à doença. Algumas das dificuldades relatadas foram: escassez de recursos humanos e educação ainda prescritiva do pessoal de saúde. Este estudo também apontou para o crescente número de artigos sobre enfermagem neste campo nos últimos três anos e apontou que os enfermeiros envolvidos no cuidado de pacientes hipertensos recorreram regularmente ao conhecimento científico encontrado na literatura, adaptando-o às suas realidades, mas foram desinteressados em produzi-lo.

**T116**

MARTINS, Maria das Graças Teles. **Stress em profissionais de enfermagem: um estudo etnográfico.** Dissertação de Mestrado (Mestrado em Saúde coletiva). Universidade Federal de São Paulo, 2010.

**RESUMO:** O objetivo deste estudo foi apreender, por meio de uma aproximação etnográfica, as representações sociais do stress das(os) enfermeiras(os) que trabalham no Centro de Terapia Intensiva e no Centro Cirúrgico de um hospital público da cidade de João Pessoa (PB). A intenção foi a de entender como as(os) enfermeiras(os) pensam, sentem, elaboram, associam e representam o stress em diferentes contextos de vida profissional e social. Por meio das narrativas e discursos verbais e não verbais dos interlocutores, buscou-se verificar como elas(es)

elaboram aquilo que denominam stress, associando-o e definindo-o no seu cotidiano social e cultural.

**T117**

CONCEIÇÃO, Maria Rodrigues da. **Trabalho e qualidade de vida representações sociais do enfermeiro docente**. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal do Ceará, 2010.

**RESUMO:** A docência é estudada em relação à atuação do docente nas instituições de trabalho e na busca de algumas doenças ocupacionais tradicionalmente encontradas no trabalho docente. Este estudo objetivou conhecer as representações sociais do enfermeiro quanto ao trabalho docente e qualidade de vida e comparar as representações sociais do enfermeiro docente no âmbito do ensino público e privado. Foi do tipo descritivo-exploratório, quantitativo e qualitativo, realizado de março a junho de 2010, fundamentado na Teoria das Representações Sociais, de Serge Moscovici. Os dados foram obtidos por meio da ficha do respondente, do Whoqol – Bref, questionário com 26 perguntas, o TALP Técnica de Associação Livre de Palavras cujos estímulos foram: trabalho, qualidade de vida e qualidade de vida em si bem como uma narrativa escrita sobre a decisão de trabalhar docência. Foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, com o Parecer nº 05/2010. Foram 37 enfermeiros docentes do sexo feminino e um do masculino. Destes, 30 casados, seis solteiros e dois separados, com média de idade de 46,5 anos. Eram professores-doutores, com exercício da docência na graduação e pós-graduação em três instituições de ensino superior, duas públicas, estadual e federal e uma privada. Os resultados foram apresentados em seis tabelas e três quadros, por meio da estatística descritiva em números absolutos e percentuais. As narrativas de 15 sujeitos tomados por sorteio, com destaque para quatro categorias: a primeira sobre qualidade de vida e o exercício da docência na graduação; a segunda acerca da qualidade de vida e o exercício da docência na pós-graduação; a terceira como prazer e a quarta acerca de publicação. Ao analisar as tabelas de 3 a 6, observou-se nos domínios físico e psicológico a soma dos percentuais dos escores nada/muito ruim/muito insatisfeito, muito pouco/insatisfeito, mais ou menos/médio não apresentou diferenças relevantes, visto que, no primeiro foi de 47% e no segundo 43,4%, entretanto, para os domínios das relações sociais e do meio ambiente, foram 22,2% e 30,6%, respectivamente. Infere-se que as representações sociais dos três grupos sobre o trabalho foram ancoradas nas palavras: responsabilidade, compromisso, dinheiro e prazer; sobre qualidade de vida, ancoraram-se nas palavras saúde e paz acerca da qualidade de vida em si nas palavras saúde, família, trabalho, e tempo. A triangulação dos dados possibilitou a compreensão do significado das representações sociais, na complementaridade dos achados pelos diferentes métodos.

**T118**

NASCIMENTO, Leidinar Cardoso. **Representações sociais da prevenção do câncer cérvico-uterino elaboradas por mulheres**. Dissertação de Mestrado (Mestrado em enfermagem). Universidade Federal do Piauí, 2010.



**RESUMO:** O câncer de colo do útero é considerado um problema de saúde pública, devido aos crescentes casos que surgem anualmente com diagnóstico tardio, refletindo no elevado índice de morbimortalidade feminina, embora presente alto potencial de cura e fácil diagnóstico através do exame de rastreamento das lesões precursoras, o Papanicolau. Nessa perspectiva, este estudo teve como objetivos apreender as representações sociais elaboradas por mulheres acerca da prevenção do câncer de colo do útero; e, analisar como essas representações apreendidas influenciam na realização do exame de prevenção do câncer de colo uterino. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo descritiva, orientada pela Teoria das Representações Sociais, realizada com sessenta e quatro mulheres que buscaram a Unidade Saúde da Família para realizar o exame Papanicolau, as quais constituíram os sujeitos deste estudo. Na coleta de dados, foram utilizados o Teste de Associação Livre de Palavras e a entrevista em profundidade. Os dados obtidos das entrevistas foram submetidos à Análise de Conteúdo Categórica Temática e o teste foi processado pelo software Tri-Deux Mots, submetido à Análise Fatorial de Correspondência, na qual, através dos estímulos: prevenção do câncer de colo uterino e exame de prevenção objetivaram-se as palavras cuidar, saúde, parceiro, tratamento, remédio, tranquilidade, dever, rotina, vergonha, ansiedade, desconforto e dor. Para as mulheres, a prevenção do câncer de colo do útero compreende uma forma de cuidar da saúde através da realização rotineira do exame preventivo, bem como, a realização do exame desperta sentimentos negativos referenciados pelas mulheres. Das entrevistas emergiram três categorias: concepções sobre o câncer de colo uterino; sentimentos em relação à prevenção câncer cérvico-uterino; e, atitudes frente à prevenção do câncer de colo do útero. As concepções sobre o câncer cervical determinam o comportamento das mulheres frente ao ato preventivo influenciado pelos sentimentos relatados na realização do exame. Dessa forma, torna-se necessário intensificar a divulgação da relevância do exame preventivo realizado com periodicidade para a obtenção de diagnósticos precoces da doença através de atividades de educação em saúde, com o objetivo de sensibilizar as mulheres para adotarem condutas preventivas no seu cotidiano visando reduzir a morbimortalidade por esta neoplasia.

#### T119

COSTA E SILVA, Maria Enoia Dantas da. **Representações sociais da hipertensão arterial elaboradas por portadoras e profissionais de saúde:** uma contribuição para a Enfermagem. Dissertação de Mestrado (Mestrado em enfermagem). Universidade Federal do Piauí, 2010.

**RESUMO:** A Hipertensão Arterial, como grave problema de Saúde Pública, apresenta dificuldades de controle, destacando-se a dimensão psicossocial. O estudo objetivou apreender as representações sociais dos profissionais de saúde sobre a doença e as medidas de controle e explorar aspectos psicossociais relacionados aos conhecimentos, posicionamentos e comportamentos destes profissionais. Estudo exploratório, realizado em um Centro de Saúde, com 19 profissionais cujos dados foram coletados em três grupos focais e processados pelo software Alceste 4.8. As manifestações e descrições explicativas evidenciaram conhecimento dos profissionais sobre as dificuldades relacionadas às mudanças no estilo de vida das mulheres hipertensas e fatores de risco que contribuem para o

surgimento da doença. O conhecimento destes aspectos traz contribuições por desvendar as questões subjetivas, peculiares da Hipertensão Arterial.

#### T120

RIBEIRO, Vivian Mara. **Representações sociais de enfermeiras sobre o aleitamento materno e sua influência nas práticas educativas.** Dissertação de Mestrado (Mestrado em Enfermagem). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2011.

**RESUMO:** Estudo descritivo fundamentado na Teoria das Representações Sociais, com uso de multimétodos, que objetiva apreender as representações sociais de puérperas sobre a educação em saúde durante o ciclo gravídico-puerperal na atenção básica de saúde. Desenvolvido em nove Centros de Saúde da Família (CSF) da Secretaria Executiva Regional (SER) IV no Município de Fortaleza, Ceará. Os sujeitos da pesquisa foram o grupo de usuárias cadastradas em um dos CSF da SER IV, que estivessem no período pós-parto, maiores de 18 anos, que realizaram no mínimo seis consultas de pré-natal e uma consulta puerperal. O critério de exclusão eliminou aquelas que saíram da área de abrangência do CSF (por mudança de endereço) no período da coleta de dados (maio a julho de 2012). A entrada nos locais de investigação foi efetivada após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará, com Número do Parecer: 26905 e CAAE: 01261912.5.0000.5534. Mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido, utilizou-se um instrumento para traçar um perfil obstétrico e sócio-familiar demográfico das participantes, o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) e o roteiro de entrevista semiestruturada. Os dados provenientes da captação do perfil das 115 participantes evidenciam a predominância de mulheres na faixa etária entre 18 e 25 anos (46,9%), com companheiro (57,4%), ensino fundamental incompleto (27,8%), trabalho remunerado (58,3%), múltiparas (53,0%), com nove consultas de pré-natal (29,6%) e uma consulta puerperal (88,7%), que realizaram parto cesáreo (65,2%), não possuíam qualquer doença ou agravo de saúde (85,2%) e nem tiveram intercorrências neste ciclo gravídico-puerperal (78,3%). As 1418 palavras evocadas durante o TALP foram processadas no software TriDeux-Mots, a partir da análise fatorial de correspondência. As primíparas associam ações educativas como educação familiar e o aprendizado tido no posto de saúde com o enfermeiro sobre vacina, amamentação, alimentação adequada e a ser mãe. Quanto às múltiparas, têm suas evocações marcadas pelas ações de saúde prestadas pelo médico, pelos cursos, e ainda pela educação escolar. Remetem-se as palestras, as consultas de pré-natal, ao acompanhamento e orientações hospitalares sobre a saúde e o bebê. Os dados obtidos através das 31 entrevistas foram organizados a partir do método de análise lexical no software ALCESTE, revelando a distribuição dos conteúdos em 4 categorias discursivas ou classes. A classe 3: Educação em saúde na concepção das puérperas: “achava que sabia e não sabia”, expressa as representações sobre a educação em saúde, manifestas nas palavras: educação, informação, aprender, conhecimento. Destacam a forma como percebem a importância dessa atividade através dos termos: saúde, respeito, melhorar, atenção. Com relação à prática da

atividade educativa, emergiram três blocos de significados: prática educativa desenvolvida através de palestras, a educação familiar e escolar e os meios de adquirir a informação. A classe 2: Informação no pós-parto: o cuidado do bebê e a amamentação, expressa os ensinamentos e informações recebidas, envoltos primordialmente para o bebê. A classe 4: Avaliação do atendimento no período pré-natal, representa a assistência no pré-natal e no parto e a sua avaliação, tratando-se de uma assistência protocolar, como também caracterizada pelas orientações individuais. A classe 1: Pré-natal: os profissionais e os procedimentos, representa os procedimentos de rotina realizados durante a assistência no pré-natal e na puericultura, além de tratar da atuação do profissional. Predomina o modelo tradicional de transmissão de informações, envoltas primordialmente para o cuidado do bebê, enquanto a mulher fica a margem desse cuidado. Faz-se necessário mudara lógica pedagógica, expandindo-se as estratégias em grupos educativos com construção e compartilhamento de saberes.

#### T121

PALHONI, Amanda Rodrigues Garcia. **Representações de mulheres sobre violência contra mulher e qualidade de vida**. Dissertação (Mestrado (Mestrado em enfermagem)). Universidade Federal de Minas Gerais, 2011.

**RESUMO:** Analisar as representações sociais de mulheres sobre violência. Método: Estudo qualitativo fundamentado na Teoria das Representações Sociais. Foram entrevistadas 100 mulheres e os dados foram obtidos por meio da técnica de evocação livre frente ao termo indutor violência contra a mulher. Resultados: Evidenciou-se a estrutura das representações sociais, tendo como elementos centrais agressão e desrespeito, que se complementam com a falta de preparo do agressor para a vida, ao abuso, ao crime, a discriminação, a indignação, ao poder e ao sofrimento. Discussão: A análise dos dados mostrou que a violência acomete as mulheres desde sua forma física até as mais sutis, gerando nelas sofrimento, medo, insegurança e indignação. Conclusão: A violência afeta a qualidade de vida das mulheres e foi indicada a necessidade de criação de estratégias para enfrentamento do fenômeno, considerando a especificidade e a complexidade de cada situação vivenciada.

#### T122

PADILHA, Maria Angélica Silveira. **Representação sociais da evasão escolar para mães adolescentes: contribuição para a Enfermagem**. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Ciências da Saúde). Universidade Federal de Pelotas, 2011.

**RESUMO:** A adolescência é reconhecida como um período de transição entre infância e a fase adulta, assinalado por vários processos no âmbito biológico, psicológico e sexual, marcando uma admirável etapa na vida do ser humano. A maternidade torna-se mais complexa quando relacionada à adolescência, pois a jovem além de vivenciar questionamentos e conflitos próprios da idade, depara-se com o impacto da gestação que pode ser um elemento significativo em sua história. A vida da adolescente é influenciada pelo ambiente e a educação podem desempenhar papel fundamental como fator de inclusão social. O estudo objetivou apreender as representações sociais da gravidez e da evasão escolar para a mãe

adolescente. Caracteriza-se por ser uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, utilizou como referencial teórico a Teoria das Representações Sociais. Os sujeitos do estudo foram cinco mães adolescentes, que participaram dos grupos focais, durante o mês de outubro de 2010 em um Hospital de Ensino da cidade de Pelotas-RS. Os dados foram submetidos à análise temática. Os resultados apontam que as mães adolescentes frequentavam a rede pública de ensino da zona urbana, pertenciam à família de baixa renda, possuíam familiares com baixa escolaridade e a trajetória escolar era caracterizada por reprovação de um ou mais anos escolares, distorção série/idade e evasão escolar justificada pela gravidez, e nenhuma possuía ocupação fora do lar. O estudo revelou também que a evasão escolar de mães adolescentes ocorre possivelmente devido ao o despreparo das profissionais das escolas quanto aos sintomas da gestação, pois as meninas relataram como primeira dificuldade de permanecer na escola a alteração na função biológica desempenhada pelo corpo durante gestação. Também é importante rever a questão de gênero, pois as jovens do estudo ancoram a decisão de abandono escolar nas representações sociais em nossa sociedade, em que os cuidados com os filhos são responsabilidades exclusivas das mães e o papel do homem é o sustento financeiro da família. As adolescentes reconheceram a importância da educação, como fonte de ascensão econômica, ao invés de percebê-la como verdadeiro valor de empoderamento social que traz ao indivíduo nutrido de conhecimentos, e que ocorrer por meio da inclusão escolar, visto que nenhuma relacionou a educação como uma aspiração futura para a construção de um mundo melhor para si. Além disso, apontam a falta de políticas públicas que viabilizem a permanência das mesmas no sistema educacional. Outros caminhos merecem ser aprofundados, pois existem poucos estudos relacionando à enfermagem, à gravidez na adolescência e à evasão escolar. Estudos nessa linha possibilitariam identificar uma visão mais social da gravidez na adolescência, caracterizando-a como uma das causas de baixa escolaridade da mulher e, conseqüentemente, sua dificuldade de inserção no mercado de trabalho e participação social. A enfermagem poderá desempenhar um papel social relevante ao participar na construção de políticas públicas que incentivem a permanência e/ou retorno das mães adolescentes à escola como forma de garantir a inserção social dessa parcela da população, evitando círculo vicioso nascido das jovens brasileiras.

### T123

VELHO, Manuela Beatriz. **Representações sociais do parto normal e da cesárea para mulheres que os vivenciaram**. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

**RESUMO:** Ao longo da história da humanidade, o nascimento foi compreendido como um evento natural, de caráter íntimo e privado, compartilhado entre as mulheres e seus familiares. Com o desenvolvimento da obstetrícia de forma técnica e científica, o nascimento passou a ser dominado pelo homem, havendo incentivo à hospitalização e intensa medicalização do corpo feminino, o que resultou na perda de autonomia e do protagonismo da mulher, na cena do parto. Atualmente, a Organização Mundial de Saúde preconiza que o objetivo da assistência ao parto normal é ter uma mãe e uma criança saudáveis, com o menor nível possível de intervenção, compatível com a segurança. Este estudo teve como objetivos: identificar a contribuição das pesquisas, desenvolvidas em âmbito nacional e

internacional, sobre a percepção do parto normal e da cesárea para mulheres que os vivenciaram; e conhecer as representações sociais do parto normal e da cesárea para mulheres que os vivenciaram. Para atingir o primeiro objetivo, realizou-se uma revisão integrativa, com a busca de artigos nas bases de dados MEDLINE, LILACS, BDEF, CINAHL e INDEXPSI, no período de 2000 a 2009, com seleção e inclusão de 17 estudos. Para o segundo objetivo, realizou-se uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa, embasada no referencial teórico das representações sociais. Foram realizadas entrevistas episódicas nos Centros de Saúde, Unidade de Educação Infantil ou domicílio da participante, conforme seu consentimento, entre julho a outubro de 2010. Participaram da pesquisa mulheres que vivenciaram ambas as vias de parto. A amostra totalizou 20 participantes, determinada por saturação teórica durante a coleta e análise de conteúdo realizada. Os resultados foram apresentados em dois artigos. No artigo 1, na revisão integrativa, os resultados apresentam aspectos positivos, negativos e gerais a respeito dos eventos, como: o protagonismo da mulher e a melhor recuperação no parto normal, a ausência de dor na cesárea, a insatisfação com a assistência recebida, assim como apresenta as recomendações para a prática e sugestão de novas pesquisas. No artigo 2, os resultados revelam, na vivência da maternidade: a importância de buscar informações; o vivenciar da parturição sozinha versus auxílio/apoio no nascimento; que a mulher não tem opção de escolha; e a forma de atendimento recebido. O parto normal engloba temas centrais como: ambivalência de sentimentos, percepção positiva, dificuldades enfrentadas e hospitalização. Na cesárea os temas centrais encontrados foram: a ambivalência de sentimentos, a cesárea é mais complicada, a cesárea como a solução de um problema e a preferência pela cesárea. Os estudos da revisão integrativa enumeram características da assistência, que podem contribuir com maiores níveis de satisfação e destacam o papel da enfermeira obstétrica no processo de gestação, parto e puerpério. Os resultados da pesquisa decampo apontam que não se pode associar as elevadas taxas de cesárea, encontradas na atualidade da assistência obstétrica brasileira, a uma solicitação ou desejo das mulheres. É salutar o desenvolvimento de pesquisas, a partir da percepção e da opinião de mulheres, para a compreensão desses eventos, para que direcionem, fundamentem e aprimorem a assistência profissional, ao validar as necessidades da clientela.

#### T124

DAL PONTE, Lidiane Cola Roceti. **Representação social do trabalho em equipe no programa de internação domiciliar e suas repercussões no cuidado integral.** Dissertação de Mestrado (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal de São Carlos, 2011.

**RESUMO:** Diante da velocidade das transformações ocorridas nos campos político, econômico, social, cultural e tecnológico, as organizações na área da saúde estão buscando novos referenciais de processos de trabalhos e formas de gestões que respondam de maneira eficaz e integral às necessidades dos trabalhadores e usuários. O domicílio passa a ser um espaço que busca construir uma nova lógica de atenção centrada na humanização do cuidado. Desta forma, a presente pesquisa teve como objetivo analisar as representações sociais sobre o trabalho em equipe dos profissionais de saúde de um programa de internação domiciliar e dos

cuidadores acompanhado pelo mesmo. Trata-se de um estudo exploratório que consistiu de uma primeira etapa do levantamento bibliográfico das publicações na base Scielo e Medline, e na segunda etapa da observação participante e entrevistas com os profissionais que compõem a equipe do Programa Interdisciplinar de Internação Domiciliar e com os cuidadores, na cidade de Marília. Utilizou-se para sistematização dos dados o software ALCESTE 4.5 e a análise das categorias ocorreu sob a luz da Teoria das Representações Sociais. O trabalho em equipe tanto para os integrantes da equipe, quanto para os cuidadores constitui-se em um conjunto de categorias profissionais atuando em um mesmo espaço, porém, cada um em sua área específica. Dessa forma, percebe-se que o processo de trabalho fragmentado realizado pelos profissionais, condutas e comportamentos individuais são resultados dessa representação sobre o trabalho em equipe, ou seja, do tipo agrupamento. Essas atitudes e ações acabam produzindo práticas de cuidados centradas nos modelos médico-hegemônico que fazem parte do cotidiano dos cuidadores, ajudando-os a construir suas representações sobre o trabalho em equipe, também do tipo agrupamento.

#### **T125**

SAIDEL, Maria Giovana Borges. **Representações sociais de membros de equipes de Saúde da Família sobre o uso problemático de álcool por idosos**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal de São Carlos, 2011.

**RESUMO:** O objetivo deste trabalho investigativo foi estudar as representações sociais de membros de Equipes de Saúde da Família sobre o uso problemático de álcool por idosos. Procuramos analisar, compreender e interpretar as ideias, as percepções e os conceitos relatados pelos participantes que podem ser mobilizados frente a esta população. O estudo teve como campo de pesquisa as Unidades de Saúde da Família do município de Araras (SP, Brasil). Na construção desse trabalho, contamos com a participação, como entrevistados, de quinze membros das Equipes de Saúde da Família de diferentes formações (enfermeiros, auxiliar e técnico de enfermagem, agentes comunitários de saúde, odontólogo e médico). Trata-se de um estudo qualitativo, em cujo percurso metodológico utilizamos entrevistas semi-estruturadas, cujos conteúdos foram analisados quanto às enunciações emergidas dos depoimentos orais; seguimos, portanto, a técnica da análise de enunciação, inserida dentro do escopo do método de análise de conteúdo. Os resultados foram interpretados de acordo com a teoria das representações sociais, reunidos em três grandes categorias: representações sociais do envelhecimento; do uso de álcool de uma forma geral e, por último, do uso problemático de álcool por idosos. Os idosos, de modo geral, foram representados como frágeis, com mais processos patológicos, que seriam aumentados com o uso de álcool. Esta ênfase parece ancorada fortemente no modelo biomédico. Os idosos que fazem uso problemático de álcool constituem-se em uma população oculta para o grupo de entrevistados, que não parecem considerar-se instrumentados do ponto de vista semiológico e terapêutico para suas ações diante desses pacientes. Essas ações terminam por ser, ao que os enunciados indicam, baseadas preponderantemente em conhecimentos do senso comum. Foi identificada uma predisposição atitudinal positiva para atender os idosos, elemento que também pode ajudar a nortear as estratégias de educação

profissional continuada relativas ao cuidado do idoso que faz uso problemático de álcool.

**T126**

SOUZA, Rosângela Ferreira de. **Universo simbólico e representações maternas sobre as práticas dos cuidados em puericultura**. Dissertação (Mestrado em Saúde coletiva). Universidade Federal de São Paulo, 2011.

**RESUMO:** Estudo etnográfico realizado com seis mães de crianças atendidas na puericultura de uma Unidade Básica de Saúde da periferia de São Paulo. Objetivou descrever e analisar parte das representações sociais e o universo simbólico deste grupo de mães acerca das práticas de cuidado materno e da própria maternidade. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista individual, três entrevistas em grupo e a observação da pesquisadora como profissional que trabalha nesta unidade, e foram interpretados por meio da descrição densa. As narrativas apontaram a maternidade como um sonho, uma realização e dedicação total ao filho. As mães são consideradas as cuidadoras principais da criança, recebem ajuda do esposo, mas há um recorte de gênero quanto aos cuidados, sendo que os mais complexos não são realizados por homens, visto que acham que estes não levam jeito para os mesmos. Os cuidados que trouxeram mais dificuldade e medo em sua realização por elas foram o banho do recém-nascido, cuidado com o coto umbilical, limpeza do ouvido, manipulação da cabeça devido às fontanelas. O aleitamento materno foi considerado um dos cuidados mais importantes para a Saúde dos filhos, e também considerado benéfico para as mães, sendo ressaltada a importância do mesmo para perda do peso ganho na gravidez de forma mais rápida; todas as mães apresentaram dificuldades no início da prática da amamentação, mas não houve desmame devido a estas. Algumas respostas remeteram a necessidade de se repensar o fluxo das atividades profissionais na unidade de Saúde, bem como a melhoria da comunicação entre os profissionais, uniformização das condutas e orientações destes, necessidade de maior suporte a estas mães via atividades em grupos e/ou formas de atrair os usuários para os grupos realizados. Estes achados são oriundos de cuidados não realizados como preconizados por algum problema relacionado com o serviço. As mulheres estudadas são assíduas ao serviço de Saúde e seguem boa parte das orientações recebidas no mesmo, mas também se valem de cuidados tradicionais e populares como benzedadeiras, chás, oração em templo e igreja quando há necessidades de Saúde. A ajuda e interferência de familiares e vizinhos no cuidado da criança ocorreram quando da dificuldade ou medo da mãe para os cuidados. Todas as crianças sofreram quedas as quais estavam relacionadas com a crença de que criança pequena que ainda não rola na cama não cai ou de que alguns obstáculos são suficientes para prevenir a queda. As mulheres estudadas consideram que cuidar bem da criança e realizar boa parte dos cuidados trabalhados neste estudo da melhor maneira possível, o que demonstra a importância de tais temas para as mesmas e para um impacto positivo no desenvolvimento das crianças, cabendo a nós profissionais que as atendemos trabalhar tais questões de uma forma melhor e mais abrangente, se atentando ao que oferece mais dificuldade e medo às mães, às crenças que levam a alguns problemas e melhorando o processo de trabalho nos serviços de Saúde. Esperamos que os resultados contribuam para uma melhor abordagem dos profissionais nos atendimentos de puericultura.

**T127**

CAVALCANTE, Maria Beatriz de Paula Tavares. **Qualidade de vida dos enfermeiros em instituições hospitalares: o público e o privado.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal do Ceará, 2011.

**RESUMO:** A temática qualidade de vida é recorrente em estudos da Enfermagem, principalmente quando se aborda a Qualidade de Vida no Trabalho. Essas investigações, todavia, por muitas vezes apenas sugerem que o trabalho da Enfermagem é estressante, sem maior aprofundamento nos aspectos que o caracterizam. O objetivo geral deste estudo é apreender as representações sociais dos enfermeiros sobre a qualidade de vida no hospital público e privado, tendo por objetivos específicos descrever as variáveis sociodemográficas de seus enfermeiros, bem como comparar a qualidade de vida entre as instituições. A pesquisa é exploratória, descritiva e constitui em estudo misto, realizada em dois hospitais – um público e outro privado – com amostra de 40 enfermeiros, empregando como suporte de investigação o WHOQOL-Bref como instrumento e o Teste de Associação Livre de Palavras como técnica. Os dados foram compilados no SPSS e no EVOC-2000, respectivamente. A Teoria das Representações Sociais se configura aqui como subsídio que permite cruzamento de informações entre o instrumento e a técnica adotados na pesquisa. Os resultados apontaram a predominância feminina na categoria; a diferença no perfil das idades de acordo com a instituição, caracterizando a instituição privada com o perfil mais jovem; o hospital público detém maior número de enfermeiros com alto nível de formação, bem como aquele em que os enfermeiros apresentam melhor avaliação para a saúde atual. Para a avaliação global da saúde, ambos os grupos demonstraram boa avaliação para a qualidade de vida e satisfação com a saúde. Para os domínios, não houve significância estatística quando associados ao grupo. O Teste de Associação Livre de Palavras revelou que, para ambos, os estímulos adotados – Saúde e Lazer - foram evocados no núcleo central, apresentando maior representatividade na pesquisa. A representação social dos enfermeiros sobre a qualidade de vida no hospital público e privado foi de que estes estão satisfeitos com sua qualidade de vida, porém que essa satisfação esbarra em limites como a saúde, o lazer e a satisfação geral destes.

**T128**

MACEDO, Jaqueline Queiroz de. **Representações sociais dos profissionais sobre a prática em saúde mental: pressupostos, ressignificação e satisfação profissional.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal do Ceará, 2011.

**RESUMO:** Esta pesquisa teve como objetivo geral conhecer as representações sociais do profissional de saúde sobre a prática nos novos serviços de saúde mental de um município da Paraíba. Buscou-se caracterizar o grupo pesquisado quanto aos aspectos pessoais, sociodemográficos e profissionais; apreender as representações sociais da equipe técnica sobre a atuação profissional no novo modelo de atenção em saúde mental; interpretar as representações sociais da equipe técnica com base



nos pressupostos da Reforma Psiquiátrica. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa e tipologia descritiva e exploratória, fundamentada no suporte teórico-metodológico da Teoria das Representações Sociais. O estudo foi realizado em três Centros de Atenção Psicossocial, um infantil, um geral e um álcool e outras drogas, da cidade de Campina Grande-PB. Integraram a pesquisa sujeitos que compunham a equipe técnica de nível superior. O material empírico foi obtido por meio de roteiro de entrevista estruturada de dados sociodemográficos, do Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) e do grupo focal e analisado com base no processo de categorização temática. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e seguiu os preceitos éticos e legais da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Os resultados apontam similaridades quanto aos aspectos de formação e estímulo à consecução de conhecimentos relacionados às transformações na saúde mental e discussão das práticas existentes; por outro lado, é notória a precariedade dos vínculos empregatícios, a falta de apoio dos gestores, inclusive quanto ao aspecto financeiro. Com relação à dinâmica de funcionamento, os resultados apontam que os serviços estão acolhendo as pessoas em sofrimento mental, a partir da especificidade de cada demanda. Mas, simultaneamente, põem em evidência as implicações relativas às condições de trabalho na área e ao frágil suporte social fornecido à demanda de saúde mental. Com base nas representações sociais sobre a prática nos novos serviços de saúde mental, percebe-se que alguns dos preceitos da Reforma Psiquiátrica estão sendo contemplados no cotidiano dos serviços, destacando-se: o trabalho em equipe interdisciplinar; o acolhimento à clientela, respeitando-se sua singularidade e individualidade; oferta de outras formas de abordagens, que não a medicamentosa. Concluímos que as representações sociais dos profissionais aparentam ter incorporado termos que enfocam mudanças epistemológicas na produção das práticas, além de estarem pautadas em saberes que fomentam novas formas de abordagem, ampliando as intervenções, de modo que o indivíduo possa se apropriar de mecanismos que permitam a condução com mais autonomia de sua própria vida no cotidiano. Este estudo não esgota a possibilidade de futuras pesquisas sobre a temática, e espera-se que possa auxiliar em estudos acerca da prática profissional em saúde mental dentro de novo paradigma definido nas políticas públicas de saúde e saúde mental.

#### T129

LUBENOW, Juliana Almeida Marques. **Representações sociais dos acidentados com materiais perfurocortantes**. Dissertação (Mestrado em enfermagem). Universidade Federal do Piauí, 2011.

**RESUMO:** Objetivos: compreender as representações sociais dos acidentados com materiais perfurocortantes, elaboradas por técnicos de enfermagem, bem como analisar de que modo essas representações influenciam as condutas desses profissionais. Método: os dados, obtidos por meio de entrevistas, foram processados pelo software Alceste e a análise dos mesmos foi baseada na Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici. Resultados: evidenciou-se que, após se acidentarem, os técnicos de enfermagem cuidam da área afetada. Em seguida, notificam o acidente, motivados pelo medo de contraírem HIV e hepatite. Os diversos sentimentos vivenciados são decorrentes desse medo e da forma como foram encaminhados pela instituição, refletindo na causa que eles atribuem ao seu acidente. Conclusões: constatou-se que há conhecimento bastante incipiente por parte dessa classe profissional sobre o acidente, como um todo, havendo

necessidade de educação continuada e maior ênfase quanto a esse assunto, durante a formação profissional. Espera-se que este estudo chame a atenção dos órgãos governamentais e instituições de saúde sobre o problema e modifique as representações sociais da exposição percutânea dos técnicos de enfermagem.

### T130

CUNHA, Karla Joelma Bezerra. **Representações sociais da infecção neonatal elaboradas por enfermeiras**. Dissertação (Mestrado em enfermagem). Universidade Federal do Piauí, 2011.

**RESUMO:** O estudo objetivou apreender as representações sociais da infecção neonatal elaboradas por enfermeiras e analisar a relação dessas representações com a assistência ao recém-nascido com infecção. Pesquisa descritiva e exploratória realizada com 25 enfermeiras de uma maternidade pública de Teresina- PI, no período de março a abril de 2010. Os dados foram produzidos por meio de entrevista semiestruturada, processados pelo software Alceste 4.8. Os resultados foram cinco classes: prevenção e controle das infecções neonatais; o cuidado de enfermagem; riscos e implicações das infecções neonatais; a infecção neonatal: um problema de saúde pública e permanência hospitalar. As enfermeiras manifestaram preocupação com a infecção neonatal, no entanto fragilidades de gestão dificultam a articulação entre as equipes. Reconhecem a importância do cuidado humanizado, ao tempo em que relatam os fatores de risco para o desenvolvimento da infecção e a mortalidade neonatal relacionada ao tempo de permanência hospitalar.

### T131

GURGEL, Sandra Nagaumi. **Vulnerabilidade ao HIV/AIDS em idosos: um estudo comparado**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal da Paraíba, 2014.

**RESUMO:** Introdução: Uma mudança no perfil da aids vem acontecendo, demonstrando uma nova caracterização da doença, onde o idoso passa a fazer parte dos grupos vulneráveis. Este fenômeno pode estar associado à não aderência da utilização do preservativo; dificuldade no diagnóstico médico precoce; falta de acesso a informações específicas para essa população; aos tabus sobre sexualidade nessa faixa etária e à negação do risco de infecção. A evidência de lacunas no conhecimento dos idosos em relação à aids estimula a realização de pesquisas baseadas na Teoria das Representações Sociais, que busca identificar a problemática a partir da ótica do próprio indivíduo, constituindo um aporte teórico importante utilizado na implantação e efetividade das práticas de saúde. Objetivos: conhecer as representações sociais sobre a vulnerabilidade ao HIV/Aids construídas por idosos que vivem com e sem a doença e explorar a diferenciação dessas representações entre esses grupos distintos de idosos. Metodologia: trata-se de um estudo exploratório-descritivo, realizado com 26 idosos de ambos os sexos, dividido em dois grupos, entre maio e agosto de 2013, em duas instituições em João Pessoa. Uma entrevista semiestruturada foi utilizada para a coleta dos dados. O banco de dados foi processado pelo software Iramutec versão 0.6 e os dados sociodemográficos no SPSS 19.0. Resultados: houve uma prevalência de idosos (73,1%), aposentados (92,3%) e de religião católica (73,1%). Cinco classes

emergiram da análise textual. Apesar do conhecimento sobre a doença, os idosos associam a transmissão do vírus aos grupos vulneráveis de jovens, pobres e gays, não se percebendo vulneráveis, e suas representações sobre a aids são carregadas por imagens negativas e preconceitos. Considerações Finais: espera-se que tais resultados possam fornecer subsídios para implantação de ações específicas para essa população, já que existe um aumento significativo da doença entre os idosos e eles não se veem vulneráveis ao HIV/Aids.

### T132

OLIVEIRA, Amanda Maritsa de Magalhães. **O ser enfermeiro:** um estudo de representações sociais. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal da Paraíba. Paraíba, 2014.

**RESUMO:** Este trabalho objetiva identificar as representações sociais das atividades que compõem o cuidado de Enfermagem e os atores sociais que as desenvolvem. Estudo qualitativo, fundamentado nas Representações Sociais desenvolvido com 20 indivíduos que convivem com HIV/AIDS em um hospital do Rio de Janeiro, no período de fevereiro a maio de 2009. Os dados foram coletados a partir de entrevistas e avaliados pela análise de conteúdo. Vislumbramos as seguintes temáticas: realização da higiene diária; implementação da prescrição farmacológica; aferição dos sinais vitais; instalação da soroterapia; alimentação do paciente e sua mobilização; rotina mecanizada e execução dos cuidados pelos técnicos. Dentre elas, o fato notório nos relatos é o desconhecimento da figura do enfermeiro. Sendo assim, concluímos que os pacientes reconhecem que os técnicos de enfermagem executam a maioria dos cuidados, e desconhecem as atividades privativas que competem ao enfermeiro.

### T133

PEREIRA, Fabiani Weiss. **As transformações do cuidado em saúde e enfermagem em tempos de AIDS:** representações sociais de enfermeiros e demais profissionais de saúde no sul do Brasil. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

**RESUMO:** Este estudo objetivou identificar as representações sociais de enfermeiros e médicos acerca do cuidado em saúde à pessoa vivendo com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, orientado pela Teoria das Representações Sociais em sua abordagem estrutural. Foram cenários deste estudo, 18 unidades de saúde no município do Rio de Janeiro, especializadas na assistência em HIV/AIDS, entre 2011 e 2012. Participaram 54 médicos e 27 enfermeiros que responderam ao questionário de evocações, analisados posteriormente, com o auxílio do software EVOC. Como resultado, destaca-se o núcleo central das representações desses profissionais, formado por elementos positivos, como acolhimento, informação, adesão-tratamento e futuro, mas foi observado que médicos e enfermeiros mostram diferenças na representação do objeto estudado. Conclui-se que os profissionais revelaram uma representação

positiva do objeto estudado, significando-o com base no saber científico e nas recomendações do Ministério da Saúde.

**T134**

SCATENA, L. **Representações Sociais sob a ótica de adolescentes e funcionários das violências sofridas e praticadas em um Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos**. Tese (Doutorado em Enfermagem). Universidade de São Paulo, 2015.

**RESUMO:** Os adolescentes têm apresentado comportamentos tais como agressividade, dificuldades de socialização, depressão, distúrbios de aprendizagem, déficit de atenção e concentração, irritabilidade, além de conflitos familiares e escolares. Objetivos: Conhecer e analisar as representações sociais na perspectiva sócioantropológica dos adolescentes em relação à violência entre pares. Metodologia: Participaram oito adolescentes na faixa etária de 10 a 14 anos, de ambos os sexos, acompanhados por um Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e observações livres, sendo analisados pelo método de Interpretação dos Sentidos. Resultados: Emergiram dessa análise duas categorias empíricas: “Fazer coisa ruim” e “Gosto de vir aqui”. Discussão: As falas denunciam que a violência seria fruto de comportamentos como bater, matar e xingar. Com relação ao atendimento oferecido pelo serviço da Assistência Social, demonstraram satisfação. Conclusão: Os sujeitos pesquisados reproduzem representações sociais sem pensamento crítico da realidade, o que pode alimentar o ciclo da violência.